

REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE ITAETÊ-BA



**Prefeitura Municipal de Itaetê
Secretaria Municipal de Educação**



2020 – ELABORAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE ITAETÊ-BAHIA, PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL. (RCMI)

PREFEITO

Valdes Brito de Souza

VICE-PREFEITA

Cristiane Matos Rocha de Souza

DIRIGENTE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

José Antônio de São Leão Alves

**DEPARTAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO DA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Coordenação Geral – Ivanoilda Azevedo de Oliveira

Diretoria Pedagógica – Maria Nilza Silva dos Santos

Supervisão Técnica Pedagógica:

- **Educação Infantil – Mirian Joaquim Ferreira Castro**
- **Anos Iniciais – Amarilda Correia Cabral da Silva e Monique Santos Miranda**
- **Anos Finais: Cristiane Mara Portugal Brito**



FICHA TÉCNICA DO REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE ITAETÊ

ARTICULADORES DA UNDIME-BA

Renê Silva

Luzileide de Jesus Santos e Santos

COMISSÃO DE GOVERNANÇA

Representante da Equipe Técnica Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação

Geisiane de Carvalho Santos

Representantes do Conselho Municipal de Educação

Antônia Pereira Santos

Maria Nilza Silva dos Santos

Representante da Rede Estadual de Ensino

Carla Cardoso Cabral Leite

Representante do Fórum Municipal de Educação

Mirian Joaquim Ferreira Castro

Representantes da Coordenação Pedagógica

Amarilda Correia Cabral da Silva

Cristiane Mara Portugal Brito

Ivanoilda Azevedo de Oliveira

Monique Santos Miranda

Representante das Escolas Rurais

Valéria Oliveira Santos da Cruz

Representante do Sindicato dos Servidores Municipais de Itaetê

Ana Arlete Calazans de Souza

REVISÃO E DIAGRAMAÇÃO

Denísio Azevedo de Oliveira e Geisiane de Carvalho Santos

REDATORES

COORDENADORES DOS GRUPOS DE ESTUDO E APRENDIZAGENS - GEA'S

EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Arlete Calazans de Souza, Anecí Souza Torres Pereira, Celice Arruda Lobato, Edileusa Vieira de Souza Santos, Jaciane Lima Mendes Andrade, Maria Arlene Vasconcelos Alves Cambuí e Mirian Joaquim Ferreira Castro.

LINGUAGENS

Amarilda Correia Cabral da Silva, Anderson Cruz de Souza Queiroz, Ivana Alves da Silva, Ivanoilda Azevedo de Oliveira e Marileza Ribeiro Santos.

MATEMÁTICA

Cristiane Mara Portugal Brito e Monique Santos Miranda.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Ivone Lima Santos, Daiane Jesus de Oliveira Cruz, Macielia Brito Santos Dorado e Rilza Cambuí Sampaio Santana.

CIÊNCIAS HUMANAS

Amanda Silva de Oliveira Miranda, Belzair Araújo Soares Sampaio Cristiane Mara Portugal Brito e Patrício Cardoso Cerqueira.

ENSINO RELIGIOSO

Keyla Oliveira Pauferro de Souza, Janúsia Silva Galvão de Castro e Cleonildes Novais Souza Sodré.

EDUCAÇÃO DO CAMPO

Valéria Oliveira Santos da Cruz

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Berenice Santos Freitas e Claudia Duarte da Silva.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Maria Nilza Silva dos Santos, Antônia Pereira dos Santos e Ivanoilda Azevedo de Oliveira.

**PROFESSORES DOS GRUPOS DE ESTUDO E
APRENDIZAGENS - GEA'S**

EDUCAÇÃO INFANTIL

Adriana do Carmo Barros Barcelos
Andréia de Souza Ferreira
Claudia Silva Sena
Cleane de Almeida Souza
Consuelo da Paz Silva Souza
Cristiane Almeida da Invenção
Dayala Araújo Chaves
Daiane Lira dos Santos
Daniela Santos Silva
Daise Silva de Almeida
Daniélia Souza Oliveira
Déa Márcia Chaves Araújo
Elionaidia Souza Silva
Franciele Lobato Oliveira
Géssica São José da Silva
Glécia Quirino de Almeida
Iteane dos Santos Oliveira
Izabela Cambui Sampaio
Jamile Ribeiro dos Santos
Janei Silva Macedo

Joselande Santos Silva Santana
Lenilda Alves Borges Santos
Letícia da Silva Oliveira
Marcélia Santos Oliveira de Souza
Maria Arlei Vasconcelos Alves Trabuco
Maria Sidália de Oliveira Silva
Maiane Brasileiro Ribeiro
Marlene Neri Novais
Maria Aparecida Pereira de Aquino
Marlete Pereira Silva Ferreira
Nair Pereira de Souza Santana
Neurimar do Nascimento Santana
Nicole Silva de Oliveira
Patrícia Santos da Silva
Paula de Cássia Santos Pina
Raimara Silva Souza
Raimunda Oliveira Santana
Simone Viana Nobre Barros
Vanízia Silva de Oliveira Carvalho

LINGUAGENS

Adelma Fernandes de Souza
Adriana Silva Oliveira
Ana Maria Amorim Oliveira
Amanda Silva de Oliveira
Antonio Carlos Gama Oliveira
Aparecida da Conceição Bispo Alves
Souza
Cristiane dos Santos Miranda
Cristiane Silva Oliveira
Durval Trabuco de Araújo Filho
Edinildo da Silva Souza
Elenice Alves Moreira
Eliana Lopes Leão Bispo
Érica Letícia Costa Brito Carneiro
Eunívea Nascimento Gondim
Ivana Alves da Silva
Jocemia Santos Bastos Sampaio
Joelma Queiroz Rego

Julinda dos Santos Melo
Léa Matos de Oliveira Barberino
Marcela Leão Santos Pereira
Marcelo da Silva Lopes
Maria Aparecida Oliveira dos Santos
Marileize Santos de Souza Viana
Marlei Silva Santana
Naioclenia Almeida Souza
Naiozelia Almeida Souza Pauferro
Neyanne Fernandes Cambuy de Bitencourt
Nilmarí Geraldo Barboza da Silva
Reginalda Neres dos santos
Romilson dos Santos
Roseli Santos Souza
Rosicleia Silva Santos
Tatiane Oliveira Silva

MATEMÁTICA

Anderson da Silva Santana
Bruno Soares
Claudionor Silva Ribeiro
Evanilda dos Santos Silva Oliveira
Jacira Calazans de Souza
Januário Oliveira Santos

Jose dos Santos Neto
Maiza Santos de Souza Pinheiro
Marcelo de Jesus Lima
Naziélia Vieira Cardoso
Thania Maria Portugal Brito
Veraildes Conceição Santos Gonsalo

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Claudinécia Santos da Silva Santos
Itamar Silva Alves
Luana Queiroz Silva

Rosimeri Araujo Machado
Suilan Souza Silva

CIÊNCIAS HUMANAS

Adriana Oliveira Silva Fernanado
Cleane Gomes São José Santos
Conceição Souza Silva
Daniela Silva dos Santos
Deize Moreira Araújo
Edineuza Andrade Almeida
Karla Geany Portugal Brito Dantas

Marluce Costa Souza
Mila Maine da Silva Meireles
Simone Carvalho Gonçalves
Rita de Cássia Coutrim Araújo
Verailda Coletto
Wanessa Laranjeira de Jesus

ENSINO RELIGIOSO

Palloma Silva Venâncio

Vilanueiva Costa Souza de Oliveira

EDUCAÇÃO DO CAMPO

Anazia Rita Souza Beiginho
Angelica Oliveira Santos
Edmeire Teixeira
Fabiano Coelho da Silva
Fabricio da Silva Caetano
Gilmar Santos Oliveira

Gilson Santana dos Santos
Jacira Santos Oliveira
Josiane Queiroz Silva
Jucileide Silva
Marcos Paiva
Mayra Lobato dos Santos

Tatiane Silva Costa
Valdete Oliveira Santo

Vera Lucia dos Santos Lima

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Claudionor Souza Damasceno
Geni de Oliveira Rocha
Jailma Lopes Pereira
Lidiane Silva Damasceno de Oliveira

Maria Cristina Almeida
Robson Silva de Oliveira
Wildemarck Aguiar Rocha

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Anamara Silva de Souza Marques

Adriana Silva Oliveira

...e todos os demais participantes da rede municipal de ensino itaeteense!

Saudações Curriculantes,

A Undime seccional Bahia, representada por sua Diretoria Executiva e Ampliada, e através da sua equipe técnica, entendendo a importância de contribuir com os Dirigentes Municipais de Educação do território baiano no fomento, na criação e execução das políticas públicas tendo em vista a melhoria da qualidade da educação baiana, elaborou o **Programa de (Re)Elaboração dos Referenciais Curriculares Municipais do Estado da Bahia**.

Inspirados na poesia do João Cabral de Melo Neves... “Um galo sozinho não tece uma manhã”, desbravamos trilhas em busca de outros “galos” para que a tecitura pudesse ser concretizada. A Universidade Federal da Bahia, a União Nacional dos Conselhos de Educação e o Itaú Social juntaram-se a nós e, assim, foi possível mobilizar e engajar a Bahia num grande movimento curricular formativo, que envolveu 401 municípios e cerca de 60.000 profissionais do magistério, além de outros membros da comunidade escolar.

O desejo de ver/sentir/viver uma Bahia democrática, justa, solidária oportunizando às suas crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos uma educação municipal cada vez mais enriquecida por valores, éticos, estéticos, políticos, espirituais, ecológicos de modo a consolidar a escola pública sob os princípios da educação integral, nos uniu até aqui.

A Undime Bahia, reconhece e agradece o importante e valoroso trabalho realizado por todos os especialistas e formadores do Programa, mas especialmente, reconhece e agradece todas as equipes de educadores das redes municipais de ensino dos 27 territórios de identidade baiano que se autorizaram a autorar seus Referenciais Curriculares, mesmo em condições tão adversas como a que estamos vivendo em 2020 em razão da pandemia pela COVID 19.

É nosso desejo ainda, que dentro em breve estejamos sentindo o perfume das flores e o sabor dos frutos suculentos que serão colhidos a partir do trabalho realizado até aqui e, também, do que será realizado em cada sala de aula das escolas da nossa Bahia.

O desafio apenas começou! Passamos para a próxima etapa: O processo formativo no cotidiano das escolas. A Undime continuará na luta e na parceria com cada um dos 417 municípios da sua seccional. O Movimento Curriculante apenas teve início, e as conversações curriculares continuam!

Um grande abraço.

Equipe Undime Bahia

PREZADOS EDUCADORES, ESTUDANTES E COMUNIDADE ESCOLAR

Saudações educacionais!

É um privilégio apresentarmos o Referencial Curricular Municipal de Itaetê, (RCMI), resultado de um processo de construção conjunta, envolvendo os professores(as), gestores escolares, colaboradores(as) e muitos(as) que têm e veem na educação o processo por excelência para a formação integral de crianças, adolescentes e adultos. Neste sentido, a educação é essencial quando defendemos que a colaboração tem papel fundamental sempre que a gente pensa em ir mais longe, alcançar mais pessoas, potencializar os resultados e mudar a realidade de crianças, adolescentes e comunidades. Assim, a escola precisa avançar como espaço permanente de discussão e reflexão, uma vez que as demandas que se apresentam no cotidiano estão em constante movimento e ampliam as possibilidades de atuação de todos e todas os(as) profissionais da educação que operam cotidianamente para a construção de uma sociedade mais justa e menos desigual, a partir da oferta de uma educação pública de qualidade para estudantes brasileiros(as).

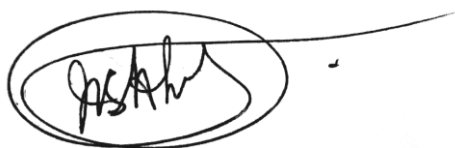
Este foi sem dúvida um ano ímpar em nossas vidas, de antecipação de futuros, mas também de olhar o contexto de nosso território e compreender mais de perto nossas vulnerabilidades e as oportunidades ao redor. Mesmo com a paralisação das atividades presenciais nas escolas em decorrência da pandemia do novo coronavírus, o processo de ensino e aprendizagem da rede pública municipal procurou de forma remota a manutenção do vínculo com os estudantes e suas famílias numa perspectiva de afirmação de perseverança em um cenário de instabilidades. Afinal, como assevera o educador Paulo Freire, “É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...”

Neste mesmo contexto, MORIN recomenda “aprender diante das incertezas” e foi assim que nasceu o Referencial Curricular Municipal de Itaetê (RCMI). Trata-se de um instrumento norteador que abrange as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades de Educação Básica e que guiará o trabalho em todas as escolas que compõem o sistema municipal de ensino de Itaetê-BA de Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais).

Numa perspectiva dialógica o RCMI referencia caminhos para que o currículo das escolas itaeteenses seja vivo e prazeroso, de modo a assegurar as aprendizagens essenciais e indispensáveis a todas as crianças e adolescentes, cumprindo de forma efetiva com o compromisso assumido pelo município de Itaetê que é o direito de aprender na idade certa.

O percurso de (re)elaboração deste documento contou com a participação efetiva dos professores, gestores escolares, coordenadores pedagógicos, e outros profissionais colaboradores, bem como com o apoio técnico da UNDIME (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação) e do ICEP (Instituto Chapada de Educação e Pesquisa), num processo formativo remoto inaugurado por meio de lives, webinários, webconferências e consulta pública online e traz como pilares os conhecimentos definidos pela Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, os Parâmetros Curriculares Nacionais e O Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) além de outros documentos legais que orientam a educação nacional, estadual e local.

Nossa gratidão a toda a equipe de educação que protagonizou este processo numa relação de horizontalidade, neste trabalho que envolveu muitas mãos. Entregamos à educação municipal de Itaetê neste ano de 2020 um importante legado para a educação do município, seguido do desafio de implantá-lo a partir de 2021. Desafio que nos impulsiona para o aprendizado constante e coletivo de consolidação de ações articuladas e integradas para construção de uma educação pública municipal com mais qualidade e equidade.



Dirigente Municipal de Educação
Portaria: 01/2020

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
1. TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADE E SUA APLICAÇÃO NO REFERENCIAL CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE ITAETÊ – UMA APRECIÇÃO DO BEM QUERER.....	20
2. MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS	26
3. MARCOS LEGAIS	36
4. MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	43
4.1 Educação Especial.....	43
4.2 Educação de Jovens e Adultos.....	47
4.3 Educação do Campo	58
5. TEMAS INTEGRADORES	64
5.1 Meio Ambiente	65
5.2 Economia	66
5.3 Saúde.....	67
5.4 Cidadania e Civismo.....	69
5.5 Multiculturalismo	69
5.6 Ciência e Tecnologia	70
5.7 Projeto de Vida	71
5.8 Educação Patrimonial	72
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	72
6.1 Contexto Histórico.....	72
6.2 O Diálogo entre o Ensino e a Avaliação.....	75
6.3 Objetivos e Funções da Avaliação.....	78
6.4 O Erro No Processo de Avaliação	80
6.5 Avaliação de Competências e Habilidades.....	81
6.6 Educação Infantil	84
6.7 Ensino Fundamental	86
7. EDUCAÇÃO INFANTIL	91
7.1 Introdução	91
7.2 A Criança Enquanto Ser Importante e Distinto: Nossa Concepção	95
7.3 Educação Infantil na Perspectiva da Educação Integral Como Direito.....	100
7.4 O Perfil do Professor de Educação Infantil	102
7.5 A Importância do Espaço para Aprendizagem da Criança.....	103
7.6 A Organização do Tempo Didático	106
7.7 Avaliação	107
7.8 Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento	111
7.9 Os Campos de Experiência.....	112

7.10 Organizador Curricular	116
8. ENSINO FUNDAMENTAL	137
8.1 Introdução.....	137
8.2 Área de Linguagens – Texto Introdutório	136
8.2.1 Língua Portuguesa.....	141
8.2.1.1. Texto Introdutório.....	141
8.2.1.2. Organizador Curricular	163
8.2.2 Arte.....	312
8.2.2.1. Texto Introdutório.....	312
8.2.2.2. Organizador Curricular	315
8.2.3 Educação Física.....	396
8.2.3.1. Texto Introdutório.....	396
8.2.3.2. Organizador Curricular	400
8.2.4 Língua Inglesa.....	418
8.2.4.1. Texto Introdutório.....	418
8.2.4.2. Organizador Curricular	422
8.3 Área de Matemática – Texto Introdutório	445
8.3.1 Organizador Curricular.....	455
8.4 Área de Ciências da Natureza – Texto Introdutório	516
8.4.1 Ciências.....	517
8.4.1.1. Texto Introdutório.....	515
8.4.1.2. Organizador Curricular	524
8.5 Área de Ciências Humanas – Texto Introdutório.....	554
8.5.1 Geografia	559
8.5.1.1. Texto Introdutório.....	556
8.5.1.2. Organizador Curricular	595
8.5.2 História	592
8.5.2.1. Texto Introdutório.....	595
8.5.2.2. Organizador Curricular	606
8.6 Área de Ensino Religioso – Texto Introdutório	644
8.6.1 Ensino Religioso	652
8.6.1.1. Texto Introdutório.....	652
8.6.1.2. Organizador Curricular	652
8.7 Orientações Metodológicas	671
8.8 Avaliação	674
9. REFERÊNCIAS	677
10. APÊNDICE	684

APRESENTAÇÃO

O RCMI - Referencial Curricular Municipal de Itaetê para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, caracteriza-se como um dos resultados do esforço conjunto entre a Prefeitura Municipal de Itaetê através da Secretaria Municipal de Educação e a UNDIME-BA (União dos Dirigentes Municipais de Educação), por meio de uma parceria colaborativa cujo propósito foi (re)elaborar e apresentar à sociedade itaeteenses uma proposta de educação com foco na melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos da educação básica buscando assegurar que os estudantes se beneficiem da educação de maneira que seja possível participar plenamente sua vida pública, em comunidade.

O referencial curricular ora apresentado é resultado de estudos e discussões dos agentes educativos diretamente responsáveis pela execução das políticas educacionais, no que se refere à organização curricular e ao desenvolvimento da educação básica pelas escolas públicas municipais de Itaetê- BA. Este currículo pretende traduzir as especificidades sociais, econômicas, regionais, culturais e históricas de cada comunidade que compõem o território itaeteense, à luz da BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

Como assevera FREIRE (1993), “(...) Tomar como referência, possibilita distinguir-me dos outros seres que embora sejam finitos, inacabados e incompletos, somente eu entre os outros seres sabe disto. Os outros têm outros saberes”. Assim foi a realização deste referencial curricular, construído de forma coletiva com vistas à formação de estudantes protagonistas e autônomos capazes de transformarem a sua realidade. Neste processo a Secretaria Municipal de Educação instituiu a Comissão de Governança que cuidou para que fossem respeitadas as intenções e produções das diversas personagens atuantes neste fazer da educação pública, seguindo assim algumas etapas fundamentais para:

- Percurso Formativo: acompanhamento das orientações disponibilizadas pela UNDIME – BA (lives, grupo de apoio no whatsapp, materiais);
- Organização dos GEAs – Grupo de Estudo e Aprendizagens;
- Estudo da legislação educacional vigente;
- Análise dos documentos e propostas curriculares existentes na Secretaria Municipal de Educação do município;
- Pesquisa e análise das experiências de organização curricular do Documento Referencial Curricular do Estado da Bahia (DCRB) e de algumas redes municipais;

- Estudos e discussões sobre as concepções filosófico-educacionais, pressupostos metodológicos, abordagem do conhecimento em cada nível de ensino, modalidades e especificidades, organização dos conteúdos cognitivos e socioemocionais e avaliação;
- Escritas e revisões do documento;
- Disponibilização da versão inicial do RCMI para consulta pública: proposição e ajustes;
- Revisão final (Sistematização dos resultados, complementações e diagramação);
- Encaminhamento ao Conselho Municipal de Educação;
- Homologação do Referencial Curricular Municipal de Itaetê;

Em 2021 o processo seguirá com:

- Adequação do documento a partir do cotejo do Conselho Municipal de Educação;

No intuito de dar legitimidade ao fazer pedagógico o RCMI dialoga com as 10 Competências Gerais da BNCC, conforme posto a seguir:



Fonte: Pinterest.

Com relação a sua estrutura o RCMI discorre sobre Territorialidade, Marcos Teóricos, Conceituais e Metodológicos, Marcos Legais, Modalidades da Educação Básica, Temas Integradores e Avaliação da Aprendizagem, bem como, Educação Infantil e Ensino Fundamental visando a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de estudantes autônomos e protagonistas.

Mante-se aqui, os códigos alfanuméricos que identificam as aprendizagens, citados pela BNCC, cuja composição é feita por letras e números, conforme imagens a seguir:

IMAGEM 1
Exemplificação do código alfanumérico da Educação Infantil

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) das etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

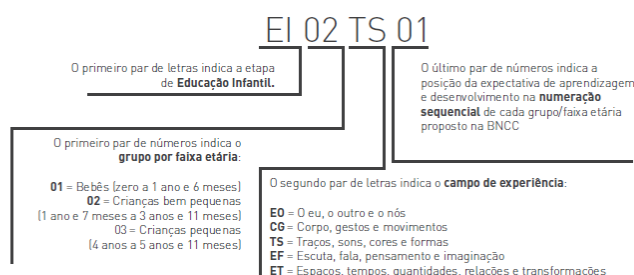
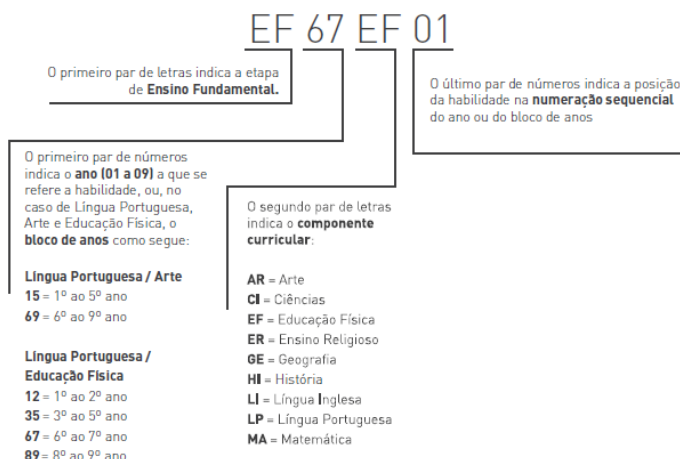


IMAGEM 2
Exemplificação do código alfanumérico do Ensino Fundamental

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) das etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental.



Fonte da Imagem: DRCB/2020.

Destaca-se também, que para identificar as habilidades que foram inseridas pelo estado da Bahia e pelo município, acrescentou-se o “BA” para as habilidades específicas do território baiano e o “ITA” para identificar as habilidades elaboradas pela equipe pedagógica do município, visando tornar público a especificidade do nosso local.

Ressalta-se ainda, o desafio que o próprio processo de implantação convoca, articulando a escola num papel estratégico nessa trajetória, refletindo criticamente a prática pedagógica realizada, a partir das questões e orientações apresentadas neste referencial curricular, avaliando as proposições na implementação da gestão democrática, na corresponsabilidade de todos, no fortalecimento institucional, na construção de uma

aprendizagem qualitativa em que, respeitadas as diferenças e os diversos tempos dos alunos, apresente resultados educacionais positivos.

Espera-se que o RCMI represente um passo decisivo no processo de melhoria da qualidade de educação na rede municipal de Itaetê, no que se refere às aprendizagens dos estudantes, à formação inicial e continuada dos educadores, à produção de materiais didáticos, às matrizes de avaliação e ao estabelecimento de critérios para a oferta de infraestrutura adequada ao pleno desenvolvimento da educação itaeteense.

Hino à Itaetê

Letra por Telesphoro Azevedo Filho

Melodia por Máximo Ricardo Benedictis

**Itaetê és formosa
Uma jóia preciosa
Que guardo no coração
Teus filhos te adoram tanto
Unidos sobre o teu manto
De paz, amor e afeição
Itaetê, da chapada
És a principal estrada
Que aprendi a percorrer
Desde o tempo de criança
No encontro com a esperança
Nos sonhos do bem-querer**

**Itaetê, rio de una
Umbuzeiro rente à gruna
O calcário multicolor
O teu povo é bem dotado
O teu céu é bem estrelado
Tu és a terra do amor**

Instituído pela lei municipal nº 05, de 1º
de setembro de 1988.





Fonte/imagem: Gartic.com.br

~ Pedra Preciosa ~



No final do século XIX
De uma pequena povoação,
Deu início a Itaité
Hoje em grande evolução.

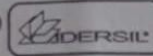
Com a chegada dos tropeiros
Que carregavam material,
De uma estrada de ferro
Tomou-se um centro comercial.

Itaité não parou
Hoje, conhecida por sua beleza,
Chama atenção dos turistas
Enfaticados por tamanha riqueza.

Dia 25 de setembro,
É o aniversário dessa cidade
Uma data muito especial
Comemorada com festividade.

Parabéns Itaité!
Pedra preciosa!
Tanto orgulho
Dessa cidade tão formosa!

Autora: Ayla Gabrielle Cabral da Silva
Série: 7º ano C
Escola: Carlos Santana



1. TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADE E SUA APLICAÇÃO NO REFERENCIAL CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE ITAETÊ – UMA APRECIÇÃO DO BEM QUERER.

(...) **“Itaetê, da chapada / És a principal estrada /Que aprendi a percorrer /Desde o tempo de criança / No encontro com a esperança /Nos sonhos do bem querer”** (...). Ao celebrar a cidade de Itaetê em seus versos, o autor¹ do hino numa linguagem poética e subjetiva apresenta o reconhecimento do conceito do termo “território” apropriado atualmente pelo Estado da Bahia a partir da noção de identidade, concebida como gerador de possibilidades de desenvolvimento, criação de laços e convergências para o enfrentamento das desigualdades sociais, econômicas, tecnológicas, culturais e institucionais.

“... Formosa, uma Pedra Preciosa” que está localizada na microrregião de Seabra na mesorregião do Centro Sul Baiano. Antes, Povoado de Tamanduá, surgiu no território da Fazenda Iguaçu, pertencente ao Município de Andaraí e com a construção do ramal ferroviário se desenvolveu como ponto de apoio de tropeiros que vinham de núcleos urbanos, configurando-se no primeiro marco do processo econômico desta região isolada, com as venda de diamantes e outras ervas típicas do semiárido com valor medicinal. Visitada pelas tropas e negociantes que atravessavam a parte rasa do Rio Paraguaçu levando suprimentos aos faiscadores de diamantes que se alojavam em povoados espalhados entre Andaraí e Lençóis, o **“povo bem dotado”**, entre os **“umbuzeiros rente a gruna”** e o **“calcário multicolor”**, sob o **“céu estrelado”** foi-se unindo sob o **“manto de paz, amor e afeição”**.

Em 1961 por meio da Lei 1.497, a **“Terra do amor”** foi emancipada passando a se chamar Itaetê, nome de origem Tupy-Guarany que significa “pedra dura”. **“Desde o tempo de criança no sonho do bem querer”** os itaeteenses têm suas raízes influenciadas pelas tribos dos silvícolas Cariris e Maracases, que habitavam suas terras desde os primórdios da civilização, nas regiões do Médio Paraguaçu até as encostas da Chapada Diamantina.

Os versos semeados anteriormente congregam para a concepção de território e territorialidade enquanto espaço-tempo-vivido como resultado de processos diversos e complexos produzido nas tramas materiais e imateriais do cotidiano social, econômico e cultural conforme assevera HAESBAERT (2007), ou seja, é abrolhada na vivência e na identidade das pessoas como agentes de ações coletivas em sua multiplicidade de manifestações na produção de um espaço físico, balizado, modificado e transformado pelas redes e fluxos.

1 - Telesphoro Azevedo Filho - Autor do Hino á Itaetê -

Tal compreensão estimula o entendimento de que tanto o território quanto a territorialidade são conceitos multireferenciais que podem ser interpretados pelo sentido ideológico, historicamente construído para a dimensão humana e ambiental. Little (2002), reforça esta dimensão política de territorialidade enquanto esforço coletivo de um grupo social para ocupar, usar, controlar e se identificar com uma parcela específica de seu ambiente biofísico, ou seja, o sujeito se apropria, territorializa o espaço. Milton Santos (2003) também conceitua a ampliação desta compreensão ao afirmar que “o chão mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence... é a base do trabalho, das trocas materiais e espirituais e da vida”. Assim, o sujeito se sente pertencente àquele território, envolvendo não só as relações no e com o ambiente, mas também os significados que seus habitantes atribuem a este lugar.

É neste contexto que o Referencial Curricular Municipal de Itaetê (RCMI), reafirma a configuração singular e plural deste município e convoca o trabalhar com os seus desafios socioeducacionais face à complexa realidade socioeconômica, geopolítica, cultural e às demandas dos espaços escolares advindas destes. Prima, assim, por assumir que uma política de currículo para a Educação Básica que tem, acima de tudo, o compromisso que busque assegurar que estudantes destes territórios com sua diversidade de identidades, construam conhecimentos comuns que lhes possibilitem enfrentar os desafios contemporâneos seja no contexto municipal, estadual ou nacional. Para tanto, a conexão dos saberes dos diversos campos deverão confluir para o desenvolvimento humano e integral dos sujeitos, considerando as competências gerais configuradas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a serem articuladas e desenvolvidas em torno dos saberes sobre: conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania. (Brasil, 2017).

Logo, a construção da identidade territorial é definida aqui, pelas identidades sociais presentes no território através de apropriações que os sujeitos fazem através de ideias, do espaço e da cultura e também pela vivência dos aspectos econômicos, políticos e sociais. Assim sendo a territorialidade itaeteenses esta compreendida pelos seguintes povoados:

 **Bananeiras**, conhecido como caminho dos tropeiros que traziam suas mercadorias em lombos de burros para a Estação Ferroviária da Vila de Juracy para ser transportadas pelos trens de ferro que na época um dos principais meios de transporte e de escoação de cargas.

- ✚ **Bandeira de Melo**, primeiro povoado de Itaetê, desenvolveu-se bastante economicamente no ano 1856 a 1975 com a construção da casa de hospedagem para que os maquinistas repousarem e também o depósito da ferrovia e a estação ferroviária. Atualmente sua economia gira em torno da Barragem, com a incrementação da piscicultura.
- ✚ **Colônia**, oriunda do Primeiro Projeto de Reforma Agrária no Estado da Bahia, é formado por uma Agrovila com potencial turístico, rico em repertório literário e manifestações folclóricas. É o ponto de partida para as cachoeiras do Roncador, Herculano e Bom Jardim, localizadas no Parque Nacional da Chapada Diamantina.
- ✚ **Nova Almecega** formado pela a relocação de 57 famílias Ribeirinhas oriundas do antigo povoado de Almécega, inundado em decorrência da construção da Barragem de Bandeira de Melo.
- ✚ **Rumo**, com sua origem remetendo ao início do XX como ponto de apoio as tropas que vinham de núcleos urbanos, hoje, a sua malha urbana vive da agropecuária.

Com forte característica na agricultura, o território itaeteense abarca ainda dois conjuntos de unidades com organização popular, os chamados pré-assentamentos/acampamentos como: Águas Belas e Valdete Correia. Contempla ainda as comunidades formadas pelas Associações de Moradores que exercem um papel extremamente importante dentro da esfera política e social do município: Alecrim, Come sem Sal, Cruzinha, Limoeiro, Macaco Seco, Pau Ferrado, Poço Encantado, Sobe e desce, Vai Quem Quer e Várzea Dantas. Recentemente, o território foi também demarcado pelo conjunto de unidades agrícolas independentes, os Assentamentos, oriundo da Reforma agrária, conjunto de medidas para promover a melhor distribuição da terra mediante modificações no regime de posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social, desenvolvimento rural sustentável e aumento de produção (Estatuto da Terra - Lei nº 4504/64), a saber:

ASSENTAMENTO	DATA DE CRIAÇÃO	NÚMEROS DE FAMÍLIA	NÚMERO DE FAMÍLIA ASSENTADOS	EXPANSÃO
Baixão	01 de maio 1999	161 família	140 famílias	3519.6694 (ha)
Europa	20 de novembro de 2000,	50 famílias	49 famílias	1190.8456 (ha),

Florestan Fernandes	22 de abril de 2005	68 famílias	63 famílias	1868.1444 (ha)
Moçambique	20 de novembro de 2000	50 famílias	50 famílias	2051.325 (ha)
Roseli Nunes	13 de junho de 1997	160 família	159 famílias	4230 (ha)
Santa Clara e Paraguaciuna	03 de agosto de 2005	60 famílias	60 famílias	1529.8323 (ha)
Santa Maria Florentina	11 de maio de 2005	52 famílias	39 famílias	1005.9633 (ha)
São Judas Tadeu	12 de abril de 2000	35 famílias	35 famílias	927.3833 (ha),
União da Chapada	28 de outubro de 2004	200 famílias	170 famílias	2990.2975 (ha),
FONTE: www.incra.gov.br				

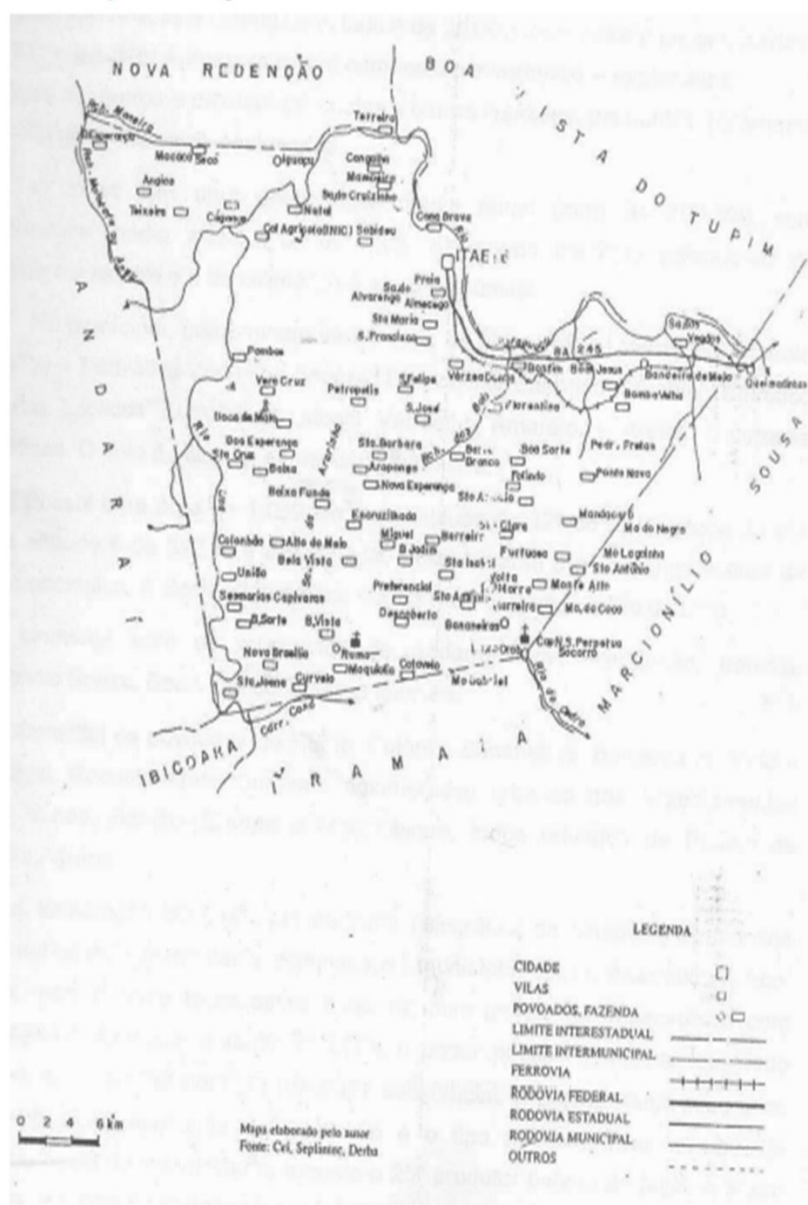
Neste contexto “Glocal” de desenvolvimento local com ênfase nas dimensões econômicas, sociocultural, ambiental e política, o Referencial Curricular Municipal de Itaetê, se constitui um documento orientador de uma política curricular que prima pela valorização e caracterização do lugar dentro do contexto, local, regional e nacional construído pela participação social na produção e distribuição de riqueza, na qualidade de vida e equidade, nos recursos naturais e sustentabilidade e na governabilidade do território como projeto coletivo sustentado pelos próprios atores locais.

Considerando os múltiplos processos evolutivos da sociedade contemporânea, a educação itaeteenses em todos os níveis, tem passado por muitos processos de mudanças relacionadas ao desenvolvimento científico-tecnológico e aos movimentos sociais, políticos e econômicos. Nessa perspectiva, a educação é um desafio constante na batalha contra a evasão e o insucesso escolar, na busca por metodologias ativas e inovadoras da prática pedagógica, na formação e qualificação dos professores, bem como a integração escola-família, aspectos inerentes ao processo de educar para a vida. Nesse sentido, repensar a questão do currículo escolar torna-se essencial, pois a escola agora assume a função de transformação dos sujeitos,

exigindo-lhe dar conta, não só do acesso à cultura por meio do conhecimento socialmente valorizado como forma de conhecimento pessoal, mas também da formação da cidadania, através do convívio social e exercício de práticas participativas.

É nesta perspectiva que os sujeitos itaeteenses são convidados a pensar sobre a relação entre a dinâmica territorial e a manifestação da consciência social, incorporando o lugar à identidade, ao sentimento de pertencer como sujeito histórico e político (apud, 2003).

Mapa – Território Itaetê



Assim, o território pode ser considerado como delimitado, construído e desconstruído por relações de poder que envolvem uma gama muito grande de atores que territorializam

suas ações com o passar do tempo. Sobre isto há que considerar duas referências frente às quais pode-se investigar o território como algo mais funcional, priorizado na maior parte das abordagens, e como algo mais simbólico, que vem se impondo em importância nos últimos tempos. Enquanto na primeira referência o território é visto como domínio política e economicamente estruturado, a segunda traz uma apropriação mais simbólico-identitária, determinados por ações de certos grupos sociais sobre o espaço onde se reproduzem sempre de acordo com a dinâmica social e política nele concebida. Esta apropriação e construção do território geram identidades, as quais, concomitantemente, geram os territórios. Nessa concepção, a territorialidade é resultado do processo de produção de cada território e é fundamental para a construção da identidade da reorganização da vida cotidiana do povo itaeteense. A identidade se constrói por meio das múltiplas relações com as territorialidades que os indivíduos estabelecem diariamente e envolve, necessariamente.

Sob esse viés, pode-se compreender que o território possui vários níveis, variando desde o local até o global. Além disso, ele pode se expressar através de relações naturais ou biológicas, culturais, políticas, sociais, econômicas, militares, entre outras.

Diante ao exposto é necessário compreender que a função da escola está para além da reprodução de conhecimentos acumulados. Para Freire (1996), a escola tem função social nestes territórios pois “ ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”. Logo, a aprendizagem é uma ação integradora, pois acontece segundo a adequação das diversas características que constituem o sujeito, adicionadas ao ambiente em que está inserido e também a uma ação construtiva, porque mediante a interação do sujeito ela constrói o seu desenvolvimento. Dessa forma, a (re)elaboração de um documento de orientação curricular para e na educação pública do município de Itaetê é constitui-se desafiador na perspectiva de pensar escola integral que protege, que acolhe, que desenvolve e humaniza, considerando os Territórios, bem como a potencialização das várias dinâmicas sociais e econômicas, em curso, articulando-as a partir de um mesmo referencial de desenvolvimento das aprendizagens que legitime as iniciativas locais.

Fischer (1994, p. 85) entende o território "como uma dimensão interativa do comportamento humano em dado contexto". Os territórios revelam o que os indivíduos são como membros de uma sociedade. Conhecer o território, em primeiro lugar, é, como espaço apropriado, "conhecer a si mesmo, nas partes e no todo. Em segundo, conhecer o território é conhecer o outro" (Silva, 2002, p. 259). Logo, é essencial um projeto de educação comprometida com a formação integral do ser humano, para que possam atuar na sociedade

em que vive. Isto reforça a necessidade de uma educação que nos convoque a valorizar e respeitar as singularidades e as pluralidades de todo território, com o objetivo de promover aos estudantes, uma educação contextualizada que prima por uma formação escolar que esteja relacionada com o cotidiano e as vivências reais, comprometida com o pleno desenvolvimento de habilidades e competências, ocupada com a formação integral do ser humano.

2. MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS

O currículo é o conjunto de experiências que são construídas e ofertadas no cotidiano das escolas, sempre em uma relação dialógica entre educadores e educandos. Na perspectiva da educação integral, ele se constrói a partir do estudante, assumindo a multidimensionalidade (física, afetiva, cultural, intelectual e social) e singularidade de cada um como disparador de todo processo pedagógico. Remete ao papel técnico, político e humano que a instituição desempenha, no qual não deixe à margem vários aspectos tais como: convivência, descobertas, afetos, relacionamentos e formas de ser dos quais os alunos são portadores.

Assim as unidades escolares precisam ser norteadas pela cultura local que traz a identidade do lugar de pertencimento com metodologias e práticas que favoreçam os pensamentos crítico/reflexivo sobre o que queremos e como queremos. Dessa forma, nasce o currículo que é um documento que sistematiza, organiza e orienta a prática na perspectiva democrática com diferentes olhares dentro da realidade local contribuindo para o fortalecimento das culturas e pertencimentos da história fazendo valer e, alcançar novas aprendizagens sem deixar de evidenciar o que já é histórico local.

Desse modo, evidencia-se que currículo é uma junção de experiências culturais relacionados aos saberes e conhecimentos, intencionalmente selecionadas e organizadas pelos profissionais de educação para serem vivenciadas pelos discentes, na perspectiva de sua formação humana. Como expõe o DCRB:

[...] currículo é uma realização pedagógica interessada que se configura na vontade e opção em conceber, organizar, institucionalizar e avaliar conhecimentos e atividades eleitos como formativos, na dinâmica ampliada dos processos educacionais e formacionais. (DCRB. p.112)

São as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as estudantes, **respeitando o aluno como sujeito histórico de direitos**, assumindo assim uma visão plural, singular e integral, considerando-o como sujeito de aprendizagem, no qual promova uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

Vale ressaltar que a proposta pedagógica precisa considerar o cotidiano das escolas, levando-se em consideração as necessidades e capacidades de seus alunos e os valores que oriente o trabalho pedagógico. Nesse sentido as decisões curriculares precisam colocar em pauta a organização da escola como um todo no que diz respeito às necessidades, finalidades, metodologias, relacionamentos e avaliação.

Tendo como princípios a excelência da aprendizagem e a vivência em valores humanos, as Instituições educativas do município de Itaetê norteiam seu cotidiano e práticas educativas visando ao pleno desenvolvimento das crianças, pré-adolescentes, adolescentes e adultos. A intenção pedagógica é a de favorecer a aprendizagem por intermédio de aulas, vivências e práticas que desenvolvam as habilidades e competências necessárias para que se possa conviver bem consigo mesmo e em sociedade.

Para tanto, é fundamental um corpo docente competente, em constante atualização e afinado com os princípios e valores da Escola. Assim destaca-se que o município de Itaetê desde o ano de 2002, tem investido de forma significativa na formação continuada dos profissionais da educação, no qual tem valorizado a prática como fonte de aprendizagem, através da reflexão e da investigação. Esse processo tem ajudado o professor a melhorar cada vez mais suas práticas pedagógicas e com isso apoiar os alunos na construção de conhecimentos. Apesar de ainda precisar seguir qualificando visto que a formação é ao longo da vida, o município conta com uma equipe que acredita que aprender é a grande meta e constante desafio para quem orienta a aprendizagem. Sobre esse assunto o Plano Municipal de Educação ressalta “O Município de Itaetê, por sua vez na busca pela melhoria da qualidade da educação tem promovido formações de professores para educação infantil e ensino fundamental onde tem a oportunidade de participar de programas de formação continuada oferecida pela secretaria municipal de educação” (PME p.67).

Assumimos uma visão ampliada e integral do currículo como projeto de formação que envolve intenção e realidade, assim destacamos também o que diz a meta 7 do mesmo documento municipal “Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e

modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem” (PME p.86). O documento reforça sobre a necessidade de manter a formação continuada para professores, diretores escolares e coordenadores pedagógicos, para que reflitam e aprimorem suas práticas. A respeito da importância da formação de professores, destacamos:

Um ensino de qualidade exige professores de qualidade, que sejam qualificados e conhecedores, que demonstrem destrezas para enfrentar a complexidade e mudança inerente à docência, mas também estejam comprometidos no ensino e na aprendizagem ao longo da sua carreira. (Moraes, 2004, p. 155)

Salientamos que é a partir dessa ação que compreendemos a aprendizagem como processo ativo, criativo que envolve processos formativos dialógicos, construtivistas e propositivos, inspirados numa educação de possibilidades emancipatória, no qual o estudante assuma o protagonismo da sua aprendizagem e formação, tendo o professor como mediador desse processo que motiva o aluno a perseguir e compor a sua aprendizagem na interação, capazes de acrescentar no processo de desenvolvimento integral desses sujeitos.

Nesse sentido entendemos a avaliação como algo inerente aos processos cotidianos e de aprendizagem, na qual todos os sujeitos desses processos estão envolvidos. Compreendemos como parte de uma ação coletiva de formação dos estudantes, que ocorre, portanto, em várias esferas e com vários objetivos. Concebemos uma perspectiva de avaliação cuja vivência seja marcada pela lógica da inclusão, do diálogo, da construção da autonomia, da mediação, da participação, da construção da responsabilidade com o coletivo.

Tal perspectiva de avaliação alinha-se com a proposta de uma escola mais democrática, inclusiva, que considera as possibilidades de realização de aprendizagens por parte dos estudantes. Ou seja, parte do princípio de que todas as pessoas são capazes de aprender e de que as ações educativas, as estratégias de ensino, os conteúdos devem ser planejados a partir dessas infinitas possibilidades de aprender dos estudantes. Nessa perspectiva o foco deve ser de fornecer informações acerca das ações de aprendizagem e, portanto, poder dar prosseguimento aos percursos desse processo. Sobre esse assunto nos inspiramos em Hoffmann que diz:

A avaliação, enquanto relação dialógica vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e também pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão. Dessa forma, a avaliação passa a exigir do professor uma relação epistemológica com o aluno - uma conexão entendida como reflexão aprofundada a respeito das formas como se dá a compreensão do educando sobre o objeto do conhecimento. (Avaliação Mediadora, p. 56)

Nessa atuação o professor orienta os estudantes para a realização de seus trabalhos e de suas aprendizagens, ajudando-os a localizar suas dificuldades e suas potencialidades, redirecionando-os em seus percursos.

Vale ressaltar nesse cenário a compreensão sobre a concepção de infância e adolescência na sociedade contemporânea. Dessa forma direcionamos nosso olhar a princípio sobre a concepção de infância nos dias atuais onde é possível reconhecer a criança, como sujeitos ativos e produtores de cultura, ou seja, sujeito social que deve estar atrelado às mais diversas práticas de diálogos, no qual promova oportunidades de participação de um ambiente propício à partilha de experiências de elaboração reflexiva sobre as coisas do mundo e suas relações.

Assim sendo, é importante mencionarmos que a criança ao se comunicar, concebe seu espaço de própria produção cultural, como sujeitos ativos e criadores, que reconstroem, compõem novos significados, reconstroem ideias, valores, atitudes, manifestações de forma peculiar. Consideramos a criança como ser capaz de pensar nos problemas e buscar alternativas, argumentar, pensar de modo atento e crítico. Esta forma de educação para “o pensar”, precisa ter como condição primordial o diálogo, o desenvolvimento da linguagem oral e em consequência disso, a formação de um pensamento autônomo, possibilitando o estabelecimento de uma relação dialógica entre os envolvidos.

É importante destacar que a interação tem papel fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem dos pequenos, pois como agentes sociais, ativos e criativos que no convívio com os grupos sociais com que se relacionam e com os contextos de vida em que estão inseridos, produzem cultura e simultaneamente contribuem para a produção das sociedades adultas. Sobre esse assunto Barbosa (2007) diz:

As crianças têm um modo ativo de ser e habitar o mundo, elas atuam na criação de relações sociais, nos processos de aprendizagem e de produção de conhecimento desde muito pequenas. Sua inserção no mundo acontece pela observação cotidiana das atividades dos adultos, uma observação e participação heterodoxa que possibilitam que elas produzam suas próprias sínteses e expressões. A partir de sua interação com outras crianças – por exemplo, por meio de brincadeiras e jogos – ou com os adultos – realizando tarefas e afazeres de sobrevivência –, elas acabam por constituir suas próprias identidades pessoais e sociais. (BARBOSA, 2007, p.1066)

Dessa forma, dialogando com o que a autora expõe, a interação entre as crianças e seus pares vão constituindo suas características pessoais e sociais, ou seja, ao observar o adulto em suas práticas, elas vão criando condições para que possam criar, recriar e produzir

suas próprias opiniões e maneira de compreender o mundo em que vivem. É também o que os RCNs (1998) trazem em sua concepção:

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. E isto através das interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. (p.21)

Portanto acreditamos que a escola, a educação será contribuinte para que a criança se desenvolva e atue participando do seu processo de aprendizagem, aquela que aprende com cada experiência que vive no mundo, interagindo entre si e com os adultos que lhe são referências. Ainda sobre esse assunto a BNCC coloca:

[...] são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. BNCC.p.35

Nessa perspectiva considera as interações e as brincadeiras como propulsora do desenvolvimento global da criança, promovendo assim a formação integral desses sujeitos, contribuindo dessa forma para o aperfeiçoamento dos diversos aspectos tais como físico, emocional, cognitivo, social e cultural.

Ressaltamos também a concepção de adolescência no qual centramos uma visão histórico-cultural que é caracterizada como um processo de construção social com base nas relações sociais, condições de vida e valores presentes na cultura do indivíduo. Pensar a adolescência numa visão histórico-cultural é valorizar os aspectos sociais que envolvem esses sujeitos, possibilitando-os que compreendam sua inserção na sociedade e a constituição da sua existência, resignificando-o para que se sinta como sujeito histórico, ativo, e útil à sociedade, que possa formar sua visão de mundo e assimilar suas próprias mudanças como um processo contínuo do desenvolvimento.

Assim sendo o papel da escola será o de educar para a cidadania plena, levando-os a compreenderem sua própria trajetória de vida, perceberem seus direitos e deveres e, enfim, construir e exercer sua cidadania em prol de toda sociedade. Nesse sentido a instituição escolar como formadora de cidadãos tem a função de antecipar e provocar sua comunidade de maneira consciente sobre os valores que o cidadão precisa possuir no cumprimento dos seus deveres, para usufruir de seus direitos perante a sociedade.

Vale destacar que as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica-CNE/CEB n.º 4, de 13 de julho de 2010, dialoga com o exposto quando apresentam normatizações importantes para o exercício da cidadania no âmbito escolar. São normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e sistemas de ensino, fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Dessa forma é fundamental pensar a formação dos adolescentes e jovens enquanto sujeito histórico, social e político. Assim a escola e os professores, precisam implantar projetos que os considere como protagonistas, que podem participar do processo de ensino e aprendizagem com responsabilidade, autonomia, valorizando a cooperação no grupo, a importância da afetividade, a pesquisa e a argumentação, cumprindo dessa forma o seu papel de preparar o ser humano como cidadão, para atuar em sociedade, considerando, para além dos conteúdos, o desenvolvimento de valores necessários para a convivência democrática.

Ou seja, uma política de currículo para a Educação Básica tem, acima de tudo, o compromisso com a qualificação da formação para uma cidadania plena, em que saberes dos diversos campos deverão incidir para o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando competências gerais, configuradas na Base Nacional Comum Curricular a serem articuladas e desenvolvidas em torno dos saberes sobre: conhecimento, pensamento científico, criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania.

Dessa forma, tendo como referência esse documento no qual defende a garantia do direito à aprendizagem, asseguramos, assim, que no Referencial Curricular Municipal de Itaetê os estudantes desenvolvam competências, que se definem como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, com vistas ao pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Espera-se, portanto, que ao final da trajetória escolar todos os estudantes possam:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade,

para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Posto isto, afirmamos que a educação é um direito social, de oferta obrigatória pelo poder público, conforme prevê nossa Constituição:

Art. 205. **A educação, direito de todos e dever do Estado e da família**, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

[...]

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o **acesso e permanência** na escola; (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988 p.123. Grifos nossos).

Esses direitos também são reforçados pelo estatuto da criança e adolescente e pela lei de diretrizes e bases da educação nacional, neles o direito está expresso como prioridade, portanto não existirá educação de qualidade se esse direito não for respeitado. No entanto não basta apenas possibilitar o acesso a educação, a qualidade da aprendizagem deve ser garantida também, por isso a escola e o sistema devem criar todas as condições e estratégias de ensino bem como a organização do currículo para que de fato as crianças se apropriem desse conhecimento.

Para garantir tais direitos, é preciso ainda pensar cada sujeito em sua singularidade, considerando seu desenvolvimento biopsicossocial, seus tempos de vivência, e ainda:

- ✚ Os diferentes ritmos e características peculiares de aprendizagem;
- ✚ As diferentes etapas e anos de escolaridade, numa perspectiva de gradação das competências e habilidades a serem desenvolvidas.

Tudo isso requer planejamento adequado às necessidades locais, com atividades significativas e com uma prática pedagógica que reconheça as aprendizagens que os estudantes já têm/já desenvolveram e o que eles poderão construir a partir do currículo proposto. É nesse âmbito de reflexões que o Referencial Curricular Municipal de Itaetê encontra-se alinhado com a BNCC que traz, em sua apresentação, o foco no desenvolvimento de competências:

“o que os alunos devem ‘saber’ (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem ‘saber fazer’ (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho)” (BNCC, 2017, p. 13).

Nesse sentido compreendemos que aprender é um processo que se dá, inicialmente, no meio escolar, mas perdura, por toda vida, na sociedade. A escola não é fim. O fim da escola é

a sociedade. O fim da sociedade é humanidade, com toda carga semântica que esta palavra sugere no tempo e no espaço. O fim escolar, pois, é estar bem em convivência, em sociedade. Assim, a aprendizagem vem da interação. O que a escola deve ensinar é a estratégia de interagir, de aprender a socialização de ideias e opiniões, para que o aluno, desde cedo, se prepare para ação no meio social. É a vida social a verdadeira escola de tempo integral.

Dessa forma inspirados no que esse documento trás, afirmamos que todas as crianças e jovens têm o direito a aprender nas escolas, no qual o nosso currículo precisa considerar a capacidade dos alunos de lidar com seus corpos e bem-estar, suas emoções e relações sociais sua atuação profissional e cidadã, identidade cultural, assim como a capacidade criativa e de argumentação.

Nessa perspectiva, devido ao constante avanço tecnológico e a globalização, é necessário que sejam formadas pessoas que, mais do que acúmulo de informações, desenvolvam competências e habilidades que as tornem criativas, analítico-críticas, participativas, abertas ao novo, colaborativas, resilientes, produtivas, que saibam comunicar-se, lidar com as informações cada vez mais disponíveis, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, tomar decisões, ser proativo, buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

Assim motivados na construção desse currículo, trazemos também como referência a LDB, no qual pontua os direitos de aprendizagem dos discentes, considerados como pontos importantíssimos a serem colocado em prática pelos professores. Abaixo segue tais direitos essenciais:

- ✚ A liberdade de aprender como principio de ensino (Inciso II, art. 3º, LDB);
- ✚ A garantia de padrões mínimos de qualidade de ensino para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. (Inciso IX, art. 4º, LDB);
- ✚ O zelo pela aprendizagem dos alunos como incumbência dos docentes (Inciso III, art. 13, LDB);
- ✚ A Flexibilidade para organização da educação básica para atender interesse do processo de aprendizagem (art. 23, LDB);
- ✚ A verificação do aprendizado como critério para avanço nos cursos e nas séries (item c, inciso V, art. 24, LDB);

- ✚ O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, como estratégia para objetivar a formação básica do cidadão no ensino fundamental (Inciso I, art. 32, LDB);
- ✚ O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores para objetivar a formação básica do cidadão no ensino fundamental (Inciso III, ar. 32, LDB);
- ✚ A adoção no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem,. (§ 2º, art. 32, LDB);
- ✚ A garantia às comunidades indígenas da utilização, no ensino fundamental, de processos próprios de aprendizagem. (§ 3º, art. 32, LDB);
- ✚ A continuidade do aprender como finalidade do ensino médio para o trabalho e a cidadania do educando (inciso II, art. 35, LDB);

Segundo os documentos supracitados, tão importante quanto a concepção de ser humano que se quer formar, é apresentar uma concepção do conhecimento relacional em que as áreas do conhecimento e seus conteúdos, métodos e visões de mundo possam ser apreendidos com maior integração, através de propostas interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares, objetivando a superação da fragmentação curricular, que, ao fazer com que as disciplinas sejam muito especializadas, acaba criando dinâmicas escolares nas quais cabe ao estudante, e não aos currículos, a tarefa de estabelecer pontes entre os conhecimentos. Desta forma, para que a integração curricular se concretize de fato na escola, é necessário que o Projeto Político Pedagógico (PPP) anuncie novas formas de condução para a gestão e para o trabalho colaborativo entre professores. Uma das formas de fazer isso é instituir práticas comuns a todas as áreas, tanto no que se refere às metodologias ativas de ensino e aprendizagem (tais como a aprendizagem colaborativa, a aprendizagem por projetos ou a pesquisa e a problematização), quanto ao que diz respeito às estratégias de avaliação formativa e processual.

Sendo assim, o referencial apresenta caminhos para que os profissionais da educação, principalmente o professor, com sua competência, criatividade e compromisso, encontre nele um direcionamento para o planejamento e execução de práticas docentes mais dinâmicas, interessantes e facilitadoras da aprendizagem do aluno. A partir deste ponto, os profissionais de educação tornam-se importantes colaboradores para efetivação de práticas pedagógicas realmente integradoras e socioeducacionais, inaugurando novos tempos no meio educacional.

É por meio do currículo e na escola que as crianças devem exercer práticas democráticas. No processo educacional, elas deverão participar, discutir e colocar em questão as práticas sociais, políticas e econômicas, analisando seu contexto e percebendo seu caráter de controle, para desenvolverem atitudes de emancipação e libertação. Os professores possuem responsabilidade no sentido de serem pessoas atuantes neste processo, permitindo e instigando o aluno a participar e questionar, bem como propondo-lhe questões para reflexão, ouvindo e considerando suas ideias.

Freire (2003) propõe um novo conceito de educação problematizadora, no qual defende que não existe uma separação entre o ato de conhecer e aquilo que se conhece e que o conhecimento é sempre intencionado, ou seja, dirigido para alguma coisa. O conhecimento envolve intercomunicação e é por meio dela que os homens se educam.

Portanto, para determinar os conteúdos, os códigos pedagógicos e as ações em nosso currículo, devemos perceber o que queremos, que crianças e adultos queremos formar, qual o papel do professor e da escola nesse processo, sem nos esquecermos de que o currículo possui seu papel social, político e ideológico.

Para tanto, é preciso investimento na formação do professor, visto que ele não se detém de todos os saberes necessários para que atenda todas as necessidades de uma sala de aula, pois esta muda de acordo com cada realidade, e com isso, é necessário que o/a professor/a permaneça estudando, realizando uma formação continuada a fim de (re)aprender, ou (re)significar suas práticas diárias, buscando aprimorar seus conhecimentos e suas práticas.

Em consonância a isso Freire, (1996, p. 43), afirma que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Assim, é necessário que os docentes saiam do dito comodismo de uma prática constante e imutável, e (re)planejem suas ações dentro da sala de aula para que alcance melhor os educandos.

3. MARCOS LEGAIS DO CURRÍCULO ITAETEENSE

O Referencial Curricular Municipal de Itaetê prima por uma educação que visa o desenvolvimento pleno dos estudantes, considerando as diferentes etapas da vida, o protagonismo do sujeito nas propostas educativas e a convicção de que a aprendizagem e o desenvolvimento se originam das relações do sujeito com o meio que o cerca. Sendo assim, vale salientar que o contexto educacional vigente é assegurado por leis que

estabelecem normas e mecanismos que determinam a execução destas políticas públicas que são capazes de oferecerem uma educação qualificada com resultados significativos.

Portanto, pensar acerca dos marcos legais que abordam sobre a educação e a política curricular no país é falar desde os diversos contextos sócio-histórico em que elas acontecem, aos desafios para a oferta de uma educação de qualidade social para todos. Vale ressaltar, porém, que a Constituição Federal de 1988 em seus Artigos 205 a 214 garante a educação como um direito, instrumento imprescindível para reconhecer a si próprio como sujeito ativo na transformação de seu grupo e do seu meio social. Nesta perspectiva, assegura o acesso à educação como o Direito Humano universal, social inalienável, que possui relação com outros direitos, especialmente os direitos civis e políticos e de caráter subjetivo, sobre os quais a educação é decisiva, uma vez que possibilita o acesso a outros direitos.

É oportuno frisar que o município de Itaetê, compromete-se a apresentar um Referencial Curricular que atenda a este contexto e as inúmeras identidades culturais das comunidades, visando à valorização dos conhecimentos tradicionais do seu povo, e assim estimular e potencializar as produções de conhecimentos elaboradas pelas unidades escolares da Rede, assegurando o direito de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, a justiça social com destaques à igualdade de oportunidades, e uma prática educativa para a diversidade.

Assim, o município compreende que a formação do estudante é para a vida, ou seja, vai além da formação para o trabalho, é considerar o sujeito do ponto de vista intelectual, físico, social, emocional e cultural. Portanto, um currículo pautado nesta definição, considera a existência de projetos de formação permanente e em serviço dos profissionais da educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB nº 9,394/96), no Inciso IV de seu Artigo 9º, afirma que à União deve:

Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.

Assim compreendem-se dois conceitos decisivos para todo o desenvolvimento da questão curricular no Brasil. O primeiro, já antecipado pela Constituição, estabelece a relação entre o que é básico-comum e o que é diverso em matéria curricular: as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos. O segundo se refere ao foco do currículo.

Ao dizer que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências, a LDB orienta a definição das aprendizagens essenciais, e não apenas dos conteúdos mínimos a ser ensinados. Essas são duas noções fundantes da Base Nacional Comum Curricular-BNCC. A relação entre o que é básico-comum e o que é diverso são retomados no Artigo 26 da LDB, que determina:

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996; ênfase adicionada).

Nesta perspectiva, está claro o quanto se faz necessário pensar um currículo que atenda aos contextos atuais, questionando as situações socialmente vivas, promovendo uma educação que de fato faça sentido a vida do alunado. As escolas precisam pensar nas suas especificidades, planejando e repensando ações de acordo as suas concepções, que precisa estar atrelada a formação integral de todos os estudantes.

Em 2010, o CNE promulgou novas Diretrizes Curriculares Nacionais- DCN- ampliando e organizando o conceito de contextualização como “a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade”, conforme destaca o Parecer CNE/CEB nº 7/20106.

Em 2014, a Lei nº 13.005/20147 promulgou o Plano Nacional de Educação (PNE), afirmando a importância de uma base nacional comum curricular para o Brasil, com o foco na aprendizagem como estratégia para fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades (meta 7), referindo-se a direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Em 2017, com a alteração da LDB por força da Lei nº 13.415/2017, a legislação brasileira passa a utilizar, concomitantemente, duas nomenclaturas para se referir às finalidades da educação:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento [...]

Art. 36. § 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino (BRASIL, 20178; ênfases adicionadas).

Trata-se, portanto, de maneiras diferentes e intercambiáveis para designar algo comum, ou seja, aquilo que os estudantes devem aprender na Educação Básica, o que inclui tanto os saberes quanto a capacidade de mobilizá-los e aplicá-los.

A pluralidade, a contradição, a complexidade e flexibilidade são princípios que não somente devem orientar os currículos contextualizados, mas constituem-se como condição básica para que a contextualização promova uma visibilidade dos conhecimentos e relações dos sujeitos situados num determinado contexto.

Ainda de acordo com a LDBEN (Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional), artigo 27, os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão as seguintes diretrizes:

- I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- II – consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
- III – orientação para o trabalho;
- IV – promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais” (BRASIL, 1996).

Neste sentido, a formação continuada dos profissionais da educação, principalmente aos docentes, é de extrema importância para fazer valer todas as questões relacionada ao combate às discriminações raciais, de gênero, ao feminicídio, à xenofobia e à homofobia.

Ainda há necessidade de fazer valer a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB nº 9394/1996, atualizada em 2018, em seu art. 3º, incisos I, II, III, IV, XII, a saber,

- Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 - II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
 - III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
 - IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
 - V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
 - VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
 - VII - valorização do profissional da educação escolar;
 - VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
 - IX - garantia de padrão de qualidade;
 - X - valorização da experiência extra-escolar;
 - XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
 - XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
 - XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018).

Portanto, O currículo é fruto de discursões, de intenções diversas, de variadas representações, mas não podemos perder de vista que sua construção precisa esta embasada

em diversos marcos legais para sua normatização e legalização que muito diz das leis federais, estaduais e municipais.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), aprovado em 13 de julho 1990 pela lei 8.069/90 resultado de um grande movimento da sociedade civil organizada que a partir da constituição de 1988 encontra maneiras de propor leis em defesa destas crianças e adolescentes, os quais a partir desses marcos legais devem ser tratados como sujeitos de dignidade humana e de direitos.

No artigo 53, diz que “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:”

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - direito de ser respeitado por seus educadores;

III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;

V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

V - acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica. (Redação dada pela Lei nº 13.845, de 2019);

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

O Estatuto da Juventude lei 12852/2013 inicia seus avanços desde que o texto da Constituição Federal garantia a proteção integral apenas para crianças e adolescentes, mas com base na emenda constitucional de nº 65 de 13 de julho de 2010 estendeu esse direito à juventude modificando assim o artigo 227 da constituição federal ao acrescentar a expressão jovem ao princípio constitucional da proteção integral.

Os desafios encontrados para a garantia de uma educação de qualidade para os jovens inclusive aqueles não tiveram acesso na idade adequada são diversos entre eles: o uso excessivo de drogas, com índice elevado de dependência química; a evasão escolar; o aumento de vítimas de violência; constantes protagonistas de acidentes de trânsito e de prostituições. Também nossos jovens sofrem com o desemprego, com a falta de recursos econômicos e sociais, situação que facilmente os impulsiona a entrar no mundo da criminalidade, onde, habitualmente, são vítimas de assassinatos.

No que tange ao Estatuto do Idoso, ainda seguem os desafios para se fazer cumprir de fato o que é de direito. Neste sentido há precariedade no envelhecimento da população, que não tem sido acompanhado por medidas que garantam todos os direitos desse público, o acesso à saúde, a ausência de abordagem nas escolas sobre respeito ao idoso, a falta de

políticas de emprego, a baixa oferta de políticas públicas relacionado aos cuidados para com os idosos, todas estas questões ainda são precárias.

Considerando a diversidade humana, característica da formação da sociedade Itaeteense cuja finalidade é o desenvolvimento dos sujeitos em suas dimensões individual, social, política, econômica e cultural, objetivando que a pessoa e/ou grupo social se reconheça como sujeito de direitos. Nesta perspectiva, as Diretrizes do PME no seu artigo 2º, ressalta que:

- I. Erradicação do analfabetismo;
- II. Universalização do atendimento escolar;
- III. Superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV. Melhoria da qualidade da educação;
- V. Formação para o trabalho e para cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- VI. Promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- VII. Promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;
- VIII. Estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação conforme ampliação através da arrecadação de impostos municipais de forma a garantir ao longo da vigência do PME, através dos instrumentos de Planejamento e Orçamento municipal (PPA/ LOA/ LDO), o atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- IX. Valorização dos (as) profissionais da educação;
- X. Promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Nesta perspectiva, as Diretrizes norteadoras do PME de Itaetê– Ba, estão em consonância com as expressas no Art. 2º do PNE 2014/2024, Lei Federal nº 13.005, de 24 de junho de 2014, exceto a de número VIII.

Acerca dos conteúdos, em 2014, o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005 de 2014, adota determinações mais precisas quanto à necessidade da definição de conteúdos mínimos, a partir da compreensão dos mesmos como direitos e objetivos de aprendizagem de desenvolvimento, conforme estabelece a meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- Ideb, embasado na meta acima, a seguinte estratégia:

- 7.1. Estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa [União, Estados, Distrito Federal e Municípios], diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos(as) para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local. (BRASIL, 2014, s/n).

Assim, o Referencial Curricular Municipal de Itaetê propõe o desenvolvimento integral dos estudantes, dando condições de acesso aos conhecimentos historicamente

construídos para que possam agir com determinação, respeitando os princípios éticos, democráticos, inclusivos, estéticos e políticos, neste sentido, de pensar um currículo de qualidade, o Plano Municipal de Educação (PME) propõe nas metas: 01,02,05, e 07, as seguintes estratégias:

- 1.6 - garantir a elaboração de currículos e propostas pedagógicas que incorporem os avanços de pesquisas ligadas ao processo de ensino aprendizagem e as teorias educacionais no atendimento da população de zero a três anos;
- 2.7 - operacionalizar um currículo que contemple a transdisciplinaridade, trabalhando as diferenças étnico-culturais, os temas transversais emanados das Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais, bem como as características locais específicas;
- 5.6 - elaborar e implementar uma nova proposta curricular para a educação do campo até o terceiro ano de vigência deste plano e adquirir materiais adequados a proposta;
- 7.6 - continuar reestruturando anualmente o currículo para educação básica garantindo: integração entre educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; a educação para a diversidade; a educação ambiental; educação para a sexualidade; os conteúdos da história e cultura afro-brasileira e indígena, observados os parâmetros mínimos de qualidade dos serviços da educação básica estabelecidos pela União, como referência para infraestrutura das escolas, recursos pedagógicos, bem como instrumento para adoção de medidas para a melhoria da qualidade do ensino;

No contexto da Educação Pública, o planejamento é um instrumento fundamental para estabelecer metas e produzir decisões e ações que implicam na melhoria da qualidade dos indicadores educacionais. Estas metas foram definidas a partir do que estabelece o PNE 2014-2024, com vistas a assegurar o fim maior da educação: o acesso, a permanência e a aprendizagem de todas as crianças da rede municipal de ensino de Itaete, ressalta-se que as mesmas serão acompanhadas e monitoradas, podendo ser reestruturadas.

A Lei nº 505/2005 De 19 de outubro de 2005 – Lei do sistema de Itaetê, no artigo 15, diz: “Os currículos terão um Núcleo Comum de validade nacional, podendo ser complementados para atender as exigências locais”.

Neste sentido, esta lei nos deixa claro a importância de olharmos para os documentos maiores de rede nacional e estadual, mas não perder de vista as especificidades locais.

Portanto, o currículo deve promover práticas democráticas que constituem valores básicos e fundamentais à cidadania, contribuindo também para que os sujeitos repensem seus valores, hábitos, atitudes individuais, coletivas e procedam as mudanças necessárias que conduzam à melhoria das condições e qualidade de vida local e global.

Considerando os direitos e objetivos de aprendizagem, é necessário repensar o currículo na perspectiva de que a educação é uma das possibilidades de transformação social, e a escola um espaço de diálogo, mudanças e contradições, sendo esses os elementos

necessários para a construção de uma sociedade democrática. Neste sentido, os marcos legais apresentados por si só não repercutem em garantias de direitos, o compromisso pelo seu cumprimento perpassa pelo planejamento, execução, monitoramento e avaliação das políticas educacionais e pelo controle social em se fazer cumprir.

4. MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

4.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL

Nas últimas décadas as políticas públicas que conjugam os direitos humanos articulando igualdade e diferenças traduziram um grande impulso no que concerne a Educação Especial/Inclusiva. Assim, as relevâncias teóricas e práticas fizeram nascer progressos e mudanças consideráveis nas atitudes das sociedades tanto nos marcos normativos como nos serviços oferecido pela atenção educativa como direito social básico de todos os cidadãos.

Neste sentido, trazer a memória os antecedentes e primeiras experiências históricas relacionadas à educação das pessoas com diferentes déficits físicos e sensoriais, como a prática do infanticídio, a “Lei do Licurgo”, o isolamento em hospitais e asilos, a inquisição e outros, evidenciam a evolução histórica da educação especial/inclusiva no tocante a perspectiva educacional defendida no presente século quando de forma geral esta modalidade toma forma amparada pela perspectiva de educação para a diversidade objetivando atender as necessidades educativas de todos os alunos.

Entretanto, convém retomar também o que assevera a Política Nacional de Educação Especial do Ministério da Educação quando orienta sobre os imensos desafios a serem enfrentados neste processo:

A escola historicamente se caracterizou pela visão da educação que delimita a escolarização como privilégio de um grupo, uma exclusão que foi legitimada nas políticas e práticas educacionais reprodutoras da ordem social. A partir do processo de democratização da educação se evidencia o paradoxo inclusão/exclusão, quando os sistemas de ensino universalizam o acesso, mas continuam excluindo indivíduos e grupos considerados fora dos padrões homogeneizadores da escola. Assim, sob formas distintas, a exclusão tem apresentado características comuns nos processos de segregação e integração que pressupõem a seleção, naturalizando o fracasso escolar. A partir da visão dos direitos humanos e do conceito de cidadania fundamentado no reconhecimento das diferenças e na participação dos sujeitos, decorre uma identificação dos mecanismos e processos de hierarquização que operam na regulação e produção das desigualdades. Essa problematização explicita os processos normativos de distinção dos alunos em razão de características intelectuais, físicas, culturais, sociais e linguísticas, entre outras, estruturantes do modelo tradicional de educação escolar. (1994)

Logo, a conscientização social experimentada na atualidade de um mundo diverso e heterogêneo perpassa pela luta pela superação de uma escola homogênea que busque assegurar o que está assegurado pela legislação federal brasileira como um dos seus objetivos fundamentais, “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. (1988). A Constituição Brasileira assegura ainda no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu artigo 206, inciso I, estabelece também a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, como um dos princípios para o ensino e, garante como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (idem, art. 208). Outrossim, acompanhando o processo de mudanças com vistas a reforçar a garantia destes direitos, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º, determinam que: Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (MEC/SEESP, 2001).

No ano de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96, no artigo 59, preconiza que “os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades”. Além disto, assegura a terminalidade específica àqueles que não alcançaram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências e ainda a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar. Contudo, a promoção e o respeito à igualdade de oportunidades às pessoas com necessidades educacionais especiais sem negativas diante das deficiências, sobretudo nas escolas da rede pública, não são assegurados conforme as normativas legais de respeito a todo público que dela carece. No tocante à escola enquanto elemento básico no processo de autonomia e integração social das pessoas com necessidades especiais há na prática uma negação dos direitos a estes estudantes que acabam engrossando os índices da evasão escolar devido a ausência das condições de um atendimento que contemple além do acesso as condições de permanência e sucesso destes, como os recursos técnicos, instrumentais e humanos.

As Diretrizes ampliam o caráter da educação especial para realizar o atendimento educacional especializado complementar ou suplementar a escolarização, porém, ao admitir a

possibilidade de substituir o ensino regular, não potencializa a adoção de uma política de educação inclusiva na rede pública de ensino prevista no seu artigo 2º. O Plano Nacional de Educação - PNE, Lei nº 10.172/2001, destaca que “o grande avanço que a década da educação deveria produzir seria a construção de uma escola inclusiva que garanta o atendimento à diversidade humana”. Ao estabelecer objetivos e metas para que os sistemas de ensino favoreçam o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, aponta um déficit referente à oferta de matrículas para alunos com deficiência nas classes comuns do ensino regular, à formação docente, à acessibilidade física e ao atendimento educacional especializado.

Na perspectiva da educação inclusiva, a Resolução CNE/CP nº1/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, define que as instituições de ensino superior devem prever em sua organização curricular formação docente voltada para a atenção à diversidade e que contemple conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais. A Lei nº 10.436/02 reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão, determinando que sejam garantidas formas institucionalizadas de apoiar seu uso e difusão, bem como a inclusão da disciplina de Libras como parte integrante do currículo nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia. A Portaria nº 2.678/02 aprova diretriz e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do Sistema Braille em todas as modalidades de ensino, compreendendo o projeto da Grafia Braille para a Língua Portuguesa e a recomendação para o seu uso em todo o território nacional. Em 2003, o Ministério da Educação cria o Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade, visando transformar os sistemas de ensino em sistemas educacionais inclusivos, que promove um amplo processo de formação de gestores e educadores nos municípios brasileiros para a garantia do direito de acesso de todos à escolarização, a organização do atendimento educacional especializado e a promoção da acessibilidade.

Educação Especial Inclusiva no Brasil: Caminhos trilhados em busca de equidade.

A educação inclusiva deve ser entendida como um movimento de toda a educação e não apenas da educação especial. O sistema regular de ensino precisa ser adaptado e pedagogicamente transformado para atender de forma inclusiva. Ela se desenvolve em torno da igualdade de oportunidades, atendendo às diferenças individuais de cada criança através de

uma adaptação do sistema educativo. Dessa forma, todos os educandos podem ter acesso a uma educação capaz de responder às suas necessidades.

O termo "educação especial" denomina tanto uma área de conhecimento quanto um campo de atuação profissional. A evolução das tecnologias permite cada vez mais a integração de crianças com necessidades especiais nas nossas escolas, facilitando todo o seu processo educacional e visando a sua formação integral. A inclusão de alunos com necessidades especiais na classe regular implica o desenvolvimento de ações adaptativas, visando à flexibilização do currículo, para que ele possa ser desenvolvido de maneira efetiva em sala de aula, e atender as necessidades individuais de todos os alunos dando condições a viver com equidade na vida social.

Um currículo que leve em conta a diversidade deve ser, antes de tudo, flexível, e passível de adaptações, sem perda de conteúdo. Deve ser desenhado tendo como objetivo geral a “redução de barreiras atitudinais e conceituais”, e se pautar em uma “ressignificação do processo de aprendizagem na sua relação com o desenvolvimento humano”. (Oliveira & Machado apud GLAT, 2007).

As Adaptações Curriculares são providências que devem ser implementadas para atender às necessidades educacionais de cada aluno, inclusive às necessidades educacionais especiais, de forma a favorecer lhes o acesso ao conhecimento e seu uso funcional, na administração de sua própria vida, e no processo de transformação da sociedade.

O Educador e sua Atuação na Inclusão

O tema inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais está cada vez mais presente no cotidiano dos educadores. Eles estão percebendo que as diferenças devem ser aceitas e acolhidas como subsídios para montar ou contemplar o cenário escolar, mas ainda é difícil encontrar professores que afirmem estar preparados para receber tais alunos, e a inclusão exige aperfeiçoamento constante.

A educação inclusiva veio tornar mais complexa e mais desafiadora a tarefa dos educadores e evidenciou que sua formação nunca está acabada. Eles precisarão estudar, aprender técnicas nas quais antes não pensavam, adequar seu ritmo aos seus alunos, aprender a ouvir por outros meios diferentes da audição, terão de rever suas expectativas, as formas de ensinar, avaliar, aprovar, reprovar. Pensar em ampliar o conhecimento dos estudantes, o primeiro passo é procurar saber o que o aluno com deficiência já sabe e quais são as possibilidades que ele tem de aumentar esses conhecimentos, por isso é importante

descobrir como tem sido a experiência da criança, pesquisando seu histórico escolar e trocando informações com os pais e os professores das séries anteriores. A escola precisa estabelecer práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e que não avaliem para excluir ou categorizar os alunos. A avaliação deve ser contínua e qualitativa, visando depurar o ensino e torná-lo cada vez mais adequado e eficiente à aprendizagem de todos os alunos, todos merecem uma escola capaz de oferecer-lhe condições de aprender na convivência com as diferenças e que valorize o que ele consegue entender do mundo e de si mesmo e, portanto, a avaliação deverá sinalizar o processo de desenvolvimento e aprendizagem, o potencial do aluno, os conhecimentos já adquiridos e aqueles que estão em processo.

Formação Continuada: Realidade e Desafios

O argumento mais frequente dos professores, quando resistem à inclusão, é não estarem ou não terem sido preparados para esse trabalho. Há uma cisão entre o que os professores aprendem e o que põe em prática nas salas de aula. Não se trata de uma visão ingênua do que significa ser um professor qualificado para o ensino inclusivo, mas de uma concepção equivocada do que é uma formação em serviço e do que significa a inclusão escolar. A reação dos professores é por terem internalizado o papel de praticantes, os professores esperam que os formadores lhes ensinem a trabalhar, na prática, com turmas de alunos heterogêneas, a partir de aulas, manuais, regras, transmitidas e conduzidas por formadores, do mesmo modo como ensinam, nas salas de aula. Ensinar, na perspectiva inclusiva, significa ressignificar o papel do professor, da escola, da educação e de práticas pedagógicas que são usuais no contexto excludente do nosso ensino, em todos os seus níveis, a inclusão escolar não cabe em um paradigma tradicional de educação.

4.2 **EDUCAÇÃO DE JOVENS E** **ADULTOS**

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos - (EJAI) constitui uma modalidade da Educação Básica inserida nas políticas públicas nacionais. Um currículo para a EJA precisa ser assegurado aos jovens, adultos e idosos o direito à educação de qualidade, considerando a especificidade de seu tempo humano, consoante o qual os saberes e as experiências adquiridas ao longo de sua trajetória de vida deve nortear esse currículo, ancorados em uma concepção de educação e de modo peculiar a esses sujeitos.

Para o melhor desenvolvimento da EJA, cabe a institucionalização de um sistema educacional público de Educação Básica de jovens e adultos, como política pública de Estado e não apenas de governo, assumindo a gestão democrática, contemplando a diversidade de sujeitos aprendizes, proporcionando a conjugação de políticas públicas setoriais e fortalecendo sua vocação como instrumento para a **educação ao longo da vida**. (Resolução CNE/CEB 3/2010 - p.01, grifo nossos)

Na Lei de Diretrizes e Básicas da Educação Nacional / Lei 9394/96 – LDB e nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN's, a EJA é uma modalidade educacional, da Educação Básica, uma categoria organizacional constante da estrutura da educação nacional, com finalidades e funções específicas. Ao ser inserido na LDB, a EJA tornou-se uma política de Estado. Essa Modalidade de Ensino está disciplinada na LDB, em especial nos artigos 37 e 38, e possui DCN's própria para sua oferta.

FUNDAMENTOS LEGAIS

A Modalidade de Ensino para a Educação de Jovens Adultos e Idosos está referendada pelos seguintes documentos legais.

1. A Constituição Federal de 1988 tornou a educação um princípio e uma exigência tão básica para a vida cidadã e a vida ativa, que em seu art. 205 assegura que a educação é direito de todos e dever do Estado e no art. 208 consta que esse dever será efetivado mediante a garantia de:

I. Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

VI. Oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando.

§2º refere ao não oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente.

2. A Lei de Diretrizes e Bases/ 9.394/96 - LDB traz uma seção especial sobre a EJA, que é a Seção V, a qual apresenta os artigos 37 e 38 sendo que no Art. 37 a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. No § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. No § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará

o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. E no § 3º a educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. No Art. 38. os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. E no §1º os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. No §2º os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

3. O Parecer CEB Nº 11/2000 - Trata das Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos - EJA, define que esta modalidade educacional possui três funções. A primeira refere-se a uma função **reparadora**, no sentido de reparar o direito à Educação que foi negada ao sujeito. A segunda, trata da função **equalizadora**, que visa dar igualdade de oportunidade a todos que tiveram o direito à Educação negada. E, a última, aponta a função permanente ou **qualificadora**, que “[...] é o próprio sentido da EJA” (BRASIL, Parecer CEB 11/2000, p.11), ou seja, ela tem a função de dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos da sociedade possibilitando-lhes a reentrada no sistema educacional, permitindo, portanto a atualização de conhecimentos ao longo da vida dos estudantes.

4. Parecer CEB Nº 03/2010 - Trata das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e EJA desenvolvida por meio da Educação a Distância. No Art. 2º diz que para o melhor desenvolvimento da EJA, cabe a institucionalização de um sistema educacional público de Educação Básica de jovens e adultos, como política pública de Estado e não apenas de governo, assumindo a gestão democrática, contemplando a diversidade de sujeitos aprendizes, proporcionando a conjugação de políticas públicas setoriais e fortalecendo sua vocação como instrumento para a educação ao longo da vida. O Parecer traz um novo conceito para definir os conceitos de “idade própria” e “idade regular” passa a ser definida de como “Educação ao longo da vida” ou “Aprendizagem ao longo da vida”, em que considera os saberes como elementos indissociáveis dos processos de ensino aprendizagem.

5. Segundo o Parecer CNE/CEB nº 11/2010 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, “Educação de Jovens e Adultos

(EJA), voltado para a garantia de formação integral, abrange da alfabetização às diferentes etapas da escolarização ao longo da vida inclusive àqueles em situação de privação de liberdade, sendo pautada pela inclusão e pela qualidade social.”

6. Plano Nacional de Educação (2014-2024) / PNE – Lei nº 13.005/2014 - É a base para a elaboração dos planos estaduais, distrital e municipais, que, ao serem aprovados em lei, devem prever recursos orçamentários para a sua execução. Desse modo, não tem como trabalhar de maneira desarticulada, pois o eixo central deve ser a construção de metas alinhadas ao PNE.

Portanto, é de suma relevância que cada uma das metas nacionais traçadas seja conhecida, analisada e incorporada por todos, mantidas as proporções e destacadas as peculiaridades nos planos de cada território. Tratando-se aqui da EJA, o PNE define:

Metas: 8 (oito) e 9 (nove), elevar a escolaridade média da população e a taxa de alfabetização da população com quinze anos ou mais para 93% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. Como estratégias, propõem a oferta gratuita da modalidade, a busca da demanda ativa, os programas suplementares de saúde e assistência social. E na meta 10 (dez) é retomada a integração da EJA à Educação Profissional e a oferta, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, no ensino fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

O atendimento do que as metas preveem dependerá não só da superação de um problema crucial na educação brasileira, qual seja sanar a dívida histórica que o País tem com um número grande de pessoas que não tiveram acesso à educação na idade certa, como também impedir que este tipo de exclusão continue se repetindo ao longo do tempo.

Tendo em vista que o retrato dessa realidade é descrita no Censo Escolar da Educação Básica em que mostra ainda que os alunos que frequentam os anos iniciais do ensino fundamental da EJA tem idade muito superior aos que frequentam os anos finais e o ensino médio dessa modalidade. Esse fato sugere que os anos iniciais não estão produzindo demanda para os anos finais do ensino fundamental de EJA, além de ser uma forte evidência de que essa modalidade está recebendo alunos mais jovens, provenientes do ensino regular. Outro fator a ser considerado nessa modalidade é o elevado índice de abandono, ocasionado, entre

outros motivos, pela inadequação das propostas curriculares às especificidades dessa faixa etária.

7. Plano Municipal de Educação/PME – Lei nº 689/ 2015 – O Sistema Municipal de Ensino de Itaetê, fundamenta-se no princípio da garantia de ampla participação dos vários segmentos da sociedade, tais como: comunidades escolares, comunidades locais, poder público e organizações sócias.

A Modalidade - EJA é uma realidade preocupante na demanda educacional no município de Itaetê corresponde ao contingente de jovens e adultos que se encontram sem instrução ou com baixa escolaridade.

Nesse sentido, as estruturas devem garantir a possibilidade da pessoa jovem ou adulta continuar os seus estudos formais de educação básica em qualquer fase da sua vida.

Um fator que tem contribuído muito para o esvaziamento nas classes da EJA são os altos índices de abandono e evasão. Assim, o município deve promover estratégias para a busca ativa de jovens e adultos que estão fora da escola, através da realização de diagnóstico dos jovens e adultos, como possibilidade de identificar a demanda ativa por vaga na EJA.

O Relatório de Monitoramento do Plano Municipal de Educação de Itaetê, descreve na Meta: 3 (três) - Apoiar os órgãos competentes para universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PME, a taxa líquida de matrícula no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento). Panorama atual dos dados no PME:

META 3

DESCRIÇÃO DA META	Apoiar os órgãos competentes para universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PME, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento).										
Indicador 3 A Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta a escola ou concluiu a educação básica.	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	
	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	Previsão da Meta
	*73,25% **81,0	*62,87 **81,0	*62,50 **81,0	**81,0							Meta Alcançada
	*Dados oficiais – TC EDUCA **Censo Demográfico 2010 - IBGE										Fonte responsável pela coleta dos dados
Indicador 3 B Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta o ensino médio ou possui educação básica completa.	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	
	36%	36%	42%	48%	56%	62%	70%	76,0%	81,0%	85%	Previsão da Meta
	*54,41 **36,0	*49,26 **36,0	*50,64 **36,0	**36,0							Meta Alcançada
	*Dados oficiais – TC EDUCA **Censo Demográfico 2010 - IBGE										Fonte responsável pela coleta dos dados

8. Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018 – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) – em 2018 a partir da referida Lei, a

visão da EJA foi ampliada, constituindo-se como um instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

9. A Resolução CEE nº 137, de 17 de dezembro de 2019 – Fixa normas complementares para a implantação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, nas redes de ensino e nas instituições escolares integrantes dos sistemas de ensino, na Educação Básica do Estado da Bahia e dá outras providências. Define no cap. II da referida Resolução na Seção I Das definições Gerais art. 9 e no inciso IV - Estabelece que: As adequações das propostas pedagógicas das instituições escolares, em convergência com a BNCC, devem considerar o contexto local e o perfil dos estudantes, respeitando os direitos humanos e a diversidade em suas múltiplas manifestações, de modo que: IV – Na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede pública, há que se dar ênfase aos procedimentos que promovam a reinserção social de jovens que cumprem pena de privação de liberdade, assinalando-se a importância social do atendimento a essa população.

Reconhecendo o direito da população jovem e adulta privada dos direitos básicos, assim o Sistema Municipal de Itaetê/Bahia, buscará preencher essa lacuna garantindo-lhe o acesso às dez competências definidas pela BNCC, desse modo assegurar seus direitos de aprendizagem e de desenvolvimento que estão delineadas na Base, para ser superado o desafio de permanência na escola, considerando que esse público em geral advém de classes populares que necessitam se qualificar para atuar como mão de obra nas indústrias.

10. Base Nacional Comum Curricular/BNCC – CNE/CP 15 de dezembro de 2017.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC é um documento normativo que define o conjunto progressivo das aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica.

Prevista na Lei de Diretrizes e Base (1996) e no Plano Nacional de Educação (2014), a BNCC é fruto de amplo processo de debate e negociação com diferentes atores do campo educacional e com a sociedade brasileira.

A homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental, em 20 de dezembro de 2017, dá início no Brasil a uma nova era na educação brasileira se alinhando aos melhores e qualificados sistemas educacionais do mundo. Nesta perspectiva todas as redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter um referencial nacional obrigatório para a elaboração ou

adequação de seus currículos e propostas pedagógicas. Sendo então o ponto ao qual se quer chegar a cada etapa da Educação Básica, enquanto os currículos delineiam o caminho até lá.

11. Documento Curricular Referencial da Bahia / **DCRB** - Para Educação Infantil e Ensino Fundamental – 2019.

Este documento tem como objetivo assegurar os princípios educacionais e os direitos de aprendizagem de todos os estudantes do território da Bahia, em toda a Educação Básica. Trata-se de um documento aberto, não prescricitivo, contudo constitui-se num referencial, para que todos os municípios do Estado da Bahia possam elaborar os seus currículos com convergência de princípios, intenções e temáticas contidas no Referencial do Estado, para o desenvolvimento de práticas educativas que possibilitem a permanência e o sucesso dos estudantes na escola.

Tratando-se da EJA, o documento referencia esta modalidade como política pública que estabelece a garantia de uma educação para todos aqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, garantido no art. 37, da LDBEN – Lei nº 9.394/96.

A Resolução do CEE nº 239, de 2011, dispõe sobre a oferta da Educação Básica de Jovens e Adultos no Estado da Bahia, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, emanadas pelo parecer do CNE/CEB nº 6, de 7 de abril de 2010, e pela Resolução nº 3, no Decreto nº 5.115 de 23 de julho de 2004, e nas Normas Complementares emanadas do Conselho Estadual de Educação e da Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Trata da importância de se estruturarem as ofertas de modo presencial ou semipresencial, anual ou semestral, em regime de alternância, em grupos constituídos com base na idade e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem o requer, legitimando a autonomia da construção de uma oferta específica para o estudante.

Nesse sentido, desenvolver habilidades e competências para que os estudantes tenham condições de buscar, selecionar, organizar e analisar criticamente as informações que provém deste universo digital se constitui numa necessidade da educação do século XXI, sendo indispensável para que o sujeito atue de maneira autônoma na sociedade.

Logo, a educação escolar pensada para o município de Itaetê parte da perspectiva de que aprender é um direito de todos, a partir de uma prática educativa contextualizada, interdisciplinar e transdisciplinar. Prioriza-se uma educação escolar permeada por

metodologias ativas e diversificadas viabilizando o desenvolvimento de competências e habilidades de cada etapa de ensino, vinculando as macrocompetências da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e do Documento Curricular Referencial para a Bahia – DCRB.

Desse modo, a proposta curricular da EJA se alicerça em princípios e valores definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, em consonância com a identidade dos estudantes e suas práticas sociais, com os conceitos escolares socialmente significativos, os quais são relacionados com os conhecimentos adquiridos pelos estudantes na vida cidadã e no mundo do trabalho e com o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, competências, valores e posturas éticas e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Logo, suas diretrizes devem propor uma busca permanente de qualidade da educação, traduzida na preocupação com a identidade local e o acesso universal a todos os níveis e modalidades de ensino para garantir a plena formação do/a cidadão/ã.

VISÃO DE ESTUDANTE

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, assegura às novas gerações as oportunidades e facilidades afim de lhes facultar “o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade” (Art. 3).

Os jovens, adultos e idosos dessa modalidade – EJA formam um grupo com características que lhe conferem relativa homogeneidade. É um grupo formado por pessoas pouco esclarecidas com baixa qualificação profissional, não tiveram passagens anteriores pela escola ou, ainda, aqueles que não conseguiram acompanhar e/ou concluir a Educação Básica, evadindo da escola pela necessidade de trabalho ou por histórias margeadas pela exclusão por raça/etnia, gênero, dentre outras. É preciso que se entenda a essência da realidade do ser “analfabeto.”

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (2000,p.6): assevera que:

[...] o não estar em pé de igualdade no interior de uma sociedade predominantemente grafocêmica, onde o código escrito, ocupa posição privilegiada revela-se como problemática a ser enfrentada. Sendo leitura a escrita bens relevantes, de valor prático e simbólico, o não acesso a graus elevados de letramento é particularmente danoso para a conquista de uma cidadania plena.

Nesse sentido, compreende-se que os jovens – adultos precisam conceber a escola como um espaço de sociabilidade, de construção de conhecimento e transformação social. Até mesmo, pois se torna relevante valorizar as vivências e o contexto sociocultural dos mesmos.

VISÃO DE EDUCAÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, prevê direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser garantidos a todos e cada um dos estudantes de cada escola do país. O Documento apresenta a Educação Integral como proposição formativa da educação básica.

A **educação contemporânea** leva em consideração os aspectos sociais, a fim de superar os desafios e aprimorar o aprendizado. A sociedade nesse contexto exige uma educação que tenha como premissa instigar e estimular no estudante o gosto de aprender.

Os estudantes que voltam a frequentar a escola são homens e mulheres com trajetórias diferentes de vidas, realidade e idades diferenciadas e, na sua maioria são trabalhadores que se relacionam, interagem no meio em que vive, moram, trabalham, lutam e sonham em ter uma profissão melhor, ou as vezes querem ter a independência nas mínimas coisas, ou motivos outros. Portanto, segundo Arroyo (2005,p. 30) pode-se afirmar que:

“Os jovens–adultos populares não são acidentados ocasionais que, gratuitamente, abandonaram a escola. Esses jovens e adultos repetem histórias longas de negação de direitos. Histórias que são coletivas. As mesmas vivenciadas por seus pais e avós; por sua raça, gênero, etnia e classe social.”

Deste modo, a Base Nacional tem como premissa formar jovens de modo integral, capaz de lidar com desafios individuais e coletivos. Tendo como visão o pleno desenvolvimento do estudante, seu crescimento como cidadão e sua qualificação para o trabalho, para tanto, faz-se necessário repensar acerca das demandas contemporâneas, pois a convivência, o crescimento, o desenvolvimento, a possibilidade de igualdade e a condição de vida – no tange ao aspecto econômico quanto no social - são fatores que contribuem para que as pessoas aumentem suas capacidades e encontrem alternativas para criar a harmonia e, estes refletem na educação, gerando os desafios da escola contemporânea.

As 10 competências da BNCC estabelece um lugar comum de chegada dos alunos, tanto da rede pública como privada. Ao concluir a Educação Básica, os brasileiros deverão ser capazes de: participar da construção de uma sociedade solidária; exercitar a curiosidade intelectual recorrendo à abordagem das ciências; valorizar esteticamente a diversidade

artística e cultural; utilizar as diversas linguagens para produzir sentidos compartilhados; utilizar as tecnologias para produzir conhecimentos e resolver problemas; construir seu projeto de vida; posicionar-se eticamente em relação ao cuidado de si, dos outros e do planeta; reconhecer-se parte de uma coletividade com a qual se compromete; orientar-se por princípios democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Levando em consideração as 10 Competências, a BNCC organiza os direitos de aprendizagem, os campos de experiências, as competências de cada área e de cada componente curricular, as unidades temáticas e os objetivos de conhecimento e, oportuniza um leque de oportunidades para múltiplos arranjos, na organização do conhecimento escolar com o propósito de que as aprendizagens essenciais venham definir o cidadão que pretendemos formar e nortear a educação que queremos para todos.

CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

Há tempos que os critérios para elaborar um documento para uma melhor educação vêm mudando, pois havia uma visão retrógrada de que os docentes não precisaria envolver-se na gestão educacional, que apenas o seu conhecimento em determinada disciplina (área) já era suficiente para sanar problemas. Mas, essa visão ficou para trás, hoje, os docentes estão participando, e, precisam participar mais da gestão escolar. A (BNCC) Base Nacional Comum Curricular é um documento orientador e norteador, obrigatório, que reúne diversas referências para a elaboração dos currículos estaduais e municipais, estabelecendo os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes do País, estejam eles matriculados na rede pública ou particular de ensino. O currículo é de suma importância para a vida e para o planejamento do docente, pois é o currículo que possibilita ao professor uma organização fixa dos conteúdos e das atividades de forma clara, crítica, autônoma, reflexiva, ativa e democrática no contexto escolar, sendo o currículo, um recurso importante em prol ao ensino. O objetivo básico do currículo é determinar as condições de acordo com a estrutura legal brasileira e garantir a aprendizagem e o desenvolvimento abrangente de cada aluno. O currículo também requer um diálogo realista com os alunos, a fim de se conectar com seus interesses, necessidades e expectativas. Em uma era de constante mudança e incerteza sobre o futuro, as recomendações curriculares ainda precisam desenvolver conhecimento, atitudes e valores para preparar a nova geração para atender às necessidades da vida contemporânea e futura.

Considerando a relevância do Referencial Curricular para a Rede Municipal de Ensino de Itaetê/Bahia que contemple os jovens, adultos e idosos, este deverá ser organizado de modo que acolha e defenda as diversidades culturais. Através da reorganização da estrutura educacional conseguiremos defender e enfrentar desafios históricos, e assim garantir a qualidade e a equidade da educação pública municipal que tanto almejamos.

A comunidade escolar por direito tem firmado em seu Projeto Político Pedagógico, a ferramenta de construção da comunidade escolar, os aportes norteadores da organização curricular. A reorganização do currículo depende de como vamos embasar o currículo referencial, formação educacional (PME), instigar e investigar os atos normativos dos referenciais das escolas do município. O Currículo é uma ação intencional e uma prática reflexiva dos educadores na formação de pessoas. De acordo a (SAVIANI, 85),

[...] ao elaborar um currículo, deve cuidar para estruturá-lo de forma que o saber seja dosado e sequenciado, visando à transmissão e assimilação do ser sistematizado.

A nova proposta curricular veio agregar valores e ideias, ao construir propostas de construção colaborativa. O foco das nossas análises está na compreensão dos objetivos e metodologia da proposta por vários autores e estudiosos. Durante a construção do nosso pensamento como professor da EJAI: O sentido crítico, autonomia mental, espírito investigativo e o respeito ao sujeito, onde exige um olhar prático. Todo currículo e toda prática pedagógica estão amparados em concepção de educação, em uma visão de mundo que determina por indicar um determinado perfil do sujeito para quem se pensa o currículo. Vale resaltar que está política toma forma a partir da escuta dos diversos sujeitos que fazem a Educação de Jovens, Adultos e Idosos da nossa cidade. O currículo deve ser organizado como um “instrumento poderoso de constituição de realidade educacional (...)”. As pautas e práticas curriculares devem ser enriquecidas e problematizadas a partir da correlação com campos de saberes necessários para a construção do processo educacional, como as ciências humanas, sociais aplicadas e artísticas. Segundo Macedo (2017, p. 24),

Assim, compreendemos o currículo como uma “tradição inventada” (GOODSON, 1998) como um artefato socioeducacional que se configura nas ações de conceber/ selecionar/ produzir, organizar, institucionalizar, implementar / dinamizar saberes, conhecimentos, atividades, competências e valores visando uma “dada” formação, configurada por processos e construções constituídos na relação com conhecimento eleito como educativo.

Portanto, imergimos nessa nova perspectiva, de que a EJA não possui mais a função de suprir somente a escolaridade perdida, mas sim a função reparadora, qualificadora. Uma

nova motivação deve ser concebida para mobilizar o conhecimento que está intrinsecamente ligado com a realidade social e cultural dos estudantes. As recomendações de ensino do currículo da EJA no nosso município, são baseadas nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Assim, os sonhos e aspirações, dos alunos e professores em tornar a Modalidade da EJA, ou qualquer tema a ser administrado de maneira aberta, converso sem muita formalidade, o desejo de transmitir, de comunicar-se entre os interessados, tornam-se direito e dever de todos.

Deste modo, a especificidade curricular da EJA será assegurada através de orientações legais e estará em consonância com as competências propostas na BNCC e DCRB.

4.3 **EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**“Hoje viemos tratar aqui,
De história interessante
Uma lei uma diretriz
Um assunto importante
Política de educação do campo
Um assunto relevante.”**

**“Vamos ter um olhar atento
E tratar com atenção
Não ficamos tão distantes
Quando o assunto é educação
Surgiu dos movimentos sociais
A partir de mobilização.”**

**...
“Um currículo escolar
Adequado à realidade
Para formar alunos críticos
Prontos para a sociedade
Valorizando os saberes do campo
Transformando sua comunidade.”**

Angélica Oliveira,
Fabiano Coelho, M^a
Aparecida Coelho,
Nelma Lima, Vanessa
Lima*

A educação tem conseguido a cada dia dar passos importantes ao falar de sua política curricular, tratando cada vez mais o sujeito como indivíduo pertencente ao meio em que está inserido, e ainda, considerando este meio como recurso decisivo para favorecer a construção do conhecimento. Construir um currículo escolar que reflita a realidade do sujeito é de fundamental importância para que esta realidade possa ser melhorada e mais digna a todos os sujeitos. É preciso compreender a necessidade de um currículo enquanto ferramenta que

aflora o fazer da escola como instituição que valorize o ser humano em sua amplitude, e que também respeite as singularidades identitárias de cada povo, seja cultural, social, econômica.

*Graduados em Educação do Campo;

“Dessa forma, alguns dos subsídios fundamentais para a configuração do currículo são o conhecimento e os valores orientados para uma determinada formação. A sistematização dessa formação por esses subsídios é o currículo.” (Macêdo, 2013, p.25)

Compreendendo então currículo escolar, enquanto ferramenta de formação integral do indivíduo, se faz necessário além de respeitar as etapas de como o ensino está organizado legalmente, considerar as modalidades em que este ensino está inserido, como é o caso da Educação do Campo.

A Educação do Campo é uma modalidade nascida da luta de movimentos sociais dos povos trabalhadores do campo, que perceberam a educação como um dos principais instrumentos capazes de estruturar uma sociedade mais justa para sua classe, enquanto sujeitos de direito, uma vez que, esses povos continuamente precisaram se organizar em movimentos sociais para fazer valer seus direitos que, embora consolidados, não saem da mera escrita de uma legislação por questões historicamente arraigadas como dominação do poder por exemplo.

Esses povos trabalhadores do campo organizados em movimentos, ao longo de décadas vem buscando políticas públicas que façam acontecer o direito já adquirido nas mais diversas esferas legais deste país. Dentre esses direitos é emergente a necessidade de uma educação voltada para o campo que qualifique os indivíduos com realidades singulares, considerando a sua identidade e o meio que os rodeiam: sociais, culturais, econômicos, tecnológicos etc.

“A Educação do Campo nasceu das demandas dos movimentos camponeses na construção de uma política educacional para os assentamentos de reforma agrária. Este é um fato extremamente relevante na compreensão da história da Educação do Campo.” (Molina et al.2006)

Muitas têm sido as formas de organização para a discussão da qualidade de educação para o campo de maneira que forme o sujeito do campo com capacidades como criticidade, valorização do meio, conhecedor de seus direitos e com a autonomia necessária para fazer suas próprias escolhas, ou seja um indivíduo emancipado. Movimentos ricos em conhecimento social por emergir de lutas reais do cotidiano comum, conseguiram com decorrer do tempo se organizar enquanto representantes em conferências, congressos, fóruns,

conselhos, câmaras etc. além de várias outras formas de reivindicações e debates sobre o tema educação do campo, conseguindo assim diversas conquistas no âmbito da legislação e das políticas públicas para contemplar a modalidade de educação do campo.

Ao longo de muitos anos, conquistas foram se tornando leis e outros instrumentos legais que favorecem a modalidade de educação do campo, o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), traz uma síntese em um quadro com alguns marcos legais que regem a modalidade.

RESOLUÇÃO Nº 2/2008 CNE/CEE	Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, um conjunto de princípios e procedimentos para serem observados nos projetos das instituições que integram os diversos sistemas de ensino.
PARECER CNE/CEB Nº 1/2006	Recomenda a adoção da Pedagogia da Alternância em escolas do campo.
RESOLUÇÃO Nº 2/2008 CEE/CEB	Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.
DECRETO PRESIDENCIAL Nº 7.352/2010	Dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA).
LEI Nº 12.960/ 2014	Altera a LDBEN para constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino (conselho) para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas, considerando para tanto a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar.
RESOLUÇÃO Nº 103 CEE	Dispõe sobre a oferta da Educação do Campo no Sistema Estadual de Ensino da Bahia.
LEI ESTADUAL Nº 11.352/2008	Institui o Programa Estadual de Apoio Técnico-Financeiro às Escolas Família Agrícola (EFAs) e às Escolas Familiares Rurais (EFRs) do Estado da Bahia.

DECRETO
GOVERNAMENTAL
Nº 14.110/2012

Institui o Programa Estadual de Apoio Técnico-Financeiro às Escolas Família Agrícola (EFAs) e às Escolas Familiares Rurais (EFRs) do Estado da Bahia, através de entidades sem fins lucrativos [...].

Para ampliar ainda mais o conhecimento sobre a legislações que tratam da modalidade de Educação do Campo o DCRB para Educação Infantil e Ensino Fundamental cita os marcos legais para a Educação do Campo nas esferas nacional e estadual...

“No âmbito nacional, houve as seguintes aprovações: a Resolução CNE/CEB nº 1/2002, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, um conjunto de princípios e procedimentos para ser observado nos projetos das instituições que integram os diversos sistemas de ensino; o Parecer CNE/CEB nº 1/2006, que recomenda a adoção da Pedagogia da Alternância em escolas do campo; a Resolução nº 2/2008, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo; o Decreto nº 7.352/2010, que dispõe sobre a Política da Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA); a Lei Federal nº 12.695/2012, que dispõe sobre o apoio técnico ou financeiro da União no âmbito do Plano de Ações Articuladas e a Lei Federal nº 2.960/2014, que altera a LDBEN para constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino (Conselho Estadual), para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas, considerando para tanto o posicionamento apresentado pela Secretaria Estadual de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar, além da Resolução do CEE nº 103/2015, que dispõe sobre a oferta da Educação do Campo no Sistema Estadual de Ensino da Bahia.”

A nível de estado o DCRB também traz as conquistas da Educação do Campo perante a legislação da Bahia que complementa/amplia diversas leis federais no estado para atender uma demanda de suas singularidades.

“No estado da Bahia, houve a implementação da Lei nº 11.352/2008, que institui o Programa Estadual de Apoio Técnico-Financeiro às Escolas Família Agrícola (EFAs) e Casas Familiares Rurais (CFRs) do Estado da Bahia, regulamentada pelo Decreto Estadual nº 14.110/2012, bem como pela Lei nº 13.907/2018, que assegura aos egressos das Escolas Família Agrícola (EFAs) e Casas Familiares Rurais (CFRs) tratamento equivalente aos egressos da Educação Estadual. Esses e outros aparatos jurídicos reforçam o reconhecimento de que os povos do campo são sujeitos de direito.

De acordo com a Resolução CEE nº 103/2015, a oferta da Educação do Campo, no Sistema Estadual de Ensino da Bahia, no nível da Educação Básica, destina-se à formação integral das populações do campo, em escolas do campo, entendidas como unidades de ensino situadas na área rural ou aquelas localizadas em áreas urbanas, desde que atendam, prioritariamente, às populações do campo (Art 1º - CEE nº103/2015).

No documento proveniente da Conferência Nacional de Educação (CONAE 2010), defende-se que questões ligadas à justiça social, ao trabalho e à diversidade estejam presentes nas diversas instituições educativas e em todos os níveis e modalidades de

educação. Quanto à Educação do Campo, enfatiza: superar as discrepâncias e desigualdades educacionais entre o urbano e o campo; garantir a oferta da educação do campo no país, levando em consideração a diversidade e as desigualdades regionais; garantir às escolas do campo padrões básicos de infraestrutura; valorização do meio, articulação com as demais modalidades de ensino, dentre outros.”

O município de Itaetê pertence a todo esse contexto de lutas dos movimentos sociais e tem sua caminhada de educação do campo, através de movimentos sociais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar de Itaetê (SINTRAF- Itaetê) e a instituição Escola Família Agrícola de Colônia- Itaetê (EFACI), estes atores sociais já realizaram em seu percurso e ainda realizam, ações que discutam e acionam a modalidade de Educação do Campo, toda via, tais ações acontecem isoladas ou em parceria entre si, poucas vezes em conjunto com o poder público municipal o que gera em determinado momento inviabilidade de tais ações.

O MST realiza anualmente o Encontro Estadual de Educadores e Educadoras do MST pautado na formação de professores para a educação do campo das áreas de reforma agrária ligadas ao MST e em momentos reivindicatórios perante o poder público. Outra ação importante para a educação do campo realizada pelo MST é a indicação de estudantes para o curso de Graduação em Educação do Campo e outras áreas de formação em nível técnico como agroecologia e em nível superior como agronomia em turmas especiais nas Universidades públicas. Além disso o MST está organizado em setores, o qual o setor de educação tem representantes no município de Itaetê que coordenam dentro da organização as ações para educação. Estes coordenadores de setor representam não apenas Itaetê, mas o território compreendido como brigada Valdete Correia.

O SINTRAF-Itaetê ligado à Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar da Bahia (FETRAF- Bahia) tem realizado desde 2004 ações como formações através de cursos para jovens do campo em organização sindical, agroecologia, organização da produção, apicultura, associativismo, políticas sociais e políticas públicas, viagens de intercambio, execução do Programa Mova Brasil com uma turma de Jovens e Adultos na comunidade de Queimadas em 2004, indicação de jovens do campo para inserção em cursos técnicos e em cursos de nível superior em turmas especiais de universidades públicas, inclusive de Graduação em Educação do Campo.

A EFACI localizada em Colônia Lotes na Linha de Zé Gordo, é uma escola representada juridicamente pela Associação da Escola Família Agrícola de Colônia- Itaetê

(AEFACI), criada em 2002 como alternativa às famílias das comunidades rurais de Itaetê e municípios vizinhos para atender os alunos do Ensino Fundamental II. Nascida da demanda de muitas famílias com dificuldades para frequentar a escola como transporte escolar, assiduidade, evasão, ou que comungavam daquela modalidade de educação por se identificarem enquanto escola que formava cidadãos do campo, com a sua realidade de vida trazida para o chão da escola. A EFACI desativada em 2017 trabalhava dentro da metodologia da alternância e composição curricular própria da rede da Associação das Escolas Comunidades Famílias Agrícolas da Bahia (AECOFABA). Ao se formarem, os alunos eram indicados para estudar em EFAs de ensino médio/técnico em outros municípios, a EFACI também fez indicações de professores para graduação em Educação do Campo e foi ambiente de muitos cursos e execução de programas e projetos sociais que atendiam principalmente jovens e mulheres do campo, sempre valorizando a cultura e a identidade dos povos do campo.

A Secretaria Municipal de Educação em alguns momentos fez relações com organizações que traziam à tona a educação do campo, porém sem grandes articulações essas ações não foram exitosas como é o caso do Programa Despertar e da Escola Ativa. Em 2019 iniciou o Programa Mandacaru que embora com uma parceria entre universidade e poder público ainda não conseguiu colher seus frutos.

Se falando em legislação, o município de Itaetê dispõe em sua Lei nº505/2005 em seu art. 29:

Art.29- Será destinada especial atenção às escolas do campo:

- I. Elaboração de uma proposta curricular envolvendo a Secretaria Municipal de Educação, órgãos públicos de agricultura, agropecuária e extensão, escola-família, comunidades, que permita conteúdos curriculares e metodologias apropriadas entre a cultura local e as dimensões gerais do conhecimento e aprendizagem;
- II. Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar, as fases do ciclo agrícola e as condições climáticas;
- III. Formação político-pedagógica dos docentes, buscando superar o isolamento do docente rural, estabelecendo formas que reúnam docentes de diversas escolas para estudo, planejamento e avaliação pedagógica;
- IV. Melhoramento das condições didático-pedagógicas permitindo aos alunos e docentes atividades individuais e em grupos na comunidade e adequação à natureza do trabalho na zona rural;
- V. Critérios específicos de ajuda de custos aos docentes que atuem em escolas de difícil acesso.
- VI. Garantia do serviço de transporte escolar;
- VII. Integração da comunidade, incluindo cooperativas, sindicatos rurais, órgãos públicos e privados, assistência técnica e extensão rural, associações rurais, igrejas e outras organizações que atuam na área rural.

Art. 30- Os Órgãos Municipais de Educação apoiarão a organização de cursos ou escolas experimentais, com currículos, métodos e períodos escolares próprios para dar atendimento ao Ensino Fundamental.

E no Plano Municipal de Educação (PME) a Educação do Campo está presente de forma genérica sem metas específicas nem disposição de prazos, o que indica mais ainda a necessidade de um currículo que atenda a todas as especificidades da modalidade de educação do campo.

Desta maneira o Referencial Curricular Municipal de Itaetê é o dispositivo crucial para que os envolvidos nesta modalidade sintam-se empoderados e autorizados em fazer opções metodológicas condizentes com determinadas realidades como é o caso das escolas multisseriadas (realidade na maioria das escolas do campo de Itaetê), as escolas localizadas na sede que recebem alunos do campo, a EFACI devendo voltar à ativa por sua realidade tão identitária no campo do município e através da elaboração deste currículo escolar, levar todas as especificidades da modalidade de educação do campo, já citadas por todo o texto, para o chão das escolas do campo salientando ainda que, o que forma a escola do campo não é apenas sua estrutura física, mas principalmente os sujeitos ali inseridos.

“O movimento para a liberdade, deve surgir e partir dos próprios oprimidos, e a pedagogia decorrente será aquela que tem que ser forjada com ele e não para ele, enquanto homens ou povos, na luta incessante de recuperação de sua humanidade. Vê-se que não é suficiente que o oprimido tenha consciência crítica da opressão, mas, que se disponha a transformar essa realidade; trata-se de um trabalho de conscientização e politização.”

Paulo Freire

5. TEMAS INTEGRADORES

Em consonância com o que propõe a BNCC e o DCRB, o Referencial Curricular Municipal de Itaetê adota os temas integradores com o objetivo de perpassar os objetivos de aprendizagem e construir uma educação que permita aos atores nela inseridos usar o conhecimento para transformarem a sua realidade e o lugar onde vivem, possibilitando assim, a formação integral do sujeito. A abordagem com os temas permite aos discentes compreender quem são e o seu papel no mundo, por meio de estudos, reflexões, mudanças de atitudes, reconhecimento de sua identidade, etc.

Tais temas aparecem no currículo, visando uma perspectiva da transversalidade, o que possibilita estes passeie por todos os componentes curriculares e segmentos.

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010, p.24).

Nesse contexto é de suma importância que a comunidade escolar conheça e participe das ações promovidas pela escola com a finalidade de orientar e fortalecer o processo educativo no trabalho com os temas integradores.

Posto isso, apresentaremos a seguir os temas integradores que serão abordados neste referencial e a importância das discussões e reflexões acerca dos temas aqui postos.

5.1 **MEIO AMBIENTE**

O meio ambiente é um dos temas transversais presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNS (Lei nº 9.394/1996), nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental (Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, do Conselho Nacional de Educação), assim como está legalmente constituído em outros documentos que regem a educação como a BNCC e o Documento Curricular Referencial da Bahia- DCRB (Lei Estadual nº 12.056/2011). Neste âmbito, Barra (2005, pag.01) diz que:

“Um dos objetivos da Educação Ambiental é ajudar a desvelar as razões implícitas ou explícitas dos nossos comportamentos/ações no meio ambiente e a buscar novos e adequados valores... Uma educação em valores ambientais é um processo educativo permanente mediante a qual os indivíduos adquirem conhecimentos, desenvolvem valores, atitudes, habilidades e comportamentos que permitem-lhes tomar decisões responsáveis no que se refere à sua interação no meio ambiente, visando à manutenção da qualidade ambiental e o desenvolvimento de sociedades sustentáveis” (BARRA, 2005, p.1).

O trabalho pedagógico com a Educação Ambiental em sala de aula, pauta-se em seus princípios, destacando-se a necessidade de contextualização do meio ambiente, considerando as especificidades locais, regionais, territoriais, nacionais e globais, e a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural sob o enfoque da sustentabilidade, no que concerne à busca pelo equilíbrio entre o suprimento das necessidades humanas e a

preservação dos recursos naturais, fauna, flora e os recursos hídricos. De acordo a BNCC o Currículo deve levar em consideração três competências específicas:

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si, dos outros e do planeta.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Neste contexto, Itaetê dentro de um cenário de região semiárida, precisa trazer para o chão da escola o conhecimento necessário para a valorização do bioma local, bem como despertar em cada sujeito o sentimento de guardião das belezas naturais do município enquanto integrante do Parque Nacional da Chapada Diamantina. A Rede Municipal de Educação já tem uma caminhada com o tema, trazendo em seu plano de ensino um Projeto Institucional de Meio Ambiente, o qual estabelece parcerias com diversos órgãos como o PREV-FOGO e a Diretoria Municipal de Meio Ambiente.

5.2 **ECONOMIA**

Muitos dos grandes problemas enfrentados pelo meio ambiente podem estar relacionados à apropriação e mal uso de recursos naturais. Historicamente existe a construção da lógica de produzir para consumir, assim sendo, este consumir foi se

transformando em consumismo. A escola entra como um potencial transformador social capaz de criar nos indivíduos a responsabilidade de pensar e agir de forma sustentável.

Na educação básica, a escola, tem o objetivo de permitir vivências e trabalhar com questões reais como: consumo consciente e economia sustentável. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece a educação financeira como um dos temas transversais que precisam estar no currículo brasileiro. Ela aparece de maneira explícita no currículo de matemática, no entanto, é necessário ser trabalhada em todas as áreas do conhecimento. Muitos trabalhos no âmbito da educação já abordam essa temática agregando o empreendedorismo à educação financeira. Nesta perspectiva, a BNCC reforça o trabalho com as competências:

06-Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

10- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Assim, o DCRB enfatiza que as unidades escolares devem promover a inserção de conteúdos que estimulem a capacidade de escolha consciente e responsável nas discussões em sala de aula, apontando para a formação de indivíduos que possam gerir/mediar os recursos, transcendendo a questão restrita ao dinheiro, ou seja, não versado na aquisição de bens associados, tão somente, ao lucro imediato, mas para a constituição de cidadãos que reconheçam o caráter finito dos recursos e, portanto, capazes de agregar bens sem desconsiderar o desperdício e o descarte irresponsável destes no ambiente e, principalmente, o consumismo desenfreado.

como fator de promoção e proteção e estratégia para a conquista dos direitos de cidadania. As Unidades Escolares da Rede Municipal de Itaeté, portanto, cumprem papel legítimo ao assumirem junto aos estudantes e suas famílias o compromisso de trabalhar o referido tema, visando à mudança e melhoria de hábitos e de atitudes no âmbito individual e da coletividade.

Em consonância com a Constituição Federal e a Resolução nº 07/2010, do Conselho Nacional de Educação - que determina às escolas a adoção da temática “Saúde” como norteadora de suas políticas educativas e de suas ações pedagógicas, a SEC publicou a Portaria nº 2.728, em 07 de abril de 2016, que legitima a Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças e Situações de Agravos no Contexto Escolar.

É responsabilidade da escola, conferido pela Constituição Brasileira, contribuir para o desenvolvimento integral da criança, durante o período escolar. Um dos objetivos das escolas do município de Itaeté é proporcionar às crianças e aos adolescentes situações favoráveis à aprendizagem e com melhorias em todos os aspectos condizentes à vida sadia, que está diretamente relacionada com o ambiente físico e o clima emocional da escola, promovendo a proteção e a promoção da saúde dos estudantes com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

A implantação e implementação, do disposto na referida portaria, deve acontecer através de ações sociopedagógicas no âmbito da Educação para a Saúde, com vista à inserção da temática no Projeto Político Pedagógico (PPP) e nos planejamentos das diversas disciplinas do currículo escolar, promovendo de forma transversal e interdisciplinar a construção do conhecimento coletivo, contribuindo, com isso, para uma formação integral, integrada, integradora e, conseqüentemente, emancipatória dos estudantes como preconizado pelo Pacto pela Educação “Educar para Transformar”.

É importante que princípios norteadores como a Territorialidade, a Integralidade e a Intersetorialidade e o Protagonismo Estudantil sejam levados em consideração no momento da replicação da proposta.

Sendo assim, faz-se necessário também a inclusão da educação alimentar e nutricional no referencial curricular do município de Itaeté que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação, assegurado na Lei nº 11.947/2009-PNAE, incluindo a saúde e

nutrição como parte da cultura do serviço de alimentação das escolas, fazendo um trabalho de conscientização com atividades lúdicas, especialmente para a educação infantil.

5.4 **CIDADANIA E** **CIVISMO**

De acordo com a Constituição Federal (CF) de 1988, também conhecida como Constituição cidadã, a cidadania é um dos princípios fundamentais da Lei máxima desse país; tal destaque torna a cidadania um assunto importante para ser trabalhado no processo de formação do sujeito. Segundo o dicionário Aurélio, a palavra civismo está ligada ao patriotismo do cidadão. Neste sentido, percebe-se que estão associados, bem como seus direitos e deveres.

Na educação, estes assuntos serão tratados como base da formação do aluno, que será um preparo para a vida do cidadão em sociedade e seu exercício pleno dos direitos civis, políticos e sociais. Estes termos não são restritos aos profissionais das carreiras jurídicas, mas devem ser trabalhados na educação básica como parte essencial do processo formativo. É imprescindível o conhecimento dos direitos e deveres ainda no processo ensino-aprendizagem, pois o Brasil é país democrático, onde o poder emana do povo.

Desta forma, em conformidade com CF (1988), no Artigo 205, em que consiste “a formação básica comum”, onde designa ao Estado e à família com a colaboração da sociedade o seu preparo para o exercício da cidadania, cabe à escola, um espaço dominado pelo Estado, proporcionar o espaço, material didático e o mediado do processo. Neste sentido, o regime é de colaboração nas Redes de Ensino Estadual, Municipal e Privada.

Civismo e Cidadania são uma das seis macroáreas temáticas tratadas na BNCC (2019). Mesmo com todas as discussões e alterações até de nomenclaturas, estes conteúdos sempre foram indispensáveis para atender as demandas da sociedade brasileira. Conforme a legislação educacional vigente, a educação precisa estar alinhada às questões sociais, desafios e mudanças; desta forma, serão tratados como Temas Contemporâneos Transversais que englobam as diversidades e os diferentes sujeitos.

5.5 **MULTICULTURALISMO**

A educação não é um processo desvinculado totalmente das questões culturais da sociedade. Existe uma relação intrínseca entre educação e cultura, estes universos estão profundamente entrelaçados e não podem ser analisados a não ser a partir de sua íntima articulação.

No momento atual, as questões culturais estão sendo ignoradas por muitos profissionais da educação, por diversas razões, como: a dificuldade em lidar com a pluralidade, falta de preparo para lidar com estas questões considerando que a maneira mais adequada de agir é centrar-se no grupo "padrão", sente-se mais confortável com a homogeneização e a padronização tendo a naturalizá-la, o que leva a silenciá-la e não considerá-la como um desafio para a prática educativa e abrir espaços para a diversidade, a diferença e para o cruzamento de culturas.

Conceber a dinâmica escolar nesta perspectiva supõe repensar seus diferentes componentes e romper com a tendência homogeneizadora e padronizadora que impregna suas práticas. O que supõe não somente promover a análise das diferentes linguagens e produtos culturais, como também favorecer experiências de produção cultural e de ampliação do horizonte cultural dos alunos e alunas aproveitando os recursos disponíveis na comunidade escolar e na sociedade.

Para Morin:

Cabe à educação do futuro cuidar para que a ideia de unidade da espécie humana não apague a ideia de diversidade, e que a da sua diversidade não apague a da unidade. Há uma unidade humana. Há uma diversidade humana [...] É a unidade humana que traz em si os princípios de suas múltiplas diversidades. Compreender o humano é compreender sua unidade na diversidade, sua diversidade na unidade (2011, p. 50).

Dessa maneira a Rede de Ensino Municipal de Itaetê deve favorecer espaços que propicie a tomada de consciência da construção da nossa própria identidade cultural, no plano pessoal, situando-a em relação com os processos socioculturais do contexto em que vivemos e da história do nosso país, sendo capazes de reconhecê-los, socializar com outros indivíduos, se expressar e se relacionar sentindo-se assim parte integrante de um grupo respeitando os demais, mas se reconhecendo como um ser único.

5.6 **CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

Na atualidade, vivemos na era mídia, um momento histórico em que os meios de comunicação exercem uma força extraordinária sobre os sujeitos; as produções culturais adquirem um novo status, principalmente, na medida em que os sujeitos identificam a mídia como um novo lócus social. Hoje, a apropriação dos recursos tecnológicos é tão essencial quanto o próprio ato de ler e escrever, visto que, um dos principais

benefícios da cultura digital é favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

As tecnologias tornaram-se recursos pedagógicos essenciais para o processo de aprendizagem, uma vez que permite ao indivíduo interagir com outros, criar conteúdo, conhecer, conectar-se a outras culturas, entre outros aspectos. Dessa forma, a cultura digital surge para conceber novos jeitos de aprender, tanto dentro quanto fora do espaço escolar. Um dos grandes desafios nesse sentido é a formação continuada de professores e o acesso a essas tecnologias.

É preciso garantir que dentro do espaço escolar os jovens devem usufruir no mínimo de uma alfabetização tecnológica, transparecendo assim a necessidade que as tecnologias da informação e comunicação façam parte do currículo escolar também como um direito de aprendizagem. Assim, garantir a todos o acesso as novas tecnologias passou a ser uma questão de cidadania, ética, consolidação da democracia e inclusão social de indivíduos e grupos.

5.7 **PROJETO DE VIDA**

O trabalho que deverá ser realizado na escola, a partir do tema Projeta de Vida é um complemento significativo visto que nossos alunos clamam por uma revolução nos modos que seus anseios sejam atendidos e que a formação do sujeito integral saia do campo imaginário e das falas e se torne uma proposta real. Neste sentido, visando à formação do sujeito, levando em consideração o contexto do aluno e suas experiências de vida; este complemento se torna importante no processo formativo, principalmente pelo protagonismo juvenil.

Portanto, quando nos declaramos aos projetos dos nossos estudantes estamos preparando-os para desenvolver competências para que tenham sucesso na contemporaneidade. Para que isso de fato ocorra a escola deverá se engajar na criação de uma cultura que os oportunize ao desenvolvimento dos seus interesses e a busca do autoconhecimento. Neste sentido, corroborando com a Base Nacional Comum dos Currículos-BNCC:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Desta forma, Projeto de Vida agregará valores tais como: autonomia, felicidade emocional, sociabilidade, capacidade de superar fracassos, curiosidade perseverança... Já que tais valores se relacionam com a capacidade de refletirem sobre desejos e objetivos não apenas para o futuro, mas também para agora e ajuda-los a entender sua relação com o mundo que o cerca buscando soluções para questões que o incomodam e contribuir na reflexão sobre as consequências de suas escolhas.

5.8 **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

No que diz respeito à especificidade do município reunimo-nos virtualmente junto a comunidade escolar a fim de discutir e ressignificar conhecimentos para apresentar reflexões e possibilidades pensando a organização curricular do Referencial Curricular Municipal, considerando os princípios da transversalidade a partir dos Temas Contemporâneos como traz a BNCC ou Temas Integradores como traz o DCRB para Educação Infantil e Ensino Fundamental e/ou Temas Intercurriculares como sugerem os Curriculistas que orientam o Programa de (RE)Elaboração dos Referenciais Curriculares dos municípios Baianos.

A partir das discussões ficou sugerido incluir o tema “Educação Patrimonial” como tema integrador do currículo de modo a incorporar no currículo estudos e reflexões acerca das memórias e histórias de Itaetê, desenvolvimento econômico e possíveis caminhos para os profissionais da nossa cidade, ecoturismo e desenvolvimento sustentável, cultura e religiões, importância dos assentamentos na história da nossa cidade, etc.

Entendemos que para formar estudantes protagonistas precisamos abordar temas que afetam a vida humana desde os seus primórdios, assim esses temas serão incorporados ao currículo como conteúdos para serem ministrados nas diversas áreas do conhecimento.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

6.1 **CONTEXTO** **HISTÓRICO**

O importante não é a forma, mas a prática de uma concepção de avaliação que privilegia a aprendizagem.

(Fernandes e Freitas)

A prática de avaliar é intrínseca ao ser humano e está presente em suas atividades desde as mais simples às mais importantes, guiando sempre a tomada de decisões. A avaliação escolar como parte integrante do processo de ensino, existe desde os primórdios da educação.

No Brasil, a história da educação se mistura com a história de sua colonização, através dos jesuítas, que enfatizavam o ensino pela memorização e dava especial importância à retórica e à redação. Como herança desse período, uma concepção de ensino focada no professor como detentor e transmissor e a prática do castigo ou premiação de acordo com a disciplina e o rendimento escolar apresentado através de provas e exames como prática avaliativa.

Há uma visão de educação como um “ato bancário em que o saber é depositado” (FREIRE, 2005), através do treino intensivo, da repetição e da memorização ignorando as experiências vividas pelos alunos, que não questionam, não estabelecem relações existentes. Como na educação jesuítica, a avaliação é predominantemente tradicional, vista como mera verificação para medir a exatidão da aprendizagem considerada a soma de informações dos conteúdos passíveis de serem transmitidos.

Nessa perspectiva não se pretende qualquer transformação da sociedade. Assim, como bem coloca Rabelo (1998, p. 47),

Num processo de ensino assim, no qual se privilegia a memória em detrimento do raciocínio, o que se pode esperar do processo de avaliação? No mínimo, que ele cobre apenas memória em detrimento do raciocínio, cobre de volta as informações depositadas. Busca-se uma padronização de competências quase que exclusivamente memorística.

Após a expulsão dos jesuítas, a educação assumiu um perfil Comênio primeiro teoria a considerar as crianças como seres humanos dotados de inteligência, aptidões, sentimentos e limites, defendida por Comênio, pai da didática moderna, no século XVII. Entretanto a ação avaliativa não mudou. O ensino continuou centrado na ação do professor e a avaliação no uso de exames como forma de estimular os alunos no campo intelectual e de trabalho de aprendizagem.

No Brasil, a avaliação escolar sempre esteve associada a exames e provas escritas, ou orais, as arguições, valorizando o retorno do que foi memorizado com propósito classificatório. A Lei de Diretrizes e Bases, nº 4.024/61 no Art. 38, § 1º e 2º define os resultados alcançados nas provas e exames, estes prestados perante comissão examinadoras, como preponderante na avaliação do **aproveitamento** do aluno. Em 1971, com a Lei

5.690/71, são incluídos os aspectos qualitativos, embora o foco seja, ainda, a **verificação do rendimento escolar**. Apenas em 96, com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 a verificação do rendimento é orientada com o critério de adotar avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, preservando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A produção de conhecimento em torno do tema contribuiu com a mudança na concepção de avaliação e em 2010, o Conselho Nacional de Educação através da resolução nº 7/2010, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, amplia o campo da avaliação dos alunos ao afirmar que esta, é reorientadora do fazer pedagógico. Assim o foco da avaliação, antes apenas o aluno, passa a ser também a ação pedagógica, ou seja, as estratégias e situações de ensino propostas também devem ser avaliadas, assumindo atitude processual, formativa, participativa, contínua, cumulativa e diagnóstica.

No município de Itaetê, a Lei Municipal 505/2005 que altera o Sistema Municipal de Ensino, em seu artigo 38, já apontava para uma avaliação resultado da reflexão os processos de ensino aprendizagem numa investigadora, diagnosticadora e emancipatória, num um processo permanente, contínuo e cumulativo. Destaca ainda o respeito às características individuais e socioculturais dos sujeitos envolvidos, bem como suas construções históricas singulares e coletivas.

Nessa perspectiva, a BNCC orienta que os sistemas ou redes de ensino e instituições escolares, a

construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos (BRASIL, 2017)

Ao explicitar o seu compromisso com a educação integral, visando à formação e ao desenvolvimento humano global, a BNCC, apresenta um desafio para as práticas avaliativas que implica em compreender a complexidade desse desenvolvimento, considerando as dimensões intelectual e afetiva.

Nesse sentido, o DCRB concebendo a avaliação na perspectiva de garantir Educação Básica igualitária e de qualidade defende um processo de ensino e aprendizagem que seja acompanhado por uma avaliação sistemática e abrangente que dê conta do ser humano em sua integralidade (aspectos cognitivos e dimensão das competências socioemocionais), compreendida como processo relevante, construído e consolidado a partir de uma cultura que

não avalia com fins classificatórios que limita o direito de aprender, mas avalia para garantir esse direito. Assim,

a avaliação não serve mais para simplesmente quantificar a aprendizagem do educando, e com isso moldá-lo para um padrão social existente, mas sim para, através de uma interação entre avaliando e avaliador, repensar a situação e em uma avaliação participativa despertar consciência crítica dentro de um compromisso com a práxis dialética em um projeto histórico de transformação (KRAHE,1990, p. 21, APUD, BAHIA, 2019).

Para garantir aos estudantes, as aprendizagens essenciais ao longo da educação básica, e assegurar o desenvolvimento de habilidades e competências o estudante como protagonista em seu processo de aprendizagem. Para isso, a avaliação precisa ser considerada como um processo dinâmico e sistemático, que reflete a crítica da prática, buscando observar avanços, resistências, dificuldades, e possibilidades, tanto no professor quanto no estudante, no (re)pensar da avaliação nesse novo contexto, tendo como função premente diagnosticar e acompanhar o ensino de cada professor e a aprendizagem de cada estudante a fim de auxiliar esses processos.

6.2 **O DIÁLOGO ENTRE O** **ENSINO E A AVALIAÇÃO**

Embora a avaliação faça parte das práticas humanas, no contexto escolar, entretanto, sua prática não acontece de modo tão espontâneo, considerando ser uma prática sistematicamente planejada a serviço de uma intenção pedagógica definida conforme a concepção que fundamenta a proposta de ensino que orienta toda a ação educativa tendo em vista o sujeito que se pretende formar.

Quando analisamos a prática de qualquer professor vemos que, por trás de suas ações, há um conjunto de ideias que as orienta. Mesmo quando ele não tem consciência dessas ideias, dessas concepções, dessas teorias, elas estão presentes (WEIZ 2009, pag 55).

Se entendemos que a prática avaliativa integra o processo de ensino é pertinente dizer que as ações avaliativas são sustentadas com uma concepção epistemológica, ainda que não consciente. A avaliação escolar não existe sem um propósito sustentado nos aspectos político e pedagógico do processo de ensino e de aprendizagem que move a prática pedagógica em que está inserida respondendo a questões centrais – o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover a aprendizagem e como avaliar o aprendiz.

Nesse sentido, a prática pedagógica é definida e orientada pela compreensão que se tem da concepção de conhecimento (como se aprende) e alicerçam o ensinar, o aprender e o

avaliar. Portanto, não se pode ter uma visão simplista da avaliação escolar, onde predominam as práticas seletivas e classificatórias visando à certificação ao final do período letivo e que utilizam a aplicação de provas, exames. Para Álvarez Méndez (2002),

o conhecimento deve ser o referente teórico que dá sentido global ao processo de realizar uma avaliação, podendo diferir segundo a percepção teórica que guia a avaliação. Aqui está o sentido e o significado da avaliação e, como substrato, o da educação. (p. 29)

A avaliação escolar é um meio de obter informações, **conhecimento**, sobre os avanços e dificuldades dos estudantes, sobre os entraves na prática docente, no planejamento de todo o processo de ensino e de aprendizagem. Por meio dela é possível tomar conhecimento dos saberes e não saberes e reorientar o educando no sentido de superar suas dificuldades, e pode tanto estimular, promover, gerar avanço e crescimento, quanto desestimular, frustrar, impedir o avanço e crescimento do sujeito que aprende (LUCKESI, 2002).

Luckesi ainda destaca que a avaliação escolar assim, como as outras práticas do professor, é dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica, tenha o professor consciência disto ou não.

Diante disso, destaca-se a necessidade de clareza a respeito das concepções que dão sustentação a prática avaliativa, a fim manter a coerência epistemológica, haja vista esta, está diretamente ligada a análise da relação existente entre os processos de ensino e de aprendizagem considerando os objetivos e intenções de todos os atores envolvidos, visto que se a concepção de avaliação e a concepção de ensino, estão ligadas entre si, e são interdependentes, não podem ser dissociados quando se pretende a formação de indivíduos pensantes, críticos e autônomos.

Avaliação na prática pedagógica, só faz sentido se estiver a serviço da aprendizagem. Não se pode, portanto, praticar a avaliação como ato neutro, destituído de propósito visto que “avaliar é um ato pelo qual, através de uma disposição acolhedora qualificamos alguma coisa, tendo em vista, de alguma forma, tomar uma decisão sobre ela” (LUCKESI 2005, p. 33), representando um dos recursos mais importantes para orientação da prática pedagógica. Assim, para promover o ensino pretendendo a formação integral do sujeito e o desenvolvendo competências, há que se adotar o modelo de avaliação que considera o sujeito em sua integralidade contemplando todas as dimensões do indivíduo - intelectual, física, emocional, social e cultural - e defina com clareza o que os alunos devem “saber”, “saber fazer” para resolver problemas da vida cotidiana relacionados ao exercício da cidadania e ao mundo do trabalho (BAHIA, 2019). Para isso, é imprescindível que professores, coordenadores

pedagógicos, diretores escolares e toda a comunidade escolar façam opção consciente das concepções epistemológicas que fundamentem a prática educativa.

A prática avaliativa no município de Itaetê é definida pela Lei Municipal 505/2005. Segundo ela,

Art. 38 – A avaliação de rendimento escolar resultado da reflexão sobre os componentes dos processos de ensino aprendizagem devendo:

I – Ser investigadora, diagnosticadora e emancipadora, concebendo a educação com as construções históricas singulares e coletivas dos sujeitos;

II – Ser um processo permanentemente, contínuo e cumulativo, que respeite as características individuais e socioculturais dos sujeitos envolvidos;

III – Incluir conselhos participativos, envolvendo todos os sujeitos do processo ou comissões específicas cabendo-lhe definir encaminhamentos e alternativas;

A partir deste texto, destacam-se três aspectos importantes da proposta.

- ✚ Primeiro, ensinar e aprender são compreendidos como processo e a avaliação como fruto da reflexão sobre os elementos que compõe este processo. Mas afinal, o que, ou, quem são os componentes do processo de ensino e de aprendizagem? De um lado o professor responsável por oferecer as condições necessárias à aprendizagem - o ensino – e toda a estrutura que o sustenta: políticas públicas, currículo, metodologia, planejamento das situações de ensino, materiais didáticos, intervenções pedagógicas, a formação docente, dentre outros aspectos, externos e internos, que influenciam na ação educativa. Do outro lado o estudante, protagonista do processo de aprendizagem. Se estes são os componentes dos processos de ensino e aprendizagem, estarão todos submetidos ao processo reflexivo, portanto, **serão todos avaliados**, ideia fortalecida com a expressão “sujeitos envolvidos”.
- ✚ Segundo aspecto a ser considerado, são as características que a avaliação deve assumir: investigadora, diagnosticadora, emancipadora, num processo permanente, contínuo e cumulativo.
- ✚ E por fim, pode-se inferir uma proposta de avaliação que considera o sujeito em sua integralidade, visto que ressalta o respeito às características individuais e socioculturais dos sujeitos envolvidos, em consonância com o DCRB e a BNCC.

Nessa perspectiva, é imprescindível compreender que a intenção da avaliação, assim como da educação é a qualificação da prática pedagógica tendo em vista a oferecer aprendizagens significativas aos estudantes de forma que “consigam o maior grau de competências, conforme suas possibilidades reais”, como afirma Zabala (1998, pag 201). para que isso se

efetive, conforme o autor, é necessário conhecer os resultados dos alunos e como estes aprendem, conhecer e poder avaliar a intervenção pedagógica do professor como possibilidade de melhorar sua atuação em sala de aula.

A partir de uma opção que contempla como finalidade fundamental de ensino a formação integral da pessoa, e conforme uma concepção construtivista, a avaliação sempre tem de ser formativa, de maneira que o processo avaliador, independentemente do objeto de estudo, tem de observar as diferentes fases de uma intervenção que deverá ser estratégica. Quer dizer, que permita conhecer qual é a situação de partida, em função de determinados objetivos gerais bem definidos (avaliação inicial); um planejamento da intervenção fundamentado e, ao mesmo tempo, flexível, entendido como uma hipótese de intervenção; uma atuação na aula, em que as atividades e tarefas e os próprios conteúdos de trabalho se adequarão constantemente (avaliação reguladora) às necessidades que vão se apresentando para chegar a determinados resultados (avaliação final) e a uma compreensão e valoração sobre o processo seguido, que permita estabelecer novas propostas de intervenção (avaliação integradora). (p. 201).

A visão do autor está em consonância com a legislação municipal, que propõe uma avaliação que assuma função investigadora, diagnosticadora e num processo permanente, contribuindo para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de suas aprendizagens cognitivas, físicas, sociais e afetivas.

Nesse sentido, a avaliação ostenta o lugar de eixo central do processo educativo, haja vista que orienta sobre “o que, quando e como se ensina, como também os ajustes que devem ser feitos para atender a diversidade de necessidades geradas em aula” (JORBA e SANMARTIN, 1993, pag 24, 25). É um processo que os autores denominam de “regulação contínua das aprendizagens”, considerando que acontece de forma permanente tendo sempre como propósito melhorar a aprendizagem.

6.3 **OBJETIVOS E** **FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO**

Segundo Zabala (1998), quando aceitamos que ao chegarem na escola, os alunos trazem consigo determinadas experiências, conforme o ambiente social, cultural e familiar em que vive, bem como, suas características pessoais, se faz necessário a realização de um diagnóstico que possibilite responder sobre o que sabem os alunos em relação ao que se pretende ensinar, que experiências tiveram, o que podem e precisam aprender, como aprendem e pelo que se interessam. Considerar esses aspectos, é acolher o estudante “como ser humano, na sua totalidade e não só na aprendizagem específica

que estejamos avaliando, tais como língua portuguesa, matemática, geografia....” (LUCKESI, 2000).

É avaliar de forma integral contemplando todas as dimensões do indivíduo, considerando o desenvolvimento cognitivo e socioemocional não apenas o conhecimento de conteúdos programáticos.

Usando a metáfora de M. H. Abrams, Ristoff (1995, pag. 50) afirma que "a avaliação precisa ser espelho e lâmpada, não apenas espelho. Precisa não apenas refletir a realidade, mas iluminá-la, criando enfoques, perspectivas, mostrando relações, atribuindo significado". O diagnóstico tem a função de espelhar a realidade, uma vez que apresenta informações do momento inicial, revelando aspectos que merecem mais atenção numa perspectiva de futuro. Mas é o acompanhamento do processo, a avaliação reguladora, ou formativa, que mostrando como o quê e como é ensinado se relaciona com o quê e como é aprendido, subsidiando o professor acerca de como qualificar as estratégias e intervenções no ensino ajustando o planejamento às necessidades e dificuldades dos alunos considerando as condições necessária para que o aluno alcance as expectativas de sua aprendizagem.

Para isso, o acompanhamento, a observação sistemática e o registro do desempenho dos alunos no processo com vista a efetivação de ajustes e readequações, assumem lugar de suma importância no processo avaliativo numa perspectiva formativa e reguladora.

É nesse sentido que Lerner (2002) afirma que

A avaliação é uma necessidade legítima da instituição escolar, é um instrumento que permite determinar em que medida o ensino alcançou seu objetivo, em que medida foi possível fazer chegar aos alunos a mensagem que o docente se propôs a comunicar. A avaliação da aprendizagem é imprescindível, porque proporciona informação sobre o funcionamento das situações didáticas e permite então reorientar o ensino, fazer os ajustes necessários para avançar até o cumprimento dos propósitos. (p. 92)

Assim, o Projeto Político Pedagógico das instituições escolares, precisam organizar as expectativas de aprendizagem explicitando com muita clareza quanto ao que o aluno deve saber ao final de cada etapa considerando os aspectos cognitivos e socioemocionais. As expectativas de aprendizagem – o que o aluno precisa aprender - é referência para o planejamento do ensino baseado no diagnóstico inicial – o que o aluno sabe – de forma a promover o alcance dos objetivos propostos ao longo do período determinado. A elaboração de instrumentos avaliativos dever ser referenciada nessas expectativas, tendo em vista acompanhar o desempenho dos alunos e o funcionamento das situações didáticas, com

“procedimentos sistemáticos, contínuo e integral, a fim de determinar em que medida os objetivos educacionais foram alcançados.

6.4 **O ERRO NO PROCESSO DE** **AValiação**

O erro historicamente foi visto como representação da não aprendizagem. Entretanto, há a necessidade de compreender as ideias, hipóteses e relações construídas que o erro apresenta e identificar as dificuldades que explicita, a fim de intervir promovendo o avanço da aprendizagem.

Sanmartí (2009, pag. 42) diz que para “aprender não é apenas incorporar conhecimentos a uma mente vazia, mas sim reconstruí-los a partir de outros já conhecidos, revisando concepções iniciais e refazendo práticas”. Ela destaca o que Einstein dizia sobre o resultado de seu trabalho advir da ação de identificar os erros na resolução dos problemas e superá-los. Isso ressalta a importância de tratar o erro na perspectiva de processo e de aprendizagem, como indicador de processos intelectuais e chama a atenção para a ação do aluno no processo de avaliação e acompanhamento da própria aprendizagem.

A autora, estando a serviço da aprendizagem, a avaliação “é o meio para conseguir a aproximação progressiva das representações que aquele que aprende e aquele que ensina têm sobre o conteúdo” (pag. 42) e pode facilitar a comunicação entre o professor e o aluno.

Barlow (2006) também concebe a avaliação como um processo de comunicação em que o pelo aluno envia uma mensagem mediante seu desempenho nas situações didáticas propostas e que recebe do professor um feedback em resposta, a intervenção docente.

Como se vê, sendo mensagem que retorna, ou seja, feedback, a avaliação escolar tem como única finalidade melhorar o desenrolar da ação e torná-la mais condizente com seu projeto – do mesmo modo que, em matéria de comunicação, um feedback procura tornar uma mensagem mais fiel às suas intenções. Ao criticar a dissertação de filosofia de um aluno, seu exercício de geometria, sua prática do drible, etc., um professor pretende, pelo menos em princípio, ajudá-lo a melhorar seu trabalho (pag 14).

Esse feedback precisa possibilitar ao estudante a autorregulação de sua aprendizagem, considerando que a disposição de aprender se relaciona intimamente com a capacidade de autorregular a aprendizagem. Para Sanmartí (2009, p. 51), “os alunos que aprendem são fundamentalmente aqueles que sabem identificar e regular suas dificuldades e encontrar os auxílios significativos para superá-las”. E para isso precisam perceber questões sobre:

- ✚ Os objetivos de aprendizagem – qual o problema a ser resolvido, porquê realizar tal tarefa, o que precisa aprender, entre outras perguntas;
- ✚ As operações necessárias – quais estratégias podem ser usadas, qual o resultado esperado, o que é preciso fazer, qual ordem seguir;
- ✚ Os critérios de avaliação – o que deve ser aprendido, o que foi planejado e o que foi alcançado, quais os erros, quais as causas dos erros.

Nesse processo, o papel do professor como mediador é fundamental. Como parceiro mais experiente, é ele quem com transparência, via indicando aos estudantes o que já sabem, o que precisam continuar aprendendo, como superar as dificuldades no processo e como usar o conhecimento construído para alcançar outras aprendizagens. Nesse diálogo, o professor também recebe o feedback sobre sua prática tomando consciência dos aspectos que precisam ser qualificados. Todos avaliam e são avaliados.

6.5 **AVALIAÇÃO** **DE COMPETÊNCIAS** **E HABILIDADES**

Ao se comprometer com a educação integral do sujeito focando no incremento de habilidades e competências e definindo aprendizagens cognitivas e socioemocionais essenciais a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo da Educação Básica, a BNCC desafia as instituições na forma de ensinar e especialmente de avaliar. Provoca a revisão da organização do processo educativo considerando sobre “o que” e “para que” aprender, “como ensinar”, “como aprender e ensinar em colaboração” numa perspectiva que favoreça ao estudante “conhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável”. O documento destaca que a aquisição do conhecimento acumulado pela sociedade por si só não é capaz de possibilitar essas aprendizagens.

Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (BRASIL, 2017, p. 14).

Diante disso, o desafio consiste em avaliar o desenvolvimento dessas habilidades e competências. Em identificar o nível de discernimento, de autonomia, de resiliência, ou, de proatividade de um aluno. Em definir formas de acompanhamento que sejam são eficientes, visto que atividades escritas como provas e exercícios capazes de mostrar o que o aluno absorveu de determinados assuntos - os aspectos cognitivos - não são adequados para avaliar empatia, autoconhecimento, etc. - os aspectos socioemocionais.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (IDEM, p.8).

Essa definição dialoga com Zabala e Arnau (2010) que compreende uma competência, no campo da educação, como a inter-relação de componentes conceituais, procedimentais e atitudinais, situados no campo do saber, do fazer e do ser, que qualifica a intervenção do sujeito nos diferentes âmbitos da vida. Para eles, “não é suficiente saber ou dominar uma técnica, nem é suficiente sua compreensão e sua funcionalidade, é necessário que o que se aprende sirva para poder agir de forma eficiente e determinada diante de uma situação real” (p.10).

É nessa perspectiva que Zabala (1998) organiza os conteúdos ensinados na escola e destaca que os resultados da aprendizagem dos diferentes conteúdos são conhecidos pela utilização de diferentes instrumentos. É preciso compreender a limitação da avaliação de aprendizagens dos conteúdos conceituais, visto que o conhecimento de um conceito pode ter diferentes níveis de aprofundamento e elaboração tornando difícil precisar sobre sua conclusão. podemos dizer que a aprendizagem de um conceito está concluída. Nesse sentido, o autor destaca que:

teremos que falar de graus ou níveis de profundidade e compreensão, algo que implica a necessidade de propor atividades em que os alunos possam demonstrar que entenderam, assim como sua capacidade para utilizar convenientemente os conceitos aprendidos (pag. 204).

Ainda segundo o autor, os conteúdos procedimentais se relacionam com o saber fazer e sua “aprendizagem não é o conhecimento que se tem dele, mas o domínio ao transferi-lo para a prática”, por isso, “só pode ser verificado em situações de aplicação destes conteúdos” (p. 207). É importante destacar que no processo de aprendizagem desses conteúdos o foco está na “compreensão do que representa como processo, para que serve, quais são os passos ou fases que o configuram, etc.” Percebe-se uma linha tênue entre “o saber” e o “saber fazer”, visto que essa relação é bastante estreita como se vê em suas palavras,

o conhecimento reflexivo do uso da língua é imprescindível para adquirir competências linguísticas; o conhecimento das fases de uma pesquisa é necessário para poder se realizar uma pesquisa; a compreensão dos passos de um algoritmo matemático deve permitir um uso correto. Mas em todos estes casos o que se pede é a sua capacidade de uso, a competência na ação, o saber fazer (pag. 207).

Para avaliar esses conteúdos, o professor precisa propor atividades e situação que possibilitem a observação sistemática do grau de domínio e das dificuldades dos alunos ao executar os procedimentos.

Se avaliar o que o estudante aprendeu de conteúdos conceituais e procedimentais é complexo, o autor ressalta que quando se refere a aprendizagens de caráter atitudinais, a dificuldade é ainda mais acentuada considerando a insegurança na avaliação dos processos de aprendizagem que os alunos seguem, a tradição escolar que desprezou esses conteúdos e reduziu a avaliação a uma função sancionadora e quantitativa, a impossibilidade de estabelecer avaliações exatas.

Para avaliar o que os alunos realmente precisam, o que valorizam e quais suas atitudes, é necessário possibilitar situações conflitantes e desafiadoras, criar espaços que favoreçam a expressão autônoma da opinião pessoal que permitam a observação do comportamento de cada um dos alunos acompanhando os avanços e dificuldades na progressão. “Conhecer quais são essas dificuldades será fundamental para poder estabelecer as estratégias de aprendizagem mais apropriadas com vistas a chegar a sua superação” (ZABALA e ARNAU, 2010, pag. 215).

Como bem colocam os autores:

“Conhecer o grau de domínio de uma competência que os alunos adquiriram é uma tarefa bastante complexa, posto que implica partir de situações-problema que estimulem contextos reais e dispor dos meios de avaliação específicos para cada um dos componentes da competência” (ZABALA, ARNAU, 2010, pag. 15).

Daí a importância de se ter expectativas de aprendizagens definidas com clareza, a fim de distinguir cada aprendizagem em seu campo de atuação e definir as situações a serem propostas tanto para promover o desenvolvimento da competência, quanto para sua avaliação. Vale destacar a importância de escolher os instrumentos avaliativos adequados a cada situação e propósito, considerando a faixa etária e a etapa de ensino dos estudantes.

Faz-se necessário planejar instrumentos de avaliação que possibilitem a verificação das diferentes aprendizagens e o acompanhamento do processo de ensino dos educandos, numa perspectiva da avaliação entendida como um processo que compreende a coleta de

dados, para a subsequente análise dessa informação, no sentido de produzir um diagnóstico, um juízo de como se encontra a aprendizagem para orientar as próximas ações sobre o ensino, e sobre as aprendizagens.

6.6 **EDUCAÇÃO INFANTIL**

Na Educação Infantil, a avaliação tem como finalidade acompanhar de maneira sistemática os avanços alcançados e as dificuldades encontradas pelas crianças e subsidiar as reflexões do professor sobre sua ação pedagógica, possibilitando redirecionamento e ajustes no planejamento.

Assim sendo, entende-se que avaliar é acompanhar o percurso de vida da criança, isto é, acompanhar a construção do conhecimento da criança, na qual exige progressão, gradação, articulação de ações, ou seja, ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o seu desenvolvimento. Sobre esse assunto, Hoffman (2004 p. 16) coloca que

a avaliação mediadora envolve procedimentos essenciais (não lineares, mas complementares): uma observação atenta e individualizada das crianças; análise reflexiva de suas manifestações, possibilidades e interesses; o planejamento de ações educativas visando a oferecer-lhes melhores e diferentes oportunidades de aprendizagem”.

Neste segmento, a avaliação precisa ser um processo sistemático e contínuo ao longo de todo o processo de ensino e de aprendizagem, através de situações contextualizadas que permitam ao professor conhecer quem são os alunos, de onde vem, que experiências tiveram e pode vivenciar, que permitam a observação por parte do professor contribuindo com o processo de reflexão e ação visto que, “ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções” (BRASIL, 2017, p. 35). Esses são aspectos da experiência infantil que fundamentam a intervenção docente.

Nesta etapa, a finalidade básica da avaliação é que sirva para intervir, para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o processo da criança e para planejar, se é preciso, intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula (BASSEDAS, HUGUET, SOLÉ, 1996 p.173)

A LDB determina que a avaliação na Educação Infantil se fará por meio do acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o propósito de promoção para a etapa seguinte. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, orientam

criação de procedimentos para acompanhar e avaliar o desenvolvimento das crianças e o trabalho pedagógico de forma que garantam:

- ✚ A observação crítica e criativa das atividades, brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- ✚ Utilizar de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.)
- ✚ A continuidade dos processos de aprendizagem por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transição no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental;
- ✚ Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- ✚ A não retenção das crianças na Educação Infantil;

Destaca ainda a respeito da necessidade de oferecer uma proposta educativa que garanta a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, cuidando para não antecipar conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental, especialmente no que concerne ao processo de alfabetização.

O DCRB propõe que o processo avaliativo neste segmento assuma caráter mediador. Numa perspectiva mediadora, segundo Hoffmann (2015), o que faz a diferença é a postura mediadora do professor, o olhar avaliador, investigativo e interpretativo que possibilita a proposição de provocações e desafios adequados que aproximem a criança das aprendizagens pretendidas a partir do que observou e refletiu. Sem isso, “é improvável que as crianças venham a construir “da maneira mais significativa possível” os conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento”.

Para que a mediação do professor seja eficaz, é imprescindível potencializar a prática observação para acompanhar o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil. Nessa constante, é de suma importância a elaboração de instrumentos que orientem a coleta de informações e seu registro sistemático atendendo a diferentes propósitos da avaliação.

Relatório coletivo e individual, portfólios, dossiês, pareceres descritivos, o registro de observação no diário de classe, fichas de acompanhamento de indicadores, pautas de

observação, são instrumentos utilizados para documentar o percurso das crianças, sendo parâmetro norteador da ação avaliativa tendo em vista orientar e garantir a eficácia do processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ajuda o educador, as próprias crianças e as famílias a terem uma visão evolutiva da ação educativa e seu reflexo na evolução dos alunos, considerando todo o percurso trilhado por eles, sem o objetivo de classificar ou promover, apenas oferecendo subsídio para a equipe repensar as práticas pedagógicas com vistas a promoção da aprendizagem.

Portfólio - Constitui em uma seleção sistematizada de documentos que proporcionam uma visão da progressão das aprendizagens das crianças ao longo de um período. Deve ser utilizado como instrumento de acompanhamento permanente do desenvolvimento individual da criança. Todos devem contribuir: As *crianças*, selecionando materiais, desenhar, ditar mensagens, fazer auto avaliação; Os *docente*, incluindo ficha de identificação da criança contemplando aspectos sociais e familiares, seleção de diferentes atividades significativas das crianças como: desenhos, pinturas, atividades sistematizadas (escrita de próprio punho, ditado ao professor, etc.) falas das crianças, fotos e outros registros, e relatórios individuais da criança, pareceres descritivos; Os pais, enviando comentários sobre a criança e o processo educativo através de relatos escritos.

6.7 **ENSINO FUNDAMENTAL**

O Ensino Fundamental é a etapa mais longa da Educação Básica e tem a responsabilidade de articular o percurso entre a educação infantil e o ensino médio garantindo a progressão das aprendizagens do aluno e a continuidade de sua trajetória escolar colaborando com a superação de suas dificuldades rumo aos seus projetos de vida.

Nesse sentido é importante a valorização de situações e experiências vivenciadas pelas crianças em sua trajetória na Educação Infantil garantindo a continuidade e progressão das aprendizagens. Para isso, é necessário promover uma maior integração e a articulação entre os segmentos da Educação Infantil, anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental, a fim de consolidar as aprendizagens anteriores e ampliar as práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, desenvolver a autonomia intelectual, possibilitando que, enquanto sujeitos sociais, possam se relacionar com outros sujeitos, bem como, com a natureza, a história, a cultura, as tecnologias e o ambiente, como orienta a BNCC.

A avaliação assume, nessa perspectiva, lugar de supremacia, haja vista, é o processo de identificar as aprendizagens construídas pelos estudantes que orienta o planejamento e garante a continuidade e progressão do ensino nesse processo de transição entre os segmentos, para evitar ruptura no desenvolvimento da aprendizagem, garantindo-lhes maiores condições de bom desempenho na trajetória escolar. Vale destacar a necessidade de adotar estratégias que contribuam na transição entre os anos iniciais e anos finais (5º e 6º anos) de forma a amenizar o impacto que a mudança pode causar, haja vista serem realidades muito distintas.

Para garantir a ampliação das aprendizagens consolidadas pelas crianças na Educação Infantil, o foco da ação pedagógica nos primeiros anos do Ensino Fundamental deve ser a alfabetização com o propósito de garantir, aos estudantes, diferentes oportunidades para se apropriarem do sistema de escrita alfabética articulado ao desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita que favoreça o exercício social da leitura e da escrita.

O desafio da avaliação dos alunos no ciclo de alfabetização é ressignificar essa prática de forma a não incorrer no ímpeto de comparar, classificar e rotular as crianças, em lugar de avaliar para acompanhar o processo de ensino, a fim de promover a aprendizagem superando as perspectivas somativa, cumulativa e excludente tendo como referência a progressão continuada, concebendo o conhecimento como evidência contínua de aquisição e desenvolvimento de competências e habilidades.

A não reprovação do aluno ao final do 1º e 2º ano letivo garante à criança a oportunidade de continuar aprendendo sendo acompanhado continuamente pelos professores, de preferência paralelamente, como recomenda a LDBN, de forma a atingir as aprendizagens estabelecidas para a etapa de ensino.

É importante que a não reprovação no ciclo de alfabetização não seja confundida com aprovação automática, cujo objetivo é aprovar sem a preocupação de garantir as condições necessárias para que o aluno continue desenvolvendo seu aprendizado. A progressão continuada, regime adotado no ciclo de alfabetização desta rede de ensino, implica no acompanhamento contínuo do aluno, proporcionando, e garantindo, possibilidades de aprendizagem no decorrer do ano. O objetivo não é a promoção para o ano seguinte, mas respeitar o ritmo de cada um, assegurando oportunidade de continuidade e progressão do processo de aprendizagem ao criar estratégias e planejar situações que promovam o desenvolvimento do aluno em suas competências e habilidades que deverão ser ampliadas nos anos que seguem.

Para isso, o professor, como mediador entre o conhecimento e o aluno, precisa considerar que a avaliação tem como intenção primeira, contribuir para que todos os envolvidos no processo educativo e os próprios alunos possam constatar suas dificuldades, oferecendo base para o planejamento de estratégias que possibilitem superá-las, regulando assim, tanto o ensino quanto a aprendizagem. Como afirma Sanmartí (2009), a avaliação informa sobre os resultados da aprendizagem e orienta “o que e como se ensina, sobretudo o que aprendem os estudantes e de que forma eles o fazem” (p.7).

Assim, é necessário considerar “a aprendizagem como uma reconstrução que o aprendiz tem de fazer dos seus esquemas interpretativos” (WEISZ E SANCHES 1999, p.93). Para isso, é imprescindível a utilização de instrumentos que possibilitem acompanhar essas reconstruções à medida que são feitas, a fim de propor situações que promovam a construções de novos esquemas. As autoras afirmam ainda que “como um observador privilegiado das ações do aprendiz, o professor tem condições de avaliar o tempo todo, e é essa avaliação que lhe dá indicadores para sustentar sua intervenção” (p.94).

Vale destacar que não apenas a aprendizagem do aluno é avaliada, mas também toda a ação da instituição escolar no que concerne a adequação das intervenções - sejam elas na gestão pedagógica, social, ou, política - das situações didáticas propostas, em suma as condições de aprendizagem oferecidas à criança envolvendo todos os aspectos – físicos, sociais, didáticos e de gestão - que exercem influência no processo de ensino-aprendizagem e dessa forma também carecem de ser consideradas.

Avaliar o aluno é também avaliar-se, é olhar as intervenções realizadas para projetar proposições dinâmicas no sentido de mudança o foco quando necessário, para atingir o objetivo primeiro do fazer pedagógico, oportunizar a aprendizagem.

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem como redimensionadora da ação pedagógica de caráter processual, formativo e participativo, contínuo, cumulativo e diagnóstico, contribui com a garantia do direito de aprender como define a legislação e a utilização de vários instrumentos e procedimentos como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, dentre outros, para acompanhar o desempenho dos aprendentes delineando ações efetivas, que assegurem que sejam atendidos em suas demandas oferecendo os tempos e espaços diversos para possibilite a recuperação dos conteúdos garantindo dessa forma, o desenvolvimento de habilidades e competências progressivamente.

Embora a prática da utilização de registros de observação e organização de portfólios sejam práticas consolidadas na Educação Infantil, são importantes instrumentos em todo o Ensino Fundamental considerando que não é possível avaliar todas as habilidades e competências através de provas e atividades escritas, além do que, essa prática caracteriza a avaliação formativa e possibilita perceber e acompanhar o desenvolvimento individual e coletivo do estudante ao longo do ano letivo e também de seu percurso estudantil centrando o acompanhamento do desempenho da criança, sem o propósito de promoção ou classificação. Em suma, como instrumento de sistematização da ação avaliativa o registro assumi papel preponderante para conduzir o acompanhamento discente. Hoffmann (2015) afirma que

relatórios de avaliação representam a memória ressignificada da história vivida pela criança na instituição e favorecem a continuidade do seu processo de aprendizagem. Esses documentos, de um ano para outro, constituem-se em elos das ações educativas desencadeadas por diferentes profissionais e pelo tempo de permanência da criança em uma instituição (p.88)

Considerando que a avaliação não pode partir de julgamentos estáticos que rompem a visão de processo, a autora apresenta três princípios que norteiam e fundamentam a elaboração de relatórios de avaliação:

1. Princípio de investigação docente – caracterizado pela postura de pesquisa sobre os processos que os estudantes usam na construção do conhecimento, fato que induz o docente a problematização, análise, elaboração de perguntas e colabora com a compreensão de como a criança aprende, do que ele já sabe e quais as suas dificuldades e potencialidades.
2. Princípio de provisoriedade – segundo esse princípio, o professor é observador sempre atento que anota e registra valorizando as descobertas individuais e coletivas. Uma descoberta não se encerra nela mesma, está sempre em movimento, em mudança.
3. Princípio de complementariedade – as dúvidas e incertezas requer sempre observações complementares a fim de se certificar acerca das hipóteses das crianças.

É necessário ultrapassar as constatações, fazendo análise qualitativas que revelem sobre o jeito como aprendem, pois, compreendendo-as é possível oferecer situações de aprendizagem e desenvolvimento. Dessa forma o registro da avaliação – relatórios individuais, portfólios, entre outras tantas formas de registro – colaboram com a constituição

da “história do processo de construção de conhecimento, assegurando a sua individualidade no contexto escolar” (IDEM, p.120) considerando o que o educando já sabe, o que precisa e pode saber, como o conhecimento prévio pode contribuir com novas aprendizagens, como intervir eficazmente tendo em vista garantir a construção do conhecimento nesse processo de reflexão, ação e reflexão tão proeminente na ação avaliativa.

O desenvolvimento de competências e habilidades requer um sujeito consciente e atuante no seu processo de aprendizagem, dessa forma é essencial que também participe ativamente da ação avaliativa não apenas sendo avaliado, mas também avaliando a si mesmo e ao outro. Ao destacar a importância da autoavaliação Sanmartí (2009) afirma que “a capacidade de aprender está intimamente ligada à capacidade para autorregular a aprendizagem”, sendo necessário, para isso, que os alunos conheçam os “objetivos da aprendizagem, das estratégias de pensamento e de ação aplicáveis para responder às tarefas propostas e dos critérios de avaliação” como coloca a autora (p.49). Mesmo os estudantes menores podem avaliar seu percurso de aprendizagem. Observar escritas no início do ano comparando-as com outras escritas em diferentes momentos do processo, podem ajuda-los a perceber que estão aprendendo. Assim, inicialmente se autoavaliam com a ajuda do professor e à medida que praticam desenvolvem a autonomia e qualificam a prática de se autoavaliar ao longo do Ensino Fundamental. Como destaca a BNCC

Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2017, p. 58).

Nessa perspectiva, a abrangência da avaliação se estende. Não se restringe apenas a atribuir notas, ou conceitos, tem a intenção clara de acompanhar como os estudantes estão em relação às aprendizagens definidas para sua etapa de ensino, a fim de intervir de forma a favorecer a estes as ajudas necessárias ao seu avanço na aprendizagem e na construção do conhecimento.

O DCRB destaca a importância de critérios claros quanto ao que se espera que os estudantes aprendam de forma a oferecer indícios a respeito da aprendizagem, das estratégias de mediação e intervenção, tendo em vista a efetivação de uma proposta avaliativa a serviço da aprendizagem, de natureza predominantemente qualitativa e não quantitativa, como defende a LDB quando estabelece que os aspectos qualitativos tem prevalência sobre os aspectos quantitativos.

Na prática escolar, é comum considerar os aspectos qualitativos como frequência, participação, bom comportamento, dentre outros critérios. Entretanto, é necessário romper com essa visão, como destaca Luckesi (2005, p. 33, apud DCRB 2019, p. 104),

“em avaliação da aprendizagem precisamos aprender a olhar nosso educando como um todo e, então, aprenderemos que a qualidade de um ato, seja ele cognitivo, afetivo ou psicomotor, tem a ver com seu refinamento, com seu aprofundamento, e foi isso que o legislador quis nos dizer quando colocou na lei que, na aferição do aproveitamento escolar, deve levar em conta a qualidade sobre a quantidade.”

Assim, os conceitos e notas usados para registrar o resultado do processo avaliativo deve refletir a sistematização dos resultados da aprendizagem ao longo do processo, considerando que os aspectos qualitativos e quantitativos da avaliação “não se contrapõem, mas se complementam, uma vez que dados, números e resultados traduzem também informações da realidade” (DCRB, 2019, p. 104). A ideia é reforçada por Barlow (2006), ao afirmar que avaliar é “interpretar os dados, fazer emergir sentido, revelar o qualitativo no quantitativo” (p.18). Para isso, é necessário aprofundar a compreensão das informações coletadas por meio dos instrumentos de avaliação a fim de promover o desenvolvimento do trabalho pedagógico da instituição qualificando a aprendizagem.

No processo de qualificação da aprendizagem, vale destacar a importância das avaliações externas – SAEB – e as avaliações de rede – Diagnósticos institucionais do Sistema de Escrita, Leitura e produção de texto, do Sistema de Numeração Decimal, e outros - como fontes de informação que favorecem a análise da realidade da instituição utilizando seus indicadores como referência, a fim de subsidiar no aperfeiçoamento da gestão da aprendizagem e da ação pedagógica.

Nessa perspectiva, é imprescindível identificar os problemas, os avanços e as possibilidades de redimensionamentos e de continuidades do processo educativo constituindo um processo investigador e formativo contínuo, do qual professores, alunos e pais participem ativamente - os Conselhos de classe possibilitam essa participação - tendo em vista o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

7. EDUCAÇÃO INFANTIL

7.1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea tem sofrido importantes transformações de caráter social, político e econômicos baseados nos fundamentos de um novo modelo que tem direcionado as políticas governamentais. Nesse sentido, surge uma nova concepção sobre educação infantil que visa superar a

dicotomia entre o conceito de cuidar, até então vinculado ao atendimento assistencialista voltado às crianças de camadas mais populares e o conceito de educar como experiência de promoção intelectual e cultural para as crianças dos grupos sociais mais privilegiados.

Nessa perspectiva a BNCC expõe:

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens (p.32)

Essas transformações têm por base toda luta dos movimentos sociais que após a abertura política iniciada por volta dos anos 1980, no qual trouxe para discussão as reivindicações pelos direitos constitucionais à educação pública de qualidade e principalmente o reconhecimento dos direitos à educação para crianças de 0 a 6 anos. Com a universalização e ampliação do ensino fundamental para nove anos, a educação infantil passa a ficar compreendida em duas fases: creches (crianças de 0 a 3 anos) e pré-escola (crianças de 4 a 5 anos).

Dessa forma a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, em 1996 afirma que a creche, anteriormente identificada principalmente como local de guarda de crianças pobres e, por tanto, vinculadas a órgãos das áreas da assistência, passa a ser compreendida como o atendimento educacional às crianças de 0 a 3 anos e a integrar o sistema de ensino como parte da primeira etapa da educação básica, a Educação Infantil.

Vale ressaltar que esta mesma lei, incumbiu às secretarias municipais e estaduais de elaborarem as Diretrizes Curriculares para nortear o ensino da rede na perspectiva de qualificá-lo, contribuindo assim, para o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos de idade. Para tanto é fundamental incorporar o cuidado e a educação dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas no âmbito da educação, cujos fundamentos nortecedores são:

- ✚ Princípios Éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;

- ✚ Princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito da ordem democrática;
- ✚ Princípios Estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. (DCNEI).

Assim, concebemos o currículo da educação infantil como o conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, isto é, a criança com suas experiências e saberes é o centro do processo educativo. Elas têm direito de se apropriar dos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artísticos, ambiental, científico e tecnológico, mas as práticas que buscam articular as experiências e saberes das crianças a esse legado precisam ser sensíveis e levar em conta as suas curiosidades, interesses e desejos.

Destacamos aqui também que, ao longo de décadas, a educação disponibilizada para a infância das classes populares, no Brasil, assumiu duas posturas, e tanto uma quanto a outra marcadamente compensatória. Uma postura reduziu a infância as perspectivas higienistas e moralizadoras, e uma outra a encaminhou à escolarização precoce como garantia de inserção no ensino fundamental, revestindo a criança em sujeito-escolar, em aluno.

É muito recente o discurso e o reconhecimento da pluralidade cultural e do respeito à cultura produzida pelas populações mais pobres; é muito recente a valorização da realidade imediata, cotidiana e coletiva dos sujeitos em formação, como substrato inerente ao processo de educar; como também, é muito recente a divulgação de teorias pedagógicas ou não, que argumentam e fundamentam condutas e visões educacionais e ou educativas na direção oposta às estas duas posturas. Ainda assim, corre-se o risco de retomar a antiga posição de uma educação infantil escolarizante, principalmente no que tange a aquisição da leitura e da escrita.

A escrita é uma criação do homem, num lento processo histórico que não alcançou todas as organizações sociais ao mesmo tempo e de uma mesma maneira. A lógica e a racionalidade que produziram a escrita dominaram e excluíram, ou pretenderam dominar e excluir, outras lógicas e outras racionalidades. A hegemonia dessas duas, no mundo contemporâneo, impõe a inquisição da língua escrita como forma de inserção social plena e como competência premente do homem neste século XXI. Abrem, ou pode abrir pelo menos dois grandes fossos, em realidades estruturadas e estruturantes de uma outra lógica e de uma outra racionalidade como as que ainda guardam características marcadamente tradicionais.

A natureza do código escrito exige, para a sua apropriação uma organização cognitiva que vai muito além de mecanismos puramente funcionais de discriminação e decodificação de letras, sílabas, palavras e frases. A formação de leitores e escritores parece substituir nos tempos atuais, a centralidade da educação e da educação infantil, em especial, como processo complementar do desenvolvimento do indivíduo na sua totalidade, essa totalidade inclui a construção da capacidade de ler e escrever, mas não se restringe a ela. Eis aí um dos fossos.

A criança da educação infantil, como explica Piaget na sua epistemologia genética, está no processo de construção de significantes para um mundo que se apresenta a ela com seus significados prontos estruturados. É na construção de símbolos individuais, de significações no esforço de compreender, representar e organizar o mundo, que a criança se organiza em estágios qualitativamente ascendentes, e refaz todo o caminho que a humanidade percorreu, através dos séculos, até chegar na lógica e na racionalidade que prevalecem neste momento histórico. Não há como queimar etapas nesse processo construtivo. A manipulação de signos exige um valor adaptativo que ainda não alcança a criança da faixa etária atendida pela educação infantil.

Um segundo fosso, se abre, num contínuo complementar ao primeiro, quando essa criança está inserida num contexto em que culturalmente a língua escrita não tem valor sequer relativo, ainda não foi incorporada como ferramenta cultural de suporte nas relações concretas dos homens na garantia de sua sobrevivência e com os outros homens.

É na perspectiva de criar um “ambiente alfabetizador”, como compensação ao social não alfabetizado e como prerrogativa de formação de leitores e escritores nessas realidades, que as intervenções pedagógicas atropelam, e em algumas circunstâncias impedem o curso do desenvolvimento infantil. A capacidade de usar signos é um resultante qualitativo da capacidade de criar símbolos, ou, como postulou Paulo Freire, numa linguagem bem mais acessível “a leitura do mundo (construção de símbolos individuais) antecede a leitura das palavras” (apreensão e utilização de signos socialmente construídos e validados).

Pode-se definir, então, a tarefa concreta da educação infantil: incentivar e garantir o percurso evolutivo da criança, buscando intervenções que respeitem e, ao mesmo tempo, desafiem o alcance do seu pensamento, considerem os seus interesses espontâneos, priorizem a sua ação, assegurem que o seu desenvolvimento, nesta fase seja integrado e completo. Nesse contorno, o objeto da ação da instituição infantil é o sujeito-criança e o seu foco os processos gerais de constituição do indivíduo nas suas múltiplas dimensões em oposição franca e direta

ao sujeito-escolar, ao aluno, na aquisição de aprendizagens específicas, focado no ensino através de aulas.

Construir e reconstruir o espaço educativo para os pequenos, transformando o processo que se desenvolve no seu interior, cheio de significações e anseios nem sempre explícitos e conscientes, alcançar respostas construídas nesse transcurso e em consonância com a nova época que começa a toma forma, só é possível partindo da apreensão e ressignificação das representações simbólicas dos sujeitos que, de fato são responsáveis pelas ações de educação nas instituições para a infância.

O professor agente organizador do ambiente educativo é quem dá o tom e o ritmo tanto na manutenção quanto na transformação da educação. A sua leitura de mundo se explicita no seu desempenho profissional e a sua visão de educação de criança, de infância e do seu próprio papel significa a sua prática.

7.2 **A CRIANÇA ENQUANTO SER** **IMPORTANTE E DISTINTO:** **NOSSA CONCEPÇÃO**

Durante muitos anos, na educação brasileira, tratamos os conceitos de infância e crianças como semelhantes. Os estudos no campo de história da infância foram os primeiros a apontar a diferença entre esses dois conceitos mostrando como eles foram formulando em momentos distintos. Sabemos que as crianças sempre existiram como seres humanos de pouca idade, mas, que as sociedades, em momentos diferentes da história, criaram formas de pensar sobre o que é, ou como deve ser a vida nessa faixa etária de idade.

Assim com base nas concepções atuais, afirmamos que a criança é possibilidade do novo, de invenção, da continuidade, da renovação, fato este dado pela natalidade e assumido responsavelmente pelos adultos, a fim de que o mundo se perpetue. Ao olharmos, ouvirmos e se sensibilizar pelas especificidades e particularidades expressas pela vulnerabilidade das crianças, provemos as condições necessárias para seu cuidado, carinho, atenção e educação e aos poucos introduzirmos na cultura do seu tempo em que terão a árdua tarefa de decifrar os códigos sociais e culturais. Cabe a nós, adultos, e educadores a incessante responsabilidade do cuidado e educação da criança, de maneira a não inibir e coibir a capacidade inventiva e criativa da criança ao mundo em permitir que as suas vozes sejam percebidas, ouvidos e atendidas. Ao nascer a criança vem coabitar o mundo considerado velho e muitas vezes o estranhamento é inaceitável. Tal estranhamento é causado pelas diferenças entre gerações (o

novo e o velho), no entanto há a possibilidade e necessidade da interlocução entre essas duas gerações no intuito da criação e renovação do mundo.

A escola, desde a sua constituição na modernidade, tem o papel social de mostrar o mundo as crianças e, com isso dar continuidade a ele, ao propiciá-las, os conhecimentos culturais e históricos produzidos pela humanidade e tidos como necessários de serem apreendidos. Sobre esse assunto Hanna Arendit explicita que “a escola representa em certo sentido o mundo, embora não seja ainda o mundo de fato. Na medida em que a criança não tem familiaridade com o mundo, deve-se introduzi-la aos poucos nele”. Arendit, 1972, p.238-239.

Atualmente, as crianças são introduzidas cada vez mais cedo ao mundo educacional escolar, na Creche e, com isso, o processo de iniciação e socialização se dá também por intermédio da escola de Educação Infantil. É importante salientar que o processo de socialização e acesso ao conhecimento sobre o mundo não se dá mais unicamente pela escola, pois os meios midiáticos exercem uma forte influência na socialização e a convivência das crianças em espaços e tempos extras escolares. No entanto, na escola de Educação Infantil há o encontro de diferentes saberes oriundos das práticas sociais, das crianças, das famílias, dos professores, funcionários da escola, da comunidade com os conhecimentos acadêmicos historicamente elaborados (Brasil, 2005) e, com isso a possibilidade da produção de novos conhecimentos, sendo estes para a transformação da sociedade e melhoria deste mundo para a emancipação dos sujeitos.

É própria da nossa sociedade a atribuição e valorização do sentimento de infância como uma cisão entre duas experiências sociais distintas, do adulto e da criança e, com isso as formulações de concepções de infâncias. No entanto, em outras sociedades e culturas essas experiências sobre a infância podem ser conceituadas diferentemente, podendo ou não existir, bem como o entendimento ou não sobre a particularidade da criança. Assim “O que é ser criança, ou quando acaba a infância pode ser pensado de maneira muito diversa em diferentes contextos socioculturais”.

A ampliação do direito à educação a todas as crianças pequenas, desde o seu nascimento, representa uma conquista para o nosso país, bem como a conquista da Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica. Na Educação Infantil a criança é educada e cuidada, em lugares extras familiares, por profissionais habilitados, diferenciando e complementando a ação da família.

Revisitando conceitos sobre criança, infância e Educação Infantil pela via das políticas públicas da educação: com a Declaração dos Direitos das Crianças em Genebra, de 1924, a Declaração Universal dos Direitos Humanos e posteriormente, Declaração Universal dos direitos da Criança e do Adolescente, pelas Nações Unidas em 1959, as crianças são mundialmente reconhecidas como cidadãos e portadoras de direitos. As declarações visam, afirmar o compromisso do Estado, família e sociedade na garantia e efetivação dos direitos das crianças para que elas pudessem viver uma infância feliz e no gozo de sua liberdade. Assim no preâmbulo da Declaração dos Direitos da Criança reforça “A humanidade deve às crianças o melhor dos seus esforços”, dessa forma o Estado assume a tutela na formulação de políticas, implementação de programas e recursos para o desenvolvimento integral e vida plena das crianças. No Brasil, a Constituição Federal art. 227, de 1988, determina:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança ao adolescente e ao jovem, com absoluta propriedade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, a cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.
p.178 e 179

O compromisso e responsabilidade do Estado com os direitos da criança, complementando a ação da família, subsistem na criação de políticas para da criança e destacamos aqui o direito a educação, através da formulação de políticas educacionais para a infância. O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Brasil, 1990) explicita os direitos das crianças e adolescentes e legitima mecanismos de participação e controle social na formulação de políticas para a infância. Em 1995, elaborou-se a Política Nacional de Educação Infantil a fim de qualificar o atendimento institucional à criança e acrescer o número de ofertas de vagas as crianças de zero a cinco anos. Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional – LDB Nº 9394/96 prevê o direito das crianças de zero a seis anos de idade à Educação Infantil, sendo esta uma das etapas da Educação Básica, com isso o trabalho pedagógico realizado com as crianças pequenas ganha amplitude e reconhecimento como parte integrante do sistema educacional do país e a Lei concebe a importância do desenvolvimento integral das crianças nesta etapa.

Vale ressaltar que há também a publicação das Referências Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em 1998 –RCNEIS, com o objetivo de referenciar e orientar a ação pedagógica, e em 1999, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – Resolução nº 1 de 7 de abril de 1999 – com caráter mandatório, com intuito de orientar, as

instituições de Educação Infantil dos sistemas brasileiros de ensino na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de propostas pedagógicas. E em 2006 reelaborou-se, a partir e com auxílio das anteriores produções interministeriais a Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças 0 a 6 anos à Educação. Também nesse mesmo ano, foi publicado o documento Parâmetro Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, volume I e II, em cumprimento ao exposto no Plano Nacional de Educação – Lei nº 10.172/2001, sobre o estabelecimento de Parâmetro, de qualidade nos serviços de Educação Infantil. Destacamos também, os Indicadores da Qualidade de Educação Infantil, 2009, um instrumento de auto avaliação da qualidade das instituições de educação infantil e também no final de 2009, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil Parecer CNE/CEB nº 20/2009 de 1 de novembro de 2009. E, mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 20 de dezembro de 2017, no qual compreende a criança como centro do processo, isto é, sujeito capaz de fazer, brincar, aprender e ensinar.

Ao se referir sobre a criança a Política Nacional de Educação Infantil (Brasil, 2006) exprime concepções e entendimentos sobre esses seres pequeninos que frequentam as escolas de Educação Infantil, explicitando que no decorrer da história existiram múltiplas formas de ver e compreender a criança e, atualmente, novas concepções emergem sobre elas (p.08). O documento concebe a criança como “criatura, capaz de estabelecer múltiplas relações, sujeito de direitos, um ser sócio histórico, produtor de cultura e nela inserido”.

Para as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2009), a criança é entendida como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. As diretrizes manifestam a importância das crianças na centralidade do planejamento curricular e percebe-se na Política Nacional e Diretrizes Curriculares o enfoque da criança na centralidade do processo educativo e, esta por sua vez, é tida como possuidora de direitos, um sujeito histórico- social produtor de cultura, ou seja, um ser capaz de inferir sobre mundo ativamente desde a pouca idade e contribuir para o planejamento curricular e institucional. Esta descrição expressa pelas vias interministeriais possibilita entender a criança como um sujeito que almeja produzir. As crianças são um ser presente aqui agora e é importante possibilitar a elas múltiplas formas de expressão para a sua emancipação como sujeitos críticos frente as dificuldades, limitações e possibilidades cotidianas.

Dessa forma é importante mencionarmos que a sociedade de Itaetê tem buscado ressignificar a concepção de criança enquanto ser importante e distinto, levando em conta suas necessidades individuais e coletivas. Percebe-se que, apesar das condições econômicas ainda não permitirem a total valorização da criança, respeitando integralmente às suas necessidades, a sociedade como um todo já vem validando os seus direitos e reconhecendo que ela é parte integrante e principal, das transformações necessárias neste município. Mesmo pequena a nossa cidade já enfrenta também os problemas antes exclusivos dos grandes centros urbanos, como por exemplo: crianças em risco social, prostituição infantil, drogas e violência.

Vale ressaltar que o poder municipal vem priorizando a infância, fazendo parcerias com programas voltados para a criança, no esforço de que todos os seus direitos sejam reconhecidos, respeitados e garantidos. A infância em nosso município acontece de forma diferenciada, já que no interior do município ainda é possível uma infância tranquila, onde as crianças podem brincar, socializar-se sem a presença de adultos. Aí ainda estão preservadas as brincadeiras antigas como: amarelinha, gude, pula-corda, casinha, pião, pipa, boleado, esconde-esconde e rodas etc, enquanto que na sede as crianças já não podem ter esta liberdade por não oferecer lugares apropriados para a diversão das crianças. Elas divertem-se mais com a televisão e os jogos eletrônicos, o que retrata mudanças culturais e em alguns casos afastam a criança de uma infância mais saudável e calorosa. Assim ao chegar à instituição de educação, é preciso que a criança encontre um ambiente lúdico que lhes proporcione momentos de lazer e criatividade, atendendo suas necessidades.

Assumimos que na Educação Infantil a aprendizagem também acontece na interação com o meio, através da troca de ponto de vista, sendo importante que o período de desenvolvimento da criança seja respeitado e ainda que a aprendizagem se dê a partir das necessidades inerentes a este processo, coerente com seu cognitivo afetivo e social, oportunizando um ambiente em que a função semiótica-imitação diferida, jogos simbólicos, desenhos espontâneos, linguagem oral, possa ser exercida e estimulada.

Temos como verdadeiro que a finalidade da Educação Infantil é integrar a criança num ambiente propício ao desenvolvimento das suas capacidades cognitivas, afetivas, morais e sociais, respeitando sua individualidade e faixa etária. Sendo assim, é na infância que a criança recebe a base necessária a construção de sua autonomia, podendo construir-se num sujeito crítico capaz de agir e interagir com o meio de forma responsável, consciente, justa, inovadora e criativa.

Itaetê vem traçando novos caminhos para a Educação Infantil. Hoje existe em nossas instituições educativas uma necessidade de conhecer a criança e seu mundo, para assim contribuir de forma mais efetiva e verdadeira na sua formação. Ciente de que a criança é quem constrói o seu próprio conhecimento interagindo com o meio e com o outro e que a educação realizada em nossas instituições respeita e valoriza a infância, é que consideramos a educação infantil parte importante no processo de formação do indivíduo.

Faz-se necessário afirmar que a Educação Infantil, em nosso município, possibilita às crianças das classes populares, o respeito ao direito de crescer, se relacionar, brincar e aprender num ambiente próprio ao seu desenvolvimento, acompanhadas por profissionais capacitados e sensíveis ao período em que se encontram para que possam construir bases para sua plena inserção sociais.

7.3 **EDUCAÇÃO INFANTIL NA** **PERSPECTIVA DA** **EDUCAÇÃO INTEGRAL** **COMO DIREITO**

Pensar a educação infantil na perspectiva da educação integral é oferecer experiências pedagógicas que promova oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes no qual as instituições educativas precisam assumir o papel de articuladora de tais experiências que as crianças possam viver dentro e fora dela, a partir de uma intencionalidade clara e que como sujeitos de direitos tenham acesso a bens culturais, aprendizagens significativas em ambiente desafiador que promova a construção de conhecimentos e aprendizagens significativas para o seu desenvolvimento integral. Nesse sentido concordamos com o que diz o DCRB:

A Educação Infantil, na perspectiva da Educação Integral, conduz à necessidade de repensar espaços, tempos e oportunidades educativas, exige a construção de um novo olhar sobre a escola, o currículo, as práticas pedagógicas, os sujeitos e os lugares que educam, que fazem da escola lugar central da ação educativa, capaz de articular os diversos saberes. p.120

Por esse ângulo também reafirmamos com o que diz Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), sobre a identidade da Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a

cinco anos de idade em seus aspectos físicos, afetivos, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade – Lei nº 9394/96 art. 29 (BRASIL, 1996). Para consolidar esse assunto também nos inspiramos no que diz a BNCC:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. p.35

Destacamos que a nossa rede, em consonância com as DCNEI, assim como a BNCC, a criança é vista como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Considerando as DCNEI e a BNCC, a rede municipal de Educação Infantil de Itaetê defende a Educação como direito de todas as crianças, o que deve se refletir diretamente na proposta pedagógica de cada escola e/ou Creches.

Assim sendo, compreendemos que, para que as crianças de fato se envolvam em experiências significativas é necessário oferecer situações em que haja a participação ativa, o diálogo as brincadeiras e as interações. Brincar sempre foi e sempre será uma atividade espontânea e prazerosa, acessível a todo ser humano de qualquer faixa etária, classe social ou condição econômica. Não é mais concebido como um mero passatempo, como em tempos atrás. Diferentes autores consideram que o brincar é comunicação e expressão que associa pensamento e ação; um ato instintivo, voluntário; uma atividade exploratória que propicia desenvolvimento físico, mental, emocional e social da criança; é um meio de aprender a viver. Sobre esse assunto VYGOTSKI coloca:

[...] No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. (VIGOTSKI, 2007, p.134)

É através das brincadeiras que crianças se desenvolvem, ou seja, vão adquirindo habilidades criativas, sociais, intelectuais e físicas. Assim sendo o RCNEI 1998 também coloca:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato da criança desde muito cedo, poder se comunicar por meios de gestos, sons e mais tarde apresentar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação, por meio da interação, da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. p.22

Dessa forma na tarefa de levantar expectativas em relação às aprendizagens que as crianças podem efetivar nas Unidades Educacionais é necessário explicitar esperanças, acreditar no avanço e no desenvolvimento de cada criança e trabalhar para que obtenham o que lhes é de direito: serem educados e cuidados em um ambiente que os acolhe, apoie em suas iniciativas e as estimule em sua aventura de significar o mundo e a si mesmos, valorizando a ação criativa da criança na conquista do seu direito a uma educação integral.

7.4 **O PERFIL DO PROFESSOR** **DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

O professor que atua na creche ou pré-escola precisa fazer acontecer um trabalho coletivo, ou seja, a interação com outras pessoas, na troca de conhecimentos e informações, na realização de suas atividades, para que juntos possam realizar objetivos referentes à sua prática e o desenvolvimento da criança no processo de ensino aprendizagem. Caso não ocorra o rendimento dos objetivos esperados, é preciso que aconteça a práxis reflexiva, com uma retomada dos conteúdos e recursos pedagógicos voltados para o desenvolvimento do sujeito para uma compreensão melhor. Diante disso, Freire discute que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (1998, p.43-44).

Atualmente, há uma preocupação com o perfil do professor da Educação Infantil e é realmente algo que precisa ser pensado, pois é de fundamental importância e previsto na LDBEN/96 que o professor desse segmento tenha formação mínima em magistério, ou preferencialmente possua formação em Pedagogia, compreendendo as teorias e metodologias necessárias para sua atuação.

Mediante as mudanças ocorridas no sistema, constata-se a necessidade de pensar não só no perfil deste profissional, mas a continuidade na qualificação e garantia da formação continuada, uma vez que, acreditamos que o conhecimento se dá por meio do processo dialético, contínuo que acompanha o dinamismo do mundo contemporâneo.

O trabalho com criança pequena exige que o professor tenha competências polivalentes, assumindo posturas na sua relação com as crianças de amorosidade, interatividade, criatividade, dinamismo, responsabilidade, flexibilidade, pesquisadora, mediadora, etc. Precisa conhecer as fases de desenvolvimento da inteligência na criança, trabalhando na perspectiva de garantir e colaborar com este período, onde a criança constrói capacidades fundamentais para o seu desenvolvimento pleno como Homem, e para isso é preciso que o professor desenvolva um trabalho responsável, lúdico e criativo, possibilitando que a criança tenha acesso ao experimento e manipulação, organizando um ambiente desafiador e propício a construção do sentido do “eu”, do “outro” e do “coletivo”.

O professor da Educação Infantil tem o seu trabalho voltado a uma faixa de desenvolvimento da criança que é alicerce para a construção de competências futuras no desenvolvimento pleno do indivíduo, por isso os profissionais que nela atuam precisam atender a alguns requisitos básicos, tais como:

1. Ter formação mínima em magistério (professor e monitor);
2. Ter formação acadêmica, preferencialmente em pedagogia;
3. Ter participado de formação continuada, elaboração de propostas curriculares ou Projetos
4. Políticos Pedagógicos nesta/desta área;
5. Conhecer, compreender e respeitar as fases do desenvolvimento infantil;
6. Ser um profissional que invista em sua auto formação, demonstrando ser leitor e escritor proficiente;
7. Participar ativa e cooperativamente dos momentos de planejamento e troca de experiência com o coordenador e entre seus pares;
8. Ser capaz de refletir sobre sua prática, se auto avaliar, e ter aberturas para mudanças;
9. Gostar de crianças pequenas e ter condições físicas e emocionais que lhes permita acompanhar os movimentos naturais das diferentes faixas etárias;
10. Ser afetivo e amoroso, capaz de ouvir e falar com a criança sem perder-se como referencial de autoridade;
11. Ter senso de justiça ao resolver os conflitos entre as crianças;

12. Ser flexível, comunicativo, dinâmico, extrovertido, paciente, criativo, responsável, compreensivo, organizado, observador e compromissado;
13. Buscar conhecer a realidade de cada criança, respeitando e valorizando as diferenças individuais que advêm do seu meio sócio econômico e cultural;
14. Ser capaz de manter diálogo com a família e a comunidade escolar.

7.5 **A IMPORTÂNCIA DO** **ESPAÇO FÍSICO PARA A** **APRENDIZAGEM DA** **CRIANÇA**

O espaço na educação infantil deve ser preparado para possibilitar um processo que respeite as individualidades das crianças e que valorize os papéis desempenhados no seu interior. Deve ser um ambiente desafiador, estimulante, afetivo, acolhedor, seguro sem tensões coercitivas e que permita que as motivações, descobertas, movimentos e vivências de cada criança, e das crianças enquanto grupo, sejam respeitados, considerados e exercidos.

Dessa forma, a organização em “cantos diversificados do brincar” é de suma importância, pois permite ambientes com recursos variados e atividades diversas necessárias à construção do conhecimento pela criança e atendendo a diferentes interesses, no qual pode ainda contribuir para uma relação de troca e cooperação entre as crianças, uma vez que os cantos do brincar, em geral são realizados em grupo. Além disso, permite que as crianças desenvolvam sua criatividade, possibilitando assim diversas formas de linguagem.

Os cantos podem ser organizados por eixos ou temas significativos para as crianças. A título de sugestão:

- ✚ Cantos do jogo simbólico ou brinquedo simbólico (jogo do faz-de-conta)- permite que as crianças criem e recriem experiências cotidianas, entre no universo de sua cultura ou sociedade aprendendo costumes, experimente emoções diversas, levando a aprender a respeitar regras e melhorar o convívio com outras pessoas.
- ✚ Canto das artes plásticas e produções manuais- pinturas, desenhos, modelagens, colagens, fotografias, releitura de obras dentre outras. Momentos que desenvolvam o percurso de criação pessoal, no qual as crianças possam fazer um trabalho de autoria, imprimindo suas marcas subjetivas e expressando ideias e percepções.
- ✚ Canto dos jogos- encaixe, de montar, quebra-cabeça etc. Momentos importantes, pois, desenvolvem na criança habilidades cognitivas, motoras e sociais. Destacamos

também que os jogos exercitam a curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança, além de desenvolver a linguagem, o pensamento e a concentração.

- ✚ Canto da experimentação prática, elaboração e invenção- Espaço em que as crianças possam exercitar a exploração e criação de objetos, observação de plantas, animais e experiências.
- ✚ Canto da leitura ou biblioteca de classe- Situações de exploração de livros de contos, revistas, enciclopédias, dicionários, gibis etc. como familiarização com o código escrito.

A organização do espaço pode ser orientada também para uma sequência de atividades ou situações que não se estruturem como canto diversificado.

Por se tratar de educação infantil, devem ser consideradas para a organização do espaço a faixa etária e a fase de desenvolvimento de cada criança; os jogos, os livros e todos os recursos que compõem a sala de aula ou os cantos devem estar ao alcance das crianças, favorecendo a iniciativa e independência dos pequenos na sua utilização.

Os espaços das instituições de Educação Infantil precisam oferecer salas amplas, arejadas, limpas, com cores claras e espaços atrativos no qual possa possibilitar a realização de atividades necessárias para a faixa etária que atende.

A quantidade de crianças também é um fator determinante para a qualidade do trabalho pedagógico, assim, em consonância com o Regimento Escolar das unidades integrantes da Rede Municipal de Ensino, pontuamos que cada sala deve ter no máximo quinze crianças de creche e vinte crianças de pré-escola, contando com o auxílio de um monitor, pois facilita o trabalho do professor no desenvolvimento e acompanhamento das crianças individualmente e do grupo como um todo, permitindo a aprendizagem mais satisfatória e o melhor desenvolvimento de habilidades e competências previstas para cada faixa etária.

Também consideramos que nesses espaços são necessários e de grande importância os recursos materiais tais como:

Mobiliário- Mesas coletivas, cadeiras pequena, mesas retangulares, berços, armários, estantes, quadros, cabides, tapetes emborrachados, almofadas colchões, espelhos, cobertores.

Eletrônicos- Televisão, aparelho de som, máquina fotográfica, computadores, microfone, datashow, bebedouros, geladeiras, máquina de lavar roupa etc.

Didáticos/Pedagógicos- Materiais concretos de vários tamanhos, formas e cores, jogos diversos, alfabeto móvel, números, sucatas, nome da turma, lápis de cera, cores, hidrocor,

grafite, apontador, borracha, tinta guache, pinceis, papéis diversos, pincel atômico, massa de modelar, fita adesiva, durex, papel metro branco e pardo, cola, canetinha, tesoura, EVA, TNT, tecidos, glitter, areia colorida, envelopes, bexigas, classificadores, livros de conto, poesias, fábulas, revistas em quadrinho, e outros;

Brinquedoteca- Brinquedos de madeiras, instrumentos musicais, brinquedos sensoriais, jogos diversos, materiais emborrachados, jogos pedagógicos e matemáticos;

Espaço Físico- Instalações sanitárias apropriadas, refeitório limpo, área de lazer coberta com jogos e parquinho de pneus e cordas, área para cultivo de hortaliças e flores, rampas e muros, banheiro adequado para a faixa etária e portadores de necessidades especiais;

Higiene Pessoal- Xampu, sabonete, escova e creme dental, pente, toalha de banho e rosto, fraldas descartáveis, algodão, lenços umedecidos, kit de primeiros socorros etc.

Vestuário- Uniforme e aventais para atividades artísticas;

Destacamos aqui que as crianças nessa faixa etária constroem o conhecimento na relação direta com o mundo através da sua ação, representação e verbalização. Assim sendo nas situações de aprendizagem o espaço da educação infantil deve permitir que a função semiótica- imitação, jogos simbólicos, desenhos, imagens mentais e linguagem sejam exercidos.

Para que haja êxito nas atividades pedagógicas é preciso que as crianças sejam agrupadas por faixa etária, proporcionando aprendizagens significativas, facilitando a organização do fazer pedagógico, e promovendo a troca, a integração e socialização, onde os envolvidos aprendem a conviver com as diferenças dentro dos grupos, valorizando tanto a individualidade quanto a diversidade.

7.6 **A ORGANIZAÇÃO DO** **TEMPO DIDÁTICO**

A organização do tempo didático está inerentemente relacionada com a organização dos espaços na Educação Infantil. Para isso são necessárias certa singularidade e uma sistematização na organização do tempo para que as crianças possam se orientar.

Nesse sentido a elaboração de uma rotina diária de trabalho que atenda as necessidades da criança é fundamental. Uma rotina bem planejada situa a criança no espaço pedagógico e contribui para a construção da noção de tempo, mesmo que elementar (antes, durante e depois), além de possibilitar a organização interna da criança, participação das atividades que acontecem normalmente na mesma ordem, assim como a construção das regras

de convivência, baseada em acordos coletivos entre as crianças e entre crianças e professor. Sobre esse assunto Barbosa afirma que:

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas. (BARBOSA, 2006, p. 201).

A existência da rotina não implica em uma programação rígida e inflexível de sequência de atividades, implica sim, na garantia de um trabalho organizado de forma desafiadora, interessante e atraente para a criança, no qual permita o alcance dos objetivos e que proporcione a participação dos meninos e meninas no seu processo de desenvolvimento. Ainda assim, algumas atividades precisam ser permanentes na rotina de trabalho pela riqueza de possibilidades que representam a importância na construção de habilidades e hábitos que precisam ser desenvolvidas nas crianças, tais como os cuidados corporais, rodas de conversa e o registro.

A organização do tempo é favorável tanto para o professor, quanto para as crianças, ambos aprendem a viver e a respeitar seu próprio tempo, convivendo e respeitando o tempo do outro.

7.7 **AVALIAÇÃO**

A avaliação é um instrumento metodológico que deve considerar os diversos aspectos do desenvolvimento da criança. Na Educação Infantil tem como finalidade acompanhar de maneira sistemática os avanços alcançados e as dificuldades encontradas pelas crianças e subsidiar as reflexões do professor sobre sua ação pedagógica, possibilitando redirecionamento e ajustes no planejamento.

Assim sendo, entende-se que Avaliar é acompanhar o percurso de vida da criança, isto é, acompanhar a construção do conhecimento da criança, na qual exige progressão, gradação, articulação de ações, ou seja, ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o seu desenvolvimento. Sobre esse assunto, Hoffman (2004 p. 16) coloca:

A avaliação mediadora envolve procedimentos essenciais (não lineares, mas complementares): uma observação atenta e individualizada das crianças; análise reflexiva de suas manifestações, possibilidades e interesses; o planejamento de ações educativas visando a oferecer-lhes melhores e diferentes oportunidades de aprendizagem.

Deve ser então tarefa permanente do professor, a observação, a reflexão e a ação, no qual é importante saber: quem são os meus alunos, que idade eles têm, de onde vem, que vida eles levam, que experiências eles podem ter tido até então. Para pensarmos em alguma atividade precisamos levar todas essas questões em consideração. Esse pensar SOBRE, é um prestar atenção no aprendiz, pois o planejamento já é uma avaliação, isto é, já inclui o processo avaliativo e a ação avaliativa precisa considerar as crianças em sua diversidade.

Segundo BASSEDAS, HUGUET, SOLÉ, (1996 p.173), “Nesta etapa, a finalidade básica da avaliação é que sirva para intervir, para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o processo da criança e para planejar, se é preciso, intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula”.

Dialogando com o exposto, vale explicitar os pressupostos legais que amparam este documento, a LDB e DCNEI.

- ✚ A Lei de Diretrizes e Bases da Educação sanciona em dezembro de 1996, estabelece, na Seção II, referente à Educação Infantil. Artigo 31 que: “ a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção mesmo para o Fundamental”.
- ✚ As DCNEI de 2010 no quesito 12- AVALIAÇÃO defendem que “As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação dos desenvolvimentos das crianças sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:
 - ✚ A observação crítica e criativa das atividades, brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
 - ✚ Utilizar de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.)
 - ✚ A continuidade dos processos de aprendizagem por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transição no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental;
 - ✚ Documentação específica que permite às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

- ✚ A não retenção das crianças na Educação Infantil;

Ainda à luz das DCNEI 2010 no quesito 13-ARTICULAÇÃO COM O ENSINO FUNDAMENTAL acrescenta que:

- ✚ Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve promover formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

Como forma de acompanhar e potencializar o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil e atender as exigências legais quanto à avaliação previsto em documento oficiais como: RCNEI, DCNEI, LDB, DENTRE OUTROS, a Rede Municipal de Itaetê, compreende o Diário de Classe, Relatório coletivo e individual, Portfólios, como instrumentos utilizados para documentar este percurso, orientando e garantindo a eficácia da prática avaliativa, tarefa complexa e desafiadora desse processo. Dessa forma, recomenda-se como parâmetros norteadores da ação avaliativa as orientações que se seguem:

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Especificações	Recomendações	Período	Responsável(s)	Envolvidos
Registro da turma	Descrição reflexiva do desenvolvimento da turma a partir das ações pedagógicas realizadas no decorrer da unidade.	Trimestral	Professor (a) e auxiliares de ensino.	Professor (a), auxiliares de ensino e crianças.
Registro individual da criança	Descrição reflexiva do desenvolvimento da criança no decorrer da unidade. Relatar de forma natural, o processo efetivamente vivido por elas, suas gradativas e sucessivas conquistas individuais, valorizando o jeito de ser de cada uma.	Semestral	Professor(a) e auxiliares de ensino.	Professor (a), auxiliares de ensino e crianças.
Portfólio- Constitui em uma seleção sistematizada de documentos	Todos devem ter espaço para o registro: Crianças: Ao selecionar materiais ,	Trimestral (Processual)	Professor (a), auxiliar de ensino, pais e crianças.	Equipe escolar, pais e crianças.

que proporcionam uma visão da progressão das aprendizagens das crianças ao longo de um período. Deve ser utilizado como instrumento de acompanhamento permanente do desenvolvimento individual da criança.	desenhar, ditar mensagens, fazer auto avaliação; Docente: -Ficha de identificação da criança contemplando aspectos sociais e familiares; -Seleção de diferentes atividades significativas das crianças como: desenhos, pinturas, atividades sistematizadas (escrita de próprio punho, ditado ao professor, etc.) falas das crianças, fotos e outros registros. -Inclusão de Relatórios individuais da criança. Pais: Enviar comentários sobre a criança e o processo educativo através de relatos escritos.

ENCONTROS FORMATIVOS

Especificações	Recomendações	Período	Responsável (eis)	Envolvidos
Encontros formativos para professores e diretores (Etapas formativas e planejamento)	*Estudo com foco na qualificação das práticas pedagógicas no contexto das turmas de Educação Infantil. *(Re)planejamento das ações referentes as progressões das aprendizagens das crianças.	*Mensal (etapa formativa), *Quinzenal e ou semanal (atividades complementares)	Coordenador pedagógico e direção	Direção, Coordenação, professores e auxiliares de ensino.
Reunião avaliativa (conselho de	Encontros formativos entre a equipe gestora, funcionários	Trimestral	Direção e coordenação	Coordenação, direção, professores e

Classe)	da escola e representantes de pais e alunos para refletir sobre o ensino/aprendizagem do segmento na instituição.				auxiliares de ensino, funcionários da instituição e representantes de pais e alunos.
Encontros formativos para pais e ou responsáveis	Reunião formativa organizada pelos professores e gestão escolar para discutir o desenvolvimento integral da criança por meio de instrumentos avaliativos que demonstrem a progressão das aprendizagens. Neste contexto, pais e responsáveis participam ativamente das discussões relacionadas ao cotidiano educativo das crianças na instituição.	Trimestral	Equipe gestora		Equipe escolar, pais e ou responsáveis
Seminários didáticos avaliativos	Encontros com todas as escolas da Rede Municipal a fim de apresentar e avaliar os resultados pedagógicos do segmento em um determinado período.	Anual	SEMEC, direção e coordenação.		SME, equipes escolares e representantes de pais ou responsáveis.

7.8 DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

A Educação Infantil é uma etapa essencial, pois, é nessa fase que as crianças constroem as relações para a vida. Cada aprendizado, sociabilidade e afetividade neste espaço de tempo é único e pode definir a personalidade de uma criança. Como bem reconhece a BNCC essa etapa da educação básica como fundamental para a construção da identidade e subjetividade dos pequenos. Assim ela estabelece seis direitos de aprendizagem

para bebês e crianças de 0 a 5 anos. Para garantirmos o direito de aprendizagem e desenvolvimento das crianças precisamos pensar os campos como uma forma organizacional para apoiar a prática pedagógica intencional do professor, ou seja, estarmos preparados para assegurar aos pequenos que eles possam conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Assim precisamos oferecer as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Tais direitos precisam ser assegurados no cotidiano das crianças desde a creche até o final da educação infantil no qual deve se expressar dentro dos objetivos de aprendizagem nos diferentes campos de experiências. Para que as crianças se desenvolvam, precisamos incorporar na prática os seis direitos de aprendizagem conforme expressa a BNCC na p 38:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar

e em seu contexto familiar e comunitário.

7.9 OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Os Campos de Experiências são as vivências pelas quais as crianças poderão interagir e se expressar, convivendo com situações que permitam explorar, pesquisar, imaginar e se movimentar. Tais situações precisam mobilizar a curiosidade e interesse das crianças, promovendo marcas e transformações significativas que poderão ser relacionadas a outras aprendizagens. Esses Campos enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver de 0 a 5 anos e buscam garantir os direitos de aprendizagem dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Sobre essa questão a BNCC coloca:

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, a organização curricular da Educação Infantil de acordo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está estruturada em cinco **campos de experiências**, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiência constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte de patrimônio cultural. A definição e denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. p.38

Motivados pelo que expõe a BNCC sobre os campos de experiências no qual as crianças adquirem saberes e conhecimentos é que pautamos a seguir:

O eu, o outro e o nós – Nesse Campo as crianças são convidadas a participar ativamente do processo educativo, incluindo as decisões nos projetos coletivos, assim como reconhecer seu pertencimento a um grupo social e compreender que há diferentes modos de dizer, de fazer, de querer, de ser, além da importância de respeitar as diferenças. Pois como bem coloca a BNCC:

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. p. 38

Assim sendo, na infância é fundamental que realize um trabalho focado no reconhecimento das qualidades da própria cultura, dialogando sobre o respeito para si e para os outros. Sobre esse assunto o DCRB coloca:

Na infância, a construção dos processos identitários, realizada por meio de inúmeras formas de observação e de indagações que envolvem as pessoas, eventos, tradições familiares, culturas onde as crianças estão inseridas desde os seus primeiros dias de vida, efetiva comparações, assim como processos de inclusão e exclusão. p.133

Desse modo é importante que a instituição educativa em consonância com a família, faça com que a criança perceba que o respeito às diferenças de todos os tipos é uma prática positiva, ou seja, o respeito à diversidade faz bem. Assim é fundamental destacarmos a importância do convívio e do respeito, pois o ser humano é pautado em exemplos, que quando são bem estruturados na infância, formam cidadãos mais conscientes.

É nesse período que os valores se estabelecem na memória, permanecendo e se transformando ao longo da vida reforçando a importância do respeito a tudo ainda que seja diferente. Nesse contexto é preciso realizar um trabalho voltado para o autoconhecimento e aceitação dos demais no qual possa refletir o entendimento de que a vida é construída a partir de relacionamentos e de interações, assim como aprender a conviver e a trabalhar junto com outros.

Corpo, Gestos e Movimentos – É por meio do corpo que as crianças exploram o espaço ao seu redor. Esse processo inicia quando ainda bebês se esticam, engatinham, escalam e de forma progressiva exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro. Esse Campo de Experiência propõe a exploração dos espaços, das sensações e brincadeiras como forma de descobrir possibilidades e limites corporais. Assim sendo, inspirados no que diz a BNCC p.41, sobre esse campo no qual apoiará a prática do professor de forma intencional, ressaltamos que é “por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta que as crianças se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem”. Vale afirmar também que o movimento é importante para o desenvolvimento da criança, ou seja, por meio dele a criança conhece mais sobre si mesma e sobre o outro, aprendendo a se relacionar, desenvolvendo também a autonomia e identidade,

contribuindo dessa forma para o domínio das habilidades motoras que a criança desenvolverá ao longo da primeira infância.

Traços, Sons, Cores e Formas – Esse campo ressalta as experiências que as crianças precisam vivenciar com as diferentes manifestações culturais, artísticas e científica, incluindo também nesse contexto a linguagem musical e as linguagens visuais, na qual possa contribuir para que desde cedo as crianças possam desenvolver o senso estético e crítico. As crianças ao vivenciarem atividades realizadas com foco nesse campo, tais como: pintura, modelagem, colagem, fotografia, a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras fará com que adquiram a sensibilidade artística. Ressaltamos aqui que as crianças desde bebês, se interessam pelo mundo emitindo sons, movimentos com o corpo, rabiscando as paredes da casa, e desenvolvendo atividades rítmicas, interagindo com o mundo que a rodeia. Assim sendo, o desenvolvimento desta percepção desde a infância impactará na criatividade, comunicação e expressividade que as crianças demonstrarão por toda a vida.

Com os sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulações de materiais e recursos tecnológicos, as crianças expressam várias linguagens criando suas próprias produções artísticas ou culturais.

Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação – Ao nascer, a criança começa a interagir com o mundo a seu redor, sendo assim, a comunicação inicia-se nesse momento com o choro, as caretas, o toque, no qual já utiliza a linguagem. A criança, ao interagir com as pessoas, quer sejam crianças ou adultos, vão aumentando seu repertório, por conseguinte, potencializa seu pensamento e a comunicação. Na Educação Infantil, é essencial criar situações de comunicação em que a criança ouça, fale, pense, imagine e expresse sua opinião, momentos esses que contribuem para seu desenvolvimento progressivo. Dessa forma esse Campo enfatiza as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como as rodas de conversas, leitura de histórias, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados dentre outras atividades, que permitem a imaginação e fantasia, o contato com as diferentes linguagens, fazem com que tenha curiosidade em descobrir, em construir o próprio conhecimento.

Importante destacarmos que estimular a escuta, a fala, o pensamento e a imaginação, se torna possível quando as experiências partem do interesse das próprias crianças.

Assim a leitura e contação de histórias, por exemplo, ampliam o espaço simbólico lúdico, desenvolvem o hábito de ouvir, o prazer de ler, estimulam a linguagem, apresentam o

mundo da arte, ampliam o universo de significados, ensinam valores humanos, refletem imagens, sons, formas e cores, permitem sentir emoções, aumentam o conhecimento de mundo, dentre outras vivências significativas, que possibilitam a construção das experiências da criança. Ressaltamos que nesse contexto as crianças precisam viver em contato com os diversos gêneros tais como contos, fábulas, poemas, cordéis, revistas, gibis, enciclopédias dentre outros para que nesse convívio ela possa se familiarizar com os textos escritos e progressivamente construir hipóteses sobre a escrita que se revelam.

Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações – Nesse campo as crianças serão inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões de fenômenos naturais e socioculturais, ou seja, os educadores devem promover experiências em que as crianças possam manipular, conhecer, observar, investigar e explorar os conhecimentos do mundo físico e sociocultural. Dessa forma, os pequenos são desafiados a experimentar os primeiros contatos com os fenômenos socioculturais presentes em seus cotidianos, conforme pontua a BNCC:

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstrem também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover interações e brincadeiras nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. p.42, 43

Afirmamos que esse campo está ligado à curiosidade inata das crianças, assim sendo o trabalho nas instituições escolares precisam desenvolver temáticas no sentido de aguçar ainda mais a curiosidade dos pequenos, de forma a atuar no processo da aprendizagem prazerosa e afetiva, pois eles já interagem o tempo todo com esses conhecimentos em seu cotidiano.

etapa da Educação Infantil, é composta de seis partes correspondentes às idades das crianças, tendo como referência a divisão apresentada na BNCC e o DCRB. Vale destacar que, pelo fato do nosso município não atender os bebês, o documento descreve apenas as crianças bem pequenas e crianças pequenas. O detalhamento por idades busca contribuir com o trabalho do professor independente da organização de turmas adotada pela rede de ensino ou instituição.

Para cada idade são apresentados os campos de experiências e os objetivos definidos pela BNCC, no qual estão identificados com o código alfanumérico original e em negrito, em seguida aparecem as complementações válidas para o trabalho a ser desenvolvido nas instituições educativas desse município, por meio de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento correlacionados, tal qual orientações metodológicas como sugestões para orientação aos profissionais desse segmento no ato do planejamento de ensino. Como coloca o DCRB:

[...] tem como premissa subsidiar propostas pedagógicas da escola sob a condição de estas serem frutos de uma construção coletiva que considere a participação da comunidade educacional e, nesse contexto, possa articular participação das famílias e da comunidade no sentido de garantia dos direitos da criança. p. 138

Considerando que os alunos possuem ritmos de aprendizagem muito diferentes uns dos outros, as graduações das complexidades devem acompanhar o desenvolvimento de cada criança. Assim sendo, destacamos o que diz o DCRB quando menciona que o Organizador Curricular tem como pressuposto articular os princípios preconizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil aos Campos de Experiências, ao processo de desenvolvimento da aprendizagem e à formação integral da criança. Ou seja, é um dispositivo de referência que permite enxergar a criança enquanto sujeito histórico que, por meio dos campos de experiências, cria e recria suas vivências, desenvolve suas competências e constrói sentidos sobre o mundo à sua volta.

ORGANIZADOR CURRICULAR			
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS			
FAIXA ETÁRIA	1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES GRUPO II	4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES GRUPO III	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Expectativa de Aprendizagem e Desenvolvimento	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	Promoção de momentos em que as crianças possam conviver em um ambiente de interação e de troca em que as crianças se permitam cuidar umas das outras através de brincadeiras como: Boca de forno - o mestre mandou dizer que “fizesse um carinho no colega” e outros comandos que despertem o cuidado e o afeto entre eles; Brincar de casinha, de bonecos (as) e de imitação da vida real, reforçando valores aprendidos dentro de casa e na escola, como o cuidado e o afeto com os membros da família e com os colegas; Participação de momentos de interação demonstrando seus sentimentos através de contação de histórias, seguidas de diálogo na roda de conversa, seja sobre a narrativa da história ou de um fato/experiências vivenciadas por elas;
	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	Participação de atividades de organização da sala, materiais e arrumação dos brinquedos, ajudar a servir o lanche e outras atividades que o ajude a desenvolver atitudes de solidariedade; Exploração de seus potenciais em atividades desafiadoras como: completar um circuito com comandos direcionados; Promoção de momentos em que as crianças possam expressar seus pontos de vistas em relação as suas capacidades e limitações nas brincadeiras e jogos; Participação na criação de regras e rotinas diárias como: organização da sala, do material e dos brinquedos demonstrando iniciativas nestas atividades;
	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	Expressar seus pontos de vistas em relação as suas capacidades e limitações nas brincadeiras e jogos; Exploração dos potenciais em atividades desafiadoras como: completar um circuito com comandos direcionados; Convivência em ambiente acolhedor e desafiador em que se valorizem os

	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	avanços coletivos e individuais elogiando e sendo elogiado por suas conquistas aumentando a confiança em si para enfrentar dificuldades e desenvolver suas capacidades; Envolvimento das crianças em situações no qual possam vivenciar atividades com momentos de partilhas do lanche, dos brinquedos e outros eventos como futebol, boliche, bola na roda, música (parou/ dançou); Brincar de Caça cores/ tesouro/objetos perdidos: cada equipe ficará responsável por buscar objetos escondidos nas cores e ou classificação de sua equipe e outras atividades em grupos para fortalecer o desenvolvimento de atitudes de participação e colaboração; Participação de intercâmbios entre turmas, para que possam brincar juntas, no dia do brinquedo, por exemplo, ou para que possam apresentar uma música nova ou dramatização de uma história para colegas de salas diferentes;
	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes e respeitar essas diferenças.	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	Atuação nas brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando e acolhendo outros colegas para participar; Participação de rodas de conversas expondo suas ideias através de relatos orais de histórias trabalhadas ou de fatos vividos pelas próprias crianças; Desenvolvimento de situações em que as crianças possam emitir opinião sobre algum assunto, notícia, entrevista, gravuras e outros, nos momentos de rodas de conversas; Demonstração de prazer na participação e adaptação às rotinas relacionadas à sua alimentação, cuidados pessoais, descanso, lazer; Criação de espaços em que as crianças possam expressar-se em situações ou fatos ocorridos na sala opinando e se posicionando; repassando recados enviados pela professora ou outro adulto que pode ser na sala ao lado ou

	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	em casa, a um adulto ou a outro colega; Participação de momentos de interações e diálogos identificando suas características, de seus familiares e de seus colegas através de atividades com exposição de fotografias da família para reconhecimento das diferenças e semelhanças; Exploração da sua imagem através do espelho reconhecendo suas características; Exploração através do toque às características dos colegas com vendados; Desenvolvimento de situações em que as crianças possam aprender a conviver e a respeitar as diferenças de gênero, etnia e faixa etária;
	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	Participação em experiências que envolvam atitudes de respeito para com o outro, valorizando-o em suas expressões; Utilização de situações em que as crianças possam expressar sua opinião na roda de conversa sobre o respeito às diferenças; Promoção de situações em que as crianças possam expressar suas percepções de características através de desenhos da professora e/ou colega ou pessoa da família em tamanho real, no papel metro, com a colaboração de todos ou individualmente; Participação em momentos de expressão corporal, utilizando-se de espelhos, câmeras fotográficas, músicas e etc; Envolver-se em situações de brincadeiras compartilhadas, em brincadeiras com música, dança, mímica, dramatização, bem como atividades diversas de expressão e representação; Expressar sua opinião e participar da elaboração dos combinados para exposição no mural da sala; Participar das rodas de conversas sobre os combinados diários das rotinas e uso dos espaços e atividades;

			Participar das escolhas e trocas com os colegas nas brincadeiras, jogos e demais situações do cotidiano; Participar de jogos e brincadeiras respeitando as regras e seguindo o que foi acordado com todos os participantes; Explorar e conhecer diferentes culturas e modos de vida através de exposição de imagens e fotografias antigas; Participar de organização e exposição de brinquedos ou outros objetos antigos, trazendo peças de seus pais e avós quando crianças e/ou um objeto que faça parte da sua vida e tenha um significado importante para compartilhar com os colegas; Prática de atividades com instrumentos e jogos de diferentes origens culturais e tradições. Participar de rodas de conversas tendo como convidados pais ou avós ou roda de leitura de relatos enviados pelos avós sobre o modo de vida em sua geração. Participar da escolha das brincadeiras, brinquedos e pares; Expressar sua opinião e propor soluções para superação das situações de conflito, sob a orientação do professor; Participar de momentos de reflexão na roda sobre situações de conflitos expondo suas ideias e soluções para resolução dos mesmos. Brincar sozinha e com o outro, compartilhando brinquedos e espaços.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01) Criar, com o corpo, formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções tanto nas situações do	Criação de espaços e rotinas que contribuam com o desenvolvimento da autonomia da criança; Participação em momentos de danças, brincadeiras de roda / ciranda cantada como adoleta, dança do boneco de lata e outras; Exploração de movimentos com

		cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	produção de sons ritmados como raspar, assobiar, bater palmas, tamborilar, deslizar e outros; Expressar-se nos momentos de encenação de personagens /dramatizações ou com uso de fantoches; Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se, nas brincadeiras e nas demais situações de interação como, por exemplo: a mímica, o Espelho vivo – na qual uma criança comanda os movimentos e gestos e as outras repetem; Expressar corporalmente sua afetividade em relação às outras crianças, por meio do aconchego, do carinho e do toque, nos momentos de chegada e despedida, do sono, da alimentação, do banho, bem como nas diferentes situações do cotidiano; Exploração em diversos movimentos de lateralidade com o corpo: bater palmas; imitar a aranha subindo; imitar a borboleta ou o avião voando; juntar a ponta dos dedos; acompanhar as batidas de palmas de acordo com uma música; Participação em atividades de movimentos em dupla; brincadeira morto/ vivo que pode variar dentro/fora (do círculo), equilíbrio na linha, andando em zig e zag;
	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	Participação em brincadeiras desenvolvendo o controle e equilíbrio do corpo como: pula varetas, coelhinho saia da toca, desafio do Saci, brincadeira do aviãozinho, atividades com pneus e circuito; Participação em brincadeiras de faz de conta no qual assumem diferentes papéis, criam cenários, diálogos e tramas; Exploração de materiais e objetos de diversas formas: pegar, encaixar, empilhar, escrever, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar etc.; Exploração do uso das novas tecnologias nas brincadeiras e atividades como falar ao microfone, gravar histórias, e assistir suas próprias produções;
	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas, como dança, teatro e música.	

			Promoção de situações de Contação de história e depois pedir para que as crianças dramatizem; Favorecer experiências com teatro de sombras Dançar ao som de músicas de diferentes gêneros, usando materiais, como: fitas, lenços, bola, instrumentos; Exploração dos espaços: em cima, embaixo, para frente, para trás, esquerda e direita. Participação em brincadeiras que explorem ações como: arrastar, levantar, subir, descer, passar por dentro por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas e demais expressões dos movimentos; Participação em brincadeiras como pisar na sombra do colega; o pulo do sapo; corrida dos animais; arranca rabo; circuito com cones, pneus e outros materiais; Expressar-se através do teatro, a dança, a música, bem como as demais formas de expressão corporal;
	(EI02CG03ITA) Vivenciar e participar de diferentes movimentos da cultura local através dos jogos, brincadeiras e cantigas de roda.	(EI03CG03ITA) Apropriar-se de gestos e movimentos da cultura local através dos jogos, brincadeiras e cantigas de roda.	
	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do corpo.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.	Participação em atividades e brincadeiras como descobrindo sombras na luz; imitando sons da natureza: fazer chover, fazer ventania, tempestade, cachoeira, animais, etc; Desenvolvimento de situações de brincadeiras como: Que bicho eu sou? (exploração de mimica); Promoção de momentos em que as crianças possam teatralizar histórias conhecidas para outras crianças e adultos, apresentando movimentos e expressões corporais; Encenação de histórias com bonecos, fantoches ou figuras de sombras;
	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outras.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	Desenvolvimento de atividades no qual possa proporcionar momentos de brincadeiras, jogos e cantigas de roda utilizadas em nossa cultura local; Apresentar às crianças as brincadeiras da cultura popular brasileira e de Itaetê, por meio de sua construção histórica e de vivências.

			Realização de atividades em que as crianças possam conhecer-se, se apropriando progressivamente da imagem global de seu corpo reconhecendo a importância da funcionalidade corporal e de seus segmentos; Exploração do controle corporal e o conhecimento sobre a dinâmica do próprio corpo; Participação de atividades orientadas como: vestir a roupa, calçar o sapato, pentear os cabelos e outros; Participação de momentos de atividades orientadas como: lavar as mãos, tomar banho, enxugar-se, escovar os dentes, vestir a roupa, calçar o sapato, pentear os cabelos, alimenta-se, usar o sanitário; Exploração de situações e vivências sobre o autocuidado e higiene na roda de conversa. Expressar-se através/com desenhos e recontos de histórias; Exploração dos controles de movimentos com massa de modelar; pintura a dedo com tinta; desenho e pintura coletiva no mural; Exploração em atividades de recorte com as mãos e com tesouras; Explorar leitura de imagens mais complexas (com vários elementos); Participação em atividades de modelagem livre e direcionada, colagens, com diferentes materiais, incluindo elementos regionais/locais; Exploração por meio da dança, a apreciação e interação com a diversidade cultural brasileira e suas origens conforme as tradições locais. (capoeira, quadrilha, bumba meu boi, dança da vassoura, dança da laranja, dentre outras) e brincadeiras tradicionais (“eu sou pobre, eu sou rica”, “lagarta pintada”, peteca, cirandas e demais brincadeiras);

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
	(EI02TS01) Criar sons com materiais,	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por	Promoção de brincadeiras com as mãos e a boca para construir sons;

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	Desenvolvimento de atividades no qual as crianças possam conhecer instrumentos musicais como pandeiro, triângulo, tambor para produzir sons diversificados; Exploração de diferentes combinações de sons cantando uma parte da música com voz alta ou parte com instrumentos musicais para trabalhar o ritmo; Exploração do cantinho da música com diversos instrumentos musicais tendo momentos de experiências com sons de maneira independente;
	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	Utilização de cantigas de roda; Promoção de interação com o meio cultural por meio de sons e brincadeiras que valorizem a cultura local. Promoção de situações em que as crianças possam brincar de manipular massa de modelar, farinha ou argila criando e recriando objetos do seu dia a dia como carros, bonecos, igrejas, pião, etc.
	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	Desenvolvimento de atividades no qual as crianças possam conhecer diferentes tipos de materiais do seu entorno como argilas, canudos, botões, papelão, para construção de objetos do seu interesse ou do tema estudado; Participação na construção de brinquedos com materiais de sucatas; Realização de atividades sensoriais, explorando atividades lúdicas e práticas que trabalhem os sentidos; Participação em momentos com cantigas de rodas, canções de ninar, expressando gestos e movimentos com o corpo; Promoção de atividades no qual as crianças possam conhecer a durabilidade dos sons com diversos objetos do seu entorno como: caixinhas com fole sonoro, instrumentos musicais, bonecos e animais que têm sons, etc. Participação em momentos com cantigas de rodas para entonar sons e canções do seu cotidiano.; Brincar de bater palmas para

			reproduzir ao ritmo da música; Desenvolvimento de atividades no qual as crianças possam conhecer os instrumentos musicais para identificar a saída e entrada dos sons; Exploração de diferentes combinações com as partes de uma frase musical.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	Desenvolvimento de situações em que as crianças possam expressar sentimentos, desejos, necessidades e opiniões nos momentos de diálogo com coerência aos temas e/ou saberes expostos; Brincar, interagindo através do diálogo, de momentos coletivos com outras crianças, adultos presentes no espaço educativo, pessoas da família em atividades festivas, de maneira a estabelecer convivência com as pessoas presentes em seu cotidiano.; Participação em momentos de diálogos e conversas coletivas, em pares ou com adultos, expressando saberes, valores e intenções com coerência; Brincar seguindo comandos precisos, evidenciando através da argumentação o que senti, compreende e deseja; Promoção de situações em que as crianças possam expressar suas opiniões afirmando, questionando, criando e imaginando de forma a posicionar-se com autoria de sua fala e argumentação, em que: Num primeiro momento com ancoragem na fala de outrem ou de discursos ou histórias existentes e (re) conhecidas socialmente; A partir da convivência estabelecida no cotidiano, sem ancoragem discursiva no falar de outrem ou de discursos ou histórias existentes e (re) conhecidas socialmente; Brincar de registrar por escrito (escrita espontânea) ou argumentar oralmente desejos, sentimentos, ideias e entendimento do momento de vivência ou de registros de experiências vividas exposto através de fotografias, ilustrações

			e/ou gravações de vídeos; Participação em construções de regras (onde o adulto é o escriba) de convivência, expressando suas ideias e pensamentos em prol do bem estar de todos no convívio coletivo; Participação nas brincadeiras de jogo simbólico e dos “cantinhos” temáticos escrevendo e ou ditando o que deve ser escrito de forma coerente ao proposto; Convivência de forma participativa nos momentos de contos, recontos, argumentações e registros espontâneos de narrativa de histórias orais, rimas, versos, leitura informativa (e não apenas literária), audição de textos variados; Desenvolvimento de situações nas quais as crianças possam descobrir que o que se fala pode ser escrito e que existe códigos, símbolos e/ ou desenhos existentes e padronizados historicamente, de acordo com a cultura do lugar ou do instituído no Brasil, que estão presentes na maioria dos lugares que eles conhecem (padarias, mercados, nas feiras, etc.). Exploração de manifestações culturais e sociais de símbolos, códigos e/ou desenhos para expressar-se; Reconhecimento de manifestações culturais e sociais através de símbolos, códigos e/ou desenhos para expressar-se em conformidade ao exposto nos espaços de convivências pelos pares, crianças e ou adultos presentes. Promoção de situações em que as crianças brinquem com os sons, melodias, ritmos e aliterações presentes em declamação de textos poéticos, cantigas de roda e quadrinhas; Realização de brincadeira de caça rimas e sons iguais; Exploração da diversidade de sons, rimas e formas ritmadas de cantar a mesma música, seja individual e/ou coletivamente. Desenvolvimento de situações nas quais as crianças possam expressar-se formulando possibilidades de rimas e melodias;
	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	
	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	

			Participação com autoria de poemas marcados por rimas, fazendo trocas de palavras de modo a compreender o sentido e ressignificar que pode acontecer, dependendo da escolha das palavras;
	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	Brincar de parodiar, seja com ditante ou com escrita espontânea de repertório musical conhecido; Descobrir formas de expressar o que ouve, seja recitando, cantando, registrando através de símbolos, desenhos e/ ou códigos, evidenciando o quanto significativo é para ela, enquanto sujeito cultural;
	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de conto escrito, tendo o professor como escriba.	Participação de momentos coletivos de apreciação de declamações de poemas e de músicas de estilos e compositores variados, ampliando seu repertório.
			Participação ativamente nos momentos de leitura de histórias e outros textos, atendo-se aos detalhes presentes nos portadores (ilustrações e direcionamento da escrita);
			Promoção de situações nas quais as crianças possam diferenciar escrita de ilustração, compreendendo a importância e o sentido de ambos na construção de sentido ao que está escrito;
			Acompanhar com interesse a direção da leitura, buscando compreender e se deixando envolver com o enredo ou informação lida pelo adulto leitor;
	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea) em situações com função social	Brincar de ler histórias, fazendo uso das ilustrações; Exploração da parte escrita dos portadores, evidenciando e marcando a direção da leitura com ancoragem nas ilustrações para dar sentido ao que lê (pseudoleitura); Promoção de situações em que a criança possa expressar-se, fazendo uso de entonações e imitações de voz diferenciadas, buscando marcar as falas dos diferentes personagens e narradores presentes nas histórias;
			Reconhecimento de portadores de histórias já conhecidas, orientando-se por ilustrações e a reconhecimento de palavras presentes na capa ou páginas;

		significativa.	Escolher e folhear livros com autonomia; Desenvolvimento de situações no qual possa intensificar o trabalho com livros e histórias que destacam a diversidade, a construção da identidade e autoaceitação das características individuais. Promoção de situações nas quais as crianças participem das discussões sobre valorização da história e cultura africanas, com destaque para a diversidade étnica.
	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	Utilização de situações em que as crianças possam identificar cenários, personagens e principais acontecimentos com autonomia; Questionar e antecipar possibilidades coerentes aos acontecimentos presentes nas histórias, criando hipóteses possíveis; Interpretação dos fatos da história contada, considerando e relacionando as descrições de cenários, personagens e principais acontecimentos que compõem a história narrada; Participação em momentos coletivos de reconto de histórias; Desenvolvimento de atividades em que as crianças possam descrever as características físicas e psicológicas dos personagens assim como o contexto que se dará todo enredo da história; Planejamento junto com a turma da história e como ela será recontada.
	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta, para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	Participação das rodas de conversas, expondo suas ideias através de recontos orais de histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas; Antecipação de perguntas que apoiarão o reconto da história ouvida; Promoção de momentos nos quais as crianças possam expor com clareza e coerência situações ou fatos ocorridos nos espaços de convivência da unidade de ensino e/ou no convívio social com a família; Desenvolvimento de situações nas

			quais as crianças possam contar para os colegas e adulto algo que aconteceu, assistiu ou ouviu com detalhes que contribuem para compreensão de quem ouve; Utilização de descrição de imagens e trechos memorizados da história ouvida, para o momento de reconto escrito; Gravação dos recontos com o apoio do adulto e depois ouvi com sua gravação e a das outras crianças, comparando com a história já contada pelo adulto (resgatar elementos importantes da história através da comparação das gravações e elementos regatados pelo reconto do adulto); Realização do percurso do reconto coletivamente e, sem interromper a narrativa das outras crianças, completa suas ideias da história original; Identificação dos elementos primordiais da história, favorecendo a riqueza de detalhes no reconto escrito (professor (a) como escriba). Promoção de momentos em que as crianças relatem oralmente sequências visuais que possibilite criar uma história; Criação de diálogos com fantoches ou dedoches, construindo uma história inventada; Criação de um novo final para história já conhecidas; Inventar histórias a partir oralmente de tema sugerido pelas outras crianças ou adulto; Registro do seu dia, construindo um diário (escrita espontânea); Participação de momentos coletivos de produção de histórias inventadas, com o adulto como escriba; Desenvolvimento de situações em que as crianças modifiquem histórias conhecidas, construindo um novo contexto, substituindo personagens numa construção oral e escrita em dupla (escrita espontânea). Participação de momentos diversos de manuseio de diferentes portadores textuais, convivendo e conhecendo, com a mediação do
	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos por meio de escrita espontânea.	

			adulto, o uso social desses portadores; Exploração e uso de diferentes portadores de textos, ampliando o repertório de palavras, expressões, possibilidades de falar a mesma coisa de forma diferente, de (re)contar histórias de memória por mais de uma perspectiva; Exploração de encartes de supermercado, rótulos, livros, revistas, histórias em quadrinhos, distinguindo-os e sabendo inseri-los nas situações de interações e brincadeiras livres e direcionadas pelo adulto; Participação de momentos de levantamento de hipótese sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos; Exploração, através da observação de formas gráficas e/ou leitura, estratégias de levantamento de hipótese relacionada aos gêneros textuais; Promoção de situações em que as crianças expressem suas hipóteses, a partir da observação das formas gráficas e/ou leitura, sobre os gêneros textuais apresentados pelo adulto leitor e/ou nos momentos de manuseio com os pares; Registro das suas hipóteses (escrita espontânea) e confrontar com a das outras crianças; Expressar suas hipóteses para registro, tendo o adulto como escriba. Brincar e explorar o acervo literário disponível nos espaços de convivência, experimentando várias possibilidades de escuta de textos frente a diversidade de gênero oferecido pelo adulto-leitor. Conviver com cartazes, textos trabalhados nos ambientes de interação e convivência, possibilitando escuta e formulação de hipóteses de leitura e de significação do que é lido; Manifestação de sentimentos, valores, desejos, emoção frente ao movimento de escuta de diversos gêneros textuais; Promoção de momentos no qual as crianças possam participar de diversas possibilidades cênicas a partir dos recontos orais e dos

			textos trabalhados pelo adulto-leitor; Conviver de forma harmoniosa com as outras crianças e com o adulto-leitor nas situações de escuta e/ ou leitura, reconhecendo-se como parte importante dessa relação escuta-leitura, formulando sentido e significado na prática social das rodas literárias; Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.); Participação com interesse da distribuição de livros para manuseio, expressando seu gosto e suas escolhas literárias com propriedade e argumentação; Participação dos momentos de escolha das leituras a serem feitas pelo adulto-leitor, expressando conhecimento sobre os gêneros e textos apresentados como possibilidades, e argumentando de forma coesa em defesa de sua escolha. Brincar de escrever, explorando diferentes instrumentos e suporte de escrita para desenhar signos, símbolos, pseudoletas, letras, números entre outras expressões gráficas; Exploração na utilização de grafite, tintas e pincéis, lápis de cor e giz cera na produção de escritas espontâneas; Exploração de instrumentos e suportes com diferentes tamanhos, formas e funcionalidade social, possibilitando registros e escritas singulares e significativas; Traçar letras e formas com intenção comunicativa, descobrindo brincando que quem escreve comunica algo a alguém ou a si mesmo; Levantamento de hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea; Brincar de (re)escrever histórias, parlendas, cantigas, regras e combinados, regras de brincadeiras;

			Registro dos sentimentos, pensamentos, noções, valores; trazendo as hipóteses da língua escrita através de descobertas e brincadeiras; Promoção de situações nas quais as crianças possam escrever listas, bilhetes, placas, cardápios, cartas para personagens das histórias lidas com a mediação do adulto ou em propostas de escrita livre, trazendo suas hipóteses, saberes e reflexões sobre a escrita convencional.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	Exploração de objetos do seu dia a dia como, por exemplo, o peso da clara do ovo sem bater e depois batida comparando a textura, massa tamanho; Utilização de recipientes para a observação quanto a capacidade dos objetos, comparando-os. Exploração de vários objetos do seu meio para identificar características e semelhanças entre ambas como cor, formato, textura, massa, tamanho, e temperatura. Brincar de caba cega identificando as características dos objetos e suas propriedades. Participação de momentos de iniciação à observação dos fenômenos da natureza por meio de experiências científicas que fomenta a sua solidariedade, curiosidade e colaboração; Participação de momento de observação por um período do tempo, o céu, verificar se vai chover, registrar com desenho o que foi observado; Participar de experiência do vulcão em erupção explodindo com vinagre e bicarbonato de sódio (Utilize uma garrafa PET, corte-a no bico; encha até a metade com água morna e acrescente detergente; misture o bicarbonato e acrescente corante de vermelho; no entorno da garrafa, faça um modelo cônico do vulcão com papel machê; depois acrescente vinagre na boca da garrafa, imediatamente a lava começa a jorrar); Realização de atividades concretas e pequenas experiências em sala, de modo a incentivar o pequeno cientista, valorizando assim uma das habilidades das competências gerais sobre o conhecimento tecnológico e científico. Conviver com momentos de cultivos as plantas e cuidado com a natureza examinado o dia a dia da vida dos animais; Exploração em atividades que estimulem a interação, indagação, significação, funcionalidade e reflexão dos conceitos
	(EI02ET02)	(EI03ET02)	

	Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	relacionados à natureza; Participar da ida à cozinha para preparar alimentos para a merenda escolar compreendendo e respondendo questões da natureza, seus fenômenos, sua conservação de forma prazerosa e criativa. Promoção de situações em que as crianças possam conhecer noções relacionadas à orientação do espaço, isto é, se orientando estaticamente com o seu corpo como ponto de referência ou com objetos que ocupam posição no seu entorno explorando à lateralidade e direcionamento; Brincar de medir e registrar mensalmente sua altura e dos seus colegas; Participação de medição não convencional como passos, palmos, pulos e medir com régua fita métrica da sala, escola e de objetos do seu entorno.
	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	Brincar de montar caixas/ cestos para guardar brinquedos conforme sua classificação ou indicação. Separar tampas ou bolinhas em diferentes vasilhas; Conviver com momentos na comunidade, horta, mercado, feiras para classificar objetos, considerando determinado atributo: (tamanho, valor financeiro, peso, cor, forma etc.).
	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas usando múltiplas línguas (desenhos, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	Participação em momentos de construção de calendários com acontecimentos importantes conhecendo conceitos do agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã; Exploração de percursos e labirintos desenvolvendo habilidades de movimento lento, rápido, depressa e devagar; Participação de roda de conversas relatando momentos significantes do seu nascimento, sua história, sua família e da sua comunidade.
	(EI02ET05) Classificar objetos considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	Participação de momentos de contagem com objetos concretos e com música que estimule a assimilação dos numerais; Brincar com objetos registrando as

			quantidades; Exploração dos objetos do seu entorno quantificando oralmente. Exploração de diversas situações do seu dia a dia que utilizem os numerais;
	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	Brincar de contar as coisas, objetos, colegas presentes e faltosos; Participação em jogos e brincadeiras matemáticas com noções de quantidades e sequenciação; Brincar com os números escritos associando sua quantidade aos objetos concretos. Participação em momentos de contagem com objetos concretos e músicas explorando os numerais; Brincar de registrar números em diversas situações do dia a dia, como chamada, quantos somos hoje? Participação em diversas brincadeiras que contenham números como: calculadoras, moedas, telefone, fitas métricas, agendas, embalagens de alimentos; Exploração do seu tamanho, peso e preferências construindo gráficos e tabelas para representar.
	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc. Em contextos diversos.	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	

	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	(EI03ET01BA) Conhecer e interpretar o ambiente, realizando comparações para desenvolver condições favoráveis ao pensamento lógico e matemático.	

8. ENSINO FUNDAMENTAL

8.1 INTRODUÇÃO

O ensino fundamental é uma das etapas da Educação Básica, trata-se de uma etapa obrigatória conforme preconiza o Art.32 da LBD:

O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do Cidadão.

Esta etapa compõe-se de duas partes: Anos Finais e Anos Iniciais. Por meio da elaboração do Referencial Curricular Municipal de Itaetê temos por objetivo diminuir as desigualdades de aprendizado e possibilitar aos educandos do nosso município o acesso às aprendizagens essenciais e fundamentais para esse período, estabelecendo assim, as habilidades e competências conforme previsto pela BNCC para cada etapa do ensino fundamental.

No Referencial Curricular Municipal de Itaetê, trataremos também da parte diversificada do currículo abrangendo as características locais e regionais da nossa sociedade, tornando a nossa cultura, nossas histórias o elemento central para esses estudos e aprendizados.

Estruturamos o referencial do Ensino Fundamental em áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares, apresentamos também algumas inspirações acerca dos princípios metodológicos e o processo avaliativo nesse segmento.

A seguir, destacamos as áreas e seus respectivos componentes curriculares:

- ✚ Área de Linguagens: Língua Portuguesa; Arte; Educação Física; Língua Inglesa;
- ✚ Área de Matemática: Matemática;
- ✚ Área de Ciências da Natureza: Ciências;
- ✚ Área de Ciências Humanas: Geografia; História;
- ✚ Área de Ensino Religioso: Ensino Religioso.

8.2 **ÁREA DE** **LINGUAGENS**

TEXTO **INTRODUTÓRIO**

"... por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa."

(Emília Ferreiro)

Com o avanço tecnológico a informação e a comunicação têm-se destacado na sociedade e exigido cada vez mais que os cidadãos demonstrem conhecimentos e habilidades diversas para se expressar e se comunicar, fazendo uso adequado da linguagem em diferentes situações, considerando que esta, “é, antes de tudo, um meio de comunicação social, de enunciação e compreensão” (VIGOTSKI, 2000, p. 11). Diante disso, é relevante pautar o desafio imposto às instituições escolares no que concerne a formação de sujeitos capazes de ler, compreender, se expressar e se comunicar com proficiência.

Nesse sentido, os conhecimentos da área de linguagens contribuem com a atuação dos sujeitos nas práticas de linguagem, em diferentes campos da comunicação, sejam elas informais ou, formais favorecendo a construção de sentido e a compreensão nas situações de interação por meio de múltiplas linguagens - musical, verbal, escrita, pictográfica, visual, digital – usadas na comunicação social.

Entendidas como práticas que pressupõem a interação entre sujeitos socialmente situados, que atuam e se inter-relacionam nos mais diversos campos da atividade humana, as linguagens se interagem com estes sujeitos sociais traduzindo um momento histórico, social e cultural, assim como valores estéticos, cognitivos, pragmáticos, morais e éticos constitutivos do sujeito e da sociedade em que ele vive.

Nesse sentido, o Referencial Curricular Municipal de Itaetê em consonância com a BNCC, o DCRB e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (conforme Resolução CNE/ CEB nº 7/2010), os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa (nos anos finais) compõe a área de conhecimento de Linguagens com o intuito claro de:

Possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil (BRASIL, 2017, p. 63).

Embora tenham suas especificidades, esses componentes apresentam particularidades que convergem e se articulam no que concerne a compreensão do conceito e da função e funcionamento da linguagem.

As linguagens, antes articuladas, passam a ter status próprios de objetos de conhecimento escolar. O importante, assim, é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas. Mais do que isso, é relevante que compreendam que as linguagens são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação (BRASIL, 2017, p. 61)

Nos Anos Iniciais, é necessário que os componentes curriculares promovam diversas práticas de linguagem privilegiando as culturais infantis tradicionais e contemporâneas, que contextualizam o processo de alfabetização, foco principal dessa etapa do ensino, considerando que na sociedade da Informação e da tecnologia o desempenho da capacidade leitora é imprescindível, diante da diversidade de combinações entre as diferentes linguagens (artística, corporal, científica, verbal, digital, dentre outras) em diferentes contextos comunicativos movendo o processo de compreensão e mobilizando conhecimentos e habilidades que contribuem com o desenvolvimento de competências como curiosidade, criatividade, argumentação, senso estético, leitura e interpretação do mundo, pensamento crítico e autonomia na tomadas de decisão.

Daí a importância da ação pedagógica está centrada em com diferentes práticas sociais de leitura e de escrita, atendendo a diferentes propósitos convocando a diversidade de gêneros, tendo em vista oportunizar o contato com os meios de aquisição, produção e divulgação de informações, valorizando a ética no processo de produção, especialmente nas redes sociais.

Nos anos finais, precisam ampliar as práticas e a diversificação dos contextos de produção de linguagens, abrangendo o componente de Língua Inglesa de forma a favorecer o aprofundamento de práticas sociais de linguagem artísticas, corporais e linguísticas.

É importante considerar, também, o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes. Essa dimensão analítica é proposta não como fim, mas como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões (BRASIL, 2017, p. 62).

Ao focar o trabalho pedagógico na diversidade de práticas sociais da linguagem, a área de linguagens no Ensino Fundamental pretende colaborar com a ampliação e

aprofundamento do conhecimento de mundo dos estudantes, favorecendo que atuem e participem da vida social intervindo e transformando o meio em que vive como desafio de formar praticantes da linguagem.

Nesse sentido, a perspectiva interdisciplinar favorece o estabelecimento de conexões entre as habilidades e competências dos componentes da área de linguagens e de outras áreas do conhecimento, articulando as suas especificidades, ampliando as diversidades cultural e linguística considerando o fato de viverem numa sociedade em que a informação e a comunicação acontecem cada vez mais globalizadas, colaborativas, instantâneas, multissemióticas e multimidiáticas. Isso mostra a importância de incorporar às práticas pedagógicas das escolas que atendem ao Ensino Fundamental, o planejamento numa visão interdisciplinar, tendo em vista a promoção do multiletramento.

Considerando que os conhecimentos relativos à atuação dos sujeitos em práticas de linguagem, nas diversas esferas de comunicação humana, e que algumas situações exigem habilidades e competências específicas, em consonância com a BNCC, este referencial define que associadas às competências gerais para a Educação Básica, o Ensino Fundamental deve promover o desenvolvimento das competências específicas da área de Linguagens.

COMPETÊNCIAS E ESPECÍFICAS DA ÁREA DE LINGUAGENS

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

8.2.1 **LÍNGUA PORTUGUESA**

8.2.1.1 **TEXTO INTRODUTÓRIO**

...quando lemos o mundo organizado se desorganiza, o mundo caótico ganha sentido, o fantástico é experimentado, a história ganha condições de maravilhoso e o maravilhoso de verdade. Aqui o mundo se explica (YUNES).

Para atuar na sociedade atual, com proficiência, saber se comunicar e interagir com o meio em que vive é imprescindível. Ler, escrever e falar em diferentes contextos e situações são habilidades essenciais nesse sentido, visto que a linguagem oral ou escrita são instrumentos no processo de comunicação e interação social. Isso impõe ao componente de Língua Portuguesa se apresenta um grande desafio considerando ser um dos principais responsáveis pelo processo de alfabetização e pelo ensino da leitura e da escrita e seu objetivo de desenvolver a competência comunicativa a fim de formar críticos que participantes ativos capazes de interagir nas mais diversas situações de comunicação.

A competência comunicativa acontece no âmbito das práticas sociais, em diferentes situações e está diretamente relacionada ao uso da linguagem através da qual o cidadão se comunica. Segundo os PCNs

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (PCN, p. 21).

Nesse sentido, este referencial se fundamenta na compreensão de linguagem como a expressão do pensamento e como instrumento de comunicação, numa perspectiva enunciativo-discursiva que emerge da interação entre os sujeitos que se efetiva nas práticas

sociais orientadas por propósitos e intenções claras. Por essa razão, as práticas sociais se constituem no cerne do ensino da Língua Portuguesa que estabelece a centralidade no texto e sua função social como unidade de trabalho. Por essa razão, as práticas sociais se constituem no cerne do ensino da Língua Portuguesa que estabelece a centralidade no texto como unidade de trabalho considerando seu contexto de produção e o desenvolvimento de habilidades que colaborem com o uso da linguagem em situações de leitura, escuta e produção de textos em diversos meios de comunicação - plataformas que agem como meios para disseminar as informações, como os jornais, revistas, a televisão, o rádio e a internet, propagandas, por exemplo - com a finalidade de transmitir informações e conteúdos variados, haja vista, que através da linguagem pode-se expressar emoção, narrar, descrever, (re)criar, argumentar, protestar, dentre outras possibilidades.

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL, 2017, p. 65,66).

Isso requer uma proposta curricular em que os objetos de conhecimento e as habilidades sejam definidas com clareza propiciando a progressão da aprendizagem entre cada período letivo tendo em vista garantir o desenvolvimento das competências específicas do componente sem perder de vista as competências gerais para a Educação Básica. Além disso, é de fundamental importância que a proposta curricular esteja abalizada em sobrepostos teórico metodológicos que deem sustentação à prática docente.

Considerando a proposta da BNCC e DCRB que primam pelos diversos usos da linguagem e pela participação na sociedade de forma crítica e criativa, os objetos de conhecimento e habilidades no componente de Língua Portuguesa se organiza neste referencial em práticas de linguagens e campos de atuação. São 4 os campos de atuação:

-  **Campo de atuação da vida cotidiana**— propõe a participação em situações de leitura/escuta, produção, oral/escrita, próprias de atividades do dia-a-dia, envolvendo práticas doméstico/familiar, escolar, cultural, profissional vivenciadas por todos, crianças, jovens e adultos.
-  **Campo de atuação da vida pública**— refere-se às situações de leitura/escuta, produção oral/escrita que considera, especialmente, textos das esferas

jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória. Envolve textos argumentativos colocando em foco o exercício da cidadania.

+ **Campo de atuação das práticas de estudo e pesquisa** – possibilita o conhecimento dos gêneros expositivos e argumentativos, favorecendo as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica

+ **Campo de atuação artístico/literário** - Diz respeito à participação em situações de leitura/ escuta, produção oral/escrita na criação e fruição de produções Literárias, representativas da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas.

Tendo em vista a contextualização do conhecimento evitando a escolarização e fortalecendo a concepção de língua como forma de interação entre os sujeitos por meio da linguagem, as habilidades e competências estão agrupadas em quatro diferentes práticas de linguagem:

- + Leitura
- + Produção de Textos,
- + Oralidade e
- + Análise Linguística/Semiótica.

Práticas de Leitura

A leitura é prática imperativa e extremamente necessária, não apenas para a formação de um aluno melhor, assim como também para melhoria da pessoa como cidadão, na intenção de prepará-lo para interagir com os diversos conteúdos curriculares escolares, bem como transformá-lo para agir de maneira mais crítica, participativa e criativa na sociedade. A leitura é responsável por contribuir, de forma significativa, com a formação do indivíduo, influenciando-o a analisar a sociedade, seu dia a dia e, de modo particular, ampliando e diversificando visões e interpretações sobre o mundo, com relação à vida em si mesma.

Para que essa eflorescência de fato aconteça, é primordial que a leitura propriamente dita ocorra em ambientes favoráveis à sua aquisição, mas, acima de tudo, seja propiciada, respeitando o nível sociocultural do leitor. Para tanto, uma das ferramentas insubstituíveis, que condicionam esse aprender, é o domínio da linguagem, adquirido a partir da leitura e da escrita que, por sua vez, repercutirão em todas as áreas do conhecimento.

A leitura, parte fundamental do saber, fundamenta nossas interpretações e nos viabiliza a compreensão do outro e do mundo. É por meio do texto que se adquire e formam-se posicionamentos, questionando acerca da potencialidade e opiniões de autores e assim refletir e formar nossos próprios conceitos e consequentes relações.

Neste contexto, tanto a escola, através de suas ações institucionais, quanto os professores, através de suas ações práticas, devem buscar uma convergência de ações para que se busquem soluções para a diminuição deste distanciamento dos nossos alunos da leitura, não apenas na escola, como também em casa, e para que se almeje, aos poucos, aumentar o interesse deles.

Para tanto, antes de tudo, precisamos conceituar o que é leitura. Certamente não é apenas decifrar códigos em quaisquer meios em que estejam impressos.

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é (FOUCAMBERT, 1994, p. 5).

As respostas a tais questionamentos estão carregadas das ideologias do leitor, do seu conhecimento de mundo, de suas vivências sociais, mostrando que

[...] a leitura é um processo dinâmico, uma atividade interativa, dialógica entre leitor e autor mediada pelo texto, que se realiza numa determinada circunstância histórica, social, cultural e política. Ler é, então, muito mais do que se apropriar de significados, é uma atividade de (re)criação e (re)construção de ideias (GIL, 2009 apud D'Ely, GIL & SILVA, 2010, p. 84).

Neste referencial é compreendida como prática de linguagem que acontecem num processo de interação ativa entre o leitor e o texto a fim de satisfazer um objetivo que guia a leitura, considerando que ninguém ler sem nenhuma finalidade. Segundo Solé (1998) há uma variedade de objetivos e finalidades que faz com que o leitor se posicione perante o texto:

devanear, preencher um momento de lazer e desfrutar; procurar uma informação correta; seguir uma pauta ou instruções para realizar uma determinada atividade (cozinhar, conhecer as regras de um jogo); informar-se sobre um determinado fato (ler o jornal, ler um livro de consulta sobre a Revolução Francesa); confirmar ou refutar um conhecimento prévio; aplicar informação obtida com a leitura de um livro na realização de um trabalho, etc. (p.22)

Para alcançar seu propósito de leitura, o leitor elabora, verifica antecipações confirmando-as ou refutando-as e constrói sua compreensão num

sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais” (BRASIL, 2017, p.)

Dar conta dessas ações de leitura não é possível tendo apenas o domínio da técnica de ler e escrever. Pode-se afirmar que não há leitura apenas com a decodificação. Ela se concretiza na compreensão resultante da interação entre o leitor e o texto.

Se ler fosse apenas um exercício mecânico de traduzir grafia em som, principal ênfase de muitos métodos de ensinar a ler, que subtraem da criança a possibilidade de perceber o caráter funcional da escrita, um bom leitor se resumiria apenas a um bom decodificador. (REGO, 1992, p. 126).

Para formar bons leitores, é imprescindível que o planejamento do ensino da leitura proponha situações de fruição estética de textos e obras literárias, de pesquisa sobre temas científicos, para compreender fenômenos sociais, ou conhecer para discutir e debater sobre assuntos socialmente relevantes em que precisem amparar uma reivindicação, obter conhecimento que colaborem em seus projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

Vale destacar que os desafios cognitivos propostos devem ser progressivos considerando as especificidades de cada etapa de ensino articulando como orienta a BNCC:

- ✚ a diversidade dos gêneros textuais e práticas de linguagem;
- ✚ a complexidade dos textos considerando o assunto tratado, as características próprias do gênero, os aspectos linguísticos e de estilo e a linguagem utilizada;
- ✚ as habilidades exigidas no processo de leitura progredindo de processos mentais mais simples a processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização) a processos de compreensão (comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferência) e de reflexão sobre o texto (justificação, análise, articulação, apreciação e avaliações estéticas, éticas, políticas e ideológicas);
- ✚ a compreensão da cultura digital das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) considerando sua utilização e criação nas diversas práticas sociais;

 a diversidade cultural, compreendendo produções e formas de expressão diversas, a literatura infantil e juvenil, o cânone, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, as culturas juvenis etc., para ampliar o repertório e a interação com outros.

O trabalho comprometido com a formação do leitor exige o desenvolvimento de comportamentos leitor como: comentar ou recomendar o que leu, compartilhar a leitura, confrontar com outros leitores sua interpretação sobre um livro ou uma notícia, antecipar o conteúdo do texto com base na foto, reler para se verificar o que se compreendeu, saltar o que não se entende ou não interessa, entre outros.

Nesse sentido, os PCNs destacam a importância da presença de práticas de leitura de textos literários em sala de aula, por se tratar de uma forma específica de conhecimento. Segundo o documento, “essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário (BRASIL, 1989, p.29), considerando que para formar bons leitores é necessário desenvolver, mais do que a capacidade de ler, o gosto e o hábito de leitura.

Nessa perspectiva se faz necessário dar a leitura uma dimensão institucional no sentido de construir uma “comunidade de leitores” como propõe Lerner (2002) envolvendo não apenas os estudantes, mas toda a comunidade escolar, em especial o professor como modelo de leitor, alcançando ultrapassando os muros da escola. Os Projetos Institucionais de Leitura favorecem para esse fim. Entretanto outras situações de leitura dão sustentação a formação de leitores como as atividades permanentes de leitura pelo professor, as rodas de leitura, tertúlias, sessões simultâneas de leitura, os banquetes literários, leituras colaborativas e compartilhadas, dentre outras tantas atividades que estabelecem foco na formação literária do leitor.

Tendo em vista o desenvolvimento de habilidades, procedimentos e estratégias de leitura necessários a atuação do leitor, as sequências didáticas e projetos oferecem a possibilidade de contextualizar as práticas sociais de leitura e de escrita por favorecer a definição concomitantemente, dos propósitos didáticos e comunicativos de forma a ensinar a ler a partir de contextos reais de uso, sem descaracterizar as práticas sociais de leitura. Diante da proposição de conhecer. Mas, como crianças que ainda não leem convencionalmente podem ler um texto?

Desde o nascimento, as crianças convivem com situações de leitura ao observar outras pessoas lendo na convivência familiar e no meio social em que estão inseridos.

As pesquisas de Emília Ferreira (2007) revelam que mesmo antes de ler convencionalmente as crianças pensam acerca dos materiais escritos que encontram ao seu redor, coordenando informações de diferentes fontes com inferências atribuindo significado a escrita. “Uma das primeiras ideias que as crianças elaboram em relação ao significado de uma sequência de letras é a seguinte: as letras representam o nome dos objetos” (p. 67). Percebe ainda que a fala pode ser escrita e o nome das coisas são estáveis. Daí a importância do trabalho com o próprio nome e de outras pessoas que servirão de referência para coordenar informações e ampliar as interpretações a respeito a escrito considerando as regularidades e estabilidade da escrita e posteriormente os aspectos quantitativos e qualitativos da escrita – consciência fonológica.

Nesse sentido a sala de aula e a escola precisam se constituir num ambiente alfabetizador, a fim de favorecer o processo de aprendizagem das crianças. Da mesma forma é imprescindível incluir na rotina de sala de aula, situações em que estas acompanhem o professor lendo textos diversos (músicas, cartazes, contos, parlendas, listas, etc.) expondo-os para que sirvam de referência para os aprendizes. Um ambiente alfabetizador não se limita a exposição de materiais escritos, as situações didáticas também compõem esse cenário, haja vista que para aprender a ler, a criança precisa ter problemas de leitor para resolver.

Assim, situações em o professor propõe que o aluno encontre a ficha do seu nome ou o do colega, selecione determinado livro para ouvir a leitura, cante uma música que saiba de memória acompanhando sua letra, encontrar numa lista de contos lidos na sala aquele que mais gostou, selecionar textos que informem sobre um tema em estudo, dentre outras situações, o alfabetizando coordenando informações verbais e não-verbais articulando-as com as ideias já construídas acerca dos textos e lançando mão das estratégias de leitura - seleção, antecipação, inferência e verificação –vai resolvendo os desafios propostos lendo mesmo sem saber ler convencionalmente. Com a intervenção docente ora problematizando, ora oferecendo informações, a criança reflete sobre como o sistema de escrita se organiza e reconstrói suas interpretações avançando até a leitura convencional.

Para auxiliá-lo na tarefa de facilitar o ingresso das crianças no universo da linguagem escrita, não podem faltar nas práticas de alfabetização a leitura pelo professor, leitura pelo aluno para aprender a ler, escrita pelo aluno para aprender a escrever, guiados por propósitos de leitura e tendo o suporte de textos que circulem socialmente.

No intuito de formar leitores é necessário garantir condições de acesso a leitura em diferentes contextos com vistas ao desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura:

- + dispor, de um acervo de classe com livros e outros materiais de leitura adequados a faixa etária, possibilitando aos alunos o empréstimo de livros na escola – biblioteca de classe;
- + momentos de leitura livre em que o professor leia para os alunos e os alunos compartilhem suas escolhas de leitura com os colegas e/ou fazendo indicações
- + leituras diárias podendo ser realizada de forma silenciosa, individualmente, em voz alta (individualmente ou em grupo) e pela escuta de alguém que lê.
- + Leituras autônomas, colaborativas, programadas e de escolha pessoal
- + desenvolver projetos e sequências didáticas de leitura
- + manter atividades permanentes de leitura como leitura pelo professor, leitura pelo aluno, rodas de notícias, banquetes literários, etc.
- + Escuta orientada de textos em situações de interlocução, com apoio de roteiros orientadores para tomar notas de informações referente ao plano de estudo.

A BNCC chama a atenção para o surgimento novos gêneros que combinam diferentes modalidades, como as linguagens verbal (oral e escrita), visual, sonora, corporal e digital, os multissemióticos, e os gêneros multimidiáticos, que trazem à tona uma diversidade de mídias, como a TV, o rádio e a internet, que ampliam e desafiam a dimensão do ensino que também trazem consigo novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas possibilitam que os estudantes, depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, postem comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, para acompanhar de perto seu trabalho; podem acessar playlists, vlogs, fanfics, e uma infinidade de possibilidades que a Web oferece.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico precisa ir além da familiaridade com esses gêneros adquirida fora da escola por crianças e adolescentes. É necessário considerar as dimensões ética, estética e política desse uso, para que possam lidar criticamente com os conteúdos que circulam na Web estabelecendo critérios para a seleção do que é adequado, bom, fidedigno e correspondam com a verdade.

Produção de Textos

Para o exercício pleno da cidadania e o preparo para o mundo do trabalho, não é suficiente o uso da leitura. É necessário também saber usar o texto (oral, escrito ou multissemiótico) a escrita como instrumento para se comunicar. Assim como as práticas de leitura, as situações de produção de texto na escola, precisam estar associadas à sua função social e comunicativa, tendo em vista a formação de sujeitos que saibam se comunicar por escrito para resolver os problemas de seu cotidiano.

O desafio é conseguir que os alunos cheguem a ser produtores de língua escrita, conscientes da pertinência e da importância de emitir certo tipo de mensagem em determinado tipo de situação social [...] O desafio é conseguir que as crianças manuseiem com eficácia os diferentes escritos que circulam na sociedade, e cuja utilização é necessária ou enriquecedora para a vida (pessoal, profissional, acadêmica) (LERNER, 2007, p. 28)

Para isso, é preciso abandonar as propostas descontextualizadas e isentas de função social estabelecendo foco numa proposta de trabalho que tenha ‘como finalidade formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes’ (BRASIL, 1998, p. 47), capazes de produzir textos da cultura escrita, adequando o gênero ao discurso, ao objetivo, ao público e à circunstância enunciativa.

O Eixo da Produção de Textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos como, por exemplo, construir um álbum de personagens famosas, de heróis/heróínas ou de vilões ou vilãs; produzir um almanaque que retrate as práticas culturais da comunidade; narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica; comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas ou de playlists comentadas; descrever, avaliar e recomendar (ou não) um game em uma resenha, gameplay ou vlog; escrever verbetes de curiosidades científicas; sistematizar dados de um estudo em um relatório ou relato multimidiático de campo; divulgar conhecimentos específicos por meio de um verbete de enciclopédia digital colaborativa; relatar fatos relevantes para a comunidade em notícias; cobrir acontecimentos ou levantar dados relevantes para a comunidade em uma reportagem; expressar posição em uma carta de leitor ou artigo de opinião; denunciar situações de desrespeito aos direitos por meio de fotorreportagem, fotodenúncia, poema, lambe-lambe, microrroteiro, dentre outros (BRASIL 2017, p. 74).

Para ampliar a competência discursiva do aluno na interlocução e, para que ele aprenda a escrever variações de textos em sua diversidade de gêneros, o trabalho pedagógico precisa ser planejado tendo em vista ensinar o que os escritores proficientes fazem – comportamentos escritores: planejam, escrevem e revisam seus textos.

Ao planejar seu texto o escritor define o que vai escrever, pra quem vai escrever, onde será publicado o texto, levanta as informações de que vai precisar, escolhe o gênero que

melhor se ajusta ao objetivo e ao contexto de produção. Durante a tessitura do texto o escritor organiza as ideias, escolhe as melhores expressões e recursos linguísticos para dá coesão e coerência, ler o que escreveu para decidir como continuar ou mesmo fazer mudanças que considera pertinente, mas apenas depois de concluir a primeira versão procederá com a revisão. É importante que o processo de revisão não aconteça tão logo termine a escrita preliminar. O distanciamento do texto favorece identificar problemas nos aspectos discursivos e linguísticos do texto.

O que cabe a cada etapa, é apresentado com clareza por Antunes (2003, p.57, 58) na tabela organizada pela autora:

ETAPAS DISTINTAS INTERCOMPLEMENTARES IMPLICADAS NA ATIVIDADE DA ESCRITA		
Planejar	Escrever	Reescrever
É a etapa para o sujeito:	É a etapa para o sujeito:	É a etapa para o sujeito:
Ampliar seu repertório;	Pôr no papel o que foi planejado;	Rever o que foi escrito;
Delimitar o tema e escolher o ponto de vista tratado;	Realizar a tarefa motora de escrever;	Confirmar se os objetivos foram cumpridos;
Eleger o objetivo, a finalidade com que vai escrever;	Cuidar para os itens planejados serem todos cumpridos;	Avaliar a continuidade temática
Escolher os critérios de ordenação das ideias, das informações;		Observar a concatenação entre os períodos, entre os parágrafos; ou entre os blocos superparagráficos;
Prever as condições dos possíveis leitores;		Avaliar a clareza do que foi comunicado; avaliar a adequação do texto as condições da situação;

Considerar a situação em que o texto vai circular;	Enfim, essa é uma etapa intermediária , que prevê a atividade anterior de planejar e a outra posterior de rever o que escrito.	Rever a finalidade da sua formação linguística as normas da sintaxe e da semântica , conforme prevê a gramática da estrutura da língua;
Decidir quanto as estratégias textuais que podem deixar o texto adequado a situação;		Rever aspectos da superfície do texto, tais como a pontuação , a ortografia e a divisão do texto em parágrafos .
Estar seguro quanto ao que pretende dizer ao seu parceiro; enfim, estar seguro quanto ao núcleo de suas ideias e de suas intenções.	Normalmente, a escola tem concentrado sua atenção na etapa de escrever e tem focado apenas a escrita gramaticalmente correta.	

OBS.: O conceito de reescrever apresentado pela autora corresponde a concepção de revisão neste referencial.

Produzir textos não é tarefa fácil, assim é necessário considerar a mediação pedagógica nesse processo contribuindo com o aluno na análise de sua produção como parceiro mais experiente e que compreender a dificuldade que o processo de aquisição da escrita representa para os aprendizes. Assim, é importante que se ofereça condições para o aluno revisar seu próprio texto, propondo que outros pares (colegas, e o próprio professor) analisem o texto dando-lhe devolutivas do que pode ser melhorado. A esse respeito Geraldi (2015) sustenta que:

Escrever não é uma tarefa fácil e certamente o fazer juntos é um caminho que permite construir a autonomia de ambos: do aluno e do professor, que também ele é chamado a escrever seus próprios textos, deixando de ser somente um agente de conservação da herança cultural disponível para se fazer também ele produtor de nova herança cultural, deixando nesta as marcas de seu tempo e de sua história (GERALDI, 2015, p. 182).

Dessa forma como condição para ensinar a escrever bons textos, as etapas de produção – planejamento, escrita e revisão - devem ser organizadas de maneira crescente a partir de situações coletivas, duplas e individuais garantindo a progressão da aprendizagem e da autonomia escritora.

Tendo em vista a progressão dos desafios, o trabalho com a reescrita (produção de versão própria de uma história reproduzindo seu enredo) de contos, clássico, fábulas, populares, de assombração, mitos, memórias, crônicas, etc, favorece o processo de alunos menos experientes, uma vez que se preocuparão com as convenções da escrita quanto ao como escrever apenas, haja vista, já sabem o que escrever. Da mesma forma

Atividades que envolvam reproduções, paráfrases, resumos permitem que o aluno fique, em parte, liberado da tarefa de pensar sobre o que escrever, pois o plano do conteúdo já está definido pelo texto modelo. A atividade oferece possibilidades de tratar de aspectos coesivos da língua, de aspectos do plano da expressão - como dizer. (BRASIL)

As produções de autoria ou criação são tarefas mais complexas pois precisam coordenar os aspectos relacionados ao *quedizer* e os aspectos referentes ao *como dizer*, entretanto, colaboram com os estudantes na construção de padrões da escrita, estruturas composicionais, e no desenvolvimento de seu estilo.

Diante disso, vale ressaltar que embora os estudantes dos anos iniciais, no processo inicial da alfabetização, que ainda não escrevem convencionalmente não estão excluídos do processo de produção de texto. Os desafios a propostos a cada turma é que necessitam ser considerados, se adequando ao que precisam aprender em cada ano e situação. Mesmo sem escrever convencionalmente, as crianças produzem listas, legendas, bilhetes, placas, contos, dentre outros tantos gêneros. Nesse processo aprendem tanto sobre os aspectos da linguagem de cada gênero, quanto sobre o sistema de escrita alfabética e ainda comportamentos escritores.

É pensando sobre a escrita que o aluno da alfabetização inicial reflete acerca como representar graficamente o que necessita redigir considerando sobre quais letras usar, quantas e em que ordem usar. As pesquisas de Emília Ferreira contribuem na compreensão dessas ideias que fundamentam a intervenção docente como mediação entre as concepções das crianças e o conhecimento sobre como o sistema de escrita se organiza. Assim, para ensinar a escrever na alfabetização inicial, a proposta deve apresentar práticas reais de uso escrita, ou seja, devem ter intenção comunicativa, gênero de circulação social e destinatários claros.

Trata-se de garantir as condições didáticas da escrita: o quê escrever? Para quê escrever? E finalmente para quem escrever?

É importante salientar, quando os propósitos e objetivos são explícitos e cumprem uma função social, escrever mesmo antes de fazê-lo convencionalmente se torna algo importante e significativo na vida dos educandos. Cabe a escola proporcionar às crianças situações em que precisem registrar o empréstimo de livros na biblioteca de classe, escrever o próprio nome para indicar qual leitura deseja ouvir na sessão simultânea de leitura, anotar a parlenda, ou adivinha que recolheu com os pais para socializar com os colegas, escrever comentários sobre histórias lidas, sobre vídeos assistidos, dentre tantas possibilidades de escrita.

No intuito de garantir o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias a formação do escritor competente, faz-se necessário garantir uma prática continuada de produção de textos na escola garantindo que os estudantes:

-  Escrevam textos reais, que circulam socialmente, com propósitos definidos – por que, para quê, para quem escrever – tendo um leitor real;
-  Tenham acesso a diversidade de textos de boa qualidade, a fim de se familiarizarem com as características do gênero;
-  Produzam textos mesmo antes de escreverem convencionalmente;
-  Participem de situações em que ditem o texto para que outro - professor ou colega - seja o escriba;
-  Planejem, escrevam e revisem seus textos em situações colaborativas e individuais.
-  Conheçam os aspectos linguísticos e discursivos do gênero

Oralidade

A oralidade envolve a prática da oralização dos discursos, isto é, a fala e a escuta. Se constitui num dos meios pelo qual ocorrem as interações e a construção do conhecimento, estando presente, nas mais diversas situações em sala de aula, desde exposições feitas pelo professor, pequenas discussões em torno de textos, roda de conversa, argumentações diante de temas discutidos até palestras, seminários, debates e outras exposições. Em suma, a prática da oralidade

compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot

de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação (BRASIL, 2017, p.76).

Segundo o documento as práticas orais precisam considerar e refletir acerca das condições de produção e circulação dos textos nas diferentes mídias e campos de atividade humana, a compreensão dos efeitos de sentidos produzidos pelos recursos linguísticos e multissemióticos usados e a produção de textos orais.

O conjunto de atividades orais desempenha um papel fundamental na interface leitura/escrita e, além de ser uma fonte de prazer e ludicidade, é um excelente meio de interação entre os jovens, de trabalho colaborativo e de construção de valores. O fato de uma criança ou um adolescente falar muito ou ter desenvoltura para falar não garante necessariamente que ela tenha facilidade para falar em todas as circunstâncias profissionais e sociais.

No mundo em que vivemos, a expressão oral tem sido cada vez mais valorizada e, muitas vezes, é o critério decisivo para o sucesso profissional de muitas pessoas. Contudo, em algumas situações, as práticas sociais de linguagem são regradas e a escola pode desempenhar um importante papel no sentido de criar vivências que permitam o conhecimento e a apropriação de falas mais padronizadas. É o caso dos gêneros orais públicos, como a discussão em grupo, a exposição oral, o seminário, a entrevista oral, o debate regrado e gêneros mais complexos, como o seminário, o debate deliberativo, a mesa-redonda, outros

São muitos os gêneros orais públicos que podem ser trabalhados ao longo da vida escolar do estudante. Assim, convém que os professores reconheçam que trabalhar a oralidade não é suficiente; da mesma forma, trabalhar apenas os gêneros orais também pode ser insuficiente. O trabalho conjugado de oralidade com gêneros orais garante que o aluno não apenas se expresse bem ou desenvolva uma boa produção oral, mas também enfrente as diferentes situações sociais em que precisa se expressar oral e publicamente, fazendo uso adequado dos gêneros orais.

A BNCC deu um passo à frente em relação às práticas de expressão oral quando propõe que aluno não apenas produza determinados gêneros na modalidade escrita – por exemplo, a notícia, a reportagem, a entrevista, a resenha crítica – mas produza também os mesmos gêneros para outras mídias e suportes digitais, como o podcast noticioso, blog, o jornal de rádio e o jornal televisivo, o video, etc.

A inclusão desse eixo reforça que o oral também é objeto de estudos, algo que já estava nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). O documento reconhece que a aprendizagem das características discursivas e das estratégias de fala e escuta ocorre por meio do uso, da interação com o outro. Por isso, o professor deve promover discussões com intencionalidade para além da tradicional roda de conversa. Pode ser uma exposição oral sobre um estudo que estão fazendo ou a argumentação para definir uma regra de convivência. Em todas as situações, as interações não precisam ficar apenas entre aluno e professor, é necessário estimular os alunos a escutar, prestar atenção e comentar o que o colega falou.

Vale destacar, que a produção de textos de gêneros orais se apresenta em maior complexidade. Como nos textos escritos é preciso considerar a situação comunicativa da produção, a adequação da expressão na fala, a postura, os gestos, a reação de quem ouve e ainda a impossibilidade de revisão, visto que uma vez dito é impossível corrigir, ou refazer, exceto em situações de gravação. Diante disso, para ensinar a produzir os gêneros orais exige outras condições além dos procedimentos para produção de textos escritos. É necessário:

-  Planejar as situações considerando a capacidade comunicativa dos estudantes organizando situações de ensino estabelecendo progressão coerente para o desenvolvimento da competência comunicativa
-  Propor atividades para análise do gênero oral a ser produzido
-  Planejar previamente a exposição se assegurando de dominar o conteúdo a ser exposto no texto oral, organizando esquemas, cartazes ou slides como apoio a fala durante a exposição;
-  Promova situações de análise da própria produção destacando os aspectos qualitativos e os que precisam ser qualificados permitindo a avaliação e a autoavaliação dos conhecimentos que o aluno se apropriou bem como a eficácia das estratégias de ensino.

Ensinar língua oral significa para a escola o acesso a usos da linguagem mais formalizados e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania. Ensinar língua oral não significa ensinar a falar. Ao adentrarem o espaço escolar, os alunos já são praticantes da fala. trabalhar a capacidade de falar em geral e desenvolve o domínio dos gêneros que apoiam a aprendizagem escolar de Língua Portuguesa e de outras áreas (exposição, relatório de experiência, entrevista, debate etc.) e, também, os

gêneros da vida pública no sentido mais amplo do termo (debate, teatro, palestra, entrevista etc.).

Já que os alunos têm menos acesso a esses gêneros nos usos espontâneos da linguagem oral, é fundamental desenvolver, na escola, uma série de atividades de escuta orientada, que possibilitem a eles construir, progressivamente, modelos apropriados ao uso do oral nas circunstâncias previstas.

É condição fundamental para que o trabalho possa ser realizado a constituição de um corpus de textos orais correspondentes aos gêneros previstos, a partir dos quais as atividades de escuta (e também de produção de textos orais) sejam organizadas, de modo a possibilitar aos alunos a construção de referências modalizadoras. Esse corpus pode ser organizado a partir de registros audiovisuais e da promoção de debates, entrevistas, palestras, leituras dramáticas, saraus literários organizados pela escola ou por outra instituição, que envolvam aspectos temáticos de projetos em andamento em Língua Portuguesa ou em outras áreas.

Análise Linguística

Toda língua é regida por regras e normas que organizam o uso considerado correto da língua escrita e falada. Tradicionalmente na escola, essas regras foram ensinadas fora do contexto de uso gerando preconceito e discriminação com o ensino de uma gramática descontextualizada, inflexível, com foco em nomenclatura e memorização de regras.

Rompendo com esta visão, e pretendendo ampliar as capacidades de leitura e de produção textual dos alunos, este referencial defende o ensino do funcionamento da língua escrita a serviço da construção da compreensão e produção de textos, numa perspectiva de análise linguística, traduzindo o trabalho em atividades analíticas e reflexivas que auxiliem os alunos a compreender o sentido que os recursos linguísticos utilizados para organizar e hierarquizar as ideias no texto, expressões usadas para dar ênfase, figuras de linguagem, estratégias discursivas podem atribuir ao texto e em que medida se adequam a situação comunicativa.

Nesse sentido a BNCC compreende que

as práticas de leitura/escuta e de produção de textos orais, escritos e multissemióticos oportunizam situações de reflexão sobre a língua e as linguagens de uma forma geral, em que essas descrições, conceitos e regras operam e nas quais serão concomitantemente construídos: comparação entre definições que permitam observar diferenças de recortes e ênfases na formulação de conceitos e regras; comparação de diferentes formas de dizer “a mesma coisa” e análise dos efeitos de

sentido que essas formas podem trazer/suscitar; exploração dos modos de significar dos diferentes sistemas semióticos etc. (BRASIL, 2017, p. 79).

Nessa perspectiva, a proposta pedagógica de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos) deve estabelecer foco nos procedimentos e estratégias (meta)cognitivasque possibilitem a análise e a avaliação consciente da composição dos textos, dos estilos adotados, dos nos efeitos de sentido, a clareza de articulação, variedade linguística adotada, etc.

Contrariando a lógica tradicional, que primeiro define o objeto de conhecimento para então analisa-lo, o trabalho didático de análise linguística se respalda na observação de regularidades no funcionamento da linguagem para conceituar o objeto de conhecimento.

As situações de leitura e produção de texto, especialmente a etapa de revisão do texto produzido, são espaços que favorecem de forma privilegiada as atividades de reflexão sobre a língua.Da mesma forma a análise de textos bem escritos colaboram com a ampliação do repertório discursivo e linguístico dos alunos, seja para aprenderem sobre um gênero que irão produzir, seja para buscar analisar como os escritores experientes fazem para enfatizar determinados aspecto, evitar repetições, indicar quando os fatos aconteceram, como introduzir uma explicação, ou concluir um texto, ou analisar com outros tantos objetivos, sempre articulado a contextos de efetivo uso da linguagem, condição indispensável para as atividades de análise linguística.

Vale ressaltar que a análise linguística não se restringe ao ensino de gramática a partir de outro ponto de vista, abrange também as ciências da linguagem que estudam o texto, como destacam os Parâmetros Curriculares.

Quando se toma o texto como unidade de ensino, os aspectos a serem tematizados não se referem somente à dimensão gramatical. Há conteúdos relacionados às dimensões pragmática e semântica da linguagem, que por serem inerentes à própria atividade discursiva, precisam, na escola, ser tratados de maneira articulada e simultânea no desenvolvimento das práticas de produção e recepção de textos (BRASIL, 1998, p. 78)

Quando os objetos de conhecimento – aspectos linguísticos do texto – são foconas práticas de linguagem,numa situação de investigação e problematização do uso, há a necessidade de sistematização das reflexões e conclusões. Diante disso, quais aspectos linguísticos, pragmáticos, ou semânticos devem ser ensinados? A quem e quando devem ser tratados? Prioritariamente, essas definições precisam dialogar com as dificuldades

identificadas nas escritas dos alunos e nas situações de leitura e o que está definido como aprendizagem em cada etapa de estudo.

Os Parâmetros Curriculares orientam que a organização de atividades de análise linguística deve promover o desenvolvimento das habilidades pretendidas são necessários alguns procedimentos metodológicos:

- ✚ Definir o conhecimento linguístico a ser estudado considerando as aprendizagens consolidadas pelos alunos a fim propor desafios que promovam a instrumentalização dos estudantes para aumentarem suas capacidades;
- ✚ Favorecer a percepção do que é regular no funcionamento da língua a partir de critérios construídos;
- ✚ Sistematizar as conclusões a que os alunos tenham chegado;
- ✚ Apresentar descrição sobre a linguagem, a partir da análise e exploração em diferentes textos que exponham o aspecto estudado, validando socialmente o conhecimento produzido.
- ✚ Promover situações em que o aluno possa aplicar o que aprendeu de modo que se aproprie efetivamente das descobertas realizadas;
- ✚ Possibilitar que os aspectos aprendidos sejam usados em atividades mais complexas, na prática de escuta e de leitura ou na prática de produção de textos orais e escritos.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), o Ensino Fundamental tem como objetivo a formação básica do cidadão, possível a partir do desenvolvimento da capacidade de aprender e do fortalecimento dos vínculos familiares e contribuindo com os alunos nos domínios básicos de leitura, escrita e cálculo e, ainda, do sistema político, do ambiente natural, da tecnologia, das artes, dos valores fundamentais previstos pela sociedade. Isso, em certa medida, se materializa em situações que despertam a solidariedade, a tolerância, o respeito. Essa é a intenção do trabalho desenvolvido no componente de Língua Portuguesa ao articular as práticas de linguagem – leitura, produção de texto, oralidade e análise linguística – nos diferentes campos de atuação.

As Práticas Sociais de Linguagens na Alfabetização

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 estabelece em seu Art. 22, que “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no

trabalho e em estudos posteriores”. Uma das condições imprescindíveis para o exercício da cidadania, inquestionavelmente, é o domínio da leitura e da escrita e do cálculo como definido na mesma lei. Entretanto o texto destaca como objetivo o desenvolvimento da capacidade de aprender, aspecto que amplia a compreensão da concepção de leitura, escrita e, por conseguinte, de alfabetização.

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - o **desenvolvimento da capacidade de aprender**, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o **desenvolvimento da capacidade de aprendizagem**, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (grifos nosso).

O desenvolvimento da capacidade de aprender traz intrínseco a concepção de um sujeito ativo e autônomo que pensa e se posiciona. Para que o domínio da leitura e da escrita, se constitua como condição para garantir essa habilidade, é imperioso que o fazer pedagógico esteja atrelado as práticas de leitura e escrita socialmente estabelecidas e executadas numa perspectiva interdisciplinar, valorizando as experiências cognitivas e culturais das crianças de forma a colaborar para que aprendam a lidar com os diferentes conceitos e as diferentes áreas do conhecimento.

Tendo em vista a construção da autonomia, o trabalho voltado para o processo de alfabetização precisa conceber o aprendente como sujeito ativo que participe em diferentes espaços sociais e vivencie as práticas de leitura, escrita e oralidade articuladas às diferentes áreas do conhecimento. É necessário tornar a escola num espaço que privilegie a formação de leitores e escritores, de praticantes da linguagem.

Para inserir as práticas sociais de linguagens no processo de alfabetização é essencial definir a concepção de alfabetização, visto que, ao longo da história da Educação diferentes maneiras de compreender a alfabetização.

Desse modo, o município adota o conceito de alfabetização defendido por Paulo Freire que apresenta compreensão mais abrangente que a aquisição técnica das habilidades de leitura e de escrita. Numa perspectiva política, libertadora e transformadora, é vista como um processo eminentemente político que não se satisfaz apenas com a leitura da palavra, mas que

se dedica também a estabelecer uma relação dialética entre a leitura da palavra e a leitura do mundo, a leitura da realidade” (FREIRE, 2001, p. 134).

Em sua concepção o autor ideia da leitura e da escrita como instrumento de cidadania e de transformação da realidade quando afirma que mais que escrever e ler que a ‘asa é da ave’, os alfabetizandos necessitam perceber a necessidade de um outro aprendizado: o de ‘escrever’ a sua vida, o de ‘ler’ a sua realidade, o que não será possível se não tomarem a história nas mãos para, fazendo-a, por ela serem feitos e refeitos (FREIRE, 1984, p.16).

Assim, considerando a exigência do uso competente da leitura e da escrita na sociedade atual, compreendemos que o processo de ensinar a ler e escrever privilegiando as práticas sociais da linguagem, enquanto prática discursiva, possibilita uma leitura crítica da realidade, constitui-se como um importante instrumento de resgate da cidadania e reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social” (FREIRE, 1991, p. 68).

Na perspectiva de alfabetizar lendo o mundo e concebendo a língua escrita como um sistema de representação da linguagem, o processo de ensino deve favorecer a construção e (re)construção do conhecimento sobre a linguagem, por aproximações sucessivas por meio do desenvolvimento do raciocínios (aspecto cognitivo) e de desenvolver concepções sobre como o sistema de escrita se organiza (aspecto linguísticos), em situações em que as práticas sociais estejam presente.

Essas situações exigem um planejamento orientado por propósitos comunicativos (ler e escrever para quê e para quem) e didáticos (ensinar o quê) definidos com clareza e que possibilite a análise e a reflexão sobre o sistema alfabético de escrita e a correspondência fonográfica em situações privilegiadas de atividade de reflexão sobre a linguagem, em que o aprendiz leia e escreva, ainda que não saiba ler nem escrever convencionalmente, colocando em jogo o que sabe sobre a escrita. Nessa ação dialógica o estudante se apropria do sistema de escrita e compreende o funcionamento da linguagem escrita no contexto social. Como afirmam os PCNs, “para aprender a ler e a escrever é preciso pensar sobre a escrita, pensar sobre o que a escrita representa e como ela representa graficamente a linguagem” (BRASIL, 1997. P. 56).

No processo da alfabetização inicial, Ferreiro (1999, p.44-7), considera fundamental que a língua escrita seja concebida enquanto objeto social, que seja possibilitado, desde o início, que todos na escola possam produzir e interpretar escritas, conforme o conhecimento de que dispõe, haja interação dos estudantes com a língua escrita, nos mais variados

contextos, tenha contato com a escrita do próprio nome desde cedo – mesmo na creche e compreender a relação entre a escrita e a linguagem não é aprendizado fácil e acontece num processo, não no imediato.

Os primeiros anos da Ensino Fundamental, especialmente o ciclo de alfabetização devem assegurar aos estudantes a apropriação do sistema alfabético de escrita, a alfabetização inicial, ampliada nos anos seguintes dando continuidade e progressão à formação de leitores e escritores críticos e reflexivos, competentes em sua atuação ativamente frente as realidades sociais através do exercício para alcançar a cidadania plena.

É evidente que a capacidade de aprender não será plenamente desenvolvida no ciclo de alfabetização, porém, se faz necessário a consolidação dos direitos de aprendizagem até o final desse período, haja vista que tendo habilidades básicas construídas, o estudante terá condição de nos anos seguintes continuar progressivamente seu processo de formação atingindo a autonomia no exercício pleno da cidadania.

Isso exige um trabalho focado, conjunto e integrado que envolvam os sujeitos e desenvolva o trabalho em que estejam presentes a ludicidade envolvendo os jogos, as brincadeiras, a arte, a musicalidade, a literatura, aspectos que fazem da infância e são fundamentais para o seu desenvolvimento enquanto cidadão.

A ludicidade no processo de alfabetização se configurando como um instrumento importante no desenvolvimento infantil e na construção do conhecimento, pois estimula a criatividade do sujeito no processo pedagógico, uma vez que a criança se sente desafiada a aprender, a participar. “Quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade” (KISHIMOTO, 1994).

Um ambiente lúdico favorece a aprendizagem, por isso, o brincar deve estar inserido no cotidiano da sala de aula proporcionando o desenvolvimento de capacidades cognitivas, motora, afetiva, ética, estética, e a alfabetização, visto que através dos jogos e brincadeiras a criança se apropria do sistema de escrita alfabética e ao mesmo tempo aprende sobre os usos da leitura e da escrita e desenvolve a capacidade comunicativa – oralidade – em situações significativas.

Embora os jogos e brincadeiras sejam lúdicos, a ludicidade não está restrita a essas situações. Amplia-se a toda atividade que mobiliza o prazer, a fruição, a fantasia e a

imaginação, que no processo pedagógico devem ser orientados pelos objetivos pedagógicos contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem.

O papel do professor é o de mediar o processo de aprendizagem considerando o conhecimento prévio e as necessidades de aprendizagem dos estudantes, para a partir da sondagem definir o quais conteúdos introduzir, reforçar ou aprofundar. Com olhar atento, o mediador deve conduzir a criança ajudando-a a descobrir os caminhos para a aquisição do conhecimento, a aprendizagem. A atividade lúdica pode favorecer esse processo e melhorando os resultados que se pretende alcançar.

Vale destacar que o processo de alfabetização deve considerar a perspectiva interdisciplinar de forma que as práticas sociais de linguagem estejam presente em todas as áreas do conhecimento, haja vista que os alunos são expostos às diversas situações com gêneros e portadores de texto presentes na sociedade, estes focados em todos os fazeres e formas de comunicação: as regras de convívio e de jogos, as informações científicas, históricas, geográficas, as novidades tecnológicas, a comunicação nas redes sociais, as músicas, os espetáculos teatrais, o lazer encontrado nos livros e revistas, as informações econômicas que incluem os números e as relações numéricas (BAHIA, 2019, p. 157)

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), o ensino fundamental objetiva a formação básica do cidadão a partir do desenvolvimento da capacidade de aprender. Dessa forma a escola é responsável por garantir que os estudantes dominem habilidades básicas de leitura, escrita e a capacidade de se comunicar na sociedade em que vive. Esse é o compromisso do Componente Língua Portuguesa.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos(inclusive escolares)edeseenvolvercom maior autonomiae protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

8.2.1.2 ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Protocolos de leitura	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. (EF01LP01ITA) Ler, ainda que não convencionalmente, ajustando a fala ao que está escrito considerando a direção em que se lê e escreve.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas. (EF01LP02ITA-1) Utilizar letras ao escrever. (EF01LP02ITA-2) Reconhecer e escrever o próprio nome. (EF01LP02ITA-3) Organizar palavras de acordo com a ordem alfabética, bem como imagens levando em conta os respectivos nomes.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e

			diferenças. (EF01LP03ITA-1) Perceber semelhanças e diferenças entre palavras com escritas distintas relacionando os aspectos grafofônicos. (EF01LP03ITA-2) Identificar e comparar o número de letras e de sílabas das palavras.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	2	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. (EF01LP04ITA-1) Perceber que em um texto há letras, números e sinais de pontuação distinguindo-os.
		Construção do sistema alfabético	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/acentuação	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
		Segmentação de palavras/classificação de palavras por número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. (EF01LP12ITA-1) Perceber o espaçamento entre as palavras. (EF01LP12ITA-2) Compreender que os espaços em branco, delimitam o início e final das palavras em textos escritos (consciência de palavras).
		Construção do sistema alfabético	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. (EF01LP13ITA-1) Perceber, nas palavras, semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, intermediárias e finais.
		Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos-finais, de interrogação e

	2		exclamação e seus efeitos na entonação. (EF01LP14ITA-1) Perceber o efeito de sentido que o uso da pontuação produz no texto.
		Sinonímia e antonímia/ morfologia/ pontuação	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)		Decodificação/ fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. (EF12LP01ITA-1) Ler textos que sabem de memória usando as estratégia de leitura para ajustar o oral ao escrito
	2, 3, 8	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. EF12LP02ITA-1) Selecionar material de pesquisa, em diferentes fontes, para buscar informações sobre um tema de interesse, com a mediação do professor.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referênciação e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para

			que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e formatação do texto e seu tema, pesquisando em meios

			impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

	1, 3	Aspectos linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala não	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Compreensão em leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. (EF01LP16ITA-1) Conhecer o repertório de textos de tradição oral como parlendas, quadrinhas, adivinhas, com diversos gêneros textuais.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 10	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF01LP17ITA-1) Conhecer os usos e finalidades sociais da escrita dos diferentes gêneros do campo da vida cotidiana. (EF01LP17ITA-2)

			Reconhecer os elementos estruturais e recursos gráficos de cada gênero.
	1, 2, 3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF01LP18ITA-1) Identificar a ordem dos versos das cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas relacionando o que é falado com o escrito. (EF01LP18ITA-2) Escrever de próprio punho, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, mesmo que ainda não escreva convencionalmente.
Oralidade	3, 9	Produção de texto oral	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, lenga-lenga, com entonação adequada e observando as rimas.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 5, 7	Forma de composição do texto	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros e reconhecendo a finalidade de cada gênero.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instru-

			ções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagem de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	2, 3, 9	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagem de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço). (EF01LP25ITA-1) Escrever textos apresentando personagens, e a sequência dos fatos da história - início, meio e fim. (EF01LP25ITA-2) Perceber a estrutura em prosa do texto narrativo diferenciando-o dos textos poéticos.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa válida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço. (EF01LP26ITA-1) Inferir características psicológicas dos personagens a partir de suas ações (EF01LP26ITA-2) Perceber a passagem do tempo entre os acontecimentos da história. (EF01LP26ITA-3) Inferir acerca do efeito de causa e consequência no enredo da história.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Apreciação estética/ estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. (EF12LP18ITA-1) Apreciar textos literários reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão

			de encantamento, jogo e fruição. (EF12LP18ITA-2) Apreciar textos diversos, observando efeitos de sentido criado pelo formato do texto na página e sua relação com a ilustração. (EF12LP18ITA-3) Ler e compreender, com mediação, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. (EF15LP15ITA-4) Valorizar a leitura de textos literários feitas pelo docente ou colegas escutando atentamente
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 9	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Formação do leitor literário	(EF15LP15)Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica,de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural,como patrimônio artístico da humanidade. (EF12LP18ITA-1) Indicar a leitura de textos que tenha lido/ouvido compartilhando sua opinião com outros. (EF12LP18ITA-2) Eleger critérios para escolher suas leituras compartilhando-os para justificar a escolha.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) ecrônicas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Apreciação estética/ estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo

			formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. (EF15LP17ITA-1) Appreciar textos literários compartilhando, com outros, sua opinião sobre o enredo.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF01LP22ITA-1) Escrever em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos estabelecendo correspondências entre as letras e seu valor sonoro, mesclando, mudando a ordem ou trocando letras. (EF01LP22ITA-2) Escrever em colaboração com os colegas e com a

			ajuda do professor ou já com certa autonomia, diagramas, entre- vistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos considerando as características estruturais do texto, conforme sua hipótese de escrita do estudante.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3	Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
			(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	professor,foto- legendas em notícias,manchetes e lide em no- tícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil,dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários etextos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	1, 2, 3, 7		(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do profes- sor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regula- mentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita compartilhada	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor,foto legen- das em notícias, manchetes e lide sem notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias cur- tas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto dotexto. (EF12LP11ITA-1) Escrever, de próprio punho, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias cur- tas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros

			gêneros do campo jornalístico, de acordo com sua hipótese de escrita.
			(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Produção de texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogan e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser re-passados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	1, 2, 3, 5	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3	Forma de composição do texto	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.
	1, 2, 3, 5, 7	Forma de composição do texto	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.
			(EF01LP21) Escrever, em

Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita compartilhada	colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF01LP21ITA-1) Escrever, de próprio punho, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, de acordo com sua hipótese de escrita.

2º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2	Decodificação/fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. (EF12LP01ITA-1) Ler, ainda que não convencionalmente, ajustando a fala ao que está escrito considerando a relação grafofônica.
	2, 3, 8	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. (EF12LP02ITA-1) Buscar, selecionar e ler, individualmente, ou em situações colaborativas, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e inte- resses.

Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. (EF12LP03ITA-1) Copiar textos, com o intenção de guardar informações para serem consultadas posteriores (tomar notas), observando a disposição da escrita na página (margens, parágrafos, espaçamento entre as partes).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
			(EF15LP04) Identificar o

	1, 2, 3		efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigir e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF15LP06ITA) Revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto).
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	3	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estru-

			trassilábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. (EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letra e fonemas (<i>f, v, t, d, p, b</i>) e correspondências regulares contextuais (<i>ceq; eeo</i>, em posição átona em final de palavra).
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia Conhecimento do alfabeto do português do Brasil Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/acentuação Segmentação de palavras/classificação de palavras por número de sílabas Pontuação Sinonímia e antonímia/morfologia/pontuação	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (<i>til, m, n</i>). (EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto. (EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, respeitando a acentuação gráfica. (EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos. (EF02LP09) Usar adequadamente ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. (EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas

			em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagem de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF12LP05ITA-1) Reescrever individualmente, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, contos, fábulas, lendas, e outros narrativos literários que conheça considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF12LP05ITA-2) Escrever individualmente, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, poemas e outros textos versificados (letras

			de canção, quadrinhas, cordel), que sabe de memória considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF12LP06ITA) Escrever de próprio punho, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	2, 3, 9	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). (EF02LP14ITA) Escrever individualmente, ou, em situação colaborativa, pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as

			características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	1, 2, 3, 9	Compreensão em leitura	(EF02LP12) Ler e compreender, com certa autonomia, cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
			(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 9	Produção de texto oral	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição do texto	(EF02LP16) Identificar e reproduzir bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
	2, 3	Forma de composição do texto	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade

			necessário.

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Apreciação estética/estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras e reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. (EF12LP18ITA-1) Apreciar poemas e outros textos versificados, desenvolvendo a sensibilidade estética própria aos textos poéticos. (EF12LP18ITA-2) Apreciar diferentes narrativas literárias observando o estilo e a linguagem usada pelo narrador, para caracterizar os personagens, descrever o cenário, sequenciar fatos até o clímax.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 9	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-os com sensações e associações.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8, 9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (EF15LP15ITA-1) Indicar a leitura destacando aspectos que qualificam a obra (EF15LP15ITA-2) Eleger critérios para escolha suas leituras como um autor de quem se gosta, por

			apresentar tema de interesse,
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. (EF15LP19ITA) Recontar com e sem apoio de imagem, narrativas literárias considerando a sequência narrativa - início, meio e fim.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 7, 8, 9	Formação do leitor literário	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. (EF02LP26ITA) Ler atribuindo significado a histórias contadas através de imagens e outros recursos gráficos.

Escrita (compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor. (EF02LP27ITA) Reescrever, individualmente, em situações colaborativas, ou mediados pelo professor, textos narrativos literários considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF02LP27ITA) Reescrever em situações colaborativas, ou mediados pelo professor, textos narrativos literários descrevendo o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	2, 3	Formas de composição de narrativas	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
	2, 3, 9	Formas de composição de textos poéticos visuais	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação

			comunicativa e o tema/assunto do texto.
	2, 3	Imagens analíticas em textos	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
	2, 3, 10	Pesquisa	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 6	Produção de textos	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando
	1, 2, 3, 5	Escrita autônoma	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado. (EF02LP23ITA) Escrever, com certa autonomia, ou, em situações colaborativas pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Planejamento de texto oral/ exposição oral	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais em

			áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	1, 2, 3, 7	Compreensão em leitura	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com

			a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita compartilhada	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lide em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil digitais ou impressas, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Produção de texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, sloganse peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser re- passados oralmente por meio de ferramentas digitais em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e otema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil) digitais ou impressas,a formatação e

			diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	1, 2, 3	Forma de composição do texto	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.
	1, 2, 3, 5, 7	Forma de composição do texto	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específicas de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Escrita compartilhada	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal fala do que possa ser repassado oralmente ou em meio digital em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

3º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		Reconstrução das condições de produção e	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	recepção de textos	da vida social dos quais participa cotidianamente (acasa,arua,a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital,reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os pro- duziu e a quem se destinam.
		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhe- cimentos prévios sobre as condições de pro- dução e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais,recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências reali- zadas antes e durante a leitura de textos,che- cando a adequação das hipóteses realizadas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido,considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso,

			informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF15LP06ITA) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular).
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor reusando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
		Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas,

Oralidade	3		formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Análise linguística/semiótica (ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – <i>c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o(enãou) ee(enãoi)</i> em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (<i>til, m, n</i>).
			(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
			(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos <i>lh, nh, ch</i> .
		Conhecimentos das diversas grafias do alfabeto/acentuação	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em <i>a, e, o</i> e em palavras

			oxítonas termina- das em <i>a,e,o</i> ,seguidas ou não de <i>s</i> .
		Segmentação de palavras/ classificação de palavras por número de sílabas	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2	Construção do sistema alfabético	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em pala- vras classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
	2, 3	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto-final, ponto de interro- gação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois- pontos e travessão. (EF03LP07ITA) Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação em situações colaborativas com a mediação docente.
	2	Morfologia	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na ora- ção: agente, ação, objeto da ação.
		Morfossintaxe	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
		Morfologia	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos pro- dutivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utili- zando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
	3	Decodificação/ fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da bibliotecae/ou docantinho de leitura da

			sala de aulae/ou disponíveis em meios digitais, para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião,após a leitura. (EF35LP02ITA) Indicar a outros, leituras apresentando aspectos que qualifiquem a obra.
	2, 3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
		Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
			(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
		Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão

			pronominal (pronomes ana- fóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
		Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos, segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	3, 6	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
	3, 4	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e

			com <i>h</i> inicial que não representa fonema.
	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos que usarn na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de história sem quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, deletra, onomatopeia).
	2, 3	Compreensão em leitura	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	2, 3, 7	Compreensão em leitura	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 7	Escrita colaborativa	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros

			carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	3, 10	Produção de texto oral	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programas de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3	Forma de composição do texto	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução “modo de fazer”).
	2, 3, 7	Forma de composição do texto	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento; valorizá-los em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. (EF15LP17ITA) Apreciar diferentes textos literários observando aspectos estéticos, linguístico e culturais em situações colaborativas.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. (EF15LP19ITA-1) Recontar com e sem apoio de imagem, narrativas literárias considerando a sequência dos fatos mantendo o foco narrativo. (EF15LP19ITA-2) Recontar com e sem apoio de imagem, narrativas

			literárias modulando o tom da voz para dá ênfase ou causar suspense.
	2, 3, 9	Performances orais	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	2, 3, 4, 5	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
	3, 9	Apreciação estética/estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização, por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
Produção de textos (escrita	3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens,

compartilhada e autônoma)			observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
		Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	3, 9	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base nos quais histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
	2, 3	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
	3, 9	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Produção de textos	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específicas desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais. (EF35LP17ITA) Grifar trechos, palavras-chaves, nomear parágrafos em situações colaborativas de estudo com a mediação docente.
Oralidade	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. (EF35LP19ITA) Registrar, com apoio de roteiro, informações importantes a partir de situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
		Planejamento	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas es-

	2, 3, 5	de texto oral/ exposição oral	colares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Compreensão em leitura	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	3, 6, 7	Compreensão em leitura	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho das letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	1, 2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos

			textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento e produção de texto	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2	Forma de composição dos textos	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas digitais ou impressas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada da argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lide e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

4º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os

(escrita compartilhada e autônoma)			interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF15LP06ITA) Revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema.
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Decodificação/ fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível detextualidadeadequado.
	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ ou do cantinho de leitura da sala de aulae/ou

			disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilham com os colegas sua opinião, após a leitura. (EF35LP02ITA) Selecionar textos adequados ao objetivo da leitura.
	2, 3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
		Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
			(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
		Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão

			pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
		Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	3, 6	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
Oralidade	3, 4	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com <i>h</i>

			inicial que não representa fonema.
	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar a produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais. (EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).
Análise linguística/semiótica (ortografização)	2, 3	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ ordem alfabética/ polissemia	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).
	2, 3	Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente na escrita, ponto-final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto); vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
		Morfologia	(EF04LP06) Identificar em textos a produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
Análise linguística/semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Morfossintaxe	(EF04LP07) Identificar em textos a produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).
			(EF04LP08) Reconhecer e

	2	Morfologia	grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos-agem, -oso,-eza,-izar/isar(regulares morfológicas).

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas ,relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão,de letra,onomatopeia).
	2, 3	Compreensão em leitura	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras), considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
	1, 2, 3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 6	Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	3, 10	Produção de texto oral	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele,

			planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição do texto	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos, instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8, 9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento; valorizá-los em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. (EF15LP17ITA) Apreciar diferentes textos literários destacando aspectos como os recursos literários que atribuem beleza ao texto, o desenvolvimento do enredo e o estilo do autor.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multisemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. (EF15LP19ITA-1) Recontar, com e sem apoio de imagem, narrativas literárias lidas, ou ouvidos, considerando a sequenciação dos fatos mantendo o foco narrativo, caracterizando os personagens e descrevendo o cenário e evitando repetições desnecessárias. (EF15LP19ITA-2) Recontar com e sem apoio de imagem, narrativas literárias usando boa entonação e modulando o tom da voz para causar emoção, dá ênfase ou causar suspense conforme situações apresentadas pelo texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 4, 5	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
	3, 9	Apreciação estética/estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrão e seu efeito de sentido.
	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrita para ser encenada) ou sua organização, por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e decena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas, para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

	3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
	3, 9	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	3, 9	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista, com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
	2, 3	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
	3, 9	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
	2, 3, 9	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.
		Forma de composição de textos dramáticos	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulem em meios impressos ou digitais.
Oralidade	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. (EF35LP19ITA) Registrar, com apoio de roteiro, informações importantes a partir de situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
	2, 3, 5	Planejamento de texto oral/ exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Compreensão em leitura	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		Imagens analíticas em textos	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Produção de textos	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF04LP22) Planejar e

		Escrita autônoma	produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos/coesão e articuladores	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita autônoma	(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação

			específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Compreensão em leitura	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado. (EF04LP14ITA) Comparar informações em diferentes textos reconhecendo diversas formas de tratá-la, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
	2, 3, 6		(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Oralidade	2, 3, 5, 10	Planejamento e produção de texto	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TVe na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	3	Forma de composição dos textos	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/ entrevistados.

5º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta		Reconstrução das condições	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa

(compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	de produção e recepção de textos	cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
			(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda

	2, 3, 5	Revisão de textos	do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF15LP06ITA) Revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema.
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
Oralidade	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	3	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Decodificação/fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião após a leitura. (EF35LP02) Selecionar textos adequados ao objetivo da leitura.
	2, 3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
			(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
		Construção do	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, co-

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	sistema alfabético/ convenções da escrita	nhcimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas d econcordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações)e pontuação do discurso direto,quando for o caso.
		Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores derelações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de in-formatividade.
		Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	3, 6	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral utilizados em diferentes situações e con- textos comunicativos e suas características linguístico-expressivas e composicionais (con- versação espontânea, conversaçãotelefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debateetc.).
	3, 4	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regio- nais ou diferentes culturas locais, rejeitando

			preconceitos linguísticos.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente, nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usarn a produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2,5	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ordem alfabética/polissemia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/acentuação	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas e proparoxítonas.
	2,3	Pontuação	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de senti-
	2	Morfologia	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
	2,5		(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração

	2,3		EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre Partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade
	2		(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas e derivadas por adição de prefixo e de sufixo

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, de letra, onomatopeia).
	2, 3	Compreensão em leitura	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
	1, 2, 3		(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 6	Escrita colaborativa	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções

			dogênico e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	3, 10	Produção de texto oral	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	2, 3, 6	Forma de composição do texto	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8, 9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os em sua diversidade cultural com o patrimônio artístico da humanidade.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte, como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. (EF15LP17ITA) Apreciar diferentes textos literários destacando aspectos como os recursos literários que atribuem beleza ao texto, o desenvolvimento do enredo e o estilo do autor.

	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. (EF15LP19ITA-1) Recontar, com e sem apoio de imagem, narrativas literárias lidas, ou ouvidos, considerando a sequenciação dos fatos mantendo o foco narrativo, caracterizando os personagens e descrevendo o cenário e evitando repetições desnecessárias. (EF15LP19ITA-2) Recontar com e sem apoio de imagem, narrativas literárias usando boa entonação e modulando o tom da voz para causar emoção, dá ênfase ou causar suspense conforme situações apresentadas pelo texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 4, 5, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
	3, 9	Apreciação estética/estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrão e seu efeito de sentido.
	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrita para ser encenada) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e decena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para

	3, 9		sustentar o sentido do texto e marcadores de tempo espaço e de fala de personagens. (EF35LP25ITA) Escrever versões de narrativas literárias lida/ouvidas, com certa autonomia, escolhendo as melhores expressões para caracterizar personagens, descrever cenários, sustentar o sentido do texto e observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
		Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
		Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	3,9	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativa sem primeira e terceira pessoas.
		Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto ediscursodireto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	3, 9	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

Oralidade	2, 3, 9	Performances orais	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 9, 10	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF05LP28) Observar, em ciber poemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulem em meios impressos ou digitais. (EF35LP17ITA) Selecionar textos adequados ao objetivo de leitura.
Oralidade	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. (EF35LP19ITA) Registrar, com apoio de roteiro, informações importante a partir de situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
	2, 3, 5	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Compreensão em leitura	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
	3, 6	Imagens analíticas em textos	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Produção de textos	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas e digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto-final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.
	2, 3, 5	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica	2, 3, 5	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público

(ortografização)			infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3, 6	Compreensão em leitura	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e porquê.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 10	Escrita colaborativa	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Oralidade	2, 3, 5, 10	Planejamento e produção de texto	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre eles, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	3, 6	Produção de texto	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
	6		(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações

Análise linguística/ semiótica (ortografização)		Forma de composição dos textos	sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.
	2, 3, 4, 5, 10		(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.

6º ANO			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	3, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.
			(EF06LP01ITA) Comparar notícias referentes a um mesmo fato ou assunto, refletindo sobre parcialidade/ imparcialidade considerando imagens e recursos de outras linguagens própria em textos dessa esfera, destacando pontos de vista diferentes sobre temas controversos e de relevância social.
			(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. (EF06LP02ITA) Estabelecer relações entre os diferentes gêneros jornalísticos (crônica, charge, reportagem, editorial, artigo de opinião, carta de leitor etc.), como produções que mantêm relações de intertextualidade

			com o que foi noticiado, compreendendo a centralidade da notícia e as características de cada um desses gêneros de texto.
			(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento do shiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escritahipertextual. (EF67LP01ITA) Selecionar textos, considerando o objetivo de leitura ao tomar decisão sobre que link acessar ou não, sem perder de vista o foco da leitura diante das sugestões oferecidas no meio midiático.
	3, 7, 8, 10	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e online, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
		Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
	6, 7, 8, 10	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
	6, 7	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
		Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.

			(EF67LP06ITA) Identificar e analisar os valores ideológicos que orientaram as escolhas lexicais e sintáticas em cada uma delas e, dessa maneira, compreender a posição implícita do veículo no qual cada uma foi publicada. (EF67LP06ITA) Identificar e reconhecer a força que um argumento para sustentar uma opinião em diferentes gêneros como, comentários, crônicas, artigos de opinião, charges, propagandas etc.. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. (EF67LP07ITA) Reconhecer o modo como os recursos linguísticos ou de outras linguagens são usados para construir os discursos persuasivos em textos argumentativos.
Leitura	3, 6, 7, 10	Efeitos de sentido/ exploração da multisssemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação como escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc. (EF67LP08ITA) Analisar a relação entre o texto verbal e a(s) foto(s) selecionada(s) que compõe a notícia, reportagens e anúncios publicitários, etc., percebendo a intenção das escolhas feitas nessa composição e dos efeitos de sentido que isso produz.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/ vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. -, a partir da escolha do fato a ser notícia do (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato –que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Produzir notícia impressa, tendo em vista características do gênero - título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. (EF67LP10ITA) Produzir notícias considerando o modo como se organiza a notícia e os recursos das diferentes linguagens que podem ser usadas (a verbal, a imagética – imagens estáticas e em movimento presentes em fotos, vídeos, infográficos etc. que compõem o gênero).

		Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. -, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar - livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. -, da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positivamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/ descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções. (EF67LP12ITA) Produzir textos argumentativos e apreciativos considerando a apresentação e o movimento do argumento; de forma ética em relação à informação e o posicionamento crítico.

		Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, por que aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas, e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. (EF67LP20ITA) Adotar procedimentos de leitura como grifar, fazer anotações, bem como produções de textos que

			apoiem a compreensão como resumos, esquemas etc., verificando a fidelidade no processo de coleta de dados ao realizar pesquisas.
Produção de textos	1, 2, 3, 5	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. (EF67LP21ITA) Divulgar resultados de pesquisas considerando o gênero (apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc) e o portador (site ou blog, jornais, revistas, etc.), ou o evento (feiras de ciências, congresso, fechamento do ano, etc.) possibilitando a participação da comunidade.
Produção de textos	1, 2, 3, 5	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
		Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 9, 10	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, Artes Visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. (EF67LP27ITA) Estabelecer relações de intertextualidade entre textos de mesmo gênero (o diálogo entre dois romances ou poemas), a comparação entre gêneros diferentes de obras adaptadas, identificando os diferentes sentidos produzidos pelos recursos e pela combinação de diferentes linguagens mesmo partindo de uma mesma história ou ideia.
	1, 3, 6, 7, 9	Estratégias de leitura	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequadas a diferentes objetivos e levando em conta

		Apreciação e réplica	características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura	1, 2, 3, 5, 9, 10	Reconstrução da textualidade Efeitos desentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
Produção de textos	3, 5, 9	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem em cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (EF67LP30ITA-1) Planejar, produzir e revisar narrativas ficcionais literárias considerando o meio em que será divulgada (blogs literários criados para esse fim, e/ou páginas de Facebook; a realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc.) e os supostos leitores. (EF67LP30ITA-2) Utilizar, ao produzir narrativas ficcionais, figuras de linguagem, como

			comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipóbole, dentre outras, atribuindo efeitos de sentido adequado ao gênero.
		Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros. (EF67LP31ITA-1) Produzir e revisar poemas, considerando o meio em que serão divulgados (blogs literários criados para esse fim, e/ou páginas de Facebook; a realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc.) e os supostos leitores. (EF67LP31ITA-2) Utilizar figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipóbole, dentre outras, atribuindo efeitos de sentido adequado aos poemas produzidos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.
		Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. (EF67LP33ITA)

Análise linguística/ semiótica	2, 5		Compreender o efeito de sentido decorrente do emprego de regras e normas de pontuação em textos de qualquer gênero ou campo de atuação.
		Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
			(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
		Coesão	(EF67LP36) Utilizar, a partir do texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
		Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
		Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.
		Morfossintaxe	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo afirmativo e negativo. (EF06LP04ITA-1) Reconhecer o funcionamento das flexões e sua relevância para as concordâncias verbal e nominal entendendo a função dos tempos e modos verbais na organização dos textos e identificando os efeitos de sentido que o emprego de um ou outro

			tempo/modo verbal pode provocar; (EF06LP04ITA-2) Conhecer as funções das classes de palavras na construção de diferentes tipos de texto, referente a qualificação das ações, na organização temporal dos textos de diferentes gêneros em diferentes condições de produção e circulação.
			(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.
			(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).
			(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.
			(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjuntos de oraçõesconectadas.
			(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.
		Sintaxe	(EF06LP10)Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.
		Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF06LP11)Utilizar,ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais:tempos verbais concordâncias nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.

		Semântica/coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e discurso indireto).

7º ANO			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	3, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.
			(EF07LP01ITA) Analisar as propostas editoriais e o público, comparando diferentes jornais televisivos explorando as diferenças de linguagem e de abordagem, relacionando-as aos públicos a que se destinam.
			(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
			(EF07LP02ITA) Comparar um mesmo fato apresentado em diferentes jornais e mídias analisando as escolhas linguísticas e semióticas para inferir sobre a visão de cada um deles a respeito do fato.
			(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento

			dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
	3, 7, 8, 10	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
		Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
	6, 7, 8, 10	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
	6, 7	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. (EF67LP05ITA) Posicionar-se criticamente em relação ao textos (orais ou escritos) argumentativos.
		Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP06ITA) Analisar os valores ideológicos que orientam as escolhas lexicais

			e sintáticas em diferentes noticiais compreendendo a posição implícita do veículo no qual foi publicada. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.
Leitura	3, 6, 7, 10	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de

			uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
		Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Produzir notícia impressa, tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão da pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão – e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
		Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipses, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – , a partir da escolha de um produto ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positivamente ou da roteirização do passo a passo do game para a posterior gravação dos vídeos.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipses, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/ descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
		Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e o serviço, ideia ou produto em questão.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, por que aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas, e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a

			uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 7	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido e as circunstâncias de sua aplicação em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. (EF67LP15ITA) Analisar as características de textos jurídicos, normativos e reguladores elaborados para diferentes âmbitos da vida em sociedade, compreendendo sua organização (os títulos, capítulos, artigos, parágrafos, incisos etc.), os recursos linguísticos (linguagem jurídica e o vocabulário recorrente) o uso predominante do tempo presente do indicativo e, em menor frequência, do futuro do indicativo, e os efeitos de sentido provocados por esses usos.

Leitura	2, 3, 5, 6	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação) bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros, como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos. (EF67LP16ITA) Conhecer as características e procedimentos convencionados para a apresentação das solicitações e/ou reclamações.
	6, 2, 4, 5	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, formadeinício,apresentaçãoc ontextualizadado pedido ou da reclamação, em geral acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos

			seus membros. (EF67LP17ITA) Analisar solicitações e reclamações considerando tanto a forma de organização desses textos, quanto seus mecanismos argumentativos na (re)construção dos sentidos do texto e de sua coesão e coerência argumentativa.
	2, 3, 4, 5	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou das solicitações e suas sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.
Produção de textos	1, 2, 3, 5	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 9, 10	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, Artes Visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. (EF67LP27ITA) Compreender como os recursos das diferentes linguagens "combinadas", mesmo partindo de uma mesma história ou ideia se articulam na construção de diversos sentidos.

Leitura	1, 3, 6, 7, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF67LP28ITA) Interessar-se e envolver-se nas mais variadas práticas de leitura literária acolhendo diferentes produções culturais comentando sobre obras lidas e indicando-as de forma a ampliando seu repertório cultural e consciência multicultural.
	1, 2, 3, 5, 9, 10	Reconstrução da textualidade Efeitos desentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.

Produção de textos	3, 5, 9	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir discursos diretos e indiretos. (EF67LP30ITA-1) Planejar, produzir e revisar narrativas ficcionais literárias considerando o meio em que será divulgada (blogs literários criados para esse fim, e/ou páginas de Facebook; a realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc.) e os supostos leitores. (EF67LP30ITA-2) Utilizar, ao produzir narrativas ficcionais, figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras, atribuindo efeitos de sentido adequado ao gênero. (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmo e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros. (EF67LP31ITA-1) Produzir e revisar poemas,

			considerando o meio em que serão divulgados (blogs literários criados para esse fim, e/ou páginas de Facebook; a realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc.) e os supostos leitores. (EF67LP31ITA-2) Utilizar figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras, atribuindo efeitos de sentido adequado aos poemas produzidos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.
		Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. (EF67LP33ITA-1) Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos da pontuação em diferentes textos. (EF67LP33ITA-2) Usar o recurso da pontuação, ao produzir textos, para causar efeitos de sentido no texto considerando a compreensão por parte do leitor.
		Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
		Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

Análise linguística/ semiótica	2, 5	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
		Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
		Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
		Morfossintaxe	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
			(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
			(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
			(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).
			(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
			(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.

			(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. (EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Semântica Coesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).
		Coesão	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
		Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 10	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.
			(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola, e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
		Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
		Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase. (EF08LP03ITA-1) Produzir artigos de opinião assumindo uma postura argumentativa ética, apreciando a caráter político dos fatos/assuntos tratados, mantendo o pensamento crítico na interpretação das informações selecionadas e avaliação do raciocínio e explicação de evidências. (EF08LP03ITA-2) Produzir artigos de opinião considerando a situação comunicativa em que o texto será produzido (quem serão os leitores, onde circulará, com que finalidade, em qual gênero).

Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (EF89LP01ITA) Identificar relações entre o campo jornalístico e o publicitário, no que se refere à distinção e análise da qualidade das informações em textos jornalísticos.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. (EF89LP02ITA) reconhecer as intencionalidades do outro (por meio da análise dos recursos usados na produção dos sentidos do que o outro disse) e de se posicionar criticamente em relação ao que lê.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente

			à questão controversa de forma sustentada.
		Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
		Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devido ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. (EF89LP07ITA) Compreender como os recursos das diferentes linguagens se articulam para produzir sentidos em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, conforme o propósito implícito nos textos.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância

			para a turma, escola ou comunidade),do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema—que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc.—,do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva,interpretativa e/ouopinativa),progressão temáticaeusode recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as característicasdo gênero, os recursos midiáticos disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
		Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto — objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. —, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição—o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com

			especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – , dos (tipos de) argumentos e estratégias que se pretendem utilizar para convencer os leitores.
		Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento participação debates e regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas, e planejar, em grupo, participação em debate, a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos envolvidos e demais participantes, antes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. –, e participar de debates regidos na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou

			sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutidos ou temático em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática; realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
		Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na

			perspectiva aqui assumida etc.
	3, 4, 5	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. (EF89LP16ITA) Compreender os efeitos de sentido produzidos por meio dos recursos linguísticos empregados nos textos jornalísticos narrativos e argumentativos, seu enquadramento ideológico e a coerência desses efeitos em relação às intenções pretendidas.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	2, 3, 4, 5	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA – e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais,

			como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade(o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como depósitos e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade. (EF89LP18ITA) Conhecer as características dos espaços de circulação de gêneros que impliquem solicitação e/ou reclamação de direitos, para organizar o seu discurso (oral ou escrito) utilizando recursos adequados aos interlocutores, com vistas a atingir seus objetivos.

		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação do problema e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, porque (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
			(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias, e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto, e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP25ITA) Planejar, produzir e revisar a apresentação dos resultados considerando o contexto de produção, as características do gênero, a natureza dos resultados. o público leitor e o meio em que será divulgado.
			(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações. (EF89LP26ITA) Planejar, produzir e revisar resenhas considerando o contexto de produção e as características do gênero.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas,

			questionamentos, considerações etc.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. (EF89LP29ITA) Compreender os efeitos de sentido produzidos pelos mecanismos de progressão temática, e a relação que estabelecem entre os trechos do enunciado.
		Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar a modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade das condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). (EF89LP31) Compreender os efeitos de sentido

			produzidos pelos recursos empregados — a modalização epistêmica —, considerando a sua coerência tanto com as intenções presumidas do texto, quanto com a especificidade do gênero, considerando campo de atuação, finalidade e espaço de circulação.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido e mecanismos da textualidade	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, Artes Visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., entre texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros. EF89LP32ITA) Comparar obras literárias entre si e com outras linguagens, identificando as relações intertextuais, a análise dos efeitos de sentido produzidos por elas.
Leitura	1, 2, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas

			de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. EF89LP33ITA) Apreciar obras literárias contemplando as mais variadas produções culturais (saraus, mostras de cinema, teatro, música etc), desenvolvendo o hábito de de livre escolha, compartilhando sobre obras lidas com outros e ampliando seu repertório cultural e consciência multicultural.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filmeetc.
Produção de textos	1, 2, 9	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. (EF89LP35ITA) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, considerando o contexto de produção, as adequações ao meio de circulação social (na biblioteca, entre amigos e familiares, em blogs literários criados para esse fim, e/ou páginas de Facebook, ou

			ainda para participação de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc.)
		Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, cibepoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da manchagráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/semiótica	1, 2, 5	Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordância nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
		Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.
		Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).
			(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5		transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.
			(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).
			(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.
			(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.
			(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.
			(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.
			(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.
		Semântica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

		Coesão	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
		Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).
		Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

9º ANO			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciarmos etc.
		Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria. (EF09LP02ITA) Analisar os efeitos de sentido produzidos pelos recursos linguísticos usados nos

			textos publicados na imprensa, apurando informações, posicionando-se em relação aos enfoques dados aos fatos/assuntos veiculados.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio etc. (EF08LP03ITA-1) Produzir artigos de opinião assumindo uma postura argumentativa ética, apreciando a caráter político dos fatos/assuntos tratados, mantendo o pensamento crítico na interpretação das informações selecionadas e avaliação do raciocínio e explicação de evidências. (EF08LP03ITA-2) Produzir artigos de opinião considerando a situação comunicativa em que o texto será produzido (quem serão os leitores, onde circulará, com que finalidade, em qual gênero).
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (EF89LP01ITA) Identificar relações entre o campo jornalístico e o publicitário, no que se refere à distinção e análise da qualidade das informações em textos jornalísticos.

		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. (EF89LP02ITA) reconhecer as intencionalidades do outro (por meio da análise dos recursos usados na produção dos sentidos do que o outro disse) e de se posicionar criticamente em relação ao que lê.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
		Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito desentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação

			de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
		Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. (EF89LP07ITA) Compreender como os recursos das diferentes linguagens se articulam para produzir sentidos em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, conforme o propósito implícito nos textos.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc.,

			da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
		Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a serem discutidos, da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.

		Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento participação debates regrados e em	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas, e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. –, e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias

			divergentes.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutidos ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
		Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.

	3, 4, 5	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. (EF89LP16ITA) Compreender os efeitos de sentido produzidos por meio dos recursos linguísticos empregados nos textos jornalísticos narrativos e argumentativos, seu enquadramento ideológico e a coerência desses efeitos em relação às intenções pretendidas.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	2, 3, 4, 5	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e

			uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade. (EF89LP18ITA) Conhecer as características dos espaços de circulação de gêneros que impliquem solicitação e/ou reclamação de direitos, para organizar o seu discurso (oral ou escrito) utilizando recursos adequados aos interlocutores, com vistas a atingir seus objetivos

		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada da frente às propostas.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, porque (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridade e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias, e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto, e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Análise linguística/semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP25ITA) Planejar, produzir e revisar a apresentação dos resultados considerando o contexto de produção, as características do gênero, a natureza dos resultados. o público leitor e o meio em que será divulgado.
			(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações. (EF89LP26ITA) Planejar, produzir e revisar resenhas considerando o contexto de produção e as características do gênero.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.

Análise linguística/ semiótica	2, 5	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. (EF89LP29ITA) Compreender os efeitos de sentido produzidos pelos mecanismos de progressão temática, e a relação que estabelecem entre os trechos do enunciado.
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
		Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar a modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade das condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda (“de jeito nenhum, de forma alguma”) – uma ideia; e os quase asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). (EF89LP31) Compreender os efeitos de sentido produzidos pelos recursos empregados – a modalização epistêmica –, considerando a sua coerência tanto com as

			intenções presumidas do texto, quanto com a especificidade do gênero, considerando campo de atuação, finalidade e espaço de circulação.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido e mecanismo da textualidade	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, Artes Visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros. (EF89LP32ITA) Comparar obras literárias entre si e com outras linguagens, identificando as relações intertextuais, a análise dos efeitos de sentido produzidos por elas.
Leitura	1, 2, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre

			outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. EF89LP33ITA) Apreciar obras literárias contemplando as mais variadas produções culturais (saraus, mostras de cinema, teatro, música etc), desenvolvendo o hábito de de livre escolha, compartilhando sobre obras lidas com outros e ampliando seu repertório cultural e consciência multicultural.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos de correntes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Produção de textos	1, 2, 9	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. (EF89LP35ITA) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, considerando o contexto de produção, as adequações ao meio de circulação social (na biblioteca, entre amigos e familiares, em blogs literários criados para esse fim, e/ou páginas de Facebook, ou ainda para participação de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc.)

		Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciber poemas, haicais, lirais, microrroteiros, lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da manchagráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
	1, 2, 5	Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
		Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.
	1, 2, 4, 5	Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
	1, 2, 5		(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e

			subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
	1, 2, 5	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
	1, 2, 4, 5	Coesão	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão como seu uso no português brasileiro coloquial.
	1, 2, 5		(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
	1, 2, 4, 5	Variação linguística	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

6º, 7º, 8º E 9º ANOS			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	3, 6, 7, 8, 10	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP01ITA) Analisar os aspectos éticos envolvidos no modo como as pessoas se posicionam e argumentam sobre os assuntos ou fatos, frente a situações de conflito.

			(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF69LP02ITA) Identificar os elementos da linguagem verbal e de outras linguagens compreendendo como eles se articulam em diferentes peças publicitárias para produzir os sentidos desejados, considerando o produto em questão e o contexto de produção: quem são os interlocutores e quais as suas intencionalidades.
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, crítica, ironia ou humor presente. (EF69LP03ITA) Identificar marcas de impessoalidade (mais esperada na notícia) e de subjetividade (que é aceitável nas reportagens e esperada nas entrevistas), distinguindo opinião de argumentos (que podem estar presentes em quaisquer dos gêneros citados na descrição da habilidade) e inferindo

			informações acessando conhecimentos prévios sobre o tema/fato/assunto e relacionando com o conteúdo do texto para reconhecer o humor, a crítica e a ironia.
Leitura	3, 6, 7, 8, 10	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, foto-denúncias, foto-reportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador,

			de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, devlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
		Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação—, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. (EF69LP07ITA) Produzir textos de variados gêneros do campo jornalístico/midiático, considerando o contexto em que o texto será produzido e circulará garantindo a adequação da produção à situação.

Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de materiais sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	1, 2, 3, 5, 9, 10	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radio-fônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.

			(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (essas últimas quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 9, 10	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
			(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

			(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
Análise linguística/ semiótica	3, 6, 7, 10	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
		Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação

			de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
Análise linguística/semiótica	3, 6, 7, 10	Estilo	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
		Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome de data – ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentidos causados pelo uso de vocabulário

			técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalistas leis e de outras formas de regulamentação.
		Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Textualização, revisão e edição	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se

			de sínteses e propostas claras e justificadas.
		Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena”; Possibilidade: “É permitida a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio”, “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves”.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

		Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
		Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com o uso de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características

			das multisssemioses e dos gêneros em questão.
			(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto,tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginalias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido(com ou sem comentário/análise),mapa conceitual,dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 9, 10	Consideração das condiçõesde produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35)Planejar textos de divulgação científica,a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 9, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
		Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos, e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

		Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5, 10	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação– abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas(coesãotemática),síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações– que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5, 10	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizado setc.
		Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandar, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª

			pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
		Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; Deminha/nossa parte, penso/amosque”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em texto científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 4, 5	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

			(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDsetc.) ,diferenciando as sequências descritivas e avaliativa ser reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas,quando for o caso. (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.),dentre outros, tecendo, quando possível, comentáriosdeordemestéticaeafetiva.

		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos desentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
Leitura	1, 2, 4, 5	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliteraões etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

		Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
Produção de textos	1, 2, 4, 5	Relação entre textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, apartir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
		Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

Oralidade	1, 2, 4, 5	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.
Oralidade	1, 2, 4, 5	Produção de textos orais: oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil –, contar/ recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações e a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras

			dramáticas com ou sem efeitos especiais, e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
		Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliteraões, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentidos decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos,

			personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/semiótica	1, 2, 4, 5	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
			(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

8.2.2 ARTE

8.2.2.1 TEXTO

INTRODUTÓRIO

O incremento da sociedade contemporânea requereu consigo a produção de informações em grande escala e a demanda pelo controle e organização das informações produzidas. Neste sentido, surgem também novas formas de representação dos discursos para identificação, tratamento, arquivamento e disseminação, relacionados à preocupação com o usuário e com a forma como esta informação se apresenta socialmente, seja materializada pelos registros do conhecimento ou pelas expressões artísticas e culturais.

É neste contexto que a investigação e o debate sobre o ensino de Arte como conhecimento, se propõe embasado nos estudos culturais, no interculturalismo, na interdisciplinaridade e na aprendizagem dos conhecimentos artísticos, a partir da inter-relação entre o fazer, o ler e o contextualizar Arte. Tal abordagem perpassa pelo desenvolvimento cognitivo, que envolve flexibilidade, fluência, elaboração e convoca pensar de maneira diferente o ensino de Arte na educação escolar a partir de questões de “como se ensina Arte” para “como se aprende Arte” afinal, por meio da por meio dela, o homem expressa seu tempo histórico e a experiência proporcionada por suas condições sociais e materiais levando-o a perceber-se como ser social.

A Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de nº 9.394/96, garantiu a obrigatoriedade do ensino de Arte para toda a educação básica e assegurou ainda que o ensino de Arte deverá promover o desenvolvimento cultural dos educandos, fundamentado na concepção da Arte como conhecimento. Logo, no ensino fundamental (anos iniciais e finais), a aprendizagem da Arte está vinculada com o desenvolvimento integral e cultural dos educandos o que demanda uma maior sistematização dos conhecimentos e proposição de experiências mais diversificadas em relação a cada linguagem perpassando pelo fazer Arte em seus diferentes campos (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e seus desdobramentos). Nessa fase, a Arte como campo de conhecimento deve articular a leitura, a contextualização e o fazer artístico, percorrendo trajetórias de aprendizagens que propiciam conhecimentos específicos sobre a relação dos estudantes com a Arte, consigo e com o mundo.

Sobre isto, convém ressaltar a contribuição da professora Ana Mae (2020), uma das principais referências no estudo da arte no Brasil. Para ela “a arte não é babado cultural, não é enfeite para botar em parede”. A especialista destaca a importância do contato com a arte na infância e adolescência uma vez que no processo de conhecimento da arte são envolvidos além da inteligência e do raciocínio, os aspectos afetivos e emocionais e sinaliza aspectos metodológicos para aprender Arte ressaltando a interdisciplinaridade e a importância de um planejamento comprometido com a interação dos alunos, com as expressões artísticas e culturais nacionais e internacionais em diferentes períodos e contextos. Tais práticas precisam ocupar os mais diversos espaços da escola, espalhar-se pelo seu entorno e beneficiar o relacionamento com a comunidade.

Com o advento dos PCNs (BRASIL, 1998), importante marco norteador do ensino de Arte, ganha força a dimensão social da Arte e a Abordagem triangular de Ana Mae Barbosa avigora a ótica metodológica como “um sistema que articula a inter-relação entre a leitura, a contextualização e o fazer artístico” (BARBOSA, 2002), sistematizada a partir das condições estéticas e culturais da pós-modernidade com vistas às transformações que ocorreram no mundo contemporâneo. Há que se destacar ainda a contribuição trazida pela Lei 13.278/2016 alterou a Lei 9394/96, apresentando na sua redação que: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular. No entanto, entende-se que aprender arte não significa apenas cumprir uma lei, mas, ter um conhecimento mais aguçado de si e de mundo. Os conhecimentos artísticos nos permitem transitar e estabelecer conexões entre diferentes áreas do conhecimento.

No tocante aos anos finais há que se considerar a cultura e o protagonismo das juventudes o que demanda um grau de sistematização do conhecimento bem maior, além da proposição de experiências em relação às diferentes linguagens. Desse modo, espera-se que o componente Arte contribua com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens e no diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento com vistas a possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências artísticas. Portanto, para atingir as competências específicas de Arte, torna-se necessário um arranjo de unidades temáticas, objetos de conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidos em cada etapa de escolarização dos anos finais do ensino fundamental, com a ressalva de que não se trata de modelo, mas de uma possibilidade entre outras para atingir as competências determinadas.

Ampliando esta concepção a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), propõe que todos os estudantes sejam estimulados a criar suas próprias formas a partir de seus sentimentos, ideias e percepções sobre o mundo. Nesse sentido, o conhecimento da arte é considerado uma atividade humana extremamente elaborada e ocupa uma posição de direito na vida de todos os alunos. [...] Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola [...] (BRASIL, 2017, p.192).

Concordando com estes pressupostos, este referencial curricular sugere caminhos para ampliar o acesso dos alunos a experiências estéticas nas aulas de Arte, colocando todas as crianças e jovens como protagonistas, que podem expressar seus sentimentos e sua criatividade por meio do processo artístico. Para tanto, é essencial contemplar os eixos temáticos de maneira integrada e simultânea e articular tais saberes com as seis dimensões do conhecimento, propostas pela BNCC (BRASIL, 2017), a saber: a criação, a crítica, a fruição, a estesia, a expressão e a reflexão.

“Não é tarefa fácil olhar para o processo, pois as sociedades contemporâneas valorizam os produtos e as ações objetivas para se chegar a resultados. Mas quando pensamos o processo e organizamos as aulas com esse objetivo, possibilitamos o contato dos estudantes com conteúdos em diferentes dimensões, o que favorece a construção de conhecimentos mais profundos, aprendizagens mais significativas e complexas”. SZPIGEL (2018).

Assim, há que se cuidar da organização do tempo didático de maneira a favorecer o processo de criação, seja em sequência, projetos, modalidades que oportunizem o diálogo e

as descobertas individuais e coletivas com foco no desenvolvimento das competências específicas do componente curricular.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, patrimônio material e imaterial, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, suas tradições e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

8.2.2.2

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 3, 4	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

			(EF01AR01BA) Apontar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto Urbano e Rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF01AR01ITA) Explorar, conhecer/analisar e apreciar as diversas manifestações das artes visuais (desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, vídeo etc.) encontradas no âmbito familiar, escolar e da comunidade, possibilitando a construção do olhar, a ampliação da imaginação e da simbolização, a partir do repertório imagético pessoal e a valorização da diversidade cultural da comunidade local.
	1, 3, 9	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF01AR02ITA) Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.
	1, 3, 4	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF01AR02BA) Identificar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto histórico-artístico-cultural e suas manifestações. (EF01AR03BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais presentes nas primeiras formas de arte dos diferentes povos brasileiros das culturas locais, regionais e nacionais. (EF01AR03ITA) Investigar, levantar, identificar e conhecer a influência de distintas matrizes estéticas no patrimônio cultural das artes visuais nas manifestações artísticas no âmbito familiar, local, impulsionando a compreensão da diversidade cultural na sua formação pessoal e da comunidade.

	1, 4, 5, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.) ,fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
			(EF01AR04BA) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais com a criação de formas de moldes vazados com elementos: ponto, linha, forma, cor.
	4	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
			(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	4, 8	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
			(EF01AR05BA) Identificar as formas geométricas a partir do controle da motricidade, respeitando a percepção do imaginário.
Dança	1, 3	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
			(EF01AR06BA) Apreciar, reconhecer, identificar e produzir elementos constitutivos da dança.
	1, 3	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
			(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
			(EF01AR07BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas, bem como de atividades rítmicas expressivas.

			(EF01AR08BA) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento. (EF01AR04ITA) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	1, 2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF01AR09BA) Conhecer e descrever aspectos da dança, em suas diversas modalidades, formas de expressão, a saber: capoeira, sambade roda etc., considerando a cultura local, regional e nacional.
			(EF01AR10BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, bate-barriga, balé clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais.
			(EF01AR11BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
	4, 8	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos da dança.
			(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF01AR05ITA) Dialogar com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciada na escola e fora da escola.

			(EF01AR12BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas e expressivas culturais locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades na escola, na comunidade e em espaços culturais da região.
Música	1, 4, 5, 8	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
			(EF01AR13BA) Conhecer as propriedades do som em diversos contextos. (EF01AR06ITA) Reconhecer estilos e gêneros musicais e sua influência na cultura local e global (família, escola, comunidade); (EF01AR07ITA) Identificar trabalhos artísticos culturais, objetos e instrumentos musicais, presentes no seu cotidiano, respeitando a diversidade e variedade de diferentes regiões e grupos étnicos e interpretar canções populares e folclóricas.
	1, 4, 8, 9	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
			(EF01AR14BA) Identificar gêneros musicais em diferentes contextos de circulação, em especial aqueles da comunidade, vida cotidiana e de outros contextos culturais. (EF01AR08ITA) Identificar os sons graves e agudos, relacionando-os aos sons presentes em ambientes do seu cotidiano.
	1, 2, 3, 4	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
			(EF01AR15BA) Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF01AR09ITA) Experimentar,

			investigar, pesquisar e construir instrumentos musicais com materiais do cotidiano e reciclável (tambores de potes, pandeiros com tampinhas, chocalhos com latinhas e garrafas pet entre outros) de tamanhos e possibilidades sonoras diversas, de forma sustentável.
	1, 2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF01AR16BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira a partir da utilização de instrumento. (EF01AR17BA) Apreciar, conhecer e identificar os instrumentos utilizados na capoeira.
	1, 5	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	1, 3	Processos de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, com- posições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo- se em espaço e tempo musical e corporal. (EF01AR10ITA) Identificar sons e ruídos: animais latindo, carro buzinando, papel amassando, molho de chave dentre outros.
Teatro	1, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF01AR18BA) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF01AR11ITA) Compreender o teatro como ação coletiva, reconhecendo as diversas formas produzidas pelas diferentes culturas.

Teatro	1, 2, 3, 4, 5	Elementos da linguagem	(EF15AR19)Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF01AR12ITA) Observar, perceber e descrever os elementos básicos do teatro: espaço (onde/local), personagem (quem/variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, gestualidades, movimentos, expressões corporais etc.) e narrativa (o que/história/enredo/ação), na busca de teatralidades (expressões) do cotidiano.
	1, 2, 4, 5	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalhocolabora- tivo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas eculturais. (EF15AR21)Exercitar aimitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experi- mentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida,de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF01AR19BA) Identificar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas teatrais. (EF01AR20BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos oslugares.
	1, 2, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos,as relações processuais entre as diversas linguagens artísticas. (EF01AR13ITA) Experimentar, distinguir e investigar em projetos temáticos, os elementos, as materialidades e os processos criativos das linguagens artísticas, apropriados à sua forma de expressão dentro do coletivo, com respeito às

Artes Integradas			singularidades.
	1, 2, 3, 4, 5, 9	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF01AR21BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, locais, regionais e nacionais em suas diversas possibilidades.
	3, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF01AR14ITA) Conhecer, identificar, pesquisar e valorizar as características estéticas e culturais presentes no patrimônio material e imaterial comunidade local/regional.
	5, 6	Arte e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.
	1, 3, 4	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF02AR01BA) Diferenciar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto urbano e rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF02AR02BA) Explorar os diversos espaços dedicados à preservação e elaboração da Arte na comunidade local e adjacências.

Artes Visuais			(EF02AR01ITA) Explorar, conhecer/analisar e apreciar as diversas manifestações das artes visuais (desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, vídeo etc.) encontradas no âmbito familiar, escolar e da comunidade, possibilitando a construção do olhar, a ampliação da imaginação e da simbolização, a partir do repertório imagético pessoal e a valorização da diversidade cultural da comunidade local.
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
			(EF02AR03BA) Identificar, descrever, explicar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de sim- bolizar. (EF02AR02ITA) Conhecer, reconhecer e explorar oselementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.
	1, 3	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
			(EF02AR04BA) Identificar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas,a partirdeucontextohistórico-artístico-cultu- ral e suasmanifestações. (EF02AR03ITA) Conhecer, reconhecer e explorar oselementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.

	1, 2, 4, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografiaetc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	2, 6	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação emArtes Visuais de modo individual,coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
			(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
			(EF02AR05BA) Reconhecer e explorar elemen- tos constitutivos das Artes Visuais em diversos contextos.
	8, 9	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus,galerias, instituições, artistas, artesãos, curadoresetc.).
Dança	1, 3, 7	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dançapresentes em diferentes contextos, cultivando a percepção,oimaginário,a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
			(EF02AR06BA) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dançapresentes na cultura local (danças tradicionais e contem- porâneas),percebendo sua relação com outras produções artísticas e culturais de tempos e lugares distintos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as par- tes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
			(EF15AR10)Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções,caminhos etc.)e ritmos de movimento(lento,moderado e rápido) naconstrução do movimento dançado.
			(EF02AR07BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas, bem como de atividades rítmicas expressivas.

			(EF02AR08BA) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o auto conhecimento. (EF02AR04ITA) Identificar, apreciar e valorizar as cantigas folclóricas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e rimas cantadas pela comunidade local.
			(EF02AR09BA) Conhecer e descrever aspectos da dança em suas diversas modalidades, formas de expressão, a saber: capoeira, samba de roda etc., considerando as culturas local, regional e nacional.
			(EF02AR10BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, bate-barriga, balé clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais.
			(EF02AR11BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência. (EF02AR05ITA) Vivenciar, identificar e diferenciar a riqueza da diversidade multicultural das matrizes da comunidade e seu entorno, valorizando-as em cantigas de roda, brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções, obras, histórias, artesanato, entre outras.
Dança	1, 3, 9	Matrizes estéticas e culturais	
	1, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
			(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

Música			(EF02AR12BA) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança e nas atividades rítmicas expressivas presentes nas manifestações locais, regionais e nacionais.
			(EF02AR13BA) Discutir, com respeito e sempre com conceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios, a partir da recriação das danças locais.
	1, 2	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
			(EF02AR14BA) Explorar os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais. (EF02AR07ITA) Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.
	1, 4	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
			(EF02AR15BA) Explorar as propriedades do som e os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais.
	1, 4, 5, 6	Materialidade	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

			(EF02AR16BA) Explorar diferentes fontes sonoras, inclusive do próprio corpo, através de jogos musicais, histórias, canções folclóricas, eruditas e populares, gestos, movimentos corporais, instrumentos de percussão, dentre outros. (EF02AR17BA) Reconhecer os timbres das diferentes fontes sonoras. (EF02AR07ITA) Experimentar, investigar, pesquisar e construir instrumentos musicais não convencionais com possibilidades sonoras diversas, de forma sustentável, buscando a harmonia e a qualidade do som.
Música	1, 5	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	4, 8	Processos de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.
			(EF02AR18BA) Explorar diferentes fontes sonoras, inclusive do próprio corpo, através de jogos musicais, histórias, canções folclóricas, eruditas e populares, gestos, movimentos corporais, instrumentos de percussão, dentre outros.
			(EF02AR19BA) Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF02AR08ITA) Identificar os sons graves e agudos, relacionando-os aos sons presentes em ambientes do seu cotidiano.
	1	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Teatro			(EF02AR20BA) Reconhecer os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano.
	1, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
	1, 2, 4, 5	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
			(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
			(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
			(EF02AR21BA) Identificar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas teatrais.
			(EF02AR22BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares. (EF02AR09ITA) Experimentar improvisações de sequências de cenas em teatro de dedoches e fantoches, teatro de sombra, teatro de objetos animados, teatro de bonecos, entre outros.
	1, 2	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF02AR23BA) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas da cultura local, regional e nacional.

Artes Integradas	1, 3, 4, 5, 8, 9	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF02AR24BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades. (EF02AR10ITA) Vivenciar, identificar e diferenciar a riqueza da diversidade multicultural das matrizes da comunidade e seu entorno, valorizando-as em cantigas de roda, brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções, obras, histórias, artesanato, entre outras.
	1, 3, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF02AR25BA) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural material e imaterial de culturas diversas, em especial a local, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	7	Artes e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas. (EF02AR11ITA) Descobrir, conhecer e desenvolver experiências individuais, coletivas e compartilhadas, introduzindo as potencialidades dos meios tecnológicos e digitais para a criação e interação em processos criativos, com outras linguagens artísticas.

3º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF03AR01BA) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais, enfatizando a produção artística moderna brasileira como propostora da independência cultural do país e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF03AR01ITA) Perceber as diversas manifestações das artes visuais tradicionais e contemporâneas locais e regionais, ampliando a construção do olhar e potencializando a capacidade de percepção, imaginação, simbolização e ressignificação do repertório imagético.
Artes Visuais	1, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
			(EF03AR02BA) Demonstrar, empregar e ilustrar elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), identificando-os e percebendo-os nas manifestações artísticas visuais estudadas como elementos que caracterizam visualmente as obras de Artes Urbanas. (EF03AR02ITA) Identificar a estruturação dos elementos geométricos planos (círculo, triângulo, quadrado e retângulo), relacionando-os com outros elementos geométricos (ponto e linha), percebendo a relação entre as estruturas geométricas no contexto cotidiano.
	1, 3, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

	1, 4, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	7, 8	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
			(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as criações dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	1, 9	Sistemas da linguagem	(EF03AR03BA) Dialogar sobre a própria criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais, ampliando a percepção da multiplicidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.
Dança	1, 4	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF03AR03ITA) Apreciar, reconhecer e produzir elementos constitutivos do espetáculo de dança, reconhecendo seus limites e os cuidados necessários com o corpo.
			(EF03AR04ITA) Experimentar ao fazer e refazer movimentos corporais mais elaborados com intencionalidade, presentes no cotidiano e em diferentes formas de dança locais e de outras culturas, observando corpos parados, em equilíbrio e em ações, estimulando a percepção, a significação e a ampliação do repertório pessoal, em trabalhos individuais, coletivos e colaborativos, com a valorização da diversidade cultural na comunidade local e regional. (EF03AR04BA) Apreciar, reconhecer e produzir elementos constitutivos do espetáculo de dança, reconhecendo seus limites e os cuidados necessários com o corpo.

Dança	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
			(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
			(EF03AR05BA) Interessar-se e desenvolver disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas bem como de atividades rítmicas expressivas.
			(EF03AR06BA) Conscientizar a função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
	1, 2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF03AR07BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, bate-barriga, bale clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais.
			(EF03AR08BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira, a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência. (EF03AR05ITA) Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo.
	3, 4, 8	Processo de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
			(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

			(EF03AR09BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais. (EF03AR10BA) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmico-expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais. (EF03AR06ITA) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
Música	1, 4, 8	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF03AR11BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, enfatizando a música popular brasileira e reconhecendo os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
Música	1, 2, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF03AR12BA) Distinguir os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais. (EF03AR13BA) Distinguir as propriedades do som em diversos contextos. (EF03AR07ITA) Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras. (EF03AR08ITA) Identificar os sons graves e agudos, relacionando-os aos sons presentes em ambientes do seu cotidiano.

	2, 4, 5	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
			(EF03AR14BA) Explorar diferentes fontes sonoras de modo individual, coletivo e colaborativo.
			(EF03AR15BA) Reconhecer os timbres das diferentes fontes sonoras.
	1, 5	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	4, 8	Processos de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, com posições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.
	2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF03AR16BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira a partir da utilização de instrumento.
Teatro	1, 4	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	1, 2, 3, 4, 5	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
			(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

Teatro	1, 2, 4, 5, 8	Processos de criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experi- mentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
			(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
			(EF03AR17BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações em todos os lugares.
			(EF03AR18BA) Experimentar possibilidades criativas que levem a diferentes formas de expressão (entonação e timbre de voz e movimentos corporais expressivos), que caracte- rizarão diferentes personagens, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações.
Artes Integradas	1, 2, 4	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF03AR19BA) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, partindo do conhecimento já adquirido em Arte nas quatro linguagens estudadas.
	2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.
			(EF03AR20BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, local, regional e nacional em suas di- versas possibilidades.
	1, 3, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às di- ferentes linguagens artísticas.

	1, 5, 6	Arte e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

4º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 2, 3, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF04AR01BA) Apontar e diferenciar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto urbano e rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
			(EF04AR02BA) Conectar, relacionar, diferenciar e interpretar formas distintas das Artes Visuais urbanas presentes na cultura local e regional (arte da Bahia, incluindo as mulheres artistas e os artistas de diferentes etnias) e perceber as influências das matrizes estéticas que as constituem, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF04AR03BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, no contexto socio-cultural local, regional e nacional.
	1, 2, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
			(EF04AR04BA) Analisar, classificar, debater, distinguir e elaborar elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), das obras estudadas, de objetos culturais e de imagens do cotidiano escolar e das Artes Urbanas.

	1, 2, 3, 4, 8, 9	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
			(EF04AR05BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, tanto do contexto sócio cultural local quanto no regional e nacional.
			(EF04AR06BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais (arte e cultura de negros, de descendentes europeus e de diversas etnias que constituem o povo baiano) das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	1, 2, 4, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
			(EF04AR07BA) Perceber e construir as materialidades que exigem fazer escolhas, de investigação e manipulação da matéria (materiais: tinta, argila, sucata, cola, materiais naturais etc. e meios: tela, papel, tecido, madeira, aço etc.). (EF04AR01ITA) Pesquisar, identificar e praticar diferentes formas de expressão bi e tridimensionais (desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, modelagem, história em quadrinhos, fotografia, vídeo etc.), estimulando o manuseio e a percepção da diversidade de materiais e suas consistências, os recursos dos instrumentos adequados, a forma de trabalhar nas técnicas convencionais, valorizando o uso sustentável dos materiais, para concretizar uma obra.
Artes Visuais	1, 2, 4, 5, 6, 8	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
			(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

			(EF04AR08BA) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade, incluindo a produção de cordéis, xilogravuras, ilustrações, pinturas, mosaicos, cerâmica, esculturas, instalações, fotografia, entre outros, estimulando o aluno a aprender a dialogar sobre o seu processo de criação e justificar suas escolhas. (EF04AR02ITA) Dialogar e interagir sobre o seu processo de criação e dos colegas, sem a utilização de estereótipos e preconceitos (bonito e feio, certo e errado, talento, dom etc.), desenvolvendo a escuta respeitosa das individualidades e singularidades no fazer artístico.
	1, 8, 9	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF04AR03ITA) Experimentar processos de criação e a utilização dos elementos da linguagem, conforme habilidade (EF04AR04ITA) Criar formas artísticas demonstrando algum tipo de capacidade, estabelecendo relações com o trabalho de arte produzido por si e por outras pessoas, sem discriminação estética, artística ou de gênero.
Dança	1, 2, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança e de atividades rítmicas e expressivas presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF04AR09BA) Compor, articular, formular e executar elementos constitutivos do espetáculo de dança.
	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

			(EF04AR10BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à praticadas diversas modalidades de atividades físicas e artísticas e de atividades rítmicas expressivas. (EF04AR11BA) Conscientizar a função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento. (EF04AR05ITA) Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.
Dança	1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF04AR12BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência. (EF04AR06ITA) Levantar informações, identificar, reconhecer e distinguir a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações, articulando a compreensão da diversidade cultural, no patrimônio imaterial (celebrações, ofícios, saberes, habilidades, crenças e manifestações) e patrimônio material (bens históricos, paisagísticos, etnográficos e obras de arte) na formação da comunidade, da região, do estado e da sociedade brasileira.
	1, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos da dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF04AR13BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais. (EF04AR07ITA) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de

Música			atividades rítmicas expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais. (EF04AR08ITA) Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.
			(EF04AR14BA) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmicas expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.
	1, 2, 3, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
			(EF04AR15BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros. (EF04AR09ITA) Reconhecer as festas populares e manifestações culturais de Itaetê-BA.
	1, 4	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
			(EF04AR16BA) Analisar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana. (EF04AR17BA) Explorar as propriedades do som que influenciam as dimensões emocionais e espirituais.

	1, 4, 8	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	1, 3, 4	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. (EF04AR10ITA) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Música	1, 4	Processo de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, com posições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal. (EF04AR18BA) Experimentar improvisações e composições de diversos gêneros musicais de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF04AR11ITA) Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, a primeira enquanto formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico.
	1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF04AR19BA) Identificar, utilizar e desenvolver os toques básicos da capoeira a partir da utilização de um instrumento musical. (EF04AR12ITA) Vivenciar, identificar e diferenciar, progressivamente, a riqueza da diversidade multicultural das matrizes da comunidade e seu entorno, valorizando as em brincadeiras, jogos, danças, canções, obras, histórias,

			artesanato, apresentações, entre outras.
Teatro	1, 2, 4	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	1, 2, 4, 5, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
			(EF04AR20BA) Reconhecer, analisar e manejar os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano. (EF04AR13ITA) Explorar teatralidades na vida cotidiana, observando e identificando elementos básicos do teatro: espaço (onde), personagem (quem) e narrativa (o que/ação), bem como variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades (gestualidades, movimentos, expressões corporais etc.).
	1, 2, 4, 5	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
			(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
			(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF04AR21BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.

			(EF04AR22BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações.
Artes Integradas	1, 2, 3, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF15AR23BA) Analisar, experimentar e executar projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura baiana.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.
			(EF04AR24BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais locais, regionais e nacionais em suas diversas possibilidades.
			(EF04AR25BA) Identificar elementos visuais, de dança e musicais do berimbau. (EF04AR14ITA) Levantar informações, identificar, reconhecer e distinguir a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações, articulando a compreensão da diversidade cultural, no patrimônio imaterial (celebrações, ofícios, saberes, habilidades, crenças e manifestações) e patrimônio material (bens históricos, paisagísticos, etnográficos e obras de arte) na formação da comunidade, da região, do estado e da sociedade brasileira.
	1, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF04AR15ITA) Identificar, pesquisar, reconhecer e valorizar as características estéticas e culturais presentes no

			patrimônio material e imaterial pertencentes à cultura local, regional e nacional
	1, 5	Artes e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas. (EF04AR16ITA) Descobrir, conhecer e desenvolver múltiplas experiências individuais, coletivas e compartilhadas, explorando as potencialidades dos meios tecnológicos e digitais para a criação e interação em processos criativos, com outras linguagens artísticas.

5º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 2, 3, 4, 5, 8	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF05AR01BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir formas distintas das Artes Visuais e Artes Urbanas produzidas a partir das tecnologias contemporâneas, tais como: o cinema, a fotografia, a Arte Cibernética, Arte de computador, Arte Digital, entre outros, percebendo essas manifestações artísticas em seu entorno e em diferentes partes do mundo, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF05AR01ITA) Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.

Artes Visuais	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF05AR02BA) Analisar, interpretar, debater, distinguir e elaborar elementos constitutivos das Artes Visuais urbanas presentes nas manifestações artísticas que utilizam tecnologias contemporâneas, de objetos culturais e de imagens do cotidiano escolar. (EF05AR02ITA) Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, ser a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. (EF05AR03ITA) Identificar a estruturação dos elementos geométricos planos (círculo, triângulo, quadrado e retângulo), relacionando-os com outros elementos
	1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF05AR03BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, no contexto socio-cultural local, regional e nacional. (EF05AR04BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais (arte e cultura de negros, de descendentes europeus e de diversas etnias que constituem o povo baiano) das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	1, 2, 4, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, dobradinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

	1, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF05AR04ITA) Reconhecer e apreciar vários trabalhos e objetos de arte por meio das próprias emoções, reflexões e conhecimentos.
			(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
			(EF05AR05BA) Dialogar sobre a criação pessoal e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais, ampliando a percepção da multiplicidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.
	1, 2, 4, 8	Sistema de linguagens	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
			(EF05AR06BA) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), destacando a presença dos museus de Arte Moderna em diferentes capitais do Brasil.
Dança	1, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF05AR05ITA) Representação corporal a partir das formas geométricas; Perceber as qualidades de movimentos, reconhecendo a individualidade e desempenho motriz de cada um.
Dança	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
			(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
			(EF05AR07BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas e de atividades rítmicas expressivas.
			(EF05AR08BA) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e

			do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento. (EF05AR06ITA) Reconhecer e identificar a existência de modalidades de movimentos, relacionando-as aos vários estilos de dança.
	1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF05AR09BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
	1, 2, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
			(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
			(EF05AR10BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais. (EF05AR11BA) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmico-expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais. (EF05AR07ITA) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
Música	1, 3, 4, 5, 8	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

			(EF05AR12BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros. (EF05AR08ITA) Reconhecer estilos e gêneros musicais e sua influência na cultura local e global (família, escola, comunidade); Identificar trabalhos artísticos culturais, objetos e instrumentos musicais, presentes no seu cotidiano, respeitando a diversidade e variedade de diferentes regiões e grupos étnicos e interpretar canções populares e folclóricas.
Música	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF05AR13BA) Empregar, ilustrar e contextualizar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana. (EF05AR14BA) Explorar as propriedades do som que influenciam as dimensões emocionais e espirituais. (EF05AR09ITA) Explorar e identificar os elementos básicos do som: altura (sons agudos e graves), duração (longos e curtos), intensidade (forte e fraco) e timbres (da voz e de instrumentos) em diversos gêneros musicais regionais e étnico-culturais por meio de jogos, brincadeiras, cantigas folclóricas, canções e práticas diversas de composição/criação, canto, execução e apreciação musical.
	1, 4, 8	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

	1, 5	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	1, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal. (EF05AR15BA) Experimentar improvisações e composições de diversos gêneros musicais de modo individual, coletivo e colaborativo.
	1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF05AR16BA) Identificar, utilizar e desenvolver os toques básicos da capoeira a partir da utilização de um instrumento musical.
Teatro	1, 2, 4, 5, 8	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF05AR17BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir diferentes estéticas e suas estruturas cênicas e textuais. (EF05AR10ITA) Compreender o teatro como ação coletiva, reconhecendo as diversas formas produzidas pelas diferentes culturas local/regional.
	1, 2, 4, 5, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF05AR18BA) Aplicar, experimentar, articular e formular os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano. (EF05AR11ITA) Desvelar teatralidades na vida cotidiana, observando e identificando elementos básicos do teatro: espaço (onde), personagem (quem) e narrativa (o

			que/ação), bem como variadas entonações de voz.
Teatro	1, 2, 4, 5	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas culturais.
			(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
			(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
			(EF05AR19BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.
			(EF05AR20BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações. (EF05AR12ITA) Jogos teatrais: a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).
Artes Integradas	1, 2, 3, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF05AR21BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local, regional e nacional. (EF05AR13ITA) Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes

			circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF05AR22BA) Identificar elementos visuais, de dança e musicais do berimbau.
	1, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	1, 5	Artes e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas. (EF05AR14ITA) Desvendar, conhecer e desenvolver experiências individuais, coletivas e explorar os meios tecnológicos e digitais para a criação e interação em processos criativos, com outras linguagens artísticas.

6º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
			(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Artes Visuais	1, 9	Contextos e práticas	(EF69AR02*) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço, através da prática do desenho, grafite, pintura, colagem, histórias em quadrinhos, dobraduras, gravuras, esculturas, fotografias e vídeos. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF06AR01BA) Reconhecer e explorar as cores primárias, secundárias e terciárias, quentes e frias, dialogando com os diversos contextos das Artes Urbanas e Rurais (docampo). (EF06AR02BA) Apreciar as Artes Visuais através de visitação e pesquisa. (EF06AR01ITA) Pesquisar compreender, identificar e reproduzir trabalhos em artes visuais a partir de obras de artistas locais (cultura afro-brasileira e indígena).
	1, 3	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
			(EF06AR03BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico visual e artesanal. (EF06AR04BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais. (EF06AR02ITA) Identificar nas imagens, os elementos formadores das diferentes produções artísticas em Artes Visuais.
	3	Matrizes estéticas e culturais	(EF06AR05BA) Experimentar a criação em Artes Visuais na modalidade do grafite, de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF06AR06BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário. (EF06AR07BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão das Artes Visuais presentes na cultura afro-brasileira.

Artes Visuais	1, 6	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.)
			(EF06AR08BA) Reconhecer as categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), de forma conceitual e prática, envolvendo visita. (EF06AR03ITA) Experimentar e conhecer em cada expressão artística o suporte, os materiais, as ferramentas específicas em sua realização e os procedimentos de execução do trabalho, observando a diferença entre os elementos que constituem as materialidades convencionais e não convencionais.
	1	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
			(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
			(EF06AR09BA) Conhecer, analisar e relacionar os diferentes aspectos estéticos que marcam as Artes Visuais na história.
			(EF06AR10BA) Identificar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam as Artes Visuais afro-brasileira contemporânea.
			(EF06AR11BA) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente, a partir de cooperação, respeito, diálogo e valorização da cultura local, regional e nacional. (EF06AR04ITA) Estabelecer e determinar de modo preciso as relações em suas produções visuais, percebendo princípios conceituais que as embasam para novas proposições temáticas, ampliando o repertório imagético.
		Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os

	4		profissionais do sistema das Artes Visuais.
			(EF06AR12BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.
			(EF06AR13BA) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais. (EF06AR05ITA) Identificar e explorar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, diferenciando o trabalho realizado por cada profissional envolvido, estabelecendo conexões entre estes profissionais.
Dança	3	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
			(EF06AR14BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas.
			(EF06AR15BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira etc. (EF06AR06ITA) Observar, pesquisar, identificar, compreender e apreciar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança em sua comunidade (espetáculos locais, danças de rua, vídeos, festivais de quadrilhas, meios de comunicação etc.), ampliando e consolidando repertório de referência, baseado em manifestações de grupos brasileiros de diferentes regiões do país.

	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
			(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
			(EF06AR16BA) Reconhecer, validar e aplicar um amplo repertório de movimentos corporais que dialogue com a linguagem da reflexão e fruição. (EF06AR07ITA) Reconhecer os elementos da linguagem da dança e as diferentes possibilidades de se fazer dança em diferentes espaços da sua comunidade.
	3, 4	Matrizes estéticas e culturais	(EF06AR17BA) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF06AR08ITA) Analisar, refletir e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica tendo como referência a sua comunidade local
			(EF06AR18BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão corporal, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança, de artistas locais, de grupos artísticos, culturais, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
	3, 9	Materialidades	(EF06AR19BA) Relacionar e conectar as práticas artísticas da dança às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF06AR20BA) Conhecer e se apropriar da história das estéticas da dança em estudos dirigidos sobre as danças circulares, samba de roda, forró, sapateado, jazz, dança afro-brasileira, hip hop, dança de rua e as diversas danças de salão, contextualizando-os no tempo e no espaço.

Dança	1, 3, 8	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
			(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
			(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
			(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
			(EF06AR21BA) Discutir experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade nas suas interseccionalidades.
			(EF06AR22BA) Descrever, a partir de experimentações, experiências pessoais com danças e atividades rítmicas expressivas do passado, da ancestralidade e suas mitologias.
	1	Sistemas da linguagem	EF69AR09ITA) Experimentar, investigar, pesquisar os diferentes elementos da dança (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.), para identificar e compreender o potencial de contribuição de cada um na composição cênica e apresentação coreográfica em sua localidade.
			(EF06AR23BA) Identificar, validar e vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais locais.
			(EF06AR24BA) Pesquisar, reconhecer e visitar espaços artísticos voltados para ensaios de dança e de produções de artistas e de grupos de dança da comunidade local.
			(EF06AR25BA) Apreciar, analisar e criticar as produções e apresentações de danças ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais locais e nacionais.

			(EF06AR26BA) Conhecer e entrevistar estudantes, artistas dançarinos, produtores da escola, da comunidade e também artistas e produtores artísticos, reconhecendo o valor de sua produção.
Música	1	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.
			(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
			(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
			(EF06AR27BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural. (EF06AR10ITA) Identificar, analisar e refletir diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical tendo como referência os estilos musicais da preferência em sua comunidade local.
			(EF06AR28BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	1	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação,

			execução e apreciação musicais.
			(EF06AR29BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica etc.
	1, 3	Matrizes estéticas e culturais	(EF06AR30BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados.
Música	1, 6	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
			(EF06AR31BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos.
			(EF06AR32BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade. (EF06AR11ITA) Produzir e executar manifestações rítmicas através de práticas corporais de percussão nas expressões de músicas populares, folclóricas, tendo como referência a cultura local.
	1	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF06AR12ITA) Pesquisar, explorar, exercitar e conhecer notações musicais convencionais (pauta de cinco linhas) e não convencionais (desenhos gráficos), partituras criativas e procedimentos contemporâneos (de áudio e/ou audiovisual etc.), para registrar seus processos criativos.

	1	Processos de criação	(EF06AR13ITA) Conhecer, explorar, criar e recriar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, para exercitar a experimentação musical ampla e com liberdade, sem preocupação com o resultado final, na utilização de vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, de forma individual, coletiva e compartilhada entre a comunidade.
			(EF06AR33BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.
			(EF06AR34BA) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
	1	Sistemas da linguagem	(EF06AR35BA) Pesquisar e Identificar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e ampliação de repertórios na sua diversidade. (EF06AR14ITA) Analisar e identificar os elementos da linguagem musical das civilizações indígenas, africanas e afro-brasileiras por meio de jogos e canções utilizados em sua comunidade.
Teatro	3	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.
			(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
			(EF06AR15ITA) Pesquisar, conhecer e apreciar artistas e grupos de teatro locais e regionais de distintas épocas, pesquisando os modos de criação, a produção e a organização da atuação em

			teatro.
	4, 8	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF06AR37BA) Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas. (EF06AR16ITA) Pesquisar e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais que já fizeram parte da cultura itaetêense.
	2, 7, 8	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF06AR17ITA) Investigar, experimentar, Explorar, analisar e conhecer elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais, tendo como referência os gostos e preferências da sua comunidade. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (comfigurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF06AR18ITA) Investigar e descobrir formas de dramaturgia para o acontecimento teatral, dialogando com a cultura local e regional, para a criação cênica. (EF06AR19ITA) Investigar, conhecer, explorar, utilizar e aprender os toques

			básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados.
			(EF06AR38BA) Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.
			(EF06AR39BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.
Artes Integradas	2	Contextos e práticas	(EF06AR20ITA) Observar e explorar diversas práticas artísticas, possibilitando a relação com diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética em contextos diversos da comunidade local.
Artes Integradas	2	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF06AR40BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
			(EF06AR41BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática. (EF06AR21ITA) Explorar, exercitar e compor, em projetos temáticos, os elementos, as materialidades e os processos criativos das linguagens artísticas (local, regional e nacional)
	8	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF06AR22ITA) Explorar, reconhecer e valorizar a diversidade das matrizes culturais e dos aspectos históricos,

			sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.), tendo como referência a sua localidade.
	1	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
			(EF06AR43BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas como patrimônio artístico e cultural. (EF06AR23ITA) Pesquisar, explorar, conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, locais, regionais e brasileiras de diferentes épocas, favorecendo a construção do repertório pessoal relativo às diferentes manifestações artísticas.
	5	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.
			(EF06AR44BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens. (EF06AR24ITA) Reconhecer e identificar as experiências individuais, coletivas e compartilhadas através de diferentes tecnologias e recursos digitais (fotografia digital, vídeos, arte computacional etc.) para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

7º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
			(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
			(EF07AR01BA) Apreciar as Artes Visuais através de visita e pesquisa. (EF07AR01ITA) Pesquisar, compreender, identificar e produzir trabalhos em artes visuais a partir de obras de artistas locais (cultura afro-brasileira e indígena).
	1, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
			(EF07AR02BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.
			(EF07AR03BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico-visual e artesanal.
	3	Matrizes estéticas e culturais	(EF07AR04BA) Conhecer e experimentar a criação em Artes Visuais na modalidade do grafite, de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
			(EF07AR05BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário.

			(EF07AR02ITA) Identificar nas imagens, os elementos formadores das diferentes produções artísticas em Artes Visuais.
			(EF07AR06BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão das Artes Visuais presentes na cultura afro-brasileira, através da aplicação da lei 10.639/10, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de “História e Cultura Afro-brasileira” dentro das disciplinas que já fazem parte das matrizes curriculares dos ensinos Fundamental e Médio.
	1, 2	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF07AR03ITA) Experimentar e conhecer em cada expressão artística o suporte, os materiais, as ferramentas específicas em sua realização e os procedimentos de execução do trabalho, observando a diferença entre os elementos que constituem as materialidades convencionais e não convencionais.
Artes Visuais	1, 2, 6, 8	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
			(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
			(EF07AR07BA) Conhecer, analisar e relacionar os diferentes aspectos estéticos que marcam as Artes Visuais na história.
			(EF07AR08BA) Identificar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam as Artes Visuais afro-brasileira contemporânea.
			(EF07AR09BA) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente.

			(EF07AR10BA) Conhecer categorias do sistema das Artes Visuais, a saber: museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores, feiras regionais e mercados de arte, dentre outros, reconhecendo sua importância para o campo das artes. EF07AR04ITA) Estabelecer e determinar de modo preciso as relações em suas produções visuais, percebendo princípios conceituais que as embasam para novas proposições temáticas, ampliando o repertório imagético.
	1	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.
			(EF07AR11BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.
			(EF07AR12BA) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais. (EF07AR05ITA) Identificar e explorar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, diferenciando o trabalho realizado por cada profissional envolvido, estabelecendo conexões entre estes profissionais.
Dança	3	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
			(EF07AR13BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas.
			(EF07AR14BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira etc.

			(EF07AR06ITA) Observar, pesquisar, identificar, compreender e apreciar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança em sua comunidade (espetáculos locais, danças de rua, vídeos, festivais de quadrilhas, meios de comunicação etc.), ampliando e consolidando repertório de referência, baseado em manifestações de grupos brasileiros de diferentes regiões do país.
Dança	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimentodançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
			(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
			(EF07AR15BA) Reconhecer, validar e aplicar um amplo repertório de movimentos corporais que dialogue com a linguagem da reflexão e fruição. (EF07AR07ITA) Reconhecer os elementos da linguagem da dança e as diferentes possibilidades de se fazer dança em diferentes espaços da sua comunidade.
	3, 4	Matrizes estéticas e culturais	(EF07AR16BA) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
			(EF07AR17BA) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, favorecendo a afirmação de identidades, cidadanias e a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas do corpo. (EF07AR08ITA) Analisar, refletir e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica tendo como referência a sua comunidade local.

	3, 9	Materialidades	(EF07AR18BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão corporal, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança, de artistas locais, de grupos artísticos, culturais, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
			(EF07AR19BA) Relacionar e conectar práticas artísticas da dança às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF07AR20BA) Conhecer e se apropriar da história das estéticas da dança em estudos dirigidos sobre as danças circulares, sambade roda, forró, sapateado, jazz, dança afro-brasileira, hip hop, dança de rua e as diversas danças de salão, contextualizando-as no tempo e no espaço.
Dança	1, 3, 8	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
			(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e demais atividades rítmicas expressivas de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças e atividades rítmicas expressivas autorais, individualmente e em grupo.
			(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
			(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
			(EF07AR21BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade nas suas interseccionalidades.
			(EF07AR22BA) Descrever a partir de experimentações que possibilitem dançar o passado, dançar a ancestralidade e suas mitologias, dançar o silêncio, os sons do corpo

			identitário e os sons do mundo na sua diversidade. (EF07AR09ITA) Experimentar, investigar, pesquisar os diferentes elementos da dança (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.), para identificar e compreender o potencial de contribuição de cada um na composição cênica e apresentação coreográfica em sua localidade.
	1, 4	Sistemas da linguagem	(EF07AR23BA) Identificar, validar e vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais locais.
			(EF07AR24BA) Pesquisar, reconhecer e visitar espaços artísticos voltados para ensaios de dança e de produções de artistas e de grupos de dança da comunidade local.
			(EF07AR25BA) Apreciar, analisar e criticar as produções e apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais locais e nacionais.
Música	1	Contexto e práticas	(EF07AR26BA) Conhecer, validar e entrevistar estudantes, artistas dançarinos, produtores da escola, da comunidade e também artistas e produtores de grande circulação midiática.
			(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.
			(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
			(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

			(EF07AR27BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.
			(EF07AR28BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	1, 2	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. EF07AR10ITA) Identificar, analisar e refletir diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical tendo como referência os estilos musicais da preferência em sua comunidade local. (EF07AR29BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica etc. EF07AR11ITA) Investigar, experimentar, Explorar, analisar e conhecer elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais, tendo como referência os gostos e preferências da sua comunidade.
	1	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF07AR12ITA) Pesquisar, explorar,

			exercitar e conhecer notações musicais convencionais (pauta de cinco linhas) e não convencionais (desenhos gráficos), partituras criativas e procedimentos contemporâneos (de áudio e/ou audiovisual etc.), para registrar seus processos criativos.
	3	Matrizes estéticas e culturais	(EF07AR30BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados.
Música	1, 2, 4	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
			(EF07AR31BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos.
			(EF07AR32BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade. (EF07AR13ITA) Produzir e executar manifestações rítmicas através de práticas corporais de percussão nas expressões de músicas populares, folclóricas, tendo como referência a cultura local.
	1, 2	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
			(EF07AR33BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.

			(EF07AR34BA) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF07AR14ITA) Conhecer, explorar, criar e recriar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, para exercitar a experimentação musical ampla e com liberdade, sem preocupação com o resultado final, na utilização de vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, de forma individual, coletiva e compartilhada entre a comunidade.
	1	Sistemas da linguagem	(EF07AR35BA) Pesquisar e Identificar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e ampliação de repertórios na sua diversidade. (EF07AR15ITA) Analisar e identificar os elementos da linguagem musical das civilizações indígenas, africanas e afro-brasileiras por meio de jogos e canções utilizados em sua comunidade.
Teatro	3	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.
			(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
			(EF07AR36BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos urbanos para o acontecimento teatral, em diálogo com a arte cênica contemporânea. (EF07AR16ITA) Pesquisar, conhecer e apreciar artistas e grupos de teatro locais e regionais de distintas épocas, pesquisando os modos de criação, a produção e a organização da atuação em teatro.

Teatro	3, 5	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
			(EF07AR37BA) Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas. (EF07AR17ITA) Pesquisar e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais que já fizeram parte da cultura itaetêense.
	1, 2, 6, 8	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
			(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.
			(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
			(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
			(EF07AR38BA) Vivenciar e executar práticas diversas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais.
			(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
			(EF07AR39BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades. (EF07AR18ITA) Investigar e descobrir formas de dramaturgia para o acontecimento teatral, dialogando com a cultura local e regional, para a criação cênica.

Artes Integradas	2	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF07AR19ITA) Observar e explorar diversas práticas artísticas, possibilitando a relação com diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética em contextos diversos da comunidade local.
	2	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF07AR40BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
			(EF07AR41BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática. EF07AR20ITA) Explorar, exercitar e compor, em projetos temáticos, os elementos, as materialidades e os processos criativos das linguagens artísticas (local, regional e nacional)
Artes Integradas	8	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêtricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
			(EF07AR42BA) Identificar elementos visuais no letramento de dança e músicas através de instrumentos de percussão.
			(EF07AR43BA) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado. (EF07AR21ITA) Explorar, reconhecer e valorizar a diversidade das matrizes culturais e dos aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêtricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.), tendo como

			referência a sua localidade.
1	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF07AR44BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas como patrimônio artístico e cultural. (EF07AR22ITA) Pesquisar, explorar, conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, locais, regionais e brasileiras de diferentes épocas, favorecendo a construção do repertório pessoal relativo às diferentes manifestações artísticas.	
5, 7	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF07AR45BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens. EF07AR23ITA) Reconhecer e identificar as experiências individuais, coletivas e compartilhadas através de diferentes tecnologias e recursos digitais (fotografia digital, vídeos, arte computacional etc.) para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	

8º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF08AR01BA) Apreciar as Artes Visuais através de visita e pesquisa. (EF08AR01ITA) Experienciar, pesquisar, analisar e apreciar as diversas manifestações das artes visuais tradicionais e contemporâneas (desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, vídeo, cinema, animação, arte computacional etc.) que contemplem obras de artistas locais, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e matrizes estéticas e culturais (africana, indígena, popular e entre outras), possibilitando a expansão da experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais, a compreensão e ressignificação da capacidade de percepção, de imaginação, de simbolização e do repertório imagético.
	1, 2, 4, 6, 8	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

			(EF08AR02BA) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais: e feitos de luz e sombra, ilusão de ótica e a cor ligada ao significado e à emoção, na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF08AR02ITA) Pesquisar, identificar e explorar os elementos visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) que possibilitem a verificação e apreciação das alterações que ocorrem com o material e o meio em que a obra é realizada.
	1, 3, 7	Matrizes estéticas e culturais	(EF08AR03BA) Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas ocidental e oriental. (EF08AR04ITA) Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais.
	1, 4	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF08AR05ITA) Experimentar, pesquisar e explorar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, charges, cartoons, tirinhas, dobradura, caricaturas, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance, arte computacional etc.).
	5, 8	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
			(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os

Artes Visuais	3, 7	Sistema de linguagens	profissionais do sistema das Artes Visuais.
			(EF08AR04BA) Reconhecer e diferenciar as diversas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos etc.) e as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais e destacando a presença dos museus de Arte Moderna em diferentes capitais do Brasil. EF08AR06ITA) Identificar e reconhecer as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, diferenciando o trabalho realizado por cada profissional envolvido, estabelecendo conexões entre estes profissionais envolvidos que vão desde a criação até uma exposição de uma obra de arte.
Dança	1, 2, 5	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF08AR05BA) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano urbano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. EF08AR07ITA) Investigar, pesquisar e explorar movimentos espontâneos do cotidiano em espaços e tempos determinados e observar as possibilidades de transformação desses movimentos, atribuindo novos significados, a partir de questionamentos como: o porquê daquele gesto, o que levou a pessoa a movimentar-se daquela forma, qual a

			reação que aquele gesto pode causar em outras pessoas, qual sentimento aquele gesto comunica etc., permitindo a articulação e compreensão das diferenças entre a dança tradicional e contemporânea.
	8	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
			(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
			(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
			(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
			EF08AR08ITA) Pesquisar, fazer e refazer ações de criação e composição de uma coreografia autoral, de maneira individual ou em grupo, que explore a liberdade de expressão, estimulada por diversas fontes de inspiração (imagens, objetos, observação cotidiana etc.) percebendo as diversas maneiras de movimentar-se, a partir das referências de múltiplas matrizes estéticas e culturais locais, regionais, nacionais e internacionais contemporâneas.
			(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.
			(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento

Música	1, 3	Contextos e práticas	de formas e gêneros musicais.
			(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
			(EF08AR06BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial o contexto urbano.
			(EF08AR07) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.
			(EF08AR08) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	4, 6	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
			(EF08AR09) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas do Campo com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica e músicas do campo. (EF08AR09ITA) Apreciar e analisar os elementos básicos da música em diversas manifestações culturais partindo das preferências musicais da sua localidade.

Música	2, 6, 8	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
			(EF08AR10) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.
			(EF08AR11) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos. EF08AR10ITA) Pesquisar, explorar, conhecer e analisar os grandes grupos de instrumentos (de corda, de sopro – madeira e metais – e, percussão), qualificando a capacidade de escuta, para distinguir timbres e características de diversas fontes e materiais sonoros.
	3	Matrizes estéticas e culturais	(EF08AR12) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização.
	3	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
			(EF08AR13) Identificar a cifra e a notação musical não convencional contemporânea com seus diversos tipos de registro. (EF08AR11ITA) Exercitar, conhecer e comparar notações das músicas contemporâneas, manuseando registros convencionais, não convencionais, partituras criativas e procedimentos técnicos de gravação áudio e audiovisual partindo das suas preferências musicais.

	1, 3	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
			(EF08AR14) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
			(EF08AR15) Identificar e reconhecer utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos. (EF08AR12ITA) Experimentar, criar e recriar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, para compreender sua aplicabilidade, de maneira ampla, com intencionalidade e utilização de vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, permitindo a identificação e compreensão da sua maneira de se expressar de forma individual, coletiva e compartilhada, sem medo e inibição, com respeito e valorização a si e ao outro.
Teatro	3	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
	3, 5	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF08AR13ITA) Vivenciar, experimentar e aplicar os diversos elementos envolvidos na

			composição dos acontecimentos cênicos (dramaturgia, figurinos, adereços, máscaras, maquiagem, cenários, iluminação, sonoplastia, entre outros) e reconhecer seus vocabulários, colocando-os em prática, com a realização de cenas e peças teatrais.
	3, 4, 8	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
			(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.
			(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
			(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (comfigurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
Artes Integradas	2	Contextos e práticas	(EF08AR07BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e à diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.
			(EF08AR14ITA) Investigar, pesquisar e realizar a criação de dramaturgias e conhecer e explorar espaços cênicos (locais) para o acontecimento teatral, relacionando com a cultura brasileira e estrangeira, em diálogo com o teatro contemporâneo.
			(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF08AR08BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.

			(EF08AR09BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática. (EF08AR15ITA) Experimentar, pesquisar e relacionar as diversas práticas artísticas, permitindo que o trabalho artístico dialogue com assuntos da vida contemporânea das diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética em contextos diversos, tendo como referência a sua comunidade.
Artes Integradas	8	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF08AR19) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local. (EF08AR16ITA) Experimentar, analisar e vivenciar em projetos temáticos, os elementos, as materialidades e os processos criativos das linguagens artísticas (local, regional, nacional e mundial) apropriados à sua forma de expressão dentro do coletivo, com respeito às singularidades manifestadas em diferentes contextos.
	1	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
			(EF08AR20) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop como forma de arte que integra a música, dança e o texto poético ritmado. (EF08AR21) Identificar elementos visuais no letramento de dança e músicas através de instrumentos de percussão. (EF08AR17ITA) Exercitar, analisar e apreciar a diversidade das matrizes culturais e dos aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.), tendo como referência a sua comunidade local.

	9	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
			(EF08AR22) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas como patrimônio artístico e cultural. (EF08AR18ITA) Investigar, pesquisar, explorar, contextualizar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, locais, regionais e brasileiras, de diferentes épocas, favorecendo a construção do repertório pessoal relativo às diferentes manifestações artísticas.
	5, 7	Artes e tecnologia	(EF08AR23) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.
			(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF08AR19ITA) Refletir e reconhecer a imaterialidade nas obras digitais: fotografia digital, audiovisual, vídeo (o que não é possível tocar fisicamente, que não se desgasta com o tempo, que pode ser reproduzido infinitamente e está salvo em arquivos digitais e virtuais).

9º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 3	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
			(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
			(EF09AR01BA) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço, através da prática do desenho, grafite, pintura, colagem, histórias em quadrinhos, dobradura, gravura, escultura, fotografia e vídeo.
			(EF09AR02BA) Apreciar as Artes Visuais através de visitação e pesquisa. (EF09AR01ITA) Experienciar, pesquisar, analisar e apreciar as diversas manifestações das artes visuais tradicionais e contemporâneas (desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, vídeo, cinema, animação, arte computacional etc.) que contemplem obras de artistas locais, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e matrizes estéticas e culturais (africana, indígena, popular e entre outras), possibilitando a expansão da experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais, a compreensão e ressignificação da capacidade de percepção, de imaginação, de simbolização e do repertório imagético.
			(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

	1, 2	Elementos da linguagem	(EF09AR03BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico visual e artesanal.
			(EF09AR04BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.
			(EF09AR05BA) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais: efeitos de luz e sombra, ilusão de ótica e a cor ligada ao significado e à emoção, na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF09AR02ITA) Pesquisar, identificar e explorar os elementos visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) que possibilitem a verificação e apreciação das alterações que ocorrem com o material e o meio em que a obra é realizada.
	1, 7	Matrizes estéticas e culturais	(EF09AR06BA) Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas ocidental e oriental.
			(EF09AR07BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário.
			(EF09AR08BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão das Artes Visuais presentes na cultura afro-brasileira. (EF09AR03ITA) Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais.
	1, 6	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF09AR04ITA) Experimentar, pesquisar e explorar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, charges, cartoons, tirinhas, dobradura, caricaturas, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance, arte computacional etc.).

Artes Visuais	1, 5, 6, 7, 8	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
			(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
			(EF09AR09BA) Conhecer, identificar, analisar, relacionar e distinguir os traços e elementos que caracterizam as Artes Visuais Afro-brasileiras Contemporâneas bem como os diferentes aspectos estéticos e políticos que marcam as Artes Visuais na história.
			(EF09AR10BA) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente, entre diferentes culturas e entre diferentes linguagens.
	1, 3, 5	Sistema de linguagens	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.
			(EF09AR11BA) Reconhecer e diferenciar as diversas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos etc.) e as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do Sistema das Artes Visuais e destacando a presença dos museus de Arte Moderna em diferentes capitais do Brasil.
			(EF09AR12BA) Pesquisar, analisar e reconhecer situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF09AR05ITA) Identificar e reconhecer as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, diferenciando o trabalho realizado por cada profissional envolvido, estabelecendo conexões entre estes profissionais envolvidos que vão desde a criação até uma exposição de uma obra de arte.

Dança	1, 2, 5	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
			(EF09AR13BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança, e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas.
			(EF09AR14BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira.
Dança	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
			(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
			(EF09AR15BA) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano urbano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF09AR06ITA) Investigar, pesquisar e explorar movimentos espontâneos do cotidiano em espaços e tempos determinados e observar as possibilidades de transformação desses movimentos, atribuindo novos significados, a partir de questionamentos como: o porquê daquele gesto, o que levou a pessoa a movimentar-se daquela forma, qual a reação que aquele gesto pode causar em outras pessoas, qual sentimento aquele gesto comunica etc., permitindo a articulação e compreensão das diferenças entre a dança tradicional e contemporânea.

	1, 3, 4	Matrizes estéticas e culturais	(EF09AR16BA) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
	1, 3, 8	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
			(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
			(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
			(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
			(EF09AR17BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e discutindo preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade, nas suas interseccionalidades.
			(EF09AR18BA) Descrever a partir de experimentações que possibilitem dançar o passado, dançar a ancestralidade e suas mitologias, dançar o silêncio, dançar os sons do corpo identitário e os sons do mundo na sua diversidade. (EF09AR07ITA) Pesquisar, fazer e refazer ações de criação e composição de uma coreografia autoral, de maneira individual ou em grupo, que explore a liberdade de expressão, estimulada por diversas fontes de inspiração (imagens, objetos, observação cotidiana etc.) percebendo as diversas maneiras de movimentar-se, a partir das referências de múltiplas matrizes estéticas e culturais locais, regionais, nacionais e internacionais contemporâneas.

Música	1, 3	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.
			(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
			(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
			(EF09AR19BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial o contexto urbano.
			(EF09AR20BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.
			(EF09AR21BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

			(EF09AR22BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica etc. (EF09AR08ITA) Apreciar e analisar os elementos básicos da música em diversas manifestações culturais partindo das preferências musicais da sua localidade.
Música	1, 2, 4	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
			(EF09AR23BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos.
			(EF09AR24BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade. EF09AR09ITA) Pesquisar, explorar, conhecer e analisar os grandes grupos de instrumentos (de corda, de sopro – madeira e metais – e, percussão), qualificando a capacidade de escuta, para distinguir timbres e características de diversas fontes e materiais sonoros.
	1, 3	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
			(EF09AR25BA) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música popular contemporânea) e procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
			(EF09AR26BA) Identificar a cifra e a notação musical não convencional contemporânea com seus diversos tipos de registro. EF09AR10ITA) Exercitar, conhecer e

			comparar notações das músicas contemporâneas, manuseando registros convencionais, não convencionais, partituras criativas e procedimentos técnicos de gravação áudio e audiovisual partindo das suas preferências musicais.
	1, 2	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF09AR27BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos. (EF09AR11ITA) Experimentar, criar e recriar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, para compreender sua aplicabilidade, de maneira ampla, com intencionalidade e utilização de vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, permitindo a identificação e compreensão da sua maneira de se expressar de forma individual, coletiva e compartilhada, sem medo e inibição, com respeito e valorização a si e ao outro.
Teatro	1	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. (EF09AR28BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo e diversidade da linguagem gestual.

Teatro	1, 8	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. EF09AR12ITA) Vivenciar, experienciar e aplicar os diversos elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (dramaturgia, figurinos, adereços, máscaras, maquiagem, cenários, iluminação, sonoplastia, entre outros) e reconhecer seus vocabulários, colocando-os em prática, com a realização de cenas e peças teatrais.
	3, 4, 8	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
			(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.
			(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
			(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (comfigurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
			(EF09AR29BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades. (EF09AR13ITA) Investigar, pesquisar e realizar a criação de dramaturgias e conhecer e explorar espaços cênicos (locais) para o acontecimento teatral, relacionando com a cultura brasileira e estrangeira, em diálogo com o teatro contemporâneo
			(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica,

Artes Integradas	2	Contextos e práticas	econômica, estética e ética.
			(EF09AR30BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
			(EF09AR31BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática. (EF09AR14ITA) Experienciar, pesquisar e relacionar as diversas práticas artísticas, permitindo que o trabalho artístico dialogue com assuntos da vida contemporânea das diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética em contextos diversos, tendo como referência a sua comunidade.
	1, 8	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF09AR32BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local. (EF09AR15ITA) Experienciar, analisar e vivenciar em projetos temáticos, os elementos, as materialidades e os processos criativos das linguagens artísticas (local, regional, nacional e mundial) apropriados à sua forma de expressão dentro do coletivo, com respeito às singularidades manifestadas em diferentes contextos.
Artes	1	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
			(EF09AR33BA) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop e capoeira como forma de arte que integra uma diversidade de elementos; a música, a dança, a luta, o ritmo, o jogo e

Integradas			o texto poético ritmado. (EF09AR16ITA) Exercitar, analisar e apreciar a diversidade das matrizes culturais e dos aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.), tendo como referência a sua comunidade local.
			(EF09AR34BA) Identificar elementos rítmicos e visuais no letramento de dança e da música, através de instrumentos de percussão (atabaque, timbau, pandeiro).
	9	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
			(EF09AR35BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas e do Campo, considerando os contextos locais, regionais e nacionais como patrimônio artístico e cultural.
	5	Artes e tecnologia	(EF09AR36BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens. (EF09AR17ITA) Investigar, pesquisar, explorar, contextualizar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, locais, regionais e brasileiras, de diferentes épocas, favorecendo a construção do repertório pessoal relativo às diferentes manifestações artísticas. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

8.2.3 **EDUCAÇÃO FÍSICA**

8.2.3.1 **TEXTO** **INTRODUTÓRIO**

Ao longo da história, o campo da Educação Física tem se caracterizado por intensos debates sobre sua finalidade dentro da escola. No entanto, desde o final da década de 1970, a diversidade de abordagens pedagógicas tem influenciado e permeado a Educação Física, as quais têm apontado questões correlatas quanto à importância e relevância desse componente curricular no ambiente escolar e social. De modo geral, esse desassossego no campo das ideias não ajustou consenso para a área, entendida por estudiosos de variadas formas: como área que trata da saúde, como área que lida com o movimento humano, como integrante das ciências naturais e das ciências da saúde, desconsiderando a clara interface das ciências humanas, conforme assevera Daolio (2010).

Salientamos ainda, que conforme previsto na Lei nº 10.793, de 2003:

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I - que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

II - maior de trinta anos de idade;

III - que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;

IV - amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969;

V - (VETADO)

VI - que tenha prole.

A diversidade de formas de pensamento, interpretação e metodologia teórica, embora por vezes aponte para caminhos diferentes, é propícia ao debate e à possibilidade de promoção do desenvolvimento da Educação Física escolar, e tem por finalidade dar um contributo significativo para a função social da escola. Nos dias de hoje, esta é a responsabilidade comum na formação de todo o gênero humano, ou seja, realizar ações críticas e transformadoras diante da sociedade e da vida pública, e desejar (re)construir uma sociedade verdadeiramente justa e democrática por meio da igualdade social.

Para tanto, as aulas de Educação Física devem ser entendidas como um espaço de construção do sentido, onde o professor dispõe de condições para que os alunos construam

conhecimentos. Por meio dos conteúdos da Educação Física podem surgir muitas possibilidades de desenvolvimento da autonomia e da criatividade pois a utilização do movimento corporal como linguagem proporciona outra forma de interagir com o mundo e o ambiente escolar é lugar favorável para proporcionar momentos que envolvam aspectos relacionados às emoções e sentimentos positivos. Neste sentido a ludicidade deve ser um princípio do ensino da Educação Física, por estar relacionada não apenas aos jogos ou brincadeiras, mas como parte da proposta assegura um rol de competências a serem desenvolvidas como um conjunto de direitos de aprendizagem e de desenvolvimento que devem ser assegurados: brincar, participar, conviver, explorar, expressar-se e conhecer-se. Para tanto, o ensino deve ser acompanhado por elementos que construam um ambiente prazeroso, planejado e modificado para que atendam as necessidades do processo de ensino aprendizagem o que vai além da recreação e da cobrança pelo rendimento no esporte e por conteúdos que contemplem as produções de nossa cultura corporal: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta, reforçando assim a concepção de ensino que descartou a ênfase no rendimento padronizado que a caracterizava até a década de 1980 para rever o conceito de corpo e considerar a dimensão cultural simbólica a ele inerente. Agora, considera o homem eminentemente cultural, contínuo construtor da cultura relacionada aos aspectos corporais.

A abordagem do ensino da Educação Física proposta pelos Parâmetros Curriculares nacionais (PCNs), avançou no que concerne ao ensino da prática desportiva embora não se limitou às áreas das competências desportivas e dos conhecimentos desportivos básicos. Com foco nas três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal, despertou para o trabalho com regras, táticas e algumas formas de dados históricos factuais, ressignificando conceitos como ética, estética, desempenho, satisfação e eficiência. Tudo isso com base na experiência específica dos alunos, o que permite estabelecer um senso de responsabilidade e maior autonomia de aprendizagem. Por isso, é imprescindível que o educador reflita e considere a qualidade e a quantidade de experiências de aprendizagem oferecidas pela escola, em relação com o meio sociocultural vivido pelo aluno fora dela, no qual é bombardeado pela indústria de massa da cultura e do lazer com falsas necessidades de consumo, carregado de mitos de saúde, desempenho e beleza, de informações pseudocientíficas e falácias. Em suma, uma sociedade que promete para muitos e viabiliza para poucos. (PCN, BRASIL 1998)

Portanto, é necessário determinar os valores, preconceitos e estereótipos existentes no ambiente, que são o pano de fundo decisivo para gerar o interesse e a motivação dos alunos. Nesse caso, os educadores devem promover a função social da escola como um espaço de

vivência, no qual grande parte da população pode participar da prática e reflexão da cultura do movimento corporal. Além disso, como "parâmetros", o professor deve buscar formas de garantir a vivência prática da experiência física, incluindo os alunos na elaboração de propostas de ensino e aprendizagem baseadas em sua realidade social e pessoal, na visão de si e dos outros, além de suas dúvidas e necessidades de compreensão dessa mesma realidade. Só assim pode-se constituir um ambiente de aprendizagem significativa, que faça sentido para o aluno, no qual ele tenha a possibilidade de fazer escolhas, trocar informações, estabelecer questões e construir hipóteses na tentativa de respondê-las.

Com base no exposto anteriormente, neste referencial são apresentados os Direitos e Objetivos de Aprendizagem da Educação Física para o Ensino Fundamental, levando em consideração o contido na versão homologada da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica - BNCC (BRASIL, 2017) e especificidades de documentos orientadores da educação no município de Itaetê, Estado da Bahia, dentre eles o Documento Referencial Curricular Baiano (BAHIA, 2019) e currículos da rede municipal de Itaetê, propiciando subsídios para a elaboração ou reelaboração dos Currículos e das Propostas Pedagógicas Curriculares da Educação Básica das escolas da rede de ensino do município.

A BNCC dividiu os conteúdos da Educação Física em seis UNIDADES TEMÁTICAS, que serão distribuídas ao longo dos 9 anos do Ensino Fundamental: Brincadeiras e Jogos – do 1º ao 7º ano, esportes – do 1º ao 9º ano, ginásticas – do 1º ao 9º ano, danças – do 1º ao 9º ano, lutas – do 3º ao 9º ano, práticas corporais de aventuras – do 6º ao 9º ano. A BNCC deixa claro que “a categorização apresentada não tem pretensões de universalidade, pois se trata de um entendimento possível, entre outros, sobre as denominações das (e as fronteiras entre as) manifestações culturais tematizadas na Educação Física escolar”, ou seja, a BNCC Educação Física não impede que se trabalhe uma Unidade Temática numa série/ano de escolaridade na qual ela não está prevista. Destaca-se também que as dimensões do conhecimento, expressas na BNCC, também favorecem a compreensão da profundidade do tratamento que deve ser dado a um objeto, ao definir, de acordo com os níveis de ensino, se a proposta é experimentar, fruir, refletir sobre a ação, analisar, construir valores, compreender, ou mesmo chegar ao nível de protagonismo.

Logo, considerando a aprendizagem como assimilação ativa de conhecimentos e operações mentais para compreendê-los e aplicá-los consciente e autonomamente, bem como uma forma do conhecimento humano-relação cognitiva entre aluno e matéria de estudo - desenvolvendo-se sob as condições específicas do processo de ensino, visto que “o ensino não

existe por si mesmo, mas na relação com a aprendizagem” (LIBÂNEO,1994, p.91), faz-se necessário abriremos novos espaços para a Educação Física na escola, não somente espaços físicos como quadra e outros espaços para as demais práticas corporais e não somente o esporte, mas também espaço institucional, principalmente no desafio que se coloca para que os alunos percebam, incorporem e utilizem os conhecimentos pedagógicos aprendidos na Educação Física nas suas relações sociais

O que é fundamental é entender que a Educação Física, hoje, está em outro lugar, não persegue a construção de corpos hábeis e magros, que vão simplesmente adequar-se ao paradigma dominante. O mais importante é oferecer condições para que todos possam ler as práticas corporais, posicionar-se sobre elas, recriá-las e, o mais importante, ampliar o modo de significá-las. Para tanto, é fundamental acessar um amplo conjunto de saberes sobre elas e isso só é possível nas aulas de Educação Física. (NEIRA/Nova Escola, 2019).

Neste contexto, há que cuidar do desenvolvimento das competências específicas deste componente curricular.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas, práticas corporais de aventura e capoeira, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

8.2.3.2

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º E 2º ANOS			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Possibilidades do movimentar-se	1, 2, 10	Corpo e movimento	(EF12EF01BA) Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas. (EF12EF01ITA) Recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto local e regional
Jogos e brincadeiras	1, 2, 10	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (EF12EF02ITA) Criar novas estratégias para resolver os desafios dos jogos populares com base nos conhecimentos das características da nova geração

			(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-los na escola e na comunidade.
Esporte	2, 10	Esportes de marca. Esportes de precisão	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.
			(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes. (EF12EF03ITA) Reconhecer a importância das regras e normas dos esportes de marca e precisão para a segurança de ambos os participantes
Ginásticas	10	Ginástica geral	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.
			(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.

			(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF04ITA) Identificar as potencialidades e os limites do corpo na participação da ginástica geral, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal
			(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais. (EF12EF05ITA) Experimentar as múltiplas linguagens corporal (escrita, oral, audiovisual) identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.
			(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF06ITA) Pesquisar e conhecer os diferentes tipos de dança do contexto local e regional.
Danças	2, 10	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF12) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de limite corporal.

Capoeira	1, 2, 7	Capoeira no contexto comunitário e regional	(EF12EF02BA) Experimentar e fruir as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos.

3º AO 5º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Jogos e brincadeiras	2, 10	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo	(EF35EF02BA) Compreender a capacidade, a estrutura, o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento. (EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio historicocultural. (EF35EF01ITA) Pesquisar, e experimentar junto a comunidade brincadeiras e jogos populares de Itaipava valorizando a importância do patrimônio cultural.
		Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. (EF35EF02ITA) Discutir e elaborar regras seguras para possibilitar a realização das brincadeiras pesquisadas junto a comunidade local.

			(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recrear, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
Esportes	10	Esportes de campo e taco Esportes de rede/ parede Esportes de invasão	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF03ITA) Pesquisar e conhecer os diversos tipos de esporte de campo e taco, parede e invasão analisando os elementos comuns e diferentes formas de executá-los. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
Ginásticas	2, 10	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e

			sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF04ITA) Conhecer e identificar os elementos básicos da ginástica através de observações de vídeos e apresentações;
			(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
Danças	2, 10	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.
			(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF05ITA) Pesquisar, conhecer e demonstrar as danças mais tradicionais das regiões brasileiras.
			(EF35EF11) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF06ITA) Perceber a presença das capacidades físicas durante as práticas de dança (coordenação motora, equilíbrio, agilidade, etc.)

			(EF35EF12) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
Lutas	2, 10	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF35EF07ITA) Conhecer as habilidades motoras necessárias para prática de lutas (chutar, socar, segurar); (EF35EF08ITA) Conhecer os princípios éticos para prática de lutas;
			(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.
			(EF35EF15) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.
Capoeira	2, 10	Capoeira, história e cultura: oritua, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos e a ética da capoeira	(EF35EF03BA) Experimentar, fruir e recriar as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos, dos cândidos e das ladainhas, conhecendo a origem dessa cultura.
			(EF35EF04BA) Compreender a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e história afro-brasileira.
			(EF35EF05BA) Identificar as origens, contextos e significado histórico-social da capoeira na Bahia e no Brasil e seu papel na luta e resistência dos povos negros.

6º E 7º ANOS			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Jogos e brincadeiras	2, 10	Jogos eletrônicos Jogos e brincadeiras populares Jogos adaptados e Jogos de tabuleiro	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF6701ITA) Pesquisar e conhecer os diferentes tipos de jogos eletrônicos. (EF6702ITA) Pesquisar e conhecer os diferentes campeonatos de jogos eletrônicos no Brasil e no mundo, bem como, compreender essa prática como uma profissão nos dias atuais.
			(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. (EF6703ITA) Discutir sobre as transformações e evolução dos jogos eletrônicos, bem como os benefícios e malefícios desse universo;
			(EF67EF01BA) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

			(EF67EF02BA) Identificar as transformações nas características dos jogos populares e indígenas devido às novas tecnologias. (EF67EF03BA) Experimentar e utilizar jogos como instrumento pedagógico. (EF67EF04BA) Problematicar a prática excessiva de jogos eletrônicos, estabelecendo os seus pontos positivos e negativos para a aprendizagem.
Esportes	10	Esportes de campo e taco Esportes de rede/ parede Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios Relações culturais	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF6704ITA) Pesquisar sobre a origem das modalidades, regras e práticas desses esportes. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissionais, comunitário/lazer) (EF6705ITA) Identificar e compreender as diferenças

			conceituais na prática de esportes em suas diferentes manifestações.
			(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
			(EF67EF05BA) Construir o conceito de esporte, identificando e diferenciando as principais características do elemento esporte, conhecendo e classificando os diferentes tipos de esportes.
Ginásticas	2, 10	Ginástica geral Ginástica circense Ginástica de condicionamento físico	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.
			(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (EF6705ITA) Compreender e discutir sobre a relação da prática de exercício físico e a saúde, respeitando sempre as diferenças individuais de condicionamento físico. EF6706ITA) Viabilizar a prática de exercícios físicos com o objetivo de promover a saúde.

			(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar. (EF67EF06BA) Realizar movimentos ginásticos e reconhecer as sensações afetivas e/ou sinestésicas, como prazer, medo, tensão, desagrado, enrijecimento, relaxamento, no processo de autoconhecimento da corporalidade.
Danças	2, 10	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana Danças urbanas	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (EF6707ITA) Pesquisar, conhecer e definir o conceito de dança urbana. (EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais. (EF6708ITA) Comparar as danças urbanas com as danças aprendidas ao longo dos anos anteriores, respeitando sempre os diferentes grupos sociais e culturais.
Lutas	2, 10	Lutas do Brasil e do mundo Lutas de matriz indígena e africana	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. (EF6709ITA) Utilizar estratégias básicas da luta,

			respeitando sempre o seu oponente.
			(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.
			(EF67EF17) Problematicar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.
Práticas corporais de aventura	2, 10	Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
			(EF6710ITA) Pesquisar, conhecer e experimentar práticas corporais de aventura urbana.
			(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.
			(EF6711ITA) Conhecer e discutir sobre os riscos para a realização práticas corporais de aventura urbana e planejar estratégias para superá-los.
			(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.
			(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características

			(instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.
Capoeira	2, 10	Capoeira, história e cultura: oritual, malícia, a dança, ateatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, a gestualidade e a ética da capoeira	(EF67EF07BA) Experimentar e fruir as musicalidades, os movimentos básicos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos.
			(EF67EF08BA) Compreender a capoeira como jogo e dança e seu significado como patrimônio imaterial.
			(EF67EF09BA) Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia.
Saúde, lazer e práticas corporais	3, 4, 5, 8	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física, sedentarismo	(EF67EF10BA) Diferenciar atividade de física/sedentarismo, saúde/doença, lazer/trabalho, inatividade física/sedentarismo e propor formas de reversão desses comportamentos.
			(EF67EF11BA) Experimentar e fruir diversas práticas corporais que solicitem diferentes capacidades físicas relacionadas à saúde, identificando seus tipos (força e resistência muscular, flexibilidade, resistência aeróbica e composição corporal) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.
			(EF67EF12BA) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos nas práticas corporais/atividades físicas, com o objetivo de promover a saúde e o lazer ativo.
			(EF67EF13BA) Compreender os diversos paradigmas contemporâneos do ser humano e sua corporeidade, a partir das discussões sobre as questões

			da saúde, do lazer ativo e atividade física, oportunizando a formação de hábitos e estilos de vida saudáveis.

8º E 9º ANOS			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Esportes	2, 7, 10	Esportes de campo e taco Esportes de rede/ parede Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios Relações culturais Eventos esportivos	(EF89EF01*) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro, jornalista, narrador, público e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, por meio de projetos escolares e comunitários, mobilizando pessoas e recursos.
			(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.
			(EF8901ITA) Pesquisar e conhecer as características dos diferentes tipos de esporte.
			(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF8902ITA) Desenvolver atividades que permitam ao estudante reconhecer suas habilidades motoras (quicar, chutar, lançar, pular, etc...). (EF8903ITA) Conhecer as regras envolvidas em cada esporte e a importância de obedecê-las;

			(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios de lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.
			(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.
			(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.
			(EF89EF01BA) Reconhecer, refletir e argumentar sobre as questões conceituais, culturais e históricas do esporte.
Ginásticas	7, 10	Ginástica geral Ginástica de condicionamento físico	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (EF8904ITA) Reconhecer a importância da prática adequada dos exercícios físicos individualizados adequando as características e necessidade de cada sujeito
			(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos

			diferentes meios (científico, midiático etc.). (EF8905ITA) Pesquisar e discutir sobre as diferenças entre o padrão de beleza apresentado pelos meios de comunicação e o que a ciências estabelece como saudável.
			(EF89EF09) Problematicar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. (EF8906ITA) Conhecer a importância da prática de atividade física como promotora da saúde, discutindo sobre alimentação, obesidade, sedentarismo, a prática excessiva de exercícios, uso de medicamentos para ampliação do rendimento, entre outros assuntos.
			(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.
			(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições devida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.
Danças	7, 10	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana Danças urbanas	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF8907ITA) Pesquisar e conhecer os diferentes tipos de dança de salão, bem como, a sua origem.

			(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. (EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.
Lutas	7, 9, 10	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana Gestualidade nas lutas	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF8908ITA) Pesquisar e conhecer os diferentes tipos de lutas que são menos familiares no nosso contexto local e regional, bem como, no Brasil e no Mundo. (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiática de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.
Práticas corporais de aventura	7, 10	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio

			natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.
			(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.
			(EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.
Capoeira	7, 10	Capoeira, história e cultura: oritual, malícia, a dança, ateatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, gestualidade e a ética da capoeira	(EF89EF02BA) Experimentar e compreender as musicalidades e os movimentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos.
			(EF89EF03BA) Compreender e refletir a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e a história afrobrasileira.
			(EF89EF04BA) Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia.
		Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, promoção da saúde Noções básicas de primeiros socorros	(EF89EF05BA) Diferenciar saúde, lazer e qualidade de vida, e como esses constructos estão relacionados.
			(EF89EF06BA) Refletir sobre os baixos níveis de atividades físicas, lazer e a exposição a comportamentos sedentários como potenciais riscos à saúde.
			(EF89EF07BA) Compreender adaptações fisiológicas relacionadas à saúde em detrimento das atividades físicas.

Saúde, lazer e práticas corporais	3, 4, 5, 8, 10		(EF89EF08BA) Compreender a relevância e o papel do lazer e das práticas corporais nas ocorrências diárias de conflitos interpessoais, escolares e sociais.
			(EF89EF09BA) Refletir sobre a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
			(EF89EF10BA) Identificar as características do corpo humano e os comportamentos nas diferentes fases da vida e nos diferentes gêneros, aproximando-se da noção de ciclo vital do ser humano.
			(EF89EF11BA) Experimentar e compreender a importância das práticas corporais/atividades físicas de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos diversos, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde mental física e exercícios físicos.
			(EF89EF12BA) Experimentar e compreender a organização alimentar nos processos de gasto calórico e suas relações antes, durante e depois das atividades físicas.
			(EF89EF13BA) Identificar quais as primeiras providências a serem tomadas em situações de emergência e urgência.

8.2.4
LÍNGUA INGLESA
8.2.4.1
TEXTO
INTRODUTÓRIO

O avanço do crescimento comercial, político, militar, industrial e científico dos países anglófonos oportunizou a quebra de barreiras idiomáticas o que impulsionou a expansão da Língua Inglesa como língua franca nestas últimas décadas do

presente século, projetando-a como o sistema operacional da comunicação global utilizado por falantes em diferentes partes do mundo, com repertórios linguísticos e culturais próprios (World Englishes).

Cada vez mais as pessoas se comunicam em Inglês e utilizam esta língua com propósitos específicos. Entre as crianças, adolescentes e jovens, as tecnologias digitais permitiram através de canções, jogos, mensagens publicitárias, sites, filmes, programações via web, que a língua inglesa transpusesse limites e eliminasse distâncias. Portanto, percebe-se que no processo de inclusão neste mundo contemporâneo, multilíngue e pluricultural, permeado pela globalização é inadiável a concepção de ensino baseada em competências linguísticas na qual o ensino de uma língua estrangeira encarrega-se do desenvolvimento de eminentes potencialidades para o enfrentamento dos desafios do presente século.

Neste contexto, convém interrogar quais são os sentidos e os significados produzidos pelas práticas de linguagem desenvolvidas nas instituições públicas de ensino. No Brasil, assumir este contexto educativo com enfoque na língua a partir de situações da vida real, considerando suas diferenças culturais e as variações linguísticas decorrentes das situações de uso e das comunidades que a falam, conforme assinala Marsh (2002), significa sobretudo encarar os velhos desafios relacionados ao ensino de uma segunda língua perpassando por quem ensina, a formação deste profissional, os materiais utilizados e o valor que agrega não apenas ao currículo mas aos sujeitos enquanto construtores de suas experiências.

Nesta perspectiva, Bakhtin (1992) assevera que:

O processo de criação de significados é construído na interação do homem com a cultura da qual faz parte - a cultura é constitutiva da mente. É no processo de criação de significados que os sujeitos organizam sua experiência no mundo, seu conhecimento sobre ele e onde ocorrem as trocas entre os sujeitos.

Assim, considerar a formação integral destes sujeitos demanda uma perspectiva inovadora que busque alinhar o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes com a oportunidade de engajamento e interação no mundo social (acadêmico, científico, tecnológico, humano), possibilitando também o contato com outras civilizações e culturas, competência enfatizada como um dos principais eixos do ensino pela Base Nacional Comum Curricular. (BRASIL,2017).

Para tanto, faz-se necessário incentivar os estudantes a praticarem os usos sociais da leitura e da escrita considerando a língua inglesa como ferramenta político-linguística para

que estes possam exercer, com dignidade e igualdade, seus direitos e deveres de cidadãos. Outrossim, a efetivação destes princípios pode interferir de forma positiva ou negativa na comunicação e na harmonia entre os povos ou, até mesmo, entre os grupos sociais de um país, pois a língua é usada no mundo social como reflexo de crenças e valores e além da comunicação bilíngue os estudantes aprendem também aspectos que norteiam outras culturas vivenciando assim oportunidades efetivas de utilização das suas novas competências linguísticas.

Então, a Rede Municipal de Educação de Itaetê oportuniza através da matriz curricular o ensino da língua inglesa, a partir do sexto ano do Ensino Fundamental (Anos Finais), considerando as normativas da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, no parágrafo quinto de seu Artigo 26, quando orienta “a obrigatoriedade, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição”. (BRASIL, 1996). Entretanto, isto não se constitui empecilho para que os segmentos anteriores (anos iniciais e educação infantil) sejam eximidos de ofertar propostas educativas com vistas a aquisição de uma L2 (segunda língua). Há que se considerar sobretudo como fator prioritário o alcance de um maior número de estudantes, maior autoconfiança destes discentes, o aspecto inovador comparado a outras abordagens mais formais, e melhor uso efetivo do tempo de aprendizagem sem necessidade de suplementação de tempos letivos visto que para a quase totalidade dos alunos e alunas a escola pública será o espaço de ensino de uma língua estrangeira uma vez que eles não têm acesso ao centros de línguas como forma de complementação dos estudos.

Portanto, em consonância com a BNCC enquanto “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todo aluno deve desenvolver na Educação Básica” (BRASIL, 2017, p. 7), o ensino da língua inglesa, componente obrigatório do 6º ao 9º ano é referenciado nesta proposta curricular considerando também as orientações deste referencial com vistas a preparar os estudantes para o desenvolvimento de habilidades linguísticas de maior complexidade. Sendo assim, objetiva-se o desenvolvimento de um currículo para:

-  ampliar habilidades de escuta, fala, leitura e escrita com crescente autonomia;
-  proporcionar um ambiente seguro para a aprendizagem;
-  valorizar a identidade de cada estudante e a diversidade em cada grupo;

- ✚ ampliar o repertório cultural;
- ✚ oferecer situações reais de interação social;
- ✚ garantir liberdade de expressão.

Logo, a partir da articulação entre as competências gerais da BNCC e as da área de Linguagem, preconiza-se aqui as seguintes competências específicas para Língua Inglesa:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA

- 1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.**
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais. (BRASIL, 2017, p. 244).

8.2.4.2
ORGANIZADOR
CURRICULAR

6ºANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos	1, 5, 6	Países que têm a Língua Inglesa como língua materna e/ou oficial A Língua Inglesa como língua franca Presença da Língua Inglesa no cotidiano	(EF06LI24*) Investigar o alcance e a importância da Língua Inglesa no mundo como língua materna, e/ou oficial (primeira ou segunda língua). (EF06LI01ITA) Investigar, através de uma perspectiva crítica, o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua), podendo ser realizadas pesquisas sobre a imigração e as influências da cultura inglesa nas comunidades locais e na Chapada Diamantina.
			(EF06LI01BA) Reconhecer a Língua Inglesa como língua franca. (EF06LI02ITA) Reconhecer a Língua Inglesa como língua franca que possibilita aos estudantes exercer a cidadania e ampliar suas possibilidades de interação nos mais diversos contextos.
			(EF06LI25) Identificar a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade (EF06LI03ITA) Identificar a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira e na

			comunidade local a partir de palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo e seu significado, como instrumento de fruição e contato com a diversidade de manifestações artísticas/culturais no mundo. (EF06LI26*) Avaliar, criticamente, elementos/produtos culturais de países de Língua Inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade. (EF06LI03ITA) Avaliar, criticamente, elementos/ produtos culturais de países de Língua Inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade como os festivais ou o aportuguesamento de nomes de filmes, jogos, aplicativos, etc.
ESCRITA Práticas de produção de textos em Língua Inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	2, 3, 4, 5	Planejamento do texto: <i>brainstorming</i> e organização de ideias Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	(EF06LI13*) Listar ideias para a produção de textos com mediação do/a professor/a, levando em conta o tema e o assunto. (EF06LI04ITA) Listar ideias para a produção de textos com mediação do/a professor/a, levando em conta situações pessoais, gostos, rotinas, amigos, família, comunidade, levando em conta a temática. (EF06LI14) Organizar selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto. (EF06LI05ITA) Planejar a produção de texto organizando ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo

			do texto.
			(EF06LI15*) Produzir textos multimodais escritos em Língua Inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, foto-legendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar. (EF06LI05ITA) Produzir textos multimodais escritos em Língua Inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, foto-legendas, entre outros), considerando os propósitos sociais e comunicativos.
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural	4, 5	Construção de repertório lexical Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos do presente simples e contínuo, imperativo, caso genitivo('s), pronomes do caso reto e adjetivos possessivos	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da Língua Inglesa em sala de aula. (EF06LI05ITA) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa no ambiente escolar (<i>classroom language</i>).

			(EF06LI19*) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas, descrever rotinas diárias, fazer e responder perguntas. (EF06LI06ITA) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo <i>to be</i>) e descrever rotinas diárias, utilizando verbos simples e suas flexões ("<i>I get up at 7o'clock</i>", "<i>He gets up at 7o'clock</i>")
			(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.
			(EF06LI21*) Reconhecer e empregar o imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.
			(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s. (EF06LI07ITA) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s, em suas formas mais simples, tais como reconhecer a relação de pertença ou associação a algo ou alguém.
			(EF06LI23*) Empregar, de forma inteligível, clara os adjetivos possessivos. (EF06LI08ITA) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos (<i>my, your, his, her, its, our, your, their</i>).

			(EF06LI04*) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas como escola, família e comunidade, diferenciando e valorizando quaisquer variedades linguísticas. (EF06LI11ITA) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas como escola, família e comunidade, diferenciando e valorizando as variedades linguísticas como direito nas sociedades contemporâneas .
			(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.
			(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a

			oralmente com o grupo.
LEITURA Práticas de leitura de textos diverso em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tai práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	3, 4, 5, 6	Levantamento de hipóteses sobre a finalidade de um texto Estratégias de leitura (<i>skimming</i>, <i>scanning</i>) Construção de repertório lexical e autonomia leitora Leitura compartilhada, com a mediação do professor	(EF06LI07*) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em Língua Inglesa, com base em sua estrutura composicional (tipografia, layout, títulos e subtítulos, imagens, legendas, dentre outros). (EF06LI12ITA) Formular hipóteses sobre a finalidade dos textos em Língua Inglesa que circulam socialmente, considerando a estrutura composicional (tipografia, layout, títulos e subtítulos, imagens, legendas, dentre outros) bem como as pistas linguísticas.
			(EF06LI08*) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas, bem como examinar os falsos cognatas em diferentes situações de uso da Língua Inglesa. (EF06LI13ITA) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas, bem como examinar os falsos cognatas em diferentes situações de uso da Língua Inglesa ampliando a fluência e a autonomia leitora, sobretudo em contexto de estudo.
			(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto. (EF06LI14ITA) Localizar e recuperar informações específicas

			em textos diversos ampliando a compreensão leitora.
			(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on- line) para construir repertório lexical. (EF06LI15ITA) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on- line) e/ou construir seu próprio dicionário bilíngue para ampliação do próprio repertório lexical.
			(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na Língua Inglesa. (EF06LI16ITA) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir e/ou aprimorar seu repertório lexical na Língua Inglesa.
			(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias. (EF06LI17ITA) Interessar-se pelos textos lidos, exercendo o comportamento leitor de compartilhamento de impressões sobre os mesmos.

7ºANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a	1, 5, 6	A Língua Inglesa como língua franca na sociedade contemporânea	(EF07LI21) Analisar o alcance da Língua Inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado. (EF07LI01ITA) Analisar, através de uma perspectiva crítica, o

demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado e multicultural.
			(EF07LI22) Explorar modos de falar em Língua Inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. (EF07LI02ITA) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas, a partir do contato com variações oriundas de diversos países (África do Sul, Jamaica, Austrália, Irlanda, França etc.) bem como das formas portuguesas no Brasil.
			(EF07LI23*) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo por falantes nativos e não nativos. (EF07LI03ITA) Reconhecer e respeitar a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo por falantes nativos e não nativos
ESCRITA Práticas de produção de textos em Língua Inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação.	2, 3, 4, 5	Planejamento de produção escrita, com mediação do/a professor/a Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do/a professor/a Revisão e Reescrita das produções textuais	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte). (EF07LI04ITA) Ler textos com autonomia ou com a mediação do professor para repertoriar a produção escrita.

Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas			(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto. (EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros). (EF07LI05ITA) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogs, relacionando os fatos às situações da comunidade e do mundo contemporâneo. (EF07LI01BA) Revisar e reescrever as produções levando em consideração o objetivo, formato e clareza do texto de acordo com referências multimodais (EF07LI06ITA) Revisar e reescrever as produções coletiva e individualmente levando em consideração o objetivo, formato e clareza do texto de acordo com referências multimodais.
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de	4, 5	Estudo do léxico: construção, pronúncia e polissemia Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos do	(EF07LI15) Construir e empregar repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (<i>in, on, at</i>) e conectores (<i>and, but, because, then, so, before, after</i>, entre outros).

linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural Estudo do léxico		passado simples e contínuo para afirmar, negar e perguntar, pronomes do caso reto e do caso oblíquo, verbo modal <i>can</i> e (presente e passado)	(EF07LI02BA) Praticar, por meios de jogos e brincadeiras, o conhecimento lexical para a consolidação do repertório.
			(EF07LI16*) Reconhecer e diferenciar a pronúncia de verbos regulares no passado (ed).
			(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso. (EF07LI07ITA) Explorar o caráter polissêmico de palavras compreendendo as singularidades de sentidos de acordo com o contexto de uso.
			(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade. (EF07LI08ITA) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade por meio da articulação de conectores de (casualidade) "<i>because</i>" "<i>after that</i>", (sequência) "<i>then</i>", entre outros.
			(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto, utilizando pronomes a eles relacionados. (EF07LI09ITA) Discriminar sujeito de objeto, utilizando pronomes a eles relacionados por meio da sistematização de "<i>subject pronouns</i>" e "<i>object pronouns</i>".

			(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal <i>can</i> para descrever habilidades (no presente e no passado).
ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor	2, 4, 5	Usos da Língua Inglesa para convivência e colaboração em sala de aula Práticas investigativas Estratégias de compreensão de textos orais diversos Produção de textos orais, com mediação do/a professor/a	(EF07LI01*) Interagir em situações de intercâmbio oral em inglês para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos. (EF07LI10ITA) Interagir em situações de intercâmbio oral em inglês fazendo uso do repertório em construção para realizar as atividades em sala de aula, (classroom language) de forma respeitosa e colaborativa, mediada pelo professor ou não, para a troca de ideias em brincadeiras e jogos.
			(EF07LI02*) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida a fim de valorizar e respeitar a diversidade. (EF07LI11ITA) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida a fim de valorizar e respeitar a diversidade e exercer a empatia.
			(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral. (EF07LI12ITA) Mobiliza conhecimentos prévios para compreender textos orais ampliando seu repertório cultural.
			(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.

			(EF07LI13ITA) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no universo midiático e que possibilitam a ampliação de outros modos de produção de discursos multimodais por meio de imagens, ícones, textos e hipertextos, vídeos e animações.
			(EF07LI05*) Compor, em Língua Inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, utilizando recursos multimodais. (EF07LI14ITA) Compor, em Língua Inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, relacionando-os às situações presentes na sociedade atual por meio de recursos multimodais.
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	3, 4, 5, 6	Estratégias de leitura Construção do sentido global Objetivos de leitura Leitura compartilhada	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em Língua Inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chaves. (EF07LI15ITA) Ampliar a autonomia leitora de diferentes textos de circulação com apoio do professor ou não, por meio de estratégias como antecipar o sentido global de textos em Língua Inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observar títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chaves, negrito.

			(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em Língua Inglesa (parágrafos). (EF07LI16ITA) Identificar as informações-chaves de partes de um texto em Língua Inglesa (parágrafos), sintetizando-as para resumir aspectos que ampliem o conhecimento e a compreensão de outras culturas
			(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global. (EF07LI17ITA) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global e compartilhar as impressões com a classe.
			(EF07LI09*) Selecionar, em um texto, a informação pertinente ao objetivo da leitura.
			(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em Língua Inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares. (EF07LI18ITA) Escolher, em ambientes virtuais, textos em Língua Inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas sobre temáticas sociais vivas.

			(EF07LI11*) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos de apreciação cultural e sobre personalidades marcantes do passado e da contemporaneidade. (EF07LI19ITA) Participar de situações de leitura dialógica de textos emitindo apreciações sobre culturas diversas destacando fatos e personalidades marcantes do passado e da contemporaneidade. (EF07LI20ITA) Apreciar e compreender textos lidos pelo professor em língua inglesa, tais como tirinhas e histórias em quadrinhos (Smurfs, Mickey Mouse, Snoopy, Super-Heróis), como forma de apropriar-se da literatura estrangeira.

8ºANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos	1, 5, 6	Construção de repertório artístico- cultural Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à Língua Inglesa (Artes Plásticas e Visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas. (EF08LI01ITA) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à Língua Inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando e respeitando a diversidade

			existente ao observar similaridades e diferenças, a partir da cultura local
			(EF08LI19*) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais e étnicos. (EF08LI02ITA) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais e étnicos, globais e locais.
			(EF08LI20*) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a Língua Inglesa como primeira, segunda ou língua estrangeira. (EF08LI03ITA) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a Língua Inglesa, propondo alternativas para dirimir possíveis equívocos entre elas.
ESCRITA Práticas de produção de textos em Língua Inglesa relacionada ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	2, 3, 4, 5	Produção coletiva e / ou individual de textos escritos, com mediação do/a professor/a Revisão de textos escritos com a mediação do/a professor/a e colegas	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases). (EF08LI10*) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final em diferentes ambientes virtuais de informação e socialização.

			(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural	4, 5	Construção de repertório lexical Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos de verbos para indicar futuro, comparativos e superlativos, quantificadores e pronomes relativos	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.
			(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em Língua Inglesa.
			(EF08LI04ITA) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em Língua Inglesa, analisando a sua funcionalidade, bem como buscando referências na língua materna quando possível.
			(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas, bem como fazer previsões.
			(EF08LI15) Utilizar, de modo compreensível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.
			(EF08LI04ITA) Utilizar, de modo compreensível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades, sobre assuntos relevantes, tais como idade, altura dos colegas, propaganda e consumo, vida saudável, cultura juvenil, diversidade e

			identidades adolescentes, dentre outros.
			(EF08LI16) Utilizar, <i>some, any, many, much</i> .
			(EF08LI17) Empregar, de modo claro, os pronomes relativos (<i>who, which, that, whose</i>) para construir períodos compostos por subordinação.
ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor	2, 4, 5	Interação discursiva: negociação de sentidos e esclarecimento de mal-entendidos e posicionamento respeitoso em situações de conflitos de opiniões Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/ jornalístico Produção de textos orais com autonomia	(EF08LI01) Fazer uso da Língua Inglesa para resolver mal-entendidos, opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas. (EF08LI05ITA) Fazer uso da Língua Inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas, considerando os elementos da situação discursiva em contextos formais e/ou informais simulados em sala de aula. (EF08LI06ITA) Compreender os variados sentidos de palavras e expressões de acordo com o contexto de uso.
			(EF08LI02) Explorar e articular o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral. (EF08LI07ITA) Explorar e articular o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de

			interação oral, respeitando os turnos da fala e o efeito do uso dos marcadores conversacionais.
			(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes. (EF08LI08ITA) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal, sintetizando informações relevantes em notícias, informes de trânsito, previsão do tempo, pontos turístico, tempo de deslocamento, hospedagem, etc.
			(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/ falar do futuro: planos, previsões,
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo- visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	3, 4, 5, 6	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos Leitura de textos de cunho artístico- literário Reflexão pós- leitura	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos. (EF08LI06) Apreciar textos narrativos em Língua Inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa. (EF08LI09ITA) Apreciar textos narrativos em Língua Inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou

			simplificada), como forma de valorizar o patrimônio literário clássico e contemporâneo produzido ao longo dos séculos contemplando estilo de escritores tais como Edgar Allan Poe, Mark Twain, Shakespeare, entre outros.
			(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico-literário em Língua Inglesa. (EF08LI10ITA) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico-literário em Língua Inglesa para construção de repertório multicultural.
			(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. (EF08LI11ITA) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto considerando os contextos global e local, em diferentes versões e diferentes gêneros.

9º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas	1, 5, 6	Expansão da Língua Inglesa: contexto histórico A Língua Inglesa e seu papel nos intercâmbios	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da Língua Inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania, bem

(dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos		artístico, cultural, científico, econômico e político Construção de identidades no mundo globalizado	como identificar as influências positivas e negativas da Língua Inglesa em nosso país. (EF09LI01ITA)Debater sobre a expansão da Língua Inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania, bem como identificar as influências positivas e negativas da Língua Inglesa em nosso país em decorrência da globalização, para posicionar-se crítica e autonomamente no mundo. (EF09LI18*) Analisar a importância da Língua Inglesa para o desenvolvimento das artes e das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial. (EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da Língua Inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado. (EF09LI02ITA)Discutir a comunicação intercultural por meio da Língua Inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado compreendendo a importância da educação bilíngue para o protagonismo dos sujeitos e sua inserção no mundo do trabalho.

ESCRITA Práticas de Produção de textos em Língua Inglesa relacionadas ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação.	2, 3, 4, 5	Pré-escrita: construção da argumentação e da persuasão Produção de textos escritos, com mediação do(a) professor(a)/colegas	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica. (EF09LI03ITA)Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizandoos em sequência lógica coerente e coesa. (EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão). (EF09LI03ITA)Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação por meio da compreensão, planejamento, textualização e revisão de textos
Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas			(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, memes, entre outros) (EF09LI04ITA)Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros)

			sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico, considerando as etapas de produção e os propósitos sociais e comunicativos.
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhado nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural	4, 5	Construção de repertório lexical: usos de linguagem em meio digital e conectores Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: orações condicionais, verbos modais	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.
			(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva. (EF09LI04ITA) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva apoiando-se na interação com outros textos para resolver as possíveis dúvidas.
			(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (<i>If-clauses</i>).
			(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should</i>, <i>must</i>, <i>have to</i>, <i>may</i> e <i>might</i> para indicar recomendação,

			necessidade ou obrigação e probabilidade.
ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor	2, 4, 5	Usos da Língua Inglesa: persuasão Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo Produção de textos orais com autonomia	(EF09LI01) Fazer uso da Língua Inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação. (EF09LI05ITA)Fazer uso da Língua Inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando temáticas inerentes às juventudes, o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação (EF09LI01BA) Apreciar, com respeito, o discurso do outro. (EF09LI06ITA)Apreciar o discurso do outro respeitando pontos de vista e turnos de fala . (EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo. (EF09LI02BA) Planejar apresentações orais para propor soluções para situações- problema. (EF09LI07ITA)Planejar apresentações orais para debater sobre situações globais ou locais propondo soluções para os problema em estudo. (problem based learning).

			(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	3, 4, 5, 6	Estratégias de leitura: recursos de persuasão e argumentação Práticas de leitura: informações em ambientes virtuais Reflexão pós- leitura	(EF09LI05) Identificar e analisar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento. (EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística. (EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam. (EF09LI08ITA) Realizar leitura global de textos de opinião para identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam. (EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas. (EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.

conhecimentos matemáticos, o Referencial Curricular Municipal de Itaetê visa possibilitar um currículo vivo, embasado na valorização dos sujeitos, conscientizando e fortalecendo identidades individuais e coletivas dos seres humanos envolvidos no processo educacional.

A matemática é uma ciência da humanidade, ela foi alicerçada com a busca do ser humano para atender as necessidades, a busca de compreensão do mundo, para a atuação no mesmo. É uma ciência viva, que proporciona descobertas científicas, descobertas tecnológicas importantes para a humanidade se desenvolver. É evidente, que os indivíduos, desde muito cedo, participam de diversas situações que envolvem conhecimentos matemáticos, como uma simples observação na marcação do tempo e o uso de calendários, quando comparam sua altura com a de outra pessoa, ao observarem e experimentarem as propriedades e as formas dos objetos.

A presente proposta para o currículo de Matemática baseia-se na Base Nacional Comum Curricular (2017) e no Documento Curricular Referencial da Bahia Para Educação Infantil e Ensino Fundamental (2019). Propõe-se que o profissional da área de Matemática do Ensino Fundamental, em sua prática pedagógica, valorize e busque uma abordagem histórico-cultural dos objetos de conhecimentos matemáticos essenciais e produzidos ao longo da história, fundamental tanto para a compreensão da realidade humana quanto para a formação humana integral e humanização dos estudantes.

Os conhecimentos matemáticos compreendido como instrumento social, fruto da humanidade pode desempenhar dois papéis importantíssimos, que influenciam a vida do ser humano. Tais conhecimentos podem ser usados como instrumento de poder de dominação ou de exploração por aqueles que deles se apropriam com essa intencionalidade, e por outro lado, esses conhecimentos podem também ser compreendido como um instrumento com possibilidade de libertação, na formação de uma visão mais crítica da realidade e, portanto, o desenvolvimento de atitudes transformadoras da sociedade.

O currículo da educação básica do município de Itaetê, compreende que o ensino dos conhecimentos matemáticos deve considerar a necessidade de relacionar a escola e a vida cotidiana, considerando as demandas da sociedade atual. De acordo com a BNCC,

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento

de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas.

Vale salientar que os saberes matemático são essências para a Educação Básica, sendo capaz de atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, de aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define que a família e o Estado têm obrigação de garantir direitos básicos de crianças e adolescentes. Se a função primordial da escola é socializar um recorte do conhecimento que a humanidade construiu, é preciso oferecer aos estudantes a oportunidade de apropriar-se desse conhecimento.

É exequível que essa abordagem pressupõe a criação de um espaço de produção de conhecimentos, um processo coletivo de investigação e reflexão sobre o que se fez e de produção de explicações, que permita aos estudantes confiar em suas possibilidades para resolver problemas e construir conhecimentos matemáticos. Essa abordagem contribui para converter as aulas de Matemática em um espaço para a prática democrática.

É pertinente que o município compreenda que a concepção do ensino e aprendizagem deve promover o protagonismo do aluno, desenvolvendo ações que possibilite a participação ativa dos mesmos na construção dos conhecimentos matemáticos, sendo o professor um mediador desse processo, que deve compreender, que a prioridade é a aprendizagem significativa do aluno, deixando de vivenciar práticas que caracteriza-se como simples transmissor do conteúdo, e o aluno mero receptor.

De acordo com a BNCC,

No Ensino Fundamental, essa área, por meio da articulação de seus diversos campos – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade –, precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas. Assim, espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações. A dedução de algumas propriedades e a verificação de conjecturas, a partir de outras, podem ser estimuladas, sobretudo ao final do Ensino Fundamental.

Sendo assim, a matemática desempenha um papel importantíssimo na formação do sujeito na sua integralidade, por ser uma ferramenta que serve de instrumento para ajudar na atuação das ações na vida cotidiana, e para ajudar também no desempenho das diversas

atividades humanas, além de ter um valor formativo, que ajuda na estruturação do pensamento e do raciocínio relativo. Nesse sentido, vale reforçar que é necessário que o aluno reconheça a matemática como uma linguagem de comunicação que permite compreender a realidade, porque no nosso dia a dia somos influenciados e direcionado pelos conhecimentos matemáticos, pois cada um tem algo a fazer que tem relação direta com a matemática, seja na vida pessoal ou profissional.

Diante do exposto acima, o Referencial Curricular Municipal de Itaeté da área de Matemática visa o desenvolvimento das habilidades e competências com o aprofundamento das aprendizagens consideradas essenciais desenvolvidas durante o Ensino Fundamental. Este documento apresenta uma proposta que compreende e reconhece que a sociedade contemporânea, utiliza conhecimentos matemáticos ao realizar diversas ações, considerando a vivência e as necessidades cotidianas dos indivíduos.

Nessa perspectiva, para que a escola desempenhe a seu papel social e acompanhe o processo de desenvolvimento do ser humano que em sua vivencia diária enfrenta grandes problemáticas e se encontra desafiados dentro do contexto de ser capaz de encontrar soluções para determinadas situações-problema, deve-se desenvolver ações constituídas dentro de uma nova dinâmica de mobilização de conhecimentos matemáticos, considerando o contexto de vivencia social.

Assim como a BNCC e DCRB, o currículo de Itaeté organiza as habilidades de acordo das seguintes EIXOS TEMÁTICOS: **Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística**, sendo estes, os eixos norteadores para que nossos alunos sigam aprendendo de forma significativa, havendo uma organização clara dos conhecimentos a serem adquiridos durante todo o processo, principalmente: equivalência, ordem, proporcionalidade, aproximação, variação, interdependência e representação. Todos estes conhecimentos estão atrelados as unidades temáticas, e tem como proposta trabalhar desde os anos iniciais até os anos finais do ensino Fundamental um modo de pensar que será utilizado mais tarde, dando significado aos saberes aprendidos.

Números –Pressupõe o desenvolvimento do pensamento numérico, que engloba a noção de número, de contagem, de ideia de quantidade, de escrita numérica e de notações matemáticas. As atividades cotidianas estão permeadas pelas diversas representações do número nos vários contextos em que ele aparece. Logo, é imprescindível a assimilação dos conceitos e a realização de procedimentos que os envolvam, no intuito de que os aprendizes

possam perceber a Matemática como parte integrante da sua vida, e não como objeto de estudo exclusivo da escola.

Álgebra -Quando se pensa em álgebra é comum pensar em equação, x , y , z , e que é um conteúdo dos anos finais, na verdade isso é linguagem algébrica, o pensamento algébrico é anterior a isso, é a compreensão das regularidades, o processo de generalizar um pensamento, um padrão que foi observado. O pensamento algébrico é essencial para a compreensão de modelos matemáticos que representem relações quantitativas entre grandezas, fazendo uso de letras e outros símbolos, permite compreender e representar relações de equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade, ideias fundamentais da matemática, este eixo pode estar atrelados aos de números e geometria.

Geometria -O conhecimento geométrico é primordial para que o estudante compreenda o mundo que o cerca, pois o cotidiano deles está intrinsecamente relacionado as formas, e este movimento de se fazer perceber é extremamente importante. A Geometria envolve o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos que permitem o estudo das formas, do deslocamento no espaço e das relações entre elementos de figuras planas e espaciais. As ideias matemáticas fundamentais associadas a essa temática são, principalmente, construção, representação e interdependência.

Grandezas e Medidas -Esta unidade temática favorece a integração de outras áreas dos conhecimentos, contribuindo com um trabalho interdisciplinar de forma mais eficaz, também tem forte relação com o eixo números, geometria e álgebra. Há também neste eixo inúmeras possibilidades para o trabalho de forma contextualizada e dentro de um contexto social real que é medir (tempo, comprimento, capacidade, massa e superfície). É imprescindível que os alunos construam habilidades referentes a capacidades de resolver situações que envolvam medidas, neste sentido há muitas: utilizar e fazer comparações entre os instrumentos de medidas, medir as dimensões de um objeto, a passagem do tempo, a velocidade de um veículo, bem como conhecer as medidas utilizadas na informática e etc.

Probabilidade e Estatísticas - Considerando as contextualizações em que as situações precisam estar atreladas, esta unidade temática tem um importante papel, pois possibilita aprendizagens bem significativas, principalmente no que se refere: aos estudos de estatísticas, coleta e organização de dados referentes a pesquisa, permitindo que aprendam a ler, interpretar e construir tabelas e gráficos, apresentar, analisar e interpretar dados, de modo a fazer julgamentos e tomar decisões.

Kátia Smole afirma,

A aprendizagem do aluno se efetiva se o professor for capaz de organizar o planejamento percebendo as possíveis ligações entre as unidades temáticas, de modo que sua aula ajude os alunos a entenderem como uma se relaciona com outra, auxiliando-os a realizarem sínteses e fechamentos para explicitar as relações percebidas. Nesse sentido, o planejamento das aulas deve ser estruturado de modo que, por meio das atividades e das ações do professor, os alunos associem ideias; percebam que uma tarefa não se restringe a um objetivo limitado; compreendam que uma ideia transita de uma tarefa para outra, de um problema para o outro; possam explorar uma situação, discuti-la, generalizá-la; possam comparar e contrastar procedimentos; possam representar uma situação ou conceito em Matemática de muitas formas diferentes.

Atualmente a sociedade exige um olhar cuidadoso, inovador e inclusivo frente ao processo educativo, nos direcionando a se questionar sempre: o que aprender, para que aprender, qual sentido do que estamos ensinando, como ensinar, como promover aprendizagem significativas através da colaboração e interação e como avaliar o que foi ensinado e aprendido. Nesse contexto, o Referencial Municipal de Itaetê, prima pela educação integral, colaborando para garantir o art. 205 da Constituição Federal de 1988: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Assim sendo, compreende que a educação do município de Itaetê, se compromete com a formação integral dos estudantes contribuindo com o desenvolvimento humano global em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. No entanto, este documento afirma e acredita que a capacidade de aprender e de se desenvolver enquanto cidadão ativo e atuante será de ser um investimento não apenas com os estudantes e professores, mas também, com todos os indivíduos envolvidos no processo educativo da rede municipal de ensino.

O Ensino de Matemática no Ensino Fundamental – Anos Iniciais

O conhecimento matemático é necessário para todos os estudantes da Educação Básica, seja pela grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais (BRASIL, 2017).

Nesta perspectiva, se faz necessário pensar um currículo que faça sentido a vida do alunado, para que possam utilizá-los em seu cotidiano, pois a matemática também precisa estar atrelada a prática social, viabilizando a transformação da sociedade, assim como na educação infantil, há necessidade de olhar a progressão das aprendizagens e as experiências propostas neste segmento, para prosseguir nos anos iniciais.

O letramento matemático precisa estar atrelado a todas as unidades temáticas, isto é, pensar em situações socialmente vivas. Neste sentido, o letramento Matemático escrito na BNCC,

[...] definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. (BRASIL, 2017, p.264)

Portanto, há muitas possibilidades de situações didáticas que os ajudam a seguir aprendendo muito e de forma significativa, possibilitando a observação, reflexão, interpretação, levantamento de hipóteses, explicitação do entendimento e dos passos dados. Nesta perspectiva, a atuação do professor é extremamente importante para que de fato todos estes processos aconteçam e façam sentido para os estudantes.

Se considerarmos o significado de uma situação problema, como uma situação que admite diversas maneiras de resolução, estamos de fato viabilizando a importância deste trabalho na sala de aula, pois neste contexto os alunos têm uma infinidade de conhecimentos a construir, desde a investigação, busca, experimentação, respostas, demonstrações e novas perguntas até a formalização de um conhecimento.

Promover um trabalho com problemas exige um pensamento mais alargado sobre a concepção deste ensino, é necessário que enxerguem os alunos como produtores de conhecimentos, de perceber o quanto avançam nesta construção com o outro, nos diálogos, no compartilhamento de estratégias, de mostrarem os caminhos percorridos para chegar a um determinado resultado, nesta perspectiva o documento Reino Unido nos convoca a pensar que:

“Os alunos constroem significado baseando-se em suas experiências e conhecimentos prévios, e refletindo sobre sua interação com os objetos e as ideias. Portanto, nesta etapa é fundamental que participem em um processo de aprendizagem ativo, onde tenham oportunidades de interagir com materiais e instrumentos e de conversar com os demais.” (REINO UNIDO, 2009).

Para isto, e como em todas as situações de ensino, a mediação e intervenção do professor é de fundamental importância, promovendo a interação entre os estudantes, e cuidando da organização da sala de aula (individual, duplas, grupos). Estratégias essenciais para a promoção dos avanços nas aprendizagens de explicitar, justificar e validar suas produções, oferecendo a oportunidade para que elaborem, aprofundem, avancem, aprendam, e assim construir sentido aos saberes envolvidos.

O Ensino de Matemática no Ensino Fundamental – Anos Finais

Entendemos que para potencializar o desenvolvimento das competências e habilidades dos adolescentes e jovens é tarefa importante que cabe à escola, ao profissional da área de matemática, que compreende e faz da sala de aula potente espaço em que os alunos tem a liberdade para aprender, pensar, criar, respeitar as diferenças e desenvolver ao máximo suas capacidades. Portanto, aprender os conhecimentos matemáticos, na chamada sociedade do conhecimento é um fator decisivo para a vida em sociedade.

Para Fonseca (1995, p. 53),

As linhas de frente da Educação Matemática têm hoje um cuidado crescente com o aspecto sociocultural da abordagem Matemática. Defendem a necessidade de contextualizar o conhecimento matemático a ser transmitido, buscar suas origens, acompanhar sua evolução, explicitar sua finalidade ou seu papel na interpretação e na transformação da realidade do aluno. É claro que não se quer negar a importância da compreensão, nem tampouco desprezar a aquisição de técnicas, mas busca-se ampliar a repercussão que o aprendizado daquele conhecimento possa ter na vida social, nas opções, na produção e nos projetos de quem aprende.

Neste sentido, vale salientar que essa abordagem fomenta um ensino para além das aprendizagens dos objetos de conhecimentos matemáticos, visando a formação integral dos estudantes de maneira crítica e reflexiva, que lhe permita o desenvolvimento de competências relacionadas à tomada de decisão. O que se objetiva então, é a garantia de currículo em que o ensino de Matemática possibilite ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades que favoreçam a leitura do mundo e a atuação como cidadão na sociedade em que vive.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017),

Para o desenvolvimento das habilidades previstas para o Ensino Fundamental – Anos Finais, é imprescindível levar em conta as experiências e os conhecimentos matemáticos já vivenciados pelos alunos, criando situações nas quais possam fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo inter-relações entre eles e desenvolvendo ideias mais complexas. Essas situações precisam articular múltiplos aspectos dos diferentes conteúdos, visando ao desenvolvimento das ideias fundamentais da matemática, como equivalência, ordem, proporcionalidade, variação e interdependência.

Sendo assim, pensando no desenvolvimento das competências e habilidades, e nas metas a serem alcançadas, entre elas o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, o profissional da área de matemática dos anos finais do ensino fundamental, precisa planejar e desenvolver a aula promovendo a autonomia do aluno e a construção colaborativa do conhecimento. Vale salientar que nesse processo de promoção do protagonismo do aluno na

construção de saberes, o professor tem o papel de mediador, garantindo um ambiente que proporcione a aprendizagem dos estudantes.

Como traz a BNCC, é pertinente reforçar que nessa fase final do Ensino Fundamental, é importante iniciar os alunos, gradativamente, na compreensão, análise e avaliação da argumentação matemática. Isso envolve a leitura de textos matemáticos e o desenvolvimento do senso crítico em relação à argumentação neles utilizada.

Nesse sentido, o professor de Matemática dos anos finais do ensino fundamental deve desenvolver sua estratégias de trabalho utilizando diversas metodologias, e resgatem o desejo e o prazer do aluno em estudar os conteúdos deste componente curricular, que é vista, pela maioria como a causadora do crescente índice de reprovação nas escolas que tem como consequência evasão destes alunos. É de fundamental promover sintonia entre aluno e professor, promover um ambiente acolhedor, e possibilitar o desenvolvimento de situações que estejam relacionada com a vida e convivência do aluno, para garantir aprendizagens significativa, desenvolvendo habilidades e competências através da construção dos saberes matemáticos, partindo de situações próprias e reais e contextualizada.

Katia Smole, afirma

O papel do professor continua sendo o de alguém que acredita no potencial dos alunos, que tem altas expectativas sobre a aprendizagem, que planeja bem a aula, que conduz na sala um ambiente desafiador, mas estimulante. Hoje, há muitos estudos mostrando aspectos do trabalho docente como um grande agente que articula e faz a mediação da aprendizagem. Mas o professor também precisa estudar, precisa de apoio, de incentivo e valorização, para que consiga fazer tudo que se espera dele.

Nesse contexto, o RCMÍ acredita que é imprescindível traçar metas e definir as metodologias que serão utilizadas para ensinar os saberes matemáticos na escola, pois não é qualquer metodologia que leva ao desenvolvimento de competências e habilidades e especificamente ao letramento matemático. É necessário pensar em situações de ensino com característica problematizadora, e desafiadora, que promova relações estreitas com as diversas áreas do conhecimento. O ensino de Matemática precisa ser compreendido como uma concepção de ensino e aprendizagem que se rompe com a prática de um ensino fragmentado e conteudista.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Matemática e, por consequência, o componente curricular de Matemática devem garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

8.3.1

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	(EF01MA01BA) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. Ex.: número do registro de nascimento, RG, CPF, nº da matrícula da escola e outros, que devem ser retomados no
			segundo ano. (EF01MA01ITA) Reconhecer e explorar as três formas de utilização dos números - contagem, ordem e códigos em situações cotidianas.
		Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.
			(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. (EF01MA02ITA) Explorar diferentes estratégias para quantificar e comunicar quantidades de uma coleção em situações lúdicas, agrupando e reagrupando objetos;

			(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”. (EF01MA03ITA) Explorar, contar e expressar a quantidade de objetos em diferentes coleções, explicando as relações entre a quantidade de elementos utilizando estimativa ou não;
		Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, brincadeiras regionais, entre outros. (EF01MA04ITA) Obter resultados de contagens de forma verbal e simbólica relacionando o algarismo à quantidade correspondente.
			(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. (EF01MA05ITA) Comparar e ordenar números naturais reconhecendo-os em situações cotidianas e utilizando em diferentes situações de contagem em números de até duas ordens;
		Construção de fatos básicos da adição	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas. (EF01MA06ITA) Explorar e estabelecer relações aditivas entre números menores que 10 aplicando-as para resolver problemas em situações do

			dia a dia.
		Composição e decomposição de números naturais.	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo. (EF01MA07ITA) Utilizar estratégias próprias de composição e decomposição de números naturais de até duas ordens com auxílio de material concreto em situações diversas, ajudando-os na compreensão das características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
		Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. (EF01MA08ITA) Utilizar estratégias próprias de resolução de problemas envolvendo adição e subtração e seus significados, argumentando as diferenças entre as operações e aplicando-as em diferentes situações;
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. (EF01MA09ITA) Observar e

			explorar objetos do dia a dia identificando cor, forma e medida existentes entre eles, registrando suas estratégias próprias.
		Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. (EF01MA10ITA) Compreender e explorar os significados de termos como em frente, atrás, à direita, à esquerda, mais perto, mais longe, entre, em cima, embaixo utilizando-os em situações cotidianas e lúdicas.
			(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
		Figuras geométricas Reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	(EF01MA13) Relacionar (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico. (EF01MA11ITA) Explorar, conhecer e identificar figuras geométricas espaciais existentes no mundo físico observando suas características e apontando semelhanças e diferenças entre elas.

		Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes posições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. (EF01MA12ITA) Reconhecer, observar, e nomear figuras geométricas planas existentes no seu dia a dia explorando suas características e apontando semelhanças e diferenças entre elas.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano. (EF01MA13ITA) Observar, perceber e explorar situações em que a medição é necessária, diferenciando as medidas padronizadas das não padronizadas, registrando de forma próprias suas conclusões.
		Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA16) Relatar, em linguagem verbal ou não verbal, sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. (EF01MA14ITA) Expressar e explorar o que acontece em sua rotina diária ordenando os fatos na sequência correta utilizando linguagem verbal ou não verbal e horário dos eventos, quando possível.
		Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. (EF01MA15ITA) Observar e Conhecer os nomes dos dias da semana e dos meses do ano percebendo a sucessão e a

			relação de quantidade entre eles (dias e semanas, meses e ano).
		Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários. (EF01MA16ITA) Identificar e observar datas específicas reconhecendo sua localização no mês e no dia da semana que se apresenta.
		Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante. (EF01MA17ITA) Observar, explorar e nomear as moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, vivenciando situações reais.
Probabilidades e Estatísticas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Noção de acaso	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano. (EF01MA18ITA) Observar, Conhecer, explorar e refletir sobre termos relacionados ao acaso (provável, improvável, muito pouco provável), promovendo a compreensão mais sistemática.
		Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples. (EF01MA19ITA) Observar e reconhecer os elementos que constituem as tabelas e gráficos de coluna simples estabelecendo relações entre eles, interpretando os dados expressos nestas tabelas e gráficos. (EF01MA02BA) Construir gráficos tendo como base a idade dos alunos da turma e elaborar

			situações-problema, coletivamente, e fazendo a resolução delas.
		Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais. (EF01MA20ITA) Explorar e Utilizar procedimentos para realização de pesquisa.
			(EF01MA03BA) Realizar pesquisas e organizar dados em tabelas e gráficos envolvendo con- texto local referentes à cultura baiana.

2º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). (EF02MA01ITA) Explorar, reconhecer e compreender termos como dúzia, meia dúzia, dezena, meia dezena, centena, meia centena associando as quantidades e as relações entre elas em situações cotidianas.
			(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades). (EF02MA02ITA) Observar, explorar e avaliar a quantidade de objetos de uma coleção atribuindo um valor aproximado e desenvolvendo procedimentos de estimar,

			registrando suas conclusões.
			(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos. (EF02MA03ITA) Estabelecer relações entre duas ou mais quantidades identificando numericamente a diferença entre elas utilizando expressões tais como igual, diferente, maior, menor, a mesma quantidade com apoio de material concreto.
		Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições. (EF02MA04ITA) Reconhecer e Compreendendo que há diferentes formas de decomposição de um mesmo número por adição de parcelas, desenvolvendo estratégias de cálculo e explorando as características do sistema de numeração decimal.
		Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito. (EF02MA05ITA) Compor e decompor quantidades menores que 10 (fatos básicos) por meio de adições e subtrações desenvolvendo procedimentos para resolver problemas de contagem com apoio de material concreto

			utilizando-os no cálculo mental ou escrito.
		Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais. (EF02MA06ITA) Conhecer e explorar os números de até três ordens utilizando-os na resolução de problemas e elaborando estratégias próprias, compartilhando os caminhos percorrido até chegar ao resultado.
		Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável. (EF02MA07ITA) Explorar e resolver problemas e a escrita aditiva dos números em situações cotidianas com apoio de material concreto.
		Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais. (EF02MA08ITA) Elaborar, resolver e socializar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte utilizando material concreto ou imagens e utilizando estratégias pessoais.

		Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. (EF02MA09ITA) Conhecer, compreender e ordenar a sequência numérica de rotina utilizando diferentes procedimentos de contagem ascendente e descendente (2 em 2, 5 em 5...) em situações do dia a dia.
		Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. (EF02MA10ITA) Observar, explorar e identificar sequências numéricas ou geométricas repetitivas ou recursivas identificando e expressando uma de suas regularidades por meio de palavras, símbolos ou desenhos.
			(EF02MA11) Descrever sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as

			mudanças de direção e de sentido. (EF02MA11ITA) Compreender e utilizar pontos de referência em situações reais do dia a dia.
		Esboço de roteiros e de plantas simples	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
		Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco re- tangular, pirâmide, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. Reconhecer em suas faces as figuras planas. (EF02MA12ITA) Reconhecer e identificar características de figuras geométricas espaciais relacionadas a objetos do mundo físico utilizando materiais diversos e do cotidiano.
		Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. (EF02MA13ITA) Explorar e Compreender o sentido de medir identificando o comprimento como grandeza que pode ser medida com unidades não padronizadas e padronizadas.

		Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm ³ , grama e quilograma)	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilo- grama).
		Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. (EF02MA14ITA) Observar, identificar e interpretar intervalos de tempo e sua duração associando relações como transcorrendo e transcorrido, presente, passado e futuro diferenciando ordem de eventos em programações cotidianas relacionando ontem, hoje e amanhã apontando marcações no calendário.
		Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.
			(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.

Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”. (EF02MA15ITA) Observar e Utilizar em situações cotidianas, termos relacionados a probabilidade - pouco prováveis, muito prováveis, improváveis, impossíveis.
		Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. (EF02MA16ITA) Explorar gráficos de colunas simples, de barras e tabelas de dupla entrada em diferentes situações, interpretando os dados apresentados sobre problemas do cotidiano.
			(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

3º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. (EF03MA01ITA) Reconhecer

			e explorar a sequência numérica escrita e falada utilizando estratégias diversas de comparação de quantidades até a ordem de unidade de milhar identificando pares e ímpares, antecessor e sucessor, ordem crescente e decrescente.
		Composição e decomposição de números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de Numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
		Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.
		Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda (EF03MA02ITA) Reconhecer a sequência numérica convencional e processos de contagem ascendente ou descendente, com ou sem escalas, comparando e ordenando números naturais com apoio da reta numérica e diferentes materiais concretos.
		Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.

		Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental. (EF03MA03ITA) Discutir e expressar os significados da adição e subtração em diferentes situações com ou sem apoio de material manipulável, resolvendo situações utilizando estratégias próprias.
		Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. (EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. (EF03MA04ITA) Observar, explorar e utilizar processos de contagem para dividir em partes iguais e medir por meio de desenhos, palavras, esquemas e símbolos, identificando fatos fundamentais da divisão e as relações dessa operação com a multiplicação, resolvendo problemas e aplicando-os em situações cotidianas.
		Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5

			e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
		Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. (EF03MA05ITA) Observar, explorar e compreender as ideias de equivalência na igualdade ($2+3=5$, então $5=2+3$) e igualdade das diferenças ou somas ($20 - 10 = 10$ e $40 - 30 = 10$; então $20 - 10 = 40 - 30$; da mesma forma para a adição) aplicando-as em situações diversas e do cotidiano com ou sem apoio de material concreto.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. (EF03MA06ITA) Analisar, elaborar e construir maquetes, para simular e descrever deslocamentos.

		Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.
		Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações. (EF03MA07ITA) Explorar e compreender o significado de planificação de uma figura espacial construindo moldes e representações, reconhecendo as representações planificadas das figuras espaciais.
		Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
		Congruência de figuras geométricas planas	(EF03MA16) sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Significado de medida e de unidade de medida	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. (EF03MA08ITA) Explorar reconhecer as diferentes situações de medição, identificando e explorando a unidade de medida mais adequada para cada grandeza.
			(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.

		Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida. (EF03MA09ITA) Observar, discutir, argumentar e reconhecer, a partir de situações diversas, medidas não convencionais como grandezas que podem ser medidas compreendendo que a mesma medição pode ser expressa de forma diferente dependendo da unidade de medida utilizada no momento.
		Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e em balanças, entre outros.
		Comparação de áreas por superposição	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos, de preferência com dados locais
		Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. (EF03MA10ITA) Compreender, identificar, ler e utilizar as diferentes notações para registro de horas identificando a duração de um acontecimento além das horas e minutos.
		Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do

		utilização de diferentes cédulas e moedas	sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca. (EF03MA11ITA) Explorar e expressar as trocas e comparações entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, aplicando-as em resolução de problemas de diversas ordens e do cotidiano.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência. (EF03MA12ITA) Observar, discutir, identificar e registrar, em eventos aleatórios do cotidiano, todos os resultados possíveis, fazendo estimativas de maior ou menor chance de ocorrência.
		Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(EF03MA26) Resolver apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.
			(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos. (EF03MA13ITA) Explorar, registrar e discutir dados expressos em tabelas e gráficos, identificando e compreendendo o significado de maior ou menor frequência dos eventos.
		Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas

			simples, com e sem uso de tecnologias digitais. (EF03MA14ITA) Explorar, tabular dados e produzir gráficos e tabelas, utilizando situações reais e materiais concretos.

4º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar. (EF04MA01ITA) Reconhecer, explorar e identificar a sequência numérica escrita e falada, utilizando estratégias diversas de comparação de quantidades até a ordem de dezena de milhar, identificando pares e ímpares, antecessor e sucessor.
		Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
		Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado (de preferência, dados da comunidade local). (EF04MA02ITA) Interpretar, e sintetizar conclusões de problemas, envolvendo adição e subtração utilizando estratégias diversas como

			cálculo mental, algoritmo e estimativas de resultados, socializando os caminhos percorrido.
		Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. (EF04MA03ITA) Observar, explorar e reconhecer as relações entre adição e subtração, multiplicação e divisão, utilizando-as nas estratégias de cálculo e na resolução de problemas.
			(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.
		Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA04ITA) Compreender os diferentes significados da multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) em situações diversas, utilizando-as em diversas estratégias como cálculo mental, algoritmo e cálculo por estimativa.
			(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

		Problemas de contagem	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. (EF04MA05ITA) Explorar e registrar resultado de problemas simples de contagem com suporte de imagem e/ou material concreto.
		Números racionais: frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$ e $\frac{1}{100}$)	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$ e $\frac{1}{100}$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso. (EF04MA06ITA) Explorar, identificar e compreender a representação de frações unitárias em situações diárias e com apoio da reta numérica percebê-las como unidade de medida menor que uma unidade.
		Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser entendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.

		Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades. (EF04MA07ITA) Observar e explorar, por meio de investigações e com apoio de material concreto, características de diferentes grupos de números naturais percebendo regularidades existentes relacionadas à divisão.
		Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
		Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou subtrai-se um mesmo número a cada um desses termos. (EF04MA08ITA) Observar, explorar e argumentar, em diferentes situações de cálculos e na resolução de problemas, o significado de igualdade, ou seja, equivalência existente entre dois termos quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.
			(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. (EF04MA09ITA) Explorar e compreender o significado de intersecção, transversal, paralela e perpendicular em situações diárias e com apoio de material concreto;
		Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.
		Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. (EF04MA10ITA) Compreender noções de ângulo e seus significados com apoio de material concreto, dobraduras, instrumentos de medição e softwares geométricos, diferenciando os ângulos retos e não retos;
		Simetria de reflexão	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria. (EF04MA11ITA) Explorar e Construir figuras diversas em malhas quadriculadas e softwares de geometria percebendo a congruência existente entre pares de

			figuras.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medidas convencionais mais usuais	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de Medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local. (EF04MA12ITA) Explorar, estimar e reconhecer o perímetro como medida de comprimento, aplicando-o em situações diversas inclusive no cotidiano.
		Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadri- culada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
		Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. (EF04MA13ITA) Observar, explorar e identificar a unidade de medida de tempo, percebendo as relações existentes entre hora, minuto e segundo em situações diárias.
		Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.

			(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. (EF04MA14ITA) identificar o termômetro como instrumento de medida da temperatura percebendo suas variações mínima e máxima e representando suas conclusões com auxílio de tabelas, gráficos e planilhas eletrônicas.
		Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável. (EF04MA15ITA) Explorar, compreender e sintetizar conclusões sobre situações cotidianas que envolvam compra, venda, troco e desconto, identificando diferentes formas de pagamento.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise de chances de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
		Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise. (EF04MA16ITA) Observar, registrar e interpretar dados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, registrando suas conclusões

			de forma oral e escrita.
		Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

5º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. (EF05MA01ITA) Explorar, identificar e explicar as ordens e as classes em uma representação numérica, de acordo com as características do sistema de numeração decimal, através de agrupamentos e trocas na base 10, considerando o significado da base e do valor posicional.
		Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica. (EF05MA02ITA) Explorar, Identificar, compreender e ler

			corretamente números racionais na forma decimal em diferentes situações do cotidiano.
		Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
		Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária, utilizando a noção de equivalência	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.
			(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos ^b (representações fracionária
		Cálculo de porcentagens e representação fracionária	EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. (EF05MA03ITA) Associar e transformar as porcentagens 10%, 25%, 50% e 75%, 100% em frações centesimais, resolvendo também situações problemas neste contexto.
		Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. EF05MA04ITA) Desenvolver e expressar suas respostas em operações de subtração e adição, envolvendo números naturais, racionais, utilizando estratégias pessoais ou outras estratégias de cálculo;

		Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF05MA05ITA) Desenvolver e expressar respostas em situações que envolvam multiplicação e divisão com números naturais, racionais, utilizando estratégias pessoais ou outras estratégias de cálculo;
		Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. (EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. (EF05MA06ITA) Modelar, identificar, resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação

			em que um dos termos é desconhecido.
		Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. (EF05MA07ITA) Compreender e utilizar a relação entre grandezas diretamente proporcionais, utilizando medidas usuais ou não, selecionando a mais adequada em função do problema e do grau de precisão do resultado
			(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas
			(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.

		Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos. (EF05MA08ITA) Analisar, identificar e classificar os poliedros, tais como prismas, pirâmides cilindros e outros a partir de suas características, similaridades e diferenças entre eles.
		Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
		Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da Proporcionalidade dos lados correspondentes	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais. (EF05MA09ITA) Reconhecer e explorar situações de ampliação e redução os ângulos e a proporcionalidade entre os lados de figuras poligonais, utilizando mapas quadriculadas e tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socio-culturais.

		Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
		Noção de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos. (EF05MA10ITA) Reconhecer e medir volume como grandeza associada a sólidos geométricos, por meio de empilhamento de cubos, tecnologias digitais ou outros objetos concretos.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Espaço amostral: análise de chances	(EF05MA22) A apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
		Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis). (EF05MA11ITA) Identificar, determinar e justificar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer.
		Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de barras agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.

			(EF05MA12ITA) Ler e interpretar informações de dados apresentados de maneira organizada por meio de listas, tabelas, mapas, gráficos, e em situação problema.
			(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.
Números	1,2,3,4,5,6,7,8	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA01BA) Interpretar, comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.
			(EF06MA01ITA) Reconhecer o significado dos números racionais e utilizá-los para a resolução de problemas apresentados em diferentes contextos local e global (EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a

			composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal. (EF06MA02ITA) Reconhecer as operações com números naturais e compreender as diferentes técnicas operatórias, no exercício da estimativa e do cálculo mental ou escrito, exatos ou aproximados, para resolver problemas que explorem temáticas do contexto local. (EF06MA03ITA) Investigar, compreender e explicitar, o significado de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação como operações inversas para desenvolver a reversibilidade do pensamento.

6º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora
			(EF06MA02BA) Interpretar, resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora

	1,2,3,4,5,6,7,8	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural; múltiplos e divisores de um número natural; Números primos e compostos.	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).
			(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.
			(EF06MA05BA) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 100 e 1000.
			(EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.
			(EF06MA01BA) Resolver situações-problema de contagem, que envolvam o princípio multiplicativo, por meio de estratégias variadas, como a construção de diagramas, tabelas e esquemas sem aplicação de fórmulas
			(EF06MA04ITA) Elaborar, interpretar e resolver problemas com foco nos conceitos de múltiplos e divisor de números naturais, envolvendo o princípio multiplicativo, com e sem apoio da calculadora.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. (EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. (EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. (EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária (EF06MA05ITA) Investigar, resolver e elaborar problemas com base no contexto local e regional, que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais Aproximação de números para potências de 10	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora. (EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. (EF06MA13BA) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, inclusive utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.

Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo. (EF06MA06ITA) Resolver, explorar e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, razão entre as partes ou uma das partes e o todo, apresentando os caminhos percorridos para chegar ao resultado.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono. (EF06MA02BA) Representar e interpretar o deslocamento de um ponto num plano cartesiano por um segmento de reta orientado
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial. (EF06MA07ITA) Identificar e explorar as planificações de alguns poliedros e as figuras planas que os compõem, para desenvolver a percepção espacial e resolver problemas com estas figuras.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.
			(EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.
			(EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles (EF06MA08ITA) Identificar, quantificar, investigar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do polígono da base para resolver problemas, com apoio ou não de recursos digitais e concretos.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares	(EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).

Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento. (EF06MA09ITA) Reconhecer, expressar e realizar argumentos e conversões entre unidades de medidas usuais, referentes a diversas grandezas como comprimento, massa, capacidade e tempo, em resolução de situações problema do contexto cotidiano. (EF06MA04BA) Mobilizar ideias referentes ao contexto histórico das grandezas e medidas.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. (EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. (EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Plantas baixas e vistas aéreas	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas. (EF06MA10ITA) Localizar e movimentar objetos no plano

			e no espaço, usando malhas, croquis ou maquetes, representando superfícies e espaços através da elaboração de mapas e maquetes.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Perímetro de um qu	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área EF06MA11ITA) Solucionar e elaborar problemas que envolvam o cálculo do perímetro e área, investigando procedimentos que permita o cálculo de quadriláteros retângulos desenhados em malha quadriculada.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de probabilidade, como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentistas)	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e a variáveis numéricas	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.

			(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Coleta de dados, organização e registro. Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações em tabelas, gráficos variados e textos verbais (EF06MA12ITA) Planejar e coletar dados de pesquisa sobre temas sociais relevantes do contexto local, fazendo uso de instrumentos de pesquisa adequado.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.)

7º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Múltiplos e divisores de um número natural	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas,

			sem a aplicação de algoritmos
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros. (EF07MA01ITA) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto local, nos diversos ramos da economia local
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros. (EF07MA02ITA) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros, considerando as questões econômicas do município . (EF07MA1BA) Calcular, mentalmente ou por escrito, as operações com números inteiros (por meio de estratégias variadas), compreendendo os processos nelas envolvidos

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operado	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos. (EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura pode ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos. (EF07MA07) Representar, por meio de um fluxograma, os passos utilizados para resolver um grupo de problemas. (EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e do operador. (EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza. (EF07MA03ITA) Discutir, resolver e justificar um mesmo problema, utilizando diferentes estratégias e algoritmos que envolvam a operação da divisão, razão e operador, interpretando e resolvendo problemas. (EF07MA04ITA) Observar, explorar e compreender a ideia de um fluxograma descrevendo as relações existentes entre as informações nele contidas e a sequência operacional, registrando as estratégias utilizadas durante a resolução de situações problemas. (EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais. (EF07MA05ITA) Observar, Identificar e ordenar representações de números

			racionais em situações contextualizadas, relacionando-as a pontos da reta numérica, representando e solucionando as operações de multiplicação e divisão relacionando as propriedades operatórias.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. (EF07MA02BA) Produzir diferentes escritas algébricas. (EF07MA14) Classificar sequências, em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. (EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas. (EF07MA06ITA) Observar, identificar e representar simbolicamente a relação das grandezas usando as letras junto com os números, reconhecendo relações entre duas grandezas por meio de atividades concretas e jogos.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.

Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas. (EF07MA07ITA) Observar e explorar a variação entre grandezas, estabelecendo a relação existente entre elas e construindo estratégias de solução para resolver problemas que envolvam a proporcionalidade.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Equações polinomiais do 1º grau	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. (EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem (EF07MA08ITA) Identificar e classificar polígonos usando critérios como número de lados, eixo de simetria e comprimento de seus lados e número de ângulos;
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Simetrias de translação, rotação e reflexão	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	A circunferência como lugar geométrico	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes. (EF07MA03BA) Estabelecer a relação entre a medida do comprimento de uma circunferência e o seu diâmetro. (EF07MA09ITA) Reconhecer, explorar, identificar e representar a circunferência como geométrico dos pontos que estão a uma mesma distância de um ponto central, bem como os elementos e as características de uma circunferência.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. (EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado (EF07MA10ITA) Explorar, estabelecer e argumentar relações entre ângulo interno

			de um polígono regular, em construção de mosaicos e ladrilhamentos.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo medições	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas, inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico). (EF07MA11ITA) Discutir e indicar o volume de um recipiente em forma de bloco retangular pela contagem de unidades cúbicas de medida, resolvendo problemas no contexto diário.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. (EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre área
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medida do comprimento da circunferência	(EF07MA33) Estabelecer o número como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica (EF07MA12ITA) Reconhecer e estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro,

			para compreender, explorar e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica e do cotidiano
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados. (EF07MA13ITA) Discutir e construir o conceito de média aritmética e estatística e suas aplicações, compreendendo o seu significado como indicador de tendências de uma pesquisa e a amplitude dos dados obtidos.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Pesquisa amostral e pesquisa censitária	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	(EF07MA14ITA) Observar, explorar, planejar e realizar pesquisa de forma coletiva e consensual, envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua

			utilização.

8º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Notação científica	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica (EF08MA01ITA) Representar grandes e pequenos números em notação científica através do uso de potências, reconhecendo –os e calculando, além de compreender a importância das potências nos cálculos
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Potenciação e radiciação	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário. (EF08MA02ITA) Resolver, explorar, elaborar e socializar problemas que envolvem situações em diferentes contextos e no cotidiano, aplicando as operações de potenciação e radiciação.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	O princípio multiplicativo da contagem	EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Porcentagens	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais. (EF08MA04B) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais, bem como sua importância no cotidiano. (EF08MA04ITA) Resolver, explorar, elaborar e socializar problemas, envolvendo o

			cálculo de porcentagens, a partir de temas de diferentes contextos presentes em anúncios de jornais e propagandas de lojas, incluindo o uso de tecnologias digitais e do cotidiano, expressando as diferentes estratégias de cálculo.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Dízimas periódicas: fração geratriz	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.
			(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos de obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica e vice-versa.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Valor numérico de expressões algébricas	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. (EF08MA05ITA) Ler, interpretar e apresentar situações na forma de expressão algébrica, levantando e testando hipóteses a partir das propriedades das operações e validar a solução no contexto proposto.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano. (EF08MA06ITA) Identificar, explorar e associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano, viabilizando comparações gráficas, com e sem uso de tecnologias digitais
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.

Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$. (EF08MA07ITA) Identificar, explorar, discutir, questionar e analisar problemas envolvendo possíveis soluções para uma equação na forma $ax^2=b$.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sequências recursivas e não recursivas	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. (EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais.	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. (EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas. (EF08MA13BA) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, especialmente por meio de um estudo de regra de três simples e composta (EF08MA12ITA) Explorar, discutir e analisar informações envolvendo a variação de grandezas como

			recurso para construção de argumentação, em resoluções de problemas contextualizados.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. (EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso. (EF08MA13ITA) Identificar, explorar, reconhecer e construir ângulos de 30°, 45°, 60° e 90° utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e sistematizando os critérios das construções.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica. (EF08MA14ITA) Reconhecer, explorar e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica

Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	(EF08MA01BA) Calcular área de figuras planas bem como o volume de blocos retangulares. (EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos. (EF08MA15ITA) Explorar, resolver, elaborar e socializar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações cotidianas.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. (EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1. (EF08MA16ITA) Explorar e calcular problemas que envolvam probabilidade de eventos, a construção de espaços amostrais, utilizando o princípio multiplicativo, e expressá-la por meio de representações fracionárias, decimais e porcentagens, por meio de situações contextualizadas e reais.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar

		constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	um conjunto de dados de uma pesquisa.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tendência central e de dispersão	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los à dispersão de dados, indicada pela amplitude. (EF08MA17ITA) Compreender, explorar e sintetizar conclusões sobre os valores de medidas de tendência central, relacionando com a dispersão de dados, a partir da análise da amplitude
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostra	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). (EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões. (EF08MA18ITA) Explorar, elaborar e resolver problemas onde o tratamento das informações seja proveniente de temáticas socioculturais, locais, regionais e globais e de forma contextualizada.

9º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números reais para medir qualquer segmento de reta	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). (EF09MA01ITA) Comparar e compreender as diferenças entre os números racionais e os irracionais, resolvendo e elaborando problemas envolvendo temáticas de diferentes contextos, como culturais e regionais e locais.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização. (EF09MA01B) Constatar, explorando o contexto local, que existem situações problemas, em particular algumas vinculadas à Geometria e às medidas, cujas soluções não são dadas por meio de números racionais de alguns deles na reta numérica.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Potências com expoentes negativos e fracionários	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários. (EF09MA02ITA) Reconhecer a potência com expoente fracionário como número real, e convertê-la em radical, compreendendo e aplicando a ideia de fatoração, soma e subtração de radicais e cálculo de raízes exatas por fatoração ou mental.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números reais: notação científica e problemas	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira. (EF09MA03ITA) Explorar, analisar e argumentar diversas formas de resolução de problemas envolvendo porcentagem e utilizando tecnologias digitais, bem como contextos reais.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Razão entre grandezas de espécies diferentes	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica (EF09MA04ITA) Resolver, explorar, elaborar e socializar problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes como: velocidade, densidade demográfica, massa corporal, custo, produção, juro e outros.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e

			taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau. (EF09MA05ITA) Identificar, interpretar e calcular expressões algébricas valendo-se dos diferentes casos dos produtos notáveis, resolver equações de 2º grau utilizando-se de diferentes estratégias inclusive o uso da fórmula resolutive.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica. (EF09MA06ITA) Reconhecer, explorar e utilizar arcos, ângulos centrais e inscritos em uma circunferência na resolução de problemas, estabelecendo algumas relações e fazendo uso de tecnologias digitais de forma contextualizada.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Semelhança de triângulos	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes. (EF09MA07ITA) Explorar e representar relações entre

			movimentos de transformação no espaço e semelhança de triângulos.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Relações métricas no triângulo retângulo	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. (EF09MA08ITA) Perceber e identificar as regularidades da relação métrica em diferentes triângulos retângulos, relacionando a altura e projeções dos catetos no triângulo, através de recortes e dobraduras.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Polígonos regulares	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares (EF09MA09ITA) Explorar e descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Polígonos regulares	(EF09MA02BA) Analisar em poliedros a posição relativa de duas arestas (paralelas, perpendiculares, reversas) e de duas faces (paralelas, perpendiculares

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Distância entre pontos no plano cartesiano	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano. (EF09MA10ITA) Identificar, explorar, construir e aplicar um modelo algébrico para o cálculo da distância da linha do horizonte a um ponto de visão.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Vistas ortogonais de figuras espaciais	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar tal conhecimento para desenhar objetos em perspectiva. (EF09MA03BA) Representar as diferentes vistas (lateral, frontal e superior) de figuras tridimensionais e reconhecimento da figura representada por diferentes vistas.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros. (EF09MA04BA) Identificar a relevância das unidades convencionais no processo de comunicação (EF09MA11ITA) Reconhecer, identificar e empregar unidades que expressem medidas muito grandes ou muito pequenas, fazendo uso da notação científica dentro do contexto real.

Grandezas E Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Volume de prismas e cilindros	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas. (EF09MA12ITA) Analisar e realizar experimentos com volumes líquidos, identificando que os volumes podem ser idênticos mesmo que os sólidos utilizados tenham mesma forma com dimensões diferentes.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros. (EF09MA13ITA) Identificar, analisar e discutir, a partir de gráficos, os elementos que podem induzir a erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações (fontes e datas), entre outros divulgados pela mídia e forma contextualizada.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central. (EF09MA14ITA) Analisar, discutir, definir e construir gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar

			um determinado conjunto de dado, destacando aspectos como as medidas de tendência central, podendo destacar aspectos do cotidiano.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas. (EF09MA05BA) Aplicar conceitos de álgebra na exploração de pesquisas estatísticas.

8.4 ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

TEXTO INTRODUTÓRIO

O desenvolvimento científico e tecnológico do ensino de ciências vem a cada dia se qualificando e trazendo novas perspectivas de aprendizagens, observando as habilidades que vão tornar os indivíduos em sujeitos emancipados e capazes de fazer escolhas sensatas. Como base legal para tais perspectivas, existem documentos curriculares legitimados pelo Conselho Nacional de Educação, principalmente com a homologação da Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Resolução CNE/CP Nº 2 de dezembro de 2017), sendo esta entendida como política educacional regulatória. Para além do âmbito nacional, estados e municípios também buscam esta organização curricular como é o caso do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) e o presente Documento Referencial Curricular de Itaetê.

Este é um documento balizador que norteia e regula o ensino de ciências dentro referencial curricular das escolas do município de Itaetê, contemplando as peculiaridades locais, cabendo às entidades ligadas a esta rede a construção de documentos orientadores (Projeto Político pedagógico e Plano de Ensino).

Interessa aqui pautar a concepção de ciências como processos em constante transformação. Em um sentido mais amplo, compreender o desenvolvimento integral do

sujeito (físico, intelectual, emocional, afetivo, social e cultural), que permita as formas de inserção social, envolvendo educação escolar e extraescolar. Caracteriza-se pela forma democrática e colaborativa e, como tal, reflete o desejo de um conhecimento científico de qualidade para todos os estudantes, garantindo a equidade a todos enquanto sujeitos de direito.

O Documento Curricular Referencial da Bahia- DCRB, afirma que:

A curiosidade humana é o principal vetor do aprender, e é por meio das Ciências que se pode entender melhor o mundo e seus fenômenos. Para tanto, sugere-se o ensino de uma Ciência investigativa, experimental, articuladora e informativa, pautada no saber “o quê”, “para quê”, “por quê”, “como fazer” e “com que recursos”. Assim, nesse modelo de educação, o foco é o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao estudante encontrar informações, a fim de lidar com as situações do cotidiano, intervindo de forma positiva nas diversas esferas ao seu redor: pessoal, social e global (BAHIA, 2019, p. 380).

O desenvolvimento do pensamento científico é uma contribuição fundamental de Ciências da Natureza para a formação integral do estudante. Segundo a Base Nacional Comum Curricular-BNCC ler e compreender fenômenos da vida cotidiana são identificados como processos e procedimentos que fazem parte do letramento científico:

[...] ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências (BRASIL, 2017, p. 321).

A área de Ciências da Natureza, explora diversos conteúdos científicos contribuindo para o conhecimento e desenvolvimento de competências em diferentes ambientes de aprendizagem. Assim o componente curricular de ciências pretende-se formar o cidadão letrado cientificamente para que os alunos se transformem em cidadãos mais críticos e agentes de mudanças para uma vida mais igualitária e justa, atendendo às demandas de uma sociedade em constante transformação.

8.4.1
CIÊNCIAS
8.4.1.1
TEXTO INTRODUTÓRIO

A Ciência constitui-se como um processo da atividade humana, que busca compreensão da natureza e seus fenômenos gerando representações de mundo, e que vem se modificando ao longo da história da humanidade (BRASIL, 1998b).

A formação integral do sujeito é a grande sede do ato de educar, mas como atingir esta formação integral? O componente Ciências traz um dos caminhos necessários para que este anseio seja atingido. Além do fazer este componente tem a rica função de levar o sujeito a conhecer e refletir sobre os diversos impactos da ação humana seja ela ambiental, tecnológico ou comportamental. O conhecimento científico traz consigo a capacidade de compreender e de intervir de forma crítica o meio em que está inserido, mas também em outros em que haja uma inquietação, uma problemática, uma curiosidade incentivando assim o hábito de investigar.

A Base Nacional Comum Curricular-BNCC estabelece que o letramento científico salienta que o mesmo deve ser desenvolvido ao longo do Ensino Fundamental. A proposta é assegurar o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história – por meio, da leitura, compreensão e interpretação de artigos e textos científicos – e também aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica.

O letramento científico tem papel crucial no desenvolvimento de um indivíduo crítico, capaz de opinar, debater e intervir na construção de uma sociedade mais preparada para refletir sobre seus próprios problemas e formular as necessárias soluções. Ainda que sem a mesma nomenclatura, os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN já traziam a indicação de que os alunos deveriam não apenas aprender definições científicas, mas também procedimentos e atitudes de investigação, comunicação e debate de fatos e ideias.

O ensino de Ciências confirma a necessidade constante da construção do conhecimento junto ao processo investigativo, explorando aspectos que envolvam a definição e o reconhecimento de problemas, o levantamento de hipóteses, sua análise e representação, a comunicação e a posterior intervenção sobre o meio. Para tanto, é imprescindível que os estudantes sejam progressivamente estimulados e apoiados no planejamento e na realização cooperativa de atividades investigativas, bem como no compartilhamento dos resultados dessas investigações.

Para o Documento Curricular Referencial da Bahia-DCRB, instigar a curiosidade enriquece o trabalho com as ciências e coloca a seguinte consideração:

Pressupõe-se organizar as situações de aprendizagem partindo de questões que sejam desafiadoras e, reconhecendo a diversidade cultural, sejam estimulados o interesse e a curiosidade científica dos estudantes, possibilitando definir problemas, levantar, analisar e representar resultados, comunicar conclusões e propor intervenções (BAHIA, 2019, p. 379).

Assim, promovendo a sistematização do entendimento, a Ciência está organizada em três eixos temáticas, com base na Base Nacional Comum Curricular-BNCC e no Documento Curricular Referencial da Bahia-DCRB, que progressivamente desenvolvem as habilidades e competências desejadas para esta etapa da educação básica, sendo elas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo. Articuladas ao letramento científico, trazem uma nova perspectiva do ensinar, pois possibilitam que a interdisciplinaridade e a integração com as demais ciências aconteçam a partir das situações cotidianas, com as características da investigação, muitas vezes necessárias para a compreensão do mundo que nos cerca.

Matéria e Energia- Neste Eixo Temático busca-se conhecer os materiais e suas transformações, as diferentes fontes tipos de energia utilizadas na vida em geral. Estão envolvidos estudos referentes à ocorrência, à utilização ao processamento de recursos naturais e energéticos empregados na geração de diferentes tipos de energia e na produção e uso responsável de materiais diversos.

Nos anos iniciais neste Eixo temático convida o estudante a conhecer o meio no qual está inserido (casa, escola, cidade) a partir da interação com objetos específicos de aprendizagem relacionados aos recursos ambientais, tais como , as noções sobre materiais, seus usos, suas propriedades, suas interações com luz, som, calor, eletricidade e umidade, entre outros elementos, podem ser pontos de partidas para a discussão, pois as crianças já se envolvem com uma série de objetos, materiais e fenômenos em sua vivência diária e na relação com o entorno. Estimula-se a construção coletiva de propostas de reciclagem e reutilização de materiais, a construção de hábitos saudáveis e sustentáveis. Também se apresenta o reconhecimento da importância da água em seus diferentes estados, para a agricultura, o clima, a conservação do solo, a geração de energia elétrica, a qualidade do ar atmosférico e o equilíbrio dos ecossistemas, que também está presente nessa unidade temática.

Já nos anos finais, os estudos exploram os fenômenos relacionados aos materiais e à energia no âmbito do sistema produtivo e seu impacto na qualidade ambiental, seja evidenciando maneiras mais eficientes de usar os recursos naturais sem desperdícios, seja discutindo as implicações do consumo excessivo e descarte inadequado dos resíduos. Contempla- -se, também, o incentivo à proposição e à adoção de alternativas individuais e coletivas ancoradas na aplicação do conhecimento científico, que concorram para a sustentabilidade socioambiental. Nessa etapa, estimula-se a construção de modelos explicativos que possibilitem aos estudantes fundamentar-se no conhecimento científico

como, por exemplo, avaliar vantagens e desvantagens da produção de artefatos sintéticos a partir de recursos naturais, do uso de determinados combustíveis, da produção, da transformação e da propagação de diferentes tipos de energia e do funcionamento de produtos e equipamentos que possibilitam novas formas de interação com o ambiente. São procedimentos que estimulam a reflexão dos estudantes tanto para hábitos mais sustentáveis no uso dos recursos naturais e científico-tecnológicos, quanto à produção de novas tecnologias e o desenvolvimento de ações coletivas de aproveitamento responsável dos recursos.

Vida e Evolução- Aqui propõe-se o estudo das questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais a sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram diversidade de formas de vida no planeta. Além disso, são estudadas as características dos ecossistemas, destacando-se as interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente, dando ênfase também à importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros. Destacam-se aspectos relativos à saúde, compreendida não somente como um estado de equilíbrio dinâmico do corpo, mas como um bem da coletividade, abrindo espaço para discutir o que é preciso para a promoção da saúde individual e coletiva, inclusive no âmbito das políticas públicas.

Nos anos iniciais, as características dos seres vivos são trabalhadas a partir das ideias, representações, disposições emocionais e afetivas que os estudantes trazem para a escola, que devem ser organizadas a partir de observações orientadas, com ênfase na compreensão dos seres vivos do entorno, como também dos elos nutricionais que se estabelecem entre eles no ambiente natural. Ademais, as discussões sobre o corpo humano, iniciadas na Educação Infantil, devem ser ampliadas para que os estudantes busquem conhecer e valorizar seu corpo, identificando os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo. Cabe ainda a essa etapa escolar, desenvolver atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural, quanto em relação à inclusão de estudantes da educação especial.

Nos anos finais, a partir do reconhecimento das relações que ocorrem na natureza, evidencia-se a participação do ser humano nas cadeias alimentares como elemento modificador do ambiente. Nesse sentido incentivar a adoção de alternativas individuais e coletivas ancoradas na aplicação do conhecimento científico contribui para a sustentabilidade

socioambiental. Os temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, conhecimento das condições de saúde e de saneamento básico, qualidade do ar e condições nutricionais da população brasileiras são abordados nessa faixa etária para que os estudantes compreendam a organização e o funcionamento de seus corpos, interpretem as modificações físicas e emocionais e possam assumir o protagonismo na escolha de posicionamentos que representem autocuidado e respeito com o corpo do outro. Além disso, os estudantes devem ser capazes de compreender o papel do estado e das políticas públicas (campanhas de vacinação, programas de atendimento à saúde da família e da comunidade, investimento em pesquisa, campanhas de esclarecimento sobre doenças e vetores, entre outros) no desenvolvimento de condições propícias à saúde.

Terra e Universo- O propósito deste Eixo Temático é a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes, suas dimensões, composição, localização, movimentos e forças que atuam entre eles, bem como a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu em distintas culturas ao longo da história da humanidade. Abrange o efeito estufa e a camada de ozônio, fenômenos naturais como vulcões, *tsunamis* e terremotos, além daqueles mais relacionados aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.

Nos anos iniciais é importante aguçar a curiosidade das crianças pelos fenômenos naturais e desenvolver o pensamento espacial a partir das experiências cotidianas de observação do céu e dos fenômenos a elas relacionados. A sistematização dessas observações e o uso adequado dos sistemas de referência permitem a identificação de fenômenos e regularidades que deram à humanidade, em diferentes culturas, maior autonomia na regulação da agricultura, na conquista de novos espaços, na construção de calendários, etc...

Nos anos finais, há uma ênfase no estudo de solo, ciclos biogeoquímicos, esfera terrestre e interior do planeta, clima e seus efeitos sobre a vida na Terra, no intuito de que os estudantes possam desenvolver uma visão mais sistêmica do planeta com base em princípios de sustentabilidade socioambiental. Além disso, ainda nos anos finais, o conhecimento espacial é ampliado e aprofundado por meio da articulação entre os conhecimentos e as experiências de observação vivenciadas nos anos iniciais, por um lado, e os modelos explicativos desenvolvidos pela ciência, por outro. Estuda-se a explicação de vários fenômenos envolvendo os astros Terra, Lua e Sol e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Ampliam-se

experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes, valorizando os aspectos históricos associados a essas observações. O efeito estufa e a camada de ozônio, fenômenos naturais como vulcões, tsunamis e terremotos, bem como aqueles mais relacionados aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra são abordados nesta unidade de modo a fundamentar a compreensão da controvérsia histórica entre as visões geocêntrica e heliocêntrica. A partir de uma compreensão mais aprofundada da Terra, do Sol e de sua evolução, da nossa galáxia e das ordens de grandeza envolvidas, espera-se que os estudantes possam refletir sobre a posição da Terra e da espécie humana no Universo.

Essas três unidades temáticas devem ser consideradas sob a perspectiva da continuidade das aprendizagens e da integração com seus objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização. Portanto, é fundamental que elas não se desenvolvam isoladamente. Os temas transversais são assim chamados por não pertencerem a nenhum componente curricular específico, mas por perpassarem por todas as disciplinas com igual relevância. Correspondem a questões presentes na vida cotidiana, afinal a educação tem como fim integrar o ser humano, torná-lo sensível para enfrentar os desafios da vida. Alguns temas transversais podem ser abordados pelo componente Ciências, como, por exemplo: Meio ambiente, Ética, Saúde, Orientação sexual, Pluralidade cultural, Direitos humanos, Tecnologia e Inclusão. Apesar da proposta da BNCC e do DCRB estarem pautados num currículo por competências, não há impedimentos para que elementos dos currículos por projetos e por problematização sejam abordados em nosso ambiente educacional. De acordo com Macedo, aprendizagem baseada em problemas tem como finalidade a resolução de um problema concreto por meio da busca de conhecimentos pelos estudantes de forma proativa. Um currículo por projetos tem a inovação de superar a fragmentação disciplinar, propondo que o conhecimento seja trabalhado de maneira interdisciplinar, em que um único tema possa ser trabalhado de maneira relacionada em todas as disciplinas. É importante salientar que até hoje tem sido dado mais valor aos sistemas técnicos educacionais do que propriamente ao ser humano, e nosso novo desafio é capacitar o estudante para questionar, refletir, transformar e criar por meio de um método educativo, preocupado com um ensino que facilita aprendizagem de forma integral, favorecendo a formação de um cidadão emancipado. Isso não quer dizer que devemos abandonar os conceitos da Ciência e tecnologia, mas sim buscar integrá-las com o respaldo de princípios éticos, morais e estéticos elevados. Afinal, é o

despertamento, a construção e o desenvolvimento desse ser humano que implica o progresso da sociedade. O objetivo do currículo baiano DCRB é integrar e não afastar o ser humano de si mesmo, o que implica ter presente seus valores subjetivos além dos objetivos, proporcionando aos estudantes condições de uma formação adequada, de tal maneira que possam descobrir, por si sós, suas tendências e valores próprios, bem como sua finalidade de existir, seus deveres naturais para com a sociedade, incluindo valores que envolvam as pessoas, o ambiente e o equilíbrio dinâmico destas relações (BARRETO, 2016), assim o Referencial Curricular Municipal de Itaetê corrobora com estas ideias pedagógicas, considerando as especificidades locais, a riqueza ambiental e científica regional, bem como o reconhecimento e valorização econômica, reforçando o sentimento de pertencimento do homem do campo, visando práticas sustentáveis.

A Ciência, portanto, possibilita a produção da equidade num universo de relações diferentes, promovendo, em cada aspecto da diversidade do município de Itaetê, formas distintas de mobilizar conhecimentos para alcançar objetivos comuns. Por esse motivo, o DCRB mostra as oito competências básicas para as Ciências da Natureza:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS CIÊNCIAS DA NATUREZA

- 1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.**
- 2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.**
- 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.**
- 4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.**
- 5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.**
- 6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da**

Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo- -se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

8.4.1.2

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ANO

EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	3, 4, 8	Características dos materiais	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, de acordo com suas características físicas como, por exemplo: metais, papéis, plásticos, madeira, percebendo as diferentes texturas, rigidez, dureza, maleabilidade, tamanhos, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente. (EF01CI01ITA) Reconhecer e discutir o uso dos principais materiais (objetos) presente no cotidiano doméstico e escolar.
	4, 7, 8	Problemas ocasionados pelo mau uso dos materiais	(EF01CI01BA) Identificar ações humanas que provocam poluição ou degradação do meio ambiente nos espaços de convivência, que levam a perda da qualidade de vida de plantas, animais e do próprio homem. (EF01CI02BA) Identificar práticas que ocorrem na sua região que promovam o uso mais consciente de materiais, como metais, papéis, plásticos e madeira.

			(EF01CI03BA) Relatar problemas ocasionados pelo lixo, principalmente nos espaços de convivência.
Vida e Evolução	2, 7	Corpo Humano	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.
			(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.
			(EF01CI02ITA) Relacionar partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles.
			(EF01CI04BA) Pesquisar práticas para uma vida saudável e discutir a importância delas para uma melhor qualidade de vida.
			(EF01CI03ITA) Reconhecer as doenças associada à falta de higiene corporal.
			(EF01CI04ITA) Conhecer condições para o desenvolvimento e preservação da saúde: atitudes e comportamentos favoráveis à saúde em relação ao asseio corporal; modos de transmissão e prevenção de doenças contagiosas.
	2, 8	Respeito à diversidade	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
			(EF01CI05ITA) Compreender a importância do respeito à diversidade.
			(EF01CI06ITA) Reconhecer as diferentes características físicas e culturais do ser humano.

Terra e Universo	1, 2	Escala de tempo	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
			(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.
			(EF01CI05BA) Identificar as características de cada período do ano associando as estações do ano.
			(EF01CI06BA) Identificar tecnologias do cotidiano que auxiliam na medição do tempo.
			(EF01CI07ITA) Comparar hábitos, atividades diurnas e noturnas dos seres vivos (animais e vegetais) da Chapada Diamantina.

2º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	1, 2, 3, 4	Propriedades e usos dos materiais	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.
			(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).
			(EF02CI01BA) Localizar, através de relatos de familiares e/ou visitas a museus físicos e virtuais, os diversos usos dos materiais em diferentes períodos históricos.
			(EF02CI02BA) Resolver problemas do cotidiano que envolvam o conhecimento de materiais com diferentes características.
			(EF02CI03BA) Identificar quais materiais de uso cotidiano são produzidos a partir de matéria-prima da região.

	3, 4, 7	Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).
			(EF02CI01ITA) Reconhecer atitudes de segurança em relação às situações de risco.
			(EF02CI04BA*) Identificar os objetos e substâncias que devem ser manipulados com cuidado a fim de evitar acidentes domésticos, bem como proceder de forma preventiva no uso da eletricidade.
			(EF02CI05BA*) Discutir fatores de risco identificados na própria casa, escola e no caminho que percorre entre a casa e a escola.
Vida e Evolução	1, 2, 3, 4	Seres vivos no ambiente	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
			(EF02CI06BA) Identificar exemplos de ambientes preservados e ambientes não preservados e analisar a importância da preservação e conservação do ambiente para manutenção da vida na Terra.
			(EF02CI02ITA) Exemplificar a classificação dos animais, que pode ser de diferentes maneiras, dependendo do critério utilizado, como: local onde vivem, modo de locomoção, tipo de revestimento do corpo, presença ou ausência de ossos, alimentação, etc.
			(EF02CI03ITA) Discutir ações de uso consciente dos recursos naturais, principalmente da água, ressaltando sua importância.

			(EF02CI04ITA) Discutir as relações de interdependência entre as plantas, os animais e o ambiente que vivem, relacionando os diferentes sistemas existentes na terra (água, ar e solo) as necessidades básicas comuns dos seres vivos, permitindo-lhes suas sobrevivência.
			(EF02CI05ITA) Avaliar que a biodiversidade precisa ser preservada, inclusive através de ações sustentáveis, para a manutenção do meio ambiente, do qual necessitamos de recursos para produção de remédios, produtos e alimentos.
			(EF02CI06ITA) Reconhecer seres vivos vetores de doenças transmissíveis.
	2, 3, 4	Plantas	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral, destacando os princípios básicos da fotossíntese.
			(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.
			(EF02CI07BA) Identificar e valorizar a flora local estabelecendo relação com as condições climáticas da região.
			(EF02CI07ITA) Pesquisar sobre plantas utilizadas na medicina popular para a produção de fármacos (Chás, emulsões, banhos e lambedores), cosméticos e outros produtos à base de plantas.
	1, 2, 6, 7	Movimento aparente do Sol no céu	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.
	1, 2	O Sol como fonte de luz	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, claras, metálicas etc.).

Terra e Universo		e calor	(EF02CI08BA) Relatar a influência do Sol e do raio ultravioleta sobre o corpo humano (benefícios e cuidados).
			(EF02CI08ITA) Reconhecer que o sol é fonte de luz e calor para o planeta terra, sendo a principal fonte de energia (luz e calor) e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos).
			(EF02CI09ITA) Desenvolver hábitos saudáveis e responsáveis com o uso do protetor solar identificando os horários em que podemos nos expor aos raios solares.
	6	Energia solar	(EF02CI09BA) Reconhecer as tecnologias que envolvem os conhecimentos da energia solar.

3º ANO

EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	1, 2	Produção de som	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.
Matéria e Energia	5, 6	Efeitos da luz nos materiais	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).

			(EF03CI01ITA) Investigar sobre as fontes de luz nos materiais, identificando as de origem natural e de origem artificial.
			(EF03CI02ITA) Fazer uso de experimentos envolvendo som e luz para reconhecê-los como fenômenos em que ocorrem emissão e propagação de energia.
			(EF03CI03ITA) Demonstrar através de experimentos os sons produzidos em diferentes materiais e formas.
			(EF03CI04ITA) Analisar e comparar os sons produzidos pelos objetos de diferentes materiais e formas.
			(EF03CI05ITA) Relacionar os diferentes sons (timbre, altura e intensidade sonora) com os instrumentos musicais.
	7, 8	Saúde auditiva e visual	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.
			(EF03CI01BA) Perceber paisagens sonoras de distintos espaços geográficos (campo, litoral, centro de uma metrópole, cachoeira etc.) através de áudio e vídeo ou visitas a campo.
			(EF03CI02BA) Comparar o som produzido pelos objetos e associar essas particularidades com a composição dos diferentes materiais.
			(EF03CI03BA) Perceber sons presentes no corpo e nos espaços de convivência em que está inserido.
			(EF03CI04BA) Discutir os possíveis danos que o uso excessivo do fone de ouvido pode ocasionar ao aparelho auditivo.

Vida e Evolução			(EF03CI06ITA) Observar, através de experimentos, condições ambientais prejudiciais a saúde auditiva e visual.
			(EF03CI07ITA) Elucidar através de experimentos condições ambientais prejudiciais a saúde auditiva e visual.
			(EF03CI08ITA) Reconhecer hábitos saudáveis e métodos preventivos em relação a saúde auditiva e visual.
	2,3	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente local.
			(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem no ciclo da vida em animais de diferentes habitats, inclusive o homem.
			(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).
			(EF03CI05BA) Identificar as características de gênero nos animais, inclusive do ser humano.
			(EF03CI09ITA) Conhecer e identificar semelhanças entre os animais e organizar grupos, classificando-os em vertebrados e invertebrados.
			(EF03CI10ITA) Organizar e registrar informações sobre as características dos animais (por meio de desenhos, perguntas, quadros, esquemas, listas, pesquisas e pequenos textos).
			(EF03CI11ITA) Descrever as características dos animais de sua vivência.

			(EF03CI12ITA) Identificar a forma de adaptação dos animais quanto a sua localização no meio ambiente.
			(EF03CI13ITA) Classificar os animais quanto a sua alimentação (carnívoro, ovíparo, herbívoros e etc.).
			(EF03CI14ITA) Identificar as formas de reprodução que ocorre entre os animais.
			(EF03CI15ITA) Observar as fases da vida animal, comparar as mudanças e transformações que ocorrem de uma fase para outra.
			(EF03CI16ITA) Identificar os animais que tem seu hábito aquático e terrestre.
	8	Preservação	(EF03CI06BA) Conhecer alternativas para preservação de plantas e animais ameaçados de extinção.
			(EF03CI17ITA) Reconhecer a ação da natureza nas transformações ocorridas evidenciando os impactos sobre a biodiversidade.
			(EF03CI18ITA) Compreender que a natureza é um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante da biodiversidade e agente de transformação do mundo em que vive.
			(EF03CI19ITA) Relacionar o aumento da temperatura do planeta à extinção de espécies animais e vegetais causados pelo desmatamento.
			(EF03CI20ITA) Debater ações do cotidiano que promovam o cuidado do planeta.
	1, 2, 6	Características da Terra	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).

Terra e Universo	1, 2, 3, 6	Observação do céu	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.
			(EF03CI21ITA) Concluir que o sol é fonte de luz e calor, fundamental para a existência de vida no planeta terra.
			(EF03CI22ITA) Relacionar a presença da lua, do sol e das estrelas a contagem do tempo pelos povos antigos e sociedade atual.
	4, 5	Usos do solo	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.
			(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.
			(EF03CI23ITA) Verificar a existência de diferentes tipos de solo no entorno da escola, analisando a presença de areia, argila, água, matéria orgânica e outros elementos.
			(EF03CI24ITA) Mencionar a importância de medidas para redução do lixo e do uso de outros produtos capazes de contaminar o solo, bem como o seu tratamento adequado para a preservação do solo.
			(EF03CI25ITA) Perceber que o solo poluído e/ou contaminado pode afetar a saúde humana e o meio ambiente.
			(EF03CI26ITA) Estabelecer relações entre os seres vivos e o solo, reciclando e reaproveitando matérias orgânicas para conservação do meio ambiente.

			(EF03CI27ITA) Identificar os diferentes usos do solo (plantação de hortas, lavouras e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura familiar e para a vida.
	1, 2, 6	Leis universais	(EF03CI07BA) Discutir a existência de leis que regem nosso universo como, por exemplo, a lei de gravidade.
			(EF03CI28ITA) Conhecer a política nacional, estadual e municipal de educação ambiental, ampliando sua cidadania e o olhar para as questões socioambientais (o código florestal, lei de resíduos sólidos, lei de crimes ambientais, lei política nacional de meio ambiente, dentre outras).

4º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	2, 3	Misturas	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.
			(EF04CI01ITA) Listar e/ou descrever os diferentes tipos de separação de misturas observadas.
			(EF04CI02ITA) Demonstrar através de experimentos a separação de diferentes misturas do seu cotidiano.
			(EF04CI03ITA) Estabelecer diferenças entre substâncias e misturas, identificando materiais formados por uma ou mais substâncias.

	2, 3, 4, 5	Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).
			(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).
			(EF04CI01BA) Entender alguns processos simples de separação de misturas (filtração, catação, peneiração, flotação, decantação).
			(EF04CI04ITA) Observar as mudanças de estados físico da água em situações do cotidiano.
			(EF04CI05ITA) Comparar diferentes materiais, a fim de verificar que a água se comporta como solvente de inúmeros materiais do nosso cotidiano.
			(EF04CI06ITA) Identificar e realizar misturas com base em suas propriedades físicas observáveis da matéria, reconhecendo sua composição a partir de situações cotidianas.
Vida e Evolução	1, 2, 3	Cadeias alimentares simples	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.
			(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.
			(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.
			(EF04CI07ITA) Identificar e classificar os seres vivos em autótrofos e heterótrofos.
			(EF04CI08ITA) Conhecer, analisar e construir modelos de cadeias alimentares simples, reconhecendo a

			posição ocupada pelos seres vivos (decompositores, produtores e consumidores) nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. (EF04CI09ITA) Reconhecer os seres vivos da região e suas cadeias alimentares através de figuras, vídeos, saídas de campo e etc. (EF04CI10ITA) Identificar os componentes que constituem as cadeias alimentares. (EF04CI11ITA) Construir a cadeia alimentar a qual o homem faz parte.
	1, 2, 3, 6, 7	Microrganismos	(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. (EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas. (EF04CI12ITA) Conhecer a importância da temperatura, da umidade e da presença do oxigênio para existência dos seres decompositores nos ecossistemas. (EF04CI13ITA) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de equilíbrio ecológico. (EF04CI14ITA) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. (EF04CI15ITA) Conhecer a estrutura organizacional dos vírus, bactérias e protozoários.
			(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).

Terra e Universo	2, 3, 5	Pontos cardeais	(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das som-bras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.
			(EF04CI16ITA) Analisar e acompanhar as projeções de sombras de prédios, torres, árvores, tendo como referência os pontos cardeais e descrever as mudanças de projeções nas sombras ao longo do dia e meses.
		Os fenômenos cíclicos da Lua e da Terra e a construção de um calendário	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.
			(EF04CI17ITA) Explicar como ocorrem os eclipses solar e lunar, e associá-los a alteração no comportamento dos seres vivos.
			(EF04CI18ITA) Relacionar os conhecimentos sobre os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a eventos da natureza (movimentos das marés, por exemplo).
			(EF04CI19ITA) Pesquisar a influência das fases da lua nas plantações da sua região.
	1, 2, 3	EscalaS astronômicas	(EF04CI02BA) Utilizar diferentes escalas (espaço/ tempo) para criar representações do Universo.
			(EF04CI03BA) Identificar a grandiosidade das distâncias envolvidas nas escalas astronômicas.

5º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
			(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais - como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças

Matéria e Energia	2, 3, 4	Propriedades físicas dos materiais	magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. (EF05CI01BA) Identificar, através de experimentos, as diferentes propriedades de alguns materiais. (EF05CI01ITA) Identificar e relatar o uso de materiais em objetos mais utilizados no cotidiano e associar as escolhas desses materiais às suas propriedades para o fim desejado como, por exemplo, a condutibilidade elétrica em fiações, a dureza de determinados materiais em aplicações na infraestrutura de casas ou construção de instrumentos de trabalho no campo, na indústria, dentre outras.
	2, 3, 4, 6, 8	Ciclo hidrológico	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). (EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. (EF05CI02ITA) Entender e aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura local, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). (EF05CI03ITA) Reconhecer práticas e situações que comprometem a disponibilidade de água e analisar propostas sustentáveis. (EF05CI04ITA) Ler e interpretar textos científicos ou notícias sobre ciclo hidrológico e sustentabilidade.

			(EF05CI05ITA) Conhecer os recursos físicos e as bacias hidrográficas da região.
		Impactos ambientais	(EF05CI02BA) Comparar aspectos entre ambientes naturais preservados daqueles que sofreram intervenção humana.
			(EF05CI03BA) Associar que a poluição do ar e da água pode ser consequência de uma intervenção humana.
			(EF05CI04BA) Identificar na região em que vive a existência ou não de saneamento básico e compreender a importância do tratamento de água e do esgoto para a qualidade de vida da população.
			(EF05CI05BA) Justificar a importância da preservação dos recursos naturais para o município.
			(EF05CI06ITA) Considerar o saneamento básico como técnica que contribui para a qualidade de vida e a preservação do meio ambiente.
			(EF05CI07ITA) Compreender a relação de interdependência entre os seres vivos e o meio ambiente.
			(EF05CI08ITA) Identificar os processos de captação, distribuição e armazenamento de água, compreendendo a importância dos modos adequados de destinação da água para a promoção e manutenção da saúde.
		Consumo consciente e reciclagem	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.
			(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.

			(EF05CI06BA) Identificar os símbolos característicos de reciclagem e discutir a importância da separação dos materiais do ponto de vista ambiental, social e econômico.
			(EF05CI09ITA) Compreender a importância do desenvolvimento sustentável.
			(EF05CI10ITA) Dialogar e selecionar argumentos que sensibilizem e justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.
			(EF05CI11ITA) Reconhecer ações humanas que geram impactos no meio ambiente e que provocam alterações no clima terrestre, discutindo as consequências locais e regionais que possam ocasionar o desequilíbrio ambiental.
Vida e Evolução	5	Nutrição do organismo	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados responsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.
			(EF05CI12ITA) Analisar como os nutrientes são aproveitados pelo organismo.
			(EF05CI13ITA) Conhecer doenças relacionadas aos distúrbios nutricionais.
	2, 7	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.
			(EF05CI07BA) Justificar a importância da mastigação dos alimentos para sua saúde.

			(EF05CI14ITA) Identificar e registrar de diferentes formas (ilustrações, vídeos, simuladores e outros) o processo de digestão dos alimentos, considerando o caminho percorrido pelos alimentos no sistema digestório ou pelo gás oxigênio no sistema respiratório.
			(EF05CI15ITA) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados responsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.
			(EF05CI16ITA) Identificar os órgãos que formam os sistemas digestório, respiratório e circulatório e a função que cada um desempenha no organismo.
			(EF05CI17ITA) Reconhecer a função do sangue como meio de transporte de diversos elementos e nutrientes pelo corpo.
			(EF05CI18ITA) Conhecer as doenças relacionadas aos distúrbios nutricionais
	6, 7, 8	Hábitos alimentares	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.
			(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais e alimentares (como obesidade, subnutrição, bulimia, anorexia etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.
			(EF05CI08BA) Associar a alimentação humana a questões sociais, condições ambientais e culturais, como fome, indústria alimentícia etc.

			(EF05CI09BA) Analisar e interpretar rótulos de alimentos, identificando prazos de validade, toxidez, presença ou não de gorduras, açúcares e outros nutrientes.
			(EF05CI19ITA) Reconhecer a importância de uma alimentação saudável que contemple todos os nutrientes em quantidades adequadas para sua faixa etária e seu estilo de vida.
			(EF05CI20ITA) Analisar a merenda oferecida pela escola e/ou sua alimentação diária e criar um cardápio equilibrado levando em consideração os alimentos da estação.
Terra e Universo	1, 2, 3	Constelações e mapas celestes	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.
			(EF05CI10BA) Identificar as diferenças entre os conhecimentos astronômicos e outras representações simbólicas que utilizam os astros, como astrologia, parlendas, mitos e histórias nos diferentes períodos históricos por diversos povos.
		Movimento de rotação da Terra	(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.
	1, 2, 3, 5, 6	Periodicidade das fases da Lua	(EF05CI21ITA) Perceber e associar a importância do movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação, relacionado a origem do dia e da noite e do movimento de translação relacionado às quatro estações do ano.
			(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de um período determinado pelo professor.
			(EF05CI22ITA) Relacionar e identificar a influência das fases da Lua no comportamento dos animais, da maré, e no processo de planio local.

	2, 3, 5, 6	Instrumentos ópticos	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas, celulares) e discutir usos sociais desses dispositivos.
			(EF05CI23ITA) Identificar os diferentes instrumentos e objetos ópticos de observação e registro.
	1, 2, 3, 5, 6	Criação do Universo	(EF05CI11BA) Identificar diferentes modelos cosmológicos sobre a criação do Universo.

6º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	1, 2, 3	Misturas homogêneas e heterogêneas	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.)
	1, 2, 3, 4, 5, 6	Transformações químicas	(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).
			(EF06CI01BA) Investigar a natureza irreversível dos fenômenos químicos e relacionar esses fenômenos a diversas situações do cotidiano.
			(EF06CI02BA) Identificar e propor experimentos que demonstrem as transformações químicas.
			(EF06CI03BA) Analisar, registrar e discutir os resultados dos experimentos realizados sobre as transformações químicas.

	2, 3, 4, 5, 6	Separação de materiais	(EF06CI03*) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos e homogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, extração do ouro, produção de sabão, entre outros).
			(EF06CI04BA) Investigar processos que permitam a purificação de um material homogêneo e a separação dos componentes de um material heterogêneo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Materiais sintéticos (plásticos, medicamentos, fertilizantes, tintas, detergentes etc.) e os impactos negativos que podem causar ao meio ambiente	(EF06CI04*) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos (os variados tipos de plásticos, entre outros) ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.
			(EF06CI05BA) Relatar a importância de descartar os resíduos em locais adequados, bem como as vantagens ambientais, econômicas e sociais da implantação da coleta seletiva.
Vida e Evolução	2	Célula como unidade da vida	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.
	2, 3, 6	Níveis de organização	(EF06CI06*) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização e entender como esses níveis se relacionam.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso	(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.
			(EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.
			(EF06CI07BA) Argumentar como as contribuições da ciência e tecnologia interferem a vida daqueles que possuem deficiência motora.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8		(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo

		O sentido da visão e o uso de lentes corretivas	com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão. (EF06CI08BA) Destacar as contribuições da ciência e tecnologia para facilitar a vida daqueles que possuem deficiência visual. (EF06CI09BA) Propor experimentos que possam demonstrar o funcionamento do olho humano.
		Substâncias psicoativas	(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.
			(EF06CI10BA) Discutir a ação das bebidas alcoólicas no funcionamento do cérebro e de que forma isso afeta o sistema locomotor, podendo causar acidentes no trânsito, no trabalho etc.
Terra e Universo	2, 3, 4, 5, 6	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.
			(EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.
			(EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.
			(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol. Estes podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.

7º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	1, 2, 3	Máquinas simples	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.)

	2, 3, 4, 5, 6	Formas de propagação do calor	(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).
			(EF06CI01BA) Investigar a natureza irreversível dos fenômenos químicos e relacionar esses fenômenos a diversas situações do cotidiano.
			(EF06CI02BA) Identificar e propor experimentos que demonstrem as transformações químicas.
			(EF06CI03BA) Analisar, registrar e discutir os resultados dos experimentos realizados sobre as transformações químicas.
	1, 2, 3, 4, 6	Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra	(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.
		História dos combustíveis e das máquinas térmicas e fontes de energia	(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.
			(EF07CI06*) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização), bem como os impactos ambientais causados pela produção.
			(EF07CI02BA) Identificar e comparar as variadas fontes de energia (hidrelétrica, solar, eólica, nuclear etc.), ressaltando os pontos positivos e negativos de cada uma delas.
Vida e Evolução	2, 3, 4, 6	Diversidade de ecossistemas	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e à fauna específicas.

			(EF07CI03BA) Identificar os ecossistemas presentes no Estado da Bahia, caracterizando-os e destacando todo potencial positivo de cada um deles.
			(EF07CI04BA) Propor a construção de cadeias e teias alimentares possíveis de acontecer no ecossistema em que a escola está inserida
			(EF07CI05BA) Identificar as características dos seres vivos e associá-las aos respectivos reinos.
			(EF07CI06BA) Comparar as diferenças e semelhanças entre os grupos dos seres vivos, percebendo o elo entre eles.
	2, 3, 4	Fenômenos naturais e impactos ambientais	(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.
		Agricultura ecológica, ecoturismo e manejo do solo.	(EF69CI01ITA) Criar alternativas sustentáveis para as comunidades do entorno para minimizar os impactos na unidade de conservação.
		Responsabilidade e desenvolvimento socioambiental.	(EF69CI02ITA) Promover o zoneamento socioambiental e econômico da região a partir de atividades de capacitação, agricultura sustentável ecoturismo e turismo rural. (EF69CI03ITA) Capacitar multiplicadores de preservação e conservação.
	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Programas e indicadores de saúde pública	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.
			(EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de

			doenças.
			(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.
			(EF07CI07BA) Descrever as principais doenças infectocontagiosas comuns na região em que vive e estimular ações educativas de tratamento e erradicação.
			(EF07CI08BA) Identificar os principais animais peçonhentos em sua região e discutir a importância da prevenção de acidentes com esses animais.
Terra e Universo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Composição do ar	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.
	2, 3, 4, 6, 8	Efeito estufa	(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.
	3, 4	Camada de ozônio	(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.
	3	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e <i>tsunamis</i>)	(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e <i>tsunamis</i>) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.
	3	Placas tectônicas e deriva continental	(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana, com base na teoria da deriva dos continentes.

8º ANO

EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	2, 3, 4, 5, 6, 8	Fontes e tipos de energia	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.
			(EF08CI01BA) Comparar as fontes de energia renováveis e não renováveis, destacando os pontos favoráveis e não favoráveis delas, e argumentar sobre a importância ambiental do uso de fontes renováveis.
			(EF08CI02BA) Propor alternativas para o uso consciente da energia, explorando as potencialidades de cada região, levando em consideração a eficiência energética e características regionais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A natureza elétrica da matéria – o estudo do átomo e a construção dos circuitos elétricos	(EF08CI03BA) Pesquisar sobre os modelos atômicos e justificar a aceitação do modelo de Rutherford – Bohr como o que melhor representa a estrutura do átomo e a participação de partículas subatômicas (elétrons) na corrente elétrica.
			(EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.
			(EF08CI04BA) Identificar alguns materiais que conduzem corrente elétrica com facilidade e outros que impedem ou dificultam a passagem de corrente.
			(EF08CI05BA) Descrever como ocorrem os relâmpagos e entender como pode ocorrer o choque elétrico, e os cuidados para evitá-los.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de consumo de energia elétrica	(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.
	4	Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo

			responsável.
	2, 3, 4, 5, 6, 8	Transformação e distribuição de energia	(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo). (EF08CI06BA) Avaliar, com criticidade, os produtos tecnológicos lançados no mercado, levando em conta a obsolescência programada, o dispositivo gerador de energia e o impacto que pode causar no meio ambiente. (EF08CI07BA) Compreender os dados que constam no selo Procel e levá-los em consideração no momento da compra de um equipamento (EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.
Vida e Evolução	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Mecanismos reprodutivos e sua relação com a adaptação e evolução dos seres vivos	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. (EF08CI08BA) Descrever a importância da reprodução sexuada para a variabilidade dos descendentes.
		Sexualidade: a ação dos hormônios sexuais no corpo e nas emoções	(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis	(EF08CI09*) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e

		(IST)	indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).
			(EF08CI10*) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas Infecções Sexualmente Transmissíveis (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção
	2, 3, 4, 5	Múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, psicológica, cultural, ética)	(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).
	2	Sistema Imunitário Humano: imunidade inata (barreiras físicas, químicas e biológicas) e imunidade específica	(EF08CI09BA) Identificar e classificar as barreiras que compõem a imunidade inata e conhecer o seu funcionamento como as barreiras químicas, físicas e biológicas do nosso corpo fazem a defesa contra agentes invasores.
Terra e Universo	1, 2, 3, 5, 6	Sistema Solar, Terra e Lua e respectivos movimentos	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.
			(EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.
			(EF08CI10BA) Elaborar hipóteses sobre acontecimentos, situações ou fenômenos ocasionados pelo movimento da Terra.
		Clima e sua relação com a movimentação das massas de ar	(EF08CI11BA) Relatar como ocorrem os eclipses.
			(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.
			(EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.
			(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas

			regionais e globais provocadas pela intervenção humana.
			(EF08CI12BA) Demonstrar, através de modelos, por que os polos terrestres são mais frios do que as regiões equatoriais.

9º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	2, 3	Aspectos quantitativos das transformações químicas	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição sub-microscópica.
			(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.
		Estrutura da matéria	(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.
	2, 3, 4, 5	Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina. (EF09CI05*) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som, assim como a transmissão e recepção de dados da internet que revolucionaram o sistema de comunicação humana. (EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. (EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).

Vida e Evolução	2, 3, 4	Hereditariedade	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.
			(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.
	1, 2, 3, 4, 5	Origem da vida	(EF09CI01BA) Discutir as explicações formula- das em diferentes épocas, culturas e civilizações sobre a origem da vida no planeta Terra.
			(EF09CI02BA) Produzir evidências para questionar a validade da geração espontânea por meio da história da ciência.
			(EF09CI03BA) Identificar e se posicionar sobre as diferentes teorias que explicam a origem da vida na Terra.
	1, 2, 3, 5	Ideias evolucionistas	(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.
			(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.
	2, 4, 5, 8	Preservação da biodiversidade	(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionadas.
			(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.

			(EF09CI01ITA) Reconhecer a importância ecológica do Parque Nacional da Chapada Diamantina, a legislação, fluxo de turistas e o desenvolvimento econômico regional.
Terra e Universo	1, 2, 3, 4, 6	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).
	1, 2, 3, 4, 6	Astronomia e cultura	(EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).
	1, 2, 3, 4, 6	Vida humana fora da Terra	(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares. (EF09CI04BA) Coletar e interpretar informações sobre as implicações da exploração do espaço pelo ser humano.
	2, 3, 4, 6	Ordem de grandeza astronômica e evolução estelar	(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.

8.5 ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS TEXTO INTRODUTÓRIO

O importante papel da educação no decorrer do ensino fundamental, que busca o desenvolvimento das pessoas e das sociedades, amplia-se cada vez mais e atualmente, diante de muitos desafios e por ser marcada pela competição, onde os avanços tecnológicos, definem novas exigências para a sociedade, aponta para a necessidade de se pensar numa escola voltada para a formação integral do sujeito. Nesse sentido, impõe-se a necessidade de uma revisão curricular, que subsidie os fazes pedagógicos realizados pelos professores e especialistas

em educação, que se caracterize pelo investimento potencializado, através da articulação significativa das vivências cotidianas com os aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos, promovendo de forma contextualizada o desenvolvimento das identidades e a valorização da diversidade humana e cultural do nosso Município, da Bahia e do País.

A Área de Ciências Humanas, a cada dia vem se configurando como espaço que promove o debate, a reflexão, a compreensão e a valorização da diversidade humana, levando em consideração as suas múltiplas identidades. Sendo assim, no decorrer do ensino fundamental, os estudantes precisam garantir o desenvolvimento de habilidades e competências dentro da Área de Ciências Humanas, considerando a formação integral dos sujeitos que serão capazes de atuar na sociedade contemporânea, transformando realidades.

O Referencial Curricular Municipal de Itaetê foi elaborado buscando valorizar e respeitar as diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país, como também considerar a necessidade de se construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Pretendendo com isso, criar condições e situação nas escolas municipais, para formação integral dos estudantes, priorizando uma prática que possibilite a conexão entre os saberes para a interdisciplinaridade, permitindo aos nossos jovens e adultos ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários para a prática cidadã.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB) apontam a necessidade de formação, no âmbito escolar, de “[...] sujeitos inventivos, participativos, cooperativos, preparados para diversificadas inserções sociais, políticas, culturais, laborais e, ao mesmo tempo, capazes de intervir e problematizar as formas de produção e de vida [...]” (BRASIL, 2013, p. 16). Apontam, ainda, o entendimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como:

[...] os conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e que são gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas e exercício da cidadania; nos movimentos sociais [...] (BRASIL, 2013, p. 31).

As DCNEB afirmam, portanto, a importância de contextualização dos conhecimentos, tanto no que se refere à articulação com o contexto vivido pelos/as estudantes, valorizando a

cultura local e construindo identidades afirmativas, quanto no que se refere ao caráter social e histórico da produção científica. Ao mesmo tempo, afirmam que o papel da escola é “[...] propiciar aos alunos condições para transitarem em outras culturas, para que transcendam seu universo local e se tornem aptos a participar de diferentes esferas da vida social, econômica e política [...]” (BRASIL, 2013, p. 110).

Conforme a BNCC, as Ciências Humanas devem estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os estudantes a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação voltada para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de estudantes intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional clarifica a importância de se conduzir o aluno a uma interação com a ciência e a tecnologia, que lhe oportunize um conhecimento dentro de seu cotidiano sociocultural. O aluno tem direito a um saber científico, não somente dos conteúdos sistematizados através de programas de ensino, livros didáticos, preferências do professor por este ou aquele conteúdo, esta ou aquela prática, mas um saber que lhe oportunize opinar, problematizar, agir, interagir, entendendo que o conhecimento adquirido, não é definitivo, absoluto. O aluno precisa entender a dialética do desenvolvimento científico - tecnológico, como resultante dos fatores infundidos pela sociedade cultural, política, econômica, ambiental e que se manifestam na relação do homem consigo e com seus iguais.

Para a efetivação de um trabalho que contemple a diversidade da área de Ciências Humanas é importante destacar a necessidade da efetivação da Lei 11.645/2008 que altera a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639/2003, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”.

Os organizadores curriculares dos componentes da área de Ciências Humanas apresentam habilidades que garantem o desenvolvimento das dimensões citadas, oferecendo caminhos para um trabalho interdisciplinar e transdisciplinar, inclusive com outras áreas de conhecimento. Atualmente, a Área de Ciências Humanas nos anos iniciais e finais do ensino

fundamental, se apresenta por meio de dois componentes curriculares: a Geografia e a História.

A Base nacional Comum Curricular, afirma que,

o raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físicos e naturais e as ações antrópicas, concepção que valoriza a capacidade dos jovens de pensar espacialmente por meio do raciocínio geográfico.

O Referencial Curricular Municipal de Itaetê, dentro da sua proposta, reforça a ideia da Geografia como um componente importante que tem conhecimentos e saberes que ajudam o estudante a entender o mundo, a vida e o cotidiano. Portanto acredita que desenvolver nos estudantes o raciocínio geográfico, é mais uma forma de perceber e analisar criticamente a realidade que o cerca, se posicionando frente aos desafios enfrentados na sociedade do século XXI.

Em concordância com a BNCC, vale destacar que o raciocínio geográfico se caracteriza a partir dos seguintes princípios: **Analogia**- um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre; **Conexão**- um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes. **Diferenciação**. É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre. **Distribuição**- exprime como os objetos se repartem pelo espaço. **Extensão** - espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico. **Localização**- posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais); **Ordem**- ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu. Portanto, desenvolver um trabalho pedagógico nessa perspectiva prima e acredita, que a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica, seja o desenvolvimento do pensamento espacial, que estimula o raciocínio geográfico para representar e compreender o mundo que se encontra sempre em permanente transformação e para relacionando componentes da sociedade e da natureza. É necessário, portanto, assegurar a apropriação de conceitos e saberes para o domínio do conhecimento fático e para o pleno exercício da cidadania.

Neste contexto vale salientar que este Documento, valoriza a autonomia do docente e, desse modo, não traz modelos prontos a serem seguidos. No entanto, podemos perceber possibilidades de caminhos a serem construídos, respeitando direitos e deveres dos discentes, a diversidade de gênero, étnico-racial, sexualidade, classe social etc., como apontado em diversos documentos legais.

Portanto, as Ciências Humanas contribuem para que os alunos desenvolvam a contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área, provocando o desenvolvimento de competências gerais e específicas, exigindo clareza na definição de um conjunto de objetos de conhecimento que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e que aprimorem a capacidade dos alunos pensarem nas diferentes culturas e sociedades, em seus tempos históricos, territórios e paisagens, compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular a área de ciências humanas compreende sete competências que dialoga diretamente com as dez competências gerais, que devem ser desenvolvidas pelos estudantes, durante os nove anos do ensino fundamental, através dos componentes curriculares de Geografia e História, conforme a seguir:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico- informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma

sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

8.5.1 GEOGRAFIA

8.5.1.1 TEXTO INTRODUTÓRIO

No início do século XIX no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, a Geografia foi implementada como ciência escolar, disciplina obrigatória, com o intuito de capacitação política de uma camada da elite brasileira que pretendia se inserir nos cargos políticos e nas demais atividades relacionadas. A principal característica desse momento era a disseminação da ideia de se conhecer os aspectos naturais regionais, com o intuito de criar no estudante um sentimento de patriotismo, com tendências tradicionais, influenciada pela escola francesa.

No ano de 1966, Yves Lacoste publicou sua obra *Geografia do Subdesenvolvimento*. A partir desse fato teve início as primeiras propostas oriundas das ideias da Geografia crítica no Brasil. Nos anos 70, período no qual o país vivenciou uma ditadura militar, a Geografia e a História foram unificadas em uma única disciplina, denominada de Estudos Sociais. Essa iniciativa do Governo Militar visava coibir o surgimento de movimentos, apoiados na ideia de que a Geografia e a História figuravam como uma ameaça política.

Já em 1978, o maior geógrafo brasileiro, Milton Santos, lançou uma obra intitulada de “Por uma Geografia Nova”, que após a sua publicação despertou a importância da realização de estudos direcionados as relações sociais e seus problemas, os debates e discussões sobre as perspectivas das ciências para o processo de ensino-aprendizagem. No ano de 1993, o núcleo de Pesquisa Sobre Espaço e Cultura da Universidade Estadual do Rio de Janeiro foi inaugurado. E por fim, uma das mudanças de maior relevância no Brasil aconteceu em 1998, com o lançamento oficial dos objetivos da Geografia, que afirma que os educandos necessitam conhecer e compreender as relações entre a sociedade e também a dinâmica da natureza e suas paisagens.

Os geógrafos vão abrir-se para novas discussões e buscar caminhos metodológicos até então não trilhados. Isto implica uma dispersão das perspectivas, na perda da unidade contida na Geografia Tradicional. Essa crise é benéfica, pois introduz um pensamento crítico, frente ao passado dessa disciplina e seus horizontes futuros. Introduz a possibilidade do novo, de uma Geografia mais generosa. (MORAES, 1999, p. 94)

Esses são alguns dos marcos indicativos da institucionalização da geografia acadêmica no Brasil, após esse momento, especialistas, doutores desenvolve outras vertentes sobre a geografia através de seus livros. Inicialmente o foco de ensino da Geografia estava nas descrições físicas dos lugares, os estudos se concentravam em identificar os componentes da paisagem (tipos de vegetação, relevo e clima), o número de habitantes e o nome de cidades e rios importantes que banham a região, hoje a concepção de estudo se posiciona criticamente frente à realidade e à ordem constituída, um agente de transformação, o homem interagindo sobre o meio e nas suas relações sociais e de trabalho como decisivas na transformação do território, essas transformações acontecem num determinado espaço físico que apresenta um clima, um relevo, uma hidrografia; os aspectos físicos podem interferir no desenrolar de um fato histórico, etc.

No que se refere aos conteúdos de ensino e aprendizagem, identificam uma separação entre eles, entendendo que os conteúdos escolares provêm direta e exclusivamente da produção científica e os métodos decorrem apenas de técnicas pedagógicas, transformando-se em didática (BITTENCUORT, 2004, P. 37).

A Geografia tem grande importância na formação do cidadão, visto que seu objeto de estudo é o espaço. Este se constitui como político, cultural, social, como também físico, o aluno precisa compreender a dinâmica dos lugares, já que o lugar não está sozinho, mas é reflexo de um todo. É, ao mesmo tempo, concreto e abstrato. É, enfim, dialético. Portanto o espaço geográfico pode/deve não apenas ser visto, como trabalhado como o lugar de vivência, aproximando-se, portanto, do aluno e de sua realidade.

O ensino da Geografia dentro do Referencial Curricular Municipal de Itaetê, em diálogo com a BNCC e o DCRB, compreende que a articulação entre as competências gerais da Educação Básica, com as competências da área de Ciências Humanas e com as competências específicas do Componente Curricular de Geografia tem o papel fundamental de assegurar aos alunos o desenvolvimento de competências específicas:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise

da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

O desenvolvimento dessas competências amplia a compreensão do aluno, de que ele próprio é parte integrante e importante do ambiente, sendo um ser ativo e passivo das transformações das paisagens naturais. Contribui para a formação do ser humano na sua integralidade e na formação de uma consciência dentro dos princípios da educação ambiental, não somente em seus aspectos naturais, mas também culturais, econômicos e políticos. Para Filizola (2009), o objetivo da Geografia Escolar é preparar um agir cotidiano ao circular com segurança no espaço, seja o de sua comunidade, seja o de outrem, demonstrando interesse pelo meio ambiente, tomando decisões, avaliando ações, assumindo posturas e atitudes críticas diante das mídias.

É na Geografia que aprendemos como a economia, os fenômenos naturais, as tecnologias, a política, as diferentes culturas e religiões vão influenciar e transformar o espaço em que vivemos. No nosso bairro, na nossa cidade ou estado estão inscritas as marcas de uma organização mais ampla, às vezes, comandadas por interesses alóctones, mas que, de certa forma, influenciam diretamente no nosso cotidiano. As mudanças podem ser locais, mas na globalização, é muito comum que os acontecimentos ganhem escala planetária, por esse motivo, entendemos que é muito importante estudar todos esses fenômenos, mas sempre se lembrando da escala local, resgatando como o aluno pode ser inserido nessa dinâmica espacial, para que ele entenda que faz parte de tudo isso. O Lugar é trazido neste trabalho como categoria chave, pois definido se refere à parcela do espaço mais próxima do sujeito,

vivenciada cotidianamente, mas que ao mesmo tempo refletem cenários e conjecturas mais amplas.

Promover e criar possibilidades para assegurar a construção da cidadania por meio do currículo escolar e especificamente na Área de Ciências Humanas, onde as injustiças e as desigualdades sociais representam um grau elevado de obstáculo, num país contraditório como o nosso é desafiador. Há um mundo a ser construído para e com as novas gerações e há um planeta a ser descoberto caminhando da curiosidade espontânea dos/as estudante para a curiosidade epistemológica. Portanto, o Ensino e a aprendizagem devem ocorrer quebrando paradigmas, sem decoreba, com uma Geografia que assegure, antes de mais nada, o desenvolvimento do ser humano, para fazer avançar a cidadania.

O Ensino de Geografia no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais

Considerando a diversidade humana e a da natureza e, conseqüentemente, a variedade de relações que as sociedades estabelecem entre si e com a natureza, é possível afirmar que cada sociedade produz e possui diferentes geografias. Para Santos (1985), o espaço é o resultado da produção, uma decorrência de sua história, mais precisamente, da história dos processos produtivos impostos ao espaço pela sociedade, intentando sua adequação ao contexto social, educacional e científico, pautados nas grandes categorias de espaço e tempo, conceitos como espaço geográfico, lugar, território, natureza, paisagem, região, ambiente, entre outros.

Para um ensino significativo e atraente cujo propicie o exercício pleno da cidadania, deve-se desenvolver reflexões sobre a prática pedagógica de professores de Geografia, atuantes no ensino fundamental, buscando desvelar práticas de ensino alternativas, desenvolvidas e implementadas no cotidiano da sala de aula, que apontem para a materialização de tais perspectivas e possibilidades, partir da realidade próxima e das condições sociais de vivência desses mesmos alunos.

A geografia como ciência social, tem a preocupação de entender o espaço em sua dimensão social de construção, uma análise crítica da relação entre a sociedade e a natureza e, conseqüentemente, da produção do espaço geográfico.

Essa geografia caracteriza-se pela estruturação mecânica de fatos fenômenos e acontecimentos divididos em aspectos físicos, aspectos humanos e aspectos econômicos, de modo a fornecer aos alunos uma descrição das áreas estudadas, sejam de um país, de uma região ou de um continente (CAVALCANTI, 2001, p.20).

A observação e análise do espaço em sua dimensão social oportuniza ao aluno a se identificar na sociedade, se reconhecer e descobrir as diferentes culturas produzidas nos espaços geográficos diferentes, que muitas vezes são singulares, essas diferentes características também é fruto das diferentes culturas e que cada vez mais há uma homogeneização da paisagem criada pela massificação da cultura.

Respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento. É preciso que, ao respeitar a leitura do mundo do educando para ir mais além dela, o educador deixe claro que a curiosidade fundamental à inteligibilidade do mundo é histórica e se dá na história, se aperfeiçoa, muda qualitativamente, se faz metodicamente rigorosa (FREIRE, 2004, p. 123).

O fenômeno da globalização influencia no contexto local, de forma a interferir e/ou determinar as relações que se dão no espaço ocupado. Daí a importância de desenvolver com o aluno a capacidade de relacionar o espaço com a natureza e com a sociedade, promovendo situações nas quais venha a perceber os aspectos econômicos, culturais e políticos da realidade, situando-se e posicionando-se criticamente frente às relações que se nela se estabelecem.

Ensinar Geografia implica em partir de uma análise que conduza a explicação dos fenômenos do contexto local para o global. Enfatizando, também, a influência que o global tem no local e, vice-versa, em que a aprendizagem é um processo pelo qual os sujeitos entendem, conhecem e organizam informações da realidade, transformando-as em conhecimento. Cada lugar é a expressão do mundial e das relações que foram estabelecidas através da técnica e da informação, o mundial se instala no lugar, mas é o lugar que vai determinar o impacto dessa nova ordem dentro de sua dinâmica, de maneira a impor variáveis e critérios ao processo de espacialização.

Assim, é possível vislumbrar o potencial da Geografia na escola básica contemporânea, seja no que se refere à formação dos/as estudantes, de modo a que compreendam conhecimentos geográficos, seja no âmbito da produção social de conhecimentos com os quais o componente curricular deve dialogar, seja, ainda, na necessária contextualização dos saberes, marcadamente a articulação lugar-mundo.

À medida em que os alunos formulam perguntas sobre o que observam espacialmente, é preciso colocá-los em contato com os conteúdos, conceitos e processos da Geografia, denominados objetos de conhecimento. A BNCC sugere objetos do conhecimento para o Ensino Fundamental e aponta sempre as “aprendizagens/habilidades essenciais que devem ser asseguradas aos alunos”.

A compreensão do mundo em que vivemos mobiliza o pensamento espacial, que, por sua vez, requer o desenvolvimento do raciocínio geográfico. Esse raciocínio, por meio da aplicação de determinados princípios (analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem), leva à compreensão de aspectos fundamentais da realidade: “a localização e a distribuição de fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas” (BNCC, 2017, p. 311).

Assim como a BNCC e o DCRB, o componente Curricular de Geografia organiza as habilidades e os objetos de conhecimentos de acordo das seguintes EIXOS TEMÁTICOS:

O sujeito e seu lugar no mundo, tem o objetivo de fazer com que os estudantes percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais. **Conexões e escalas**, está na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando que os alunos compreendam as relações existentes entre fatos nos níveis local e global. No decorrer desse processo, os estudantes devem aprender a considerar as escalas de tempo e as periodizações históricas, importantes para a compreensão da produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas. No **Mundo do trabalho**, os objetos de conhecimentos abordam os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. Nesse eixo temático **Formas de representação e pensamento espacial**, propõe ampliar gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, são reunidas aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. Assim sendo, os estudantes começam, por meio do exercício da localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão, correlação, diferenciação e analogia espacial. Os conteúdos na unidade temática **Natureza, ambientes e qualidade de vida**, busca-se destacar as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos, para ajudar o estudante a reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes.

O Ensino de Geografia no Ensino Fundamental dos Anos Finais

A Geografia, na proposta do Referencial Curricular Municipal de Itaetê se caracteriza com um Componente Curricular, que tem saberes essenciais e instrumentos que subsidiam a

compreensão e a possibilidade de intervenção na realidade social. Por meio do raciocínio geográfico compreende-se como as diversas sociedades, com características diferentes, relacionam com o ambiente natural na busca e na construção de seu espaço, valorizando as singularidades e particularidades do lugar em que vive, reconhece o que difere e o que se assemelha ou se aproxima de outros lugares e, assim, adquirindo saberes e constrói uma consciência maior dos vínculos afetivos e de identidade que estabelecemos este espaço de vivência.

Neste sentido, a Geografia aqui tem a proposta de um trabalho pedagógico que objetiva a ampliação das capacidades dos alunos do ensino fundamental através do desenvolvimento das habilidades e competências da observação, de conhecer, de explicar, de comparar e representar as características do lugar em que vivem e de diferentes paisagens e espaços geográficos. Os fazeres pedagógicos deste componente curricular devem ser, comprometido com a superação de problemas sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais, promovendo atividades interativas, dialogadas, privilegiando o questionamento, investigação e intervenção, valorizando os aspectos locais e globais.

Em concordância com o Documento Curricular Referencial da Bahia – DCRB, amplia a compreensão de que o espaço geográfico, em sua totalidade, provém da produção e evolução da sociedade, pois a sua configuração materializa-se a partir do acúmulo de ações localizadas em diferentes tempos históricos. Por certo, o espaço emana da relação estabelecida entre homem e natureza, entretanto o processo de configuração espacial se dá, principalmente, conforme a intencionalidade humana.

O domínio dos saberes geográfico numa sociedade contemporânea e democrática, é de extrema importância para o fazer do cidadão e conseqüentemente a formação das novas gerações. Nas palavras de Cavalcanti, “a geografia consiste, portanto, num conjunto de conhecimentos constituídos da perspectiva da espacialidade. Seu papel é explicitar a espacialidade das práticas sociais”.

Nessa fase do Ensino Fundamental, que compreende os anos finais, objetiva-se assegurar a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ampliando os conhecimentos através de desafios em níveis crescentes de complexidade da compreensão dos conceitos a respeito da produção do espaço. Para tanto, é preciso que o espaço escolar promova ações, em que os alunos sejam estimulados a ampliar seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas, valorizando, reconhecendo e compreendendo a transformação do espaço em território usado e das relações

desiguais de poder, considerando também o espaço virtual proporcionado pela rede mundial de tecnologias.

Assim como a BNCC e o DCRB, o componente Curricular de Geografia organiza as habilidades e os objetos de conhecimentos de acordo das seguintes EIXOS TEMÁTICOS:

O sujeito e seu lugar no mundo, com o objetivo de promover possibilidade de o aluno olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo e também para que o aluno valorize sua individualidade e, ao mesmo tempo, possa se situar como cidadão ativo, democrático e solidário. Que se entenda como produto de uma sociedade localizada em determinado tempo e espaço, mas também produtor dessa mesma sociedade. **Conexões e escalas**, para que os alunos desenvolvam a articulação de diferentes espaços e escalas de análise, relações existentes entre os níveis local e global. **Mundo do trabalho**, estimulando a reflexão dos alunos sobre o impacto dessas mudanças nas relações de trabalho, na geração e na distribuição de renda e para conduzir os estudantes no processo de compreensão das mudanças ocorridas no mundo do trabalho, em relação aos variados tempos, escalas e processos históricos, sociais e étnico-raciais envolvidos. **Formas de representação e pensamento espacial**, com o foco de ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. E **Natureza, ambientes e qualidade de vida**, promovendo a compreensão da articulação da geografia física e da geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físicos naturais do planeta Terra.

Diante deste contexto, o Referencial Curricular Municipal de Itaetê, compreende e valoriza que o ensino da Geografia estruturado em eixos temáticos norteia o ensino desses conhecimentos para que não seja apenas baseado na transmissão de informações ao aluno. Todos os estudantes do Ensino Fundamental devem ser incentivados a ampliar suas visões de mundo e a compreenderem de maneira crítica as relações que compõem a realidade, criando possibilidade para os alunos construam seus conhecimentos, sendo protagonistas dessa construção, de modo a entender que todos esses conhecimentos serão utilizados mais tarde, dando significado e contextualizando os saberes aprendidos.

8.5.1.2
ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	3, 6	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência(moradia,escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. (EF01GE01ITA) Identificar e oralizar elementos naturais e elementos construídos pelos humanos em seus percursos, quantificando-os e atribuindo significado às descobertas, identificando as paisagens de diferentes lugares.
	1, 2, 3		(EF01GE02*)Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares e vivenciá-las. (EF01GE02ITA) Compreender regras de brinquedos e jogos identificando a tipologia e a procedência dos materiais, demonstrando noções éticas e de respeito às diversidades.
	2, 3	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03*)Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, ruas, jardins, campos e quadras de futebol, dentre outros) para o lazer e diferentes manifestações, considerando diferentes culturas e seus lugares de vivência como possíveis integrante dessesesistema. (EF01GE03ITA) Observar, explorar e ilustrar a infraestrutura dos espaços de uso coletivo, inferindo significado e funcionalidade sobre distorções em espaços públicos como local de moradia, depredação e outras situações-problema.
	6, 7		(EF01GE04*)Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços de vivência (sala de aula, escola etc.) que garantam a liberdade de expressão e respeito à diversidade.
Conexões e escalas	5, 6, 3	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras. (EF01GE04ITA) Perceber, observar e ilustrar, em diferentes momentos do dia, as mudanças nos elementos que compõem o tempo, ordenar e quantificar

			variáveis naturais presentes num dia e numa sequência de dias.
Mundo do trabalho	5, 6, 3	Diferentes tipos de trabalho existentes no dia a dia	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (EF01GE05ITA) Observar, explorar e Identificar habitações humanas e materiais empregados em suas edificações (moradias indígenas, palafitas, subúrbios, favelas, prédios etc.).
	6, 2, 3		(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade pensando nos benefícios e malefícios delas.
	6, 7		(EF01GE01BA) Identificar necessidades e desafios impostos pelo mundo do trabalho, a partir do contexto e demandas de sua comunidade, pensando alternativas para superá-los
Formas de representação e pensamento espacial	4, 2, 3	Pontos de referência	(EF01GE08*) Criar mapas mentais e desenhos com base em seus itinerários e vivências, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. (EF01GE06ITA) Identificar, explorar e representar objetos, explorando-os a partir de experiências sensoriais e visuais.
	4, 5, 2		(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência. (EF01GE07ITA) Desenvolver e explorar noções de distância (longe, perto, grande, pequeno etc.), demonstrando noções básicas de posição, localização, orientação, limites e fronteiras.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	6, 1, 2	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). (EF01GE08ITA) Representar e identificar as paisagens do seu cotidiano em momentos diferentes do dia, reforçando as principais mudanças sofridas nos e pelos elementos representados, identificando mudanças pontuais presentes em uma mesma paisagem ao longo do tempo.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 5	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente. (EF01GE09ITA) Associar e explorar os tipos de vestimenta às partes adequadas do corpo, de acordo com as condições do

			tempo durante um dia e ao longo de um ano.
	1, 4, 6, 7		(EF01GE02BA) Levantar problemas na relação do homem com a natureza a partir do local em que vive (degradação, poluição, desperdício etc.), pensando em alternativas para superá-los.

2º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	6, 5, 4, 3, 2	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. (EF02GE01ITA) Compreender a si mesmo e os outros como pessoas em permanente transformação, demonstrando entendimento na relação com hábitos saudáveis e atitudes positivas, reconhecendo povos autóctones, imigrantes e emigrantes, observando miscigenação e cultura.
	3, 7, 1, 2		(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
	6, 7		(EF02GE01BA) Descrever costumes e tradições de outros povos e cultura. (EF02GE02ITA) Conhecer e explorar os costumes e as tradições familiares para compreender o conceito de cultura.
	4, 5, 7		(EF02GE02BA) Listar atitudes de respeito e valorização das diferentes culturas.
	1, 2, 3, 6, 7	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
Conexões e escalas	2, 1	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. (EF02GE03ITA) Reconhecer o uso responsável dos meios de transporte e das novas tecnologias de comunicação, identificando os modais de transporte e seus fins
	4, 2, 3, 5	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos. (EF02GE04ITA) Identificar e explorar na diversidade de hábitos e de costumes elencados, experimentados em trocas durante situações cotidianas, a representação das diversidades e

			multiplicidades culturais da sociedade;
Mundo do trabalho	1, 2, 3	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06*)Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (sono, horário escolar, comercial, cultivos agrícolas, pesca etc.). (EF02GE05ITA) Reconhecer e identificar outras dinâmicas de organização e distribuição de tarefas e condutas no tempo.
	1, 2, 3, 6		(EF02GE07*) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) desenvolvidas em seu município, estado e em outros lugares, identificando os seus impactos ambientais.
Formas de representação e pensamento espacial	3, 4, 5	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. (EF02GE06ITA) Representar objetos em diferentes tamanhos, a partir de diferentes pontos de vista, produzindo linguagem simbólica (códigos, legendas, cores, símbolos etc.), atribuindo-lhe significados, de forma a aplicá-la em suas elaborações cartográficas.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).
			(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 6	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11*) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo. (EF02GE07ITA) Explorar, observar e conhecer conceitos que definam elementos da natureza pertencentes ao universo hidrográfico (rios, lagos, bacia etc.), topográfico (diferentes formas de relevo), atmosférico (clima, tempo, elementos etc.), bem como da flora e da fauna, identificando estes elementos no cotidiano.

3º ANO

EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	2, 3, 5, 6	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos históricos e culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. (EF03GE01ITA) Explorar e elaborar noção conceitual sobre “Cultura”, a partir de identidades presentes em diferentes lugares, compreendendo-as como um todo conexo e articulado, respeitando as diversidades, reconhecendo sua identidade pessoal e de outras crianças
	2, 3, 5		(EF03GE02*) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens locais e temporais.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF03GE03*) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, marisqueiros, sertanejos, pescadores, ciganos, entre outros) em distintos lugares. (EF03GE02ITA) Conhecer a sociodiversidade da matriz social Local, regional, baiana, e brasileira.
	6, 7		(EF03GE01BA) Listar e/ou descrever atitudes que garantam a liberdade de expressão e respeito à diversidade nos espaços de vivência.
Conexões e escalas	1, 2, 3, 6	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares. (EF03GE03ITA) Identificar, explorar e reconhecer as principais formações naturais locais, regional e de cada região brasileira, analisando as principais ocorrências e impactos da ação humana sobre elas.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05*) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho, técnicas e produções em diferentes lugares. (EF03GE04ITA) Compreender e identificar sistemas e cadeias produtivas, a partir de produtos e de bens de uso comum do dia a dia.
Formas de representação e pensamento	4, 5	Representações cartográficas	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

espacial	2, 3, 5, 4, 5		(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas. (EF03GE05ITA) Explorar e demonstrar sentido de orientação, direção e localização, empregando, nessas construções, vocabulário geográfico apropriado
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 5, 7	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. (EF03GE06ITA) Conhecer e identificar as formas de intervenção no contingenciamento de problemas ambientais locais e regionais, observando como essas práticas dialogam com as soluções para problemas ambientais de maior envergadura.
	1, 2, 4, 5, 6, 7		(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia, de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômica urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

4º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 5, 7	Território e diversidade cultural	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. (EF04GE01ITA) Reunir, observar e analisar elementos formadores da cultura baiana e brasileira, provenientes de grupos étnicos autóctones e imigrantes (de culturas da América e de outros continentes).
	1, 2, 3, 5	Transformações e permanências no espaço	(EF04GE01BA) Descrever paisagens como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço. (EF04GE02ITA) Reconhecer os fluxos migratórios que atuaram na composição social, na construção da caracterização

			econômica, na implementação do território do Estado da Bahia
	2, 3, 5, 6	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02)Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira e baiana.
	3, 5, 7	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE03)Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais e outros. (EF04GE03ITA) Conhecer e compreender as formas e os processos de acesso aos cargos públicos, bem como demonstrar compreensão sobre o papel dos cidadãos na gestão pública, identificando aspectos da organização administrativa e política do local e município em que vive.
	5, 7		(EF04GE02BA) Descrever os meios de acesso aos principais órgãos públicos que atuam em sua comunidade.
Conexões e escalas	1, 2, 3, 4, 5	Relação campo e cidade	(EF04GE04)Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade,considerando fluxos econômicos,de informações,de idéias e de pessoas. (EF04GE04ITA) Reconhecer e identificar os espaços pertencentes a uma cidade, descrevendo seus papéis e funções, para compreender seus fluxos, conexões e interdependências.
	2, 3, 4, 5	Unidades político- administrativas do Brasil	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares devivência. (EF04GE05ITA) Apropriar-se do sentido básico das diferentes formas de regionalização dos espaços e territórios, observando e conhecendo a organização e o sentido político-administrativo dos Bairros, dos Municípios, dos Estados, do Distrito Federal e das Regiões do país.
	2, 4, 5, 6, 7	Territórios étnico- culturais	(EF04GE06*) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil e na Bahia, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, dentre outros, reconhecendo a legitimidade da de- marcação desses territórios. (EF04GE06ITA) Reconhecer e explorar o território como lugar de lutas sociais, a partir da realidade de diferentes grupos no processo de construção históricada Bahia e do Brasil.

Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5, 6	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade. (EF04GE07ITA) Reconhecer e identificar o papel e a aplicação das novas tecnologias nos processos de produção, identificando suas manifestações no território e percorrendo sobre o mundo do trabalho, da circulação de produtos, de pessoas e de informações
	1, 3, 5, 6	Produção, circulação e consumo	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos. (EF04GE08ITA) Reconhecer o processo de transformação da matéria-prima em produção de bens e alimentos, tais como: o papel das fábricas, das indústrias e da produção em geral.
Formas de representação e pensamento espacial	2, 3, 4, 5, 6	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	3, 4, 5	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaborados, finalidades, diferenças e semelhanças. (EF04GE09ITA) Identificar a realidade do município em diferentes tipos de representações, inferindo sentido e conexão entre as temáticas, demonstrando noções sobre orientação e pontos de referência, título, legenda e escala básica, símbolos e outros sinais gráficos, a partir da análise de diferentes representações cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 5, 7	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. (EF04GE10ITA) Observar e descrever elementos naturais característicos do território vivido e da Bahia, reconhecendo as principais paisagens naturais e os elementos que as compõem.
	5, 6, 7		(EF04GE03BA) Discutir a importância de viver em um ambiente preservado de maneira sustentável.
			(EF04GE04BA) Levantar as principais necessidades em relação à qualidade ambiental onde vivem, para pensar atitudes em defesa do meio Ambiente e promoção da vida saudável.

5º ANO

EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 6	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. (EF05GE01ITA) Identificar e caracterizar os fluxos migratórios no território Baiano e nacional como fundamentos para compreensão da formação do povo local, regional e brasileiro.
	2, 3, 4, 5, 7	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. (EF05GE02ITA) Manifestar opiniões sobre as diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais por meio da linguagem verbal, textual, corporal e artística, utilizando imagens e plataformas diversas (vídeos, desenhos, quadrinhos, blogs, etc.).
	5, 6, 7		(EF05GE01BA) Discutir as principais manifestações de discriminação racial, buscando coletivamente formas de combatê-las.
Conexões e escalas	2, 3, 4, 5	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. (EF05GE03ITA) Observar e compreender a dinâmica das cidades atuais a partir do resgate dos seus processos de formação.
	1, 2, 3, 5		(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
Mundo do trabalho	2, 3, 5	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, no extrativismo, na indústria, no comércio e nos serviços. (EF05GE04ITA) Atribuir ao desenvolvimento tecnológico as concepções de tamanho de mundo, demonstrando sensibilidade ambiental na análise comparativa entre os principais modais de transporte de seu espaço vivido e os danos causados ao meio ambiente.
	2, 3, 4, 5	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, no mundo, no Brasil, no estado e em seu município.

	1, 2, 3, 5		(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. (EF05GE05ITA) Identificar e descrever energias limpas e sujas, problematizando a matriz energética brasileira, confrontando seus impactos no espaço e na sociedade.
Formas de representação e pensamento espacial	1, 2, 3, 4, 5	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades e no campo, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. (EF05GE06ITA) Comunicar e registrar o resultado de leituras do espaço e situações geográficas por meio de diversas formas de expressão, por meio de ilustrações, textos escritos e narrativas orais
	2, 3, 4, 5	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 5, 7	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água, lagos e dos oceanos(esgotos, efluentes industriais, marés negros etc.). (EF05GE07ITA) Reconhecer e identificar fontes poluidoras e compreender seus impactos sobre a natureza e a vida, observando geograficamente e espacialmente as grandes áreas regionais e nacionais mais sensíveis aos danos ambientais
	1, 2, 3, 5, 6, 7	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, degradação de matas ciliares, desmatamento e destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. (EF05GE08ITA) Identificar as fontes poluidoras do seu espaço de vivência, categorizando poluentes como Líquidos, Atmosféricos e Sólidos, relacionando e percebendo os principais impactos e danos ambientais em diferentes escalas territoriais.
	3, 5, 6, 7	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhorada qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade)

			e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive. (EF05GE09ITA) Conhecer e analisar indicadores de qualidade de vida que retratam a realidade do município em que reside e o estado, como fundamento para a elaboração de panorama socioeconômico desses territórios.

6º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 5	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE01ITA) Ler e produzir textos orais e escritos a respeito da formação e preservação das paisagens e os elementos naturais e sociais, considerando o contexto local e regional.
	1, 2, 3, 5, 7		(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários. (EF06GE02ITA) Compreender os eventos transformadores do espaço local e regional em diferentes escalas. (EF06GE03ITA) Identificar o papel dos diferentes atores e sujeitos sociais na produção do espaço, lugar, território e paisagem em diferentes escalas.
Conexões e escalas	2, 3, 5, 6	Relações entre os componentes físicos naturais	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico, os padrões climáticos, sua relação e impactos sobre a dinâmica social e econômica no campo e na cidade. (EF06GE04ITA) Identificar e compreender as especificidades das oscilações de tempo no estado da Bahia e da região a partir das observações meteorológicas.
	2, 4, 5, 6		(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas do Brasil e da Bahia e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.

			(EF06GE05ITA) Relacionar as condições climáticas e de vegetação ao regime de alimentação das bacias hidrográficas local e regional.
	2, 3, 4, 5		(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
			(EF06GE06ITA) Perceber e compreender que a paisagem natural reflete uma lógica sistêmica de interdependência entre os elementos que a constitui. (EF06GE07ITA) Relacionar a dinâmica física às diferentes formas de ocupação do espaço, tais como construções humana e usos conscientes dos recursos.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização e ofertas de diversos serviços, partindo de sua realidade. (EF06GE08ITA) Comparar as intervenções humanas, fruto da expansão urbana seu impacto ambiental e a produção e organização dos povos indígenas brasileiros e baianos. (EF06GE09ITA) Caracterizar as diferentes formas de organização da agropecuária na Bahia e as transformações na paisagem. (EF06GE10ITA) Identificar as atividades econômicas desenvolvidas no município e microrregião do nosso estado e as transformações nas paisagens.
	1, 2, 3, 6,7		(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades, considerando a história dos processos produtivos em sua comunidade, estado, no Brasil e no mundo. (EF06GE11ITA) Investigar, identificar, refletir e compreender sobre os impactos da expansão urbana nas paisagens naturais, utilizando as tecnologias digitais da informação e comunicação.
Formas de representação e pensamento espacial	2,5	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. (EF06GE12ITA) Apropriar-se das noções de cartografia para compreender e aplicá-las na construção de representações de grande escala: mapa da escola, mapa da quadra, mapa do

		entorno da escola. (EF06GE13ITA) Conhecer omepreender e utilizar recursos, técnicas e elementos fundamentais da linguagem cartográfica (título, legenda, escala, projeções cartográficas, coordenadas geográficas etc.) para compreender aspectos da organização do espaço. (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre
		(EF06GE14ITA) Conhecer, comporender e utilizar diferentes representações cartográficas para identificar distâncias e posições de objetos, pessoas e lugares.
		(EF06GE15ITA) Perceber e compreender a variação de um fenômeno geográfico através da análise de diferentes formas de representação: infográfico, mapas de diferentes escalas, anamorfoses.
	2,4,5	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. (EF06GE16ITA) Identificar e compreender as práticas sociais responsáveis por usos e práticas predatórias de utilização dos recursos naturais.
	1, 2, 3, 4, 5	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. (EF06GE17ITA) Identificar, compreender práticas e intervenções humanas em diferentes escalas. (EF06GE18ITA)Identificar compreender e refletir práticas e técnicas sustentáveis de uso dos recursos naturais no campo e na cidade. (EF06GE19ITA) Observar e comparar a diversidade de paisagens da Bahia, do Brasil, do nosso município e do mundo

			em suas dimensões natural, social e histórica.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no seu município, na Bahia, no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais (EF06GE20ITA) Caracterizar o conjunto de bacias hidrográficas do Bahia, percebendo sua associação aos regimes pluviométricos e distintas formas de relevo. (EF06GE21ITA) Investigar, compreender e argumentar com base em fatos, dados e informações para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista sobre questões éticas sobre o uso racional dos recursos hídricos e a importância de seu manejo sustentável (EF06GE22ITA) Reconhecer e valorizar a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que vivemos.
	1,2,3,6,7		(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.), considerando a realidade local. (EF06GE23ITA) Compreender e produzir conhecimentos sobre as práticas humanas e suas implicações na dinâmica climática, local e global. (EF06GE24ITA) Analisar, Compreender, refletir e posicionar-se criticamente a partir de dados qualitativos e quantitativos sobre os aspectos éticos envolvidos nos impactos da intervenção do ser humano na natureza local e global.

7º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	3,5	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil e da Bahia. (EF07GE01ITA) Identificar e compreender ao longo do tempo e espaço, eventos políticos e econômicos (distintos ciclos econômicos e tratados políticos) responsáveis pela formação territorial do nosso município.

Conexões e escalas	1, 2, 3, 4, 5	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial da Bahia e do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. (EF07GE02ITA) Investigar, analisar, compreender a influência do fluxo econômico e populacional na formação socioeconômica na formação territorial do nosso município.
	3, 5, 6, 7		(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado e caatinga, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades. (EF07GE03ITA) Analisar a distribuição das terras indígenas e comunidades descendentes de quilombolas, bem como as condições sociais atuais desses grupos por meio de mapas, depoimentos e documentos históricos. (EF07GE04ITA) Entender as territorialidades e direitos legais das comunidades remanescentes de quilombolas e grupos indígenas do estado da Bahia.
	2, 3, 4, 5	Características da população brasileira	EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira e baiana, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras e nos territórios de identidade do estado. (EF07GE05ITA) Compreender o papel das diferentes matrizes culturais étnico-culturais na formação social e cultural do Brasil e da Bahia. (EF07GE06ITA) Pesquisar e compreender as características da população de Itaetê Bahia (EF07GE07ITA) Pesquisar e identificar crescimento e distribuição por idade e gênero da população brasileira a partir de infográficos, tabelas e gráficos. (EF07GE08ITA) Analisar e compreender indicadores sociais e econômicos do País e Estado, percebendo-os como fluxo das distintas espacialidades econômicas e sociais construídas ao longo do tempo e espaço. (EF07GE09ITA) Analisar e compreender os processos de

			urbanização no Brasil, com destaque para a metropolização e a urbanização da população nacional. (EF07GE10ITA) Conhecer e compreender a organização e o papel das redes urbanas nos fluxos, articulações e interações entre lugares e regiões do país. (EF07GE11ITA) Pesquisar e analisar estudos de caso sobre a estrutura interna de cidades e as relações de trabalho nos centros urbanos do estado da Bahia. (EF07GE12ITA) Identificar o comportamento demográfico do estado da Bahia e sua espacialização.
Mundo do trabalho	2, 3, 5	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo e suas repercussões na atualidade. (EF07GE13ITA) Reconhecer e compreender as alterações ocorridas na produção, circulação e consumo de mercadorias.
	2, 3, 5		(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares e em sua comunidade. (EF07GE14ITA) Conhecer e compreender processos de modernização agropecuária e seus desdobramentos em escala ambiental e social. (EF07GE15ITA) Pesquisar, analisar e compreender aspectos da estrutura fundiária no País, percebendo a grande concentração fundiária e os problemas que isto acarreta. (EF07GE16ITA) Pesquisar, ler e elaborar mapas sobre os sistemas e redes de transporte, comunicações e energia no território e avaliar seu papel para o desenvolvimento econômico-social e a integração nacional. (EF07GE17ITA) Compreender e utilizar a cartografia como forma de espacialização das formas de organização produtiva do espaço brasileiro.
	2, 3, 4, 5	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro e baiano, identificando as desigualdades no espaço urbano e rural, mundo regional e local e as consequências disso. (EF07GE18ITA) Ler compreender e elaborar mapas sobre os sistemas e redes de transporte, comunicações e energia no

			território e avaliar seu papel para o desenvolvimento econômico-social e a integração nacional.
	2, 3, 5		(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro e baiano. (EF07GE19ITA) Pesquisar, analisar a distribuição espacial da indústria brasileira através de representações espaciais, estabelecendo conexões com o processo de formação histórica do país. (EF07GE20ITA) Compreender e caracterizar o processo de industrialização do Brasil, relacionando-o com as transformações sofridas da economia mundial no pós-guerra. (EF07GE21ITA) Pesquisar, compreender e distinguir as diferentes formas de organização produtiva no estado baiano. (EF07GE22ITA) Pesquisar e analisar criticamente os efeitos da inovação tecnológica sobre os ritmos de vida da sociedade brasileira e seus impactos sobre a produção e emprego.
Formas de representação e pensamento espacial	3, 4, 5	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil e da Bahia (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (EF07GE23ITA) Conhecer a divisão regional brasileira e dos estados da federação em seu processo de constituição. (EF07GE24ITA) Conhecer processos de regionalização do espaço brasileiro em suas dinâmicas naturais e sociais, por meio de mapas e iconografias diversas. (EF07GE25ITA) Compreender e caracterizar os diferentes complexos regionais brasileiros tomando como referência as distintas formas de organização produtiva.
	2,3,4,5		(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras e dos territórios de identidade da Bahia. (EF07GE26ITA) Pesquisar, compreender e utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação para construir juízos de valor sobre as disparidades regionais brasileiras através da análise de dados estatísticos socioeconômicos das regiões brasileiras.

			(EF07GE27ITA) Pesquisar e compreender, através da análise de gráficos e histogramas, dados socioeconômicos do estado baiano e suas distintas especificidades regionais.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3, 4, 5, 6	Biodiversidade brasileira	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físicos naturais no território nacional e estadual, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). (EF07GE28ITA) Identificar e compreender os distintos domínios morfoclimáticos do Brasil associando-os ao processo de interdependência entre os elementos do quadro físico. (EF07GE29ITA) Pesquisar, compreender e avaliar, através do acesso à informação de diferentes mídias, os padrões de ocupação e aproveitamento econômico da biodiversidade brasileira.
	1,2,3,4,5		(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). (EF07GE30ITA) Pesquisar e mapear no Estado da Bahia as unidades de conservação da biodiversidade natural, bem como as ações e formas de regulação da administração pública.

8º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 6	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físicos naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes e sua espacialização no país e no estado. (EF08GE01ITA) Compreender o contexto histórico e as levadas migratórias no território brasileiro e baiano e sua influência na organização territorial e miscigenação cultural. (EF08GE02ITA) Pesquisar e Identificar os principais fluxos migratórios do século XXI e relacionando com a dinamicidade da economia e tensões políticas e sua espacialidade no território brasileiro e baiano.

	1,2,3,5	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. (EF08GE03ITA) Perceber, nas distintas territorialidades baianas, o processo identitário e as marcas dos diferentes povos que imigraram no estado da Bahia.
	3, 4, 5		(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial) (EF08GE04ITA) Identificar e compreender as distintas fases ou ritmos de crescimento populacional do planeta, associando-os às transformações na economia após o advento do capitalismo. (EF08GE05ITA) Comparar o ritmo de crescimento populacional brasileiro e o registrado no estado da Bahia. (EF08GE06ITA) Pesquisar e compreender os efeitos da gradual redução do crescimento populacional brasileiro e as políticas públicas que se desenvolvem a partir deste. (EF08GE07ITA) Estabelecer comparativos de escala entre o ritmo de crescimento populacional no estado da Bahia com o brasileiro, percebendo as razões das grandes disparidades em escala nacional.
	1,2,3,5,7		(EF08GE01BA) Identificar as desigualdades presentes na população a partir dos indicadores demográficos, pensando alternativas para fortalecer o desenvolvimento social na Bahia, no Brasil e no mundo.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região, traçando paralelos com a dinâmica nacional e baiana (EF08GE08ITA) Pesquisar, mapear na América Latina os distintos fluxos migratórios, estabelecendo conexões com os respectivos fatores de atração e repulsão demográfica e os impactos locais destes deslocamentos. (EF08GE09ITA) Pesquisar e analisar como os distintos governos dos países latino- americanos produzem suas políticas migratórias. (EF08GE10ITA) Pesquisar e analisar estudos de caso específico de ondas migratórias na América Latina

			identificando rotas e trajetórias, bem como a sua inserção em sociedades diferentes.
Conexões e escalas	2, 3, 4, 5	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra
	3,5,7		(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. (EF08GE11ITA) Pesquisar e identificar as distintas formas de regionalização do espaço mundial como desdobramento do pós-guerra. (EF08GE12ITA) Analisar e compreender os desdobramentos políticos e econômicos do Pós Segunda Guerra Mundial e a divisão do mundo em duas esferas de poder. (EF08GE12ITA) Identificar principais focos de tensão na América e África como desdobramentos da ordem mundial estabelecida no Pós Segunda Guerra Mundial.
Mundo do trabalho	3, 4, 5, 7		(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra, identificando os desdobramentos disso na Bahia. (EF08GE14ITA) Caracterizar as distintas formas de integração mundial como reflexo do desenvolvimento do sistema capitalista e de novas formas de organização produtiva através do fluxo de redes estabelecidas. (EF08GE15ITA) Identificar e compreender as implicações da integração mundial no aumento das disparidades entre povos e países do globo.
	3,4,5		(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), reconhecendo o papel desempenhado pela Bahia e sua contribuição nesse contexto. (EF08GE16ITA) Conhecer e associar as distintas doutrinas ou retóricas políticas

			estabelecidas pelo governo norte-americano no início do século XXI, no trato das relações internacionais notadamente em relação a China, Rússia e Brasil.
	2, 3, 5, 7		(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros e baiano, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. (EF08GE17ITA) Pesquisar e analisar os movimentos e tensões no campo e cidade como fruto da trajetória histórica de formação política e econômica do Brasil. (EF06GE18ITA) Mapear e compreender os principais movimentos sociais existentes no Brasil, suas aspirações e formas de reivindicação
	3,4,5		EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários, comparando com a situação brasileira. (EF08GE19ITA) Identificar e estabelecer comparativos de escala entre as áreas de conflito no continente americano.
	3,5		(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros). (EF08GE20ITA) Pesquisar e avaliar os resultados dos processos de integração do continente americano através do acesso à informação de diferentes mídias, tomando como comparativo o histórico de suas relações.
Mundo do trabalho	3,5	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África, estabelecendo aproximações e distanciamentos com a realidade brasileira e baiana. (EF08GE21ITA) Conhecer e caracterizar as distintas formas de organização do trabalho que emergem como desdobramento das novas relações produtivas do século XX e seus impactos sobre o perfil do trabalhador no campo e cidade.
	3,4,5		(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades

			econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil e a Bahia. (EF08GE22ITA) Pesquisar e entender a lógica de reorganização produtiva planetária a partir do conceito de Divisão Internacional do Trabalho. (EF08GE23ITA) Pesquisar e identificar no Estado da Bahia, desdobramentos dos processos de desconcentração, descentralização e recentralização do processo produtivo internacional. (EF08GE24ITA) Conhecer e analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América.
	1,2,3,5,6,7	Transformações do espaço na sociedade urbano industrial na América Latina	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aqüífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, Bacia do Rio São Francisco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. (EF08GE25ITA) Analisar e associar a dinâmica de circulação das massas de ar aos regimes pluviométricos responsáveis pela constituição dos recursos hídricos da América Latina. (EF08GE26ITA) Identificar e compreender os principais problemas relativos ao abastecimento, poluição, manejo e conflitos pelo uso da água nas bacias hidrográficas da Bahia.
	3,5		(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente àquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho (EF08GE27ITA) Conhecer e compreender os desdobramentos do desenvolvimento tecnológico, como desencadeador do êxodo rural e a consequência da pauperização no entorno dos grandes centros urbanos. (EF08GE28ITA) Mapear e distinguir os processos de especulação imobiliária e gentrificação, estabelecendo relações com a lógica de acumulação e reprodução capitalista.
	3,4,5		(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos e rurais da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos. (EF08GE29ITA) Conhecer e avaliar o

			papel dos Estados na configuração de políticas públicas com vistas aos grandes problemas de ordem ocupacional na América Latina.
Formas de representação e pensamento espacial	2,3,4,5	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (EF08GE30ITA) Pesquisar e interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América e comparar com outros. (EF08GE31ITA) Identificar e analisar critérios de regionalização utilizados para a compreensão das distintas espacialidades identificadas no conjunto de países americanos. (EF08GE32ITA) Comparar e compreender os tipos de colonização sobre os quais a América foi submetida e as respectivas formas organizativas que geraram as distintas desigualdades de desenvolvimento econômico e social. (EF08GE33ITA) Identificar, e analisar no contexto econômico do continente americano, as distintas disparidades econômicas entre os conjuntos regionais. (EF08GE34ITA) Buscar, e analisar na lógica do reordenamento do sistema capitalista (Imperialismo do século XIX), as razões que explicam a posição do continente africano no contexto econômico global como produtora de gêneros primários. (EF08GE35ITA) Analisar e distinguir os distintos níveis de industrialização e pauta de exportações das nações que compõem os BRICS. (EF08GE36ITA) Mapear e analisar as distintas formas e organização econômica dos Estados Unidos da América (Indústria, Agropecuária, Mineração). (EF08GE37ITA) Avaliar e compreender o poderio da economia norte-americana tomando como referência a produção industrial e o nível tecnológico.
	2,3,4,5		(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América e comparar com outros.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1,2,3,6	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos e discutir as desigualdades

			sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
	1,2,3		(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global. (EF08GE38ITA) Mapear e analisar as principais bases científicas localizadas na Antártida, relacionando-as aos jogos de poder da atualidade. (EF08GE39ITA) Analisar e refletir sobre o papel ambiental da Antártida para a preservação das espécies e sua função no equilíbrio climático do planeta.
	1,2,3,4,5,6,7	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul. (EF08GE40ITA) Mapear na América Latina os recursos minerais e fontes de energia existentes, analisando e destacando sua relevância para a inserção das economias latino-americanas no contexto mundial.
	1,2,3,4,5		(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. (EF08GE41ITA) Analisar e compreender os processos dinâmicos das paisagens da América Latina percebendo-os como resultado da integração entre distintos elementos do quadro natural.
	1,2,3,4,5		(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba e no estado; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste e na Bahia; maquiladoras mexicanas, entre outros). (EF08GE42ITA) Estabelecer comparativos entre as características produtivas dos países latino-americanos fazendo análise, percebendo entre eles traços oriundos do processo colonial e de

			sua inserção na economia mundo nas últimas décadas.
9º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	2, 3, 4, 5	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ ou influência cultural em diferentes tempos e lugares, destacando a repercussão no território brasileiro e no baiano. (EF09GE01ITA) Identificar e compreender eventos históricos que possibilitem a compreensão da forte influência que o continente europeu exerceu na organização econômica e cultural do planeta. (EF09GE02ITA) Associar o processo de desenvolvimento do sistema capitalista oriundo do processo de expansão marítima a incorporação e domínio da África, América e Oceania. (EF09GE03ITA) Analisar as várias e distintas configurações políticas que o continente assume no período entre Guerra no que se refere à formação de fronteiras e Estados- Nação. (EF09GE04ITA) Analisar e compreender os desdobramentos da Segunda Guerra mundial sobre a reestruturação do sistema capitalista e a integração da economia mundial.
	2, 3, 5, 7	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade (EF09GE05ITA) Reconhecer e valorizar a diversidade de manifestações culturais das minorias étnicas que se encontram dentro do continente europeu, identificando focos de tensão na atualidade (EF09GE06ITA) Posicionar-se de maneira crítica, ética e reflexiva, frente às manifestações de xenofobia e neonazismo que ressurgem no continente europeu em função dos (contínuos fluxos migratórios da atualidade.
	1, 2, 3, 5, 7	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas, partindo de sua localidade como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças
	1,2,3,4,5,7		(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de

			diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais
Conexões e escalas	1, 2, 3, 4, 5	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07) Analisar os componentes físico- -naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia (EF09GE07ITA) Pesquisar e caracterizar os distintos componentes físico- naturais da Eurásia, percebendo a interdependência entre os mesmos.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania, comparando casos no Brasil e na Bahia. (EF09GE08ITA) Compreender e situar no contexto atual os principais focos de tensão no continente europeu notadamente as questões balcânicas, Irlanda do Norte e Bascos. (EF09GE09ITA) Conhecer e avaliar o papel da ONU e Estados Unidos na tensão contínua entre árabes e israelenses no Oriente Médio. (EF09GE10ITA) Conhecer e avaliar o papel do Oriente Médio dentro do contexto das relações econômicas internacionais e os interesses das grandes potências mundiais na eclosão de conflitos e tensões. (EF09GE11ITA) Conhecer e avaliar o papel dos grandes centros de poder sobre os conflitos que emergem no Oriente Médio na atualidade.
	1, 2, 3, 4, 5, 7		(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físiconaturais. (EF09GE12ITA) Conhecer e compreender as características populacionais e urbanas dos países europeus, asiáticos e da Oceania, a partir da análise dos indicadores socioeconômicos. (EF09GE13ITA) Pesquisar e Mapear os distintos níveis de urbanização e a forma de espacialização da mesma, identificando a gama de problemas urbanos em diferentes escalas na Europa, Ásia e Oceania.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 4, 5	Transformações do espaço na sociedade urbano industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.

			(EF09GE14ITA) Pesquisar, analisar e conhecer as distintas espacialidades do processo de industrialização da Europa, Ásia e Oceania, associando-os ao processo de desenvolvimento do capitalismo. (EF09GE15ITA) Analisar e utilizar formas de representação espacial e infográficos para conhecer as características da produção, circulação e consumo de bens industriais.
	2,3,5		(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil e na Bahia. (EF09GE16ITA) Investigar compreender e refletir sobre as alterações no mundo do trabalho decorrentes da Revolução Técnico-Científica e seus impactos sobre a empregabilidade, consumo e acesso à informação. (EF09GE17ITA) Pesquisar e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho decorrentes da lógica loyolista para fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida
	2,3,5	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias primas	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil e a Bahia. (EF09GE18ITA) Identificar e analisar, o papel do capital financeiro internacional nas mudanças efetivadas no mundo do trabalho e nas novas lógicas de reestruturação produtiva implementadas na Europa, Ásia e Oceania. (EF09GE19ITA) Identificar avaliar os impactos da tecnologia e da informação sobre a produção agropecuária na Europa, Ásia e Oceania, discutindo hipóteses relativas ao desdobramento das mesmas no emprego, no êxodo rural e impactos ambientais. (EF09GE20ITA) m Pesquisar e apear os distintos níveis de urbanização e mecanização da agropecuária na Europa, Ásia e Oceania.
	1,2,3,5		(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.

			(EF09GE21ITA) Fazer uso da a cartografia como forma de compreensão dos distintos níveis de urbanização, segregação espacial, êxodo rural e produção agropecuária na Europa, Ásia e Oceania.
Formas de representação e pensamento espacial	3,4,5,7	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais (EF09GE22ITA) Compreender e construir diferentes formas de representação sobre indicadores demográficos, circulação de pessoas, mercadorias e serviços no continente europeu, Ásia e Oceania.
	3,4,5		(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas. (EF09GE23ITA) Pesquisar e identificar as distintas formas de regionalização da Europa, Ásia e Oceania.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3,4,5	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE24ITA) Analisar e compreender os distintos processos de constituição dos domínios morfoclimáticos da Europa, Ásia e Oceania recorrendo à análise de representações cartográficas. (EF09GE25ITA) Perceber similaridades entre as características do quadro físico da Europa, Ásia e Oceania com o Brasil, compreendendo as definições e lógica de interdependência entre paisagens.
	1,2,3,4,5,7		(EF09GE17) Explicar as características fisiconaturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE26ITA) Pesquisar e estabelecer escalas de comparação entre os mapas físicos da Europa, Ásia e Oceania com a distribuição geográfica da população e aproveitamento econômico do espaço.
	1,2,3,4,5,7		(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países. (EF09GE27ITA) Pesquisar e mapear no

			continente europeu, Ásia e Oceania os impactos ambientais oriundos do uso de recursos minerais e fontes de energia. (EF09GE28ITA) Pesquisar e identificar políticas de preservação e sustentabilidade por parte dos Estados que constituem Europa, Ásia e Oceania

8.5.2 HISTÓRIA

8.5.2.1 TEXTO INTRODUTÓRIO

“Seja como for, a aula [de História] pode tornar-se um pensamento em formação que continua a se criar diante dos alunos, ou antes, com os alunos”.

(Georges Snyders, 1995)

O componente curricular História tem por objetivo viabilizar a compreensão e a problematização dos valores, dos saberes e dos fazeres de pessoas, em variadas espacialidades e temporalidades, em dimensões individual e coletiva (BRASIL, 2015, p. 240). Por meio da História, os estudantes dos anos iniciais podem encontrar uma forma interessante de conhecer o mundo, de entender-se como cidadãos e de serem atuantes na construção do espaço em que vive. Ao falar sobre a História, a BNCC entende que: A história não emerge como um dado ou um acidente que tudo explica: ela é a correlação de forças, de enfrentamentos e da batalha para a produção de sentidos e significados, que são constantemente reinterpretados por diferentes grupos sociais e suas demandas – o que, conseqüentemente, suscita outras questões e discussões. (BRASIL, 2017, p. 395).

O ensino de História na educação básica brasileira foi objeto de intenso debate, lutas políticas e teóricas no contexto de resistências à política educacional da ditadura civil-militar brasileira (1964-1984). Isso significou refletir sobre o estado do conhecimento histórico e do debate pedagógico, bem como combater a disciplina "Estudos Sociais" e a desvalorização da História, os currículos fragmentados, a formação de professores em Licenciaturas Curtas e os conteúdos dos livros didáticos difundidos naquele momento, processo articulado às lutas contra as políticas de precarização da profissão docente.

As propostas curriculares advindas pós década de 1990 trazem como marca o momento de ruptura que se deu nos modos de pensar e ensinar a disciplina. Tal ruptura passa pela renovação das metodologias, de temas e problemas, resultantes dos embates acontecidos na década de 1980, momento em que as discussões acerca das necessárias renovações curriculares se avolumaram nos Estados e municípios, também fomentados pela ampliação

dos temas e problemas do fazer historiográfico. Essas discussões estavam, então, envoltas no processo de revalorização da História e da Geografia que recebiam de volta, no pós-ditadura militar, o status de áreas específicas do conhecimento. (FONSECA, 2003).

No contexto do final do século XX a área de História legitimou seu espaço e os professores já passaram a trabalhar com práticas de atividades inovadoras que buscaram empreender estas mudanças bem como atentar para as transformações advindas das demandas da disciplina. Afirma Macedo (2005, p.58): Para este processo de ressignificação do currículo, é preciso a ação de espíritos abertos, destemidos, improgramáveis, rigorosos, e acima de tudo, responsáveis. Da nossa perspectiva, a multireferenciais no currículo deve se dar num círculo de relações, de comunicações, onde, por exemplo, um conhecimento seja remetido a outro, como forma de não se conceber o antropológico sem o biológico, o biológico sem o físico, e assim por diante.

Vale portanto, destacar que os desafios que nos instigam a pensar a História como um saber necessário e indispensável para a formação dos estudantes são as questões originárias do tempo presente, compreendendo assim, que o passado deva impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental sendo aquele que dialoga e estabeleça uma relação com o tempo atual. É nesse sentido que a Base Nacional Comum Curricular, propõe que alunos possam relacionar o passado com o presente e tenham uma visão crítica dos fatos históricos.

Através de processos, como os cinco propostos pela Base, os alunos devem ser estimulados a fazer uma leitura crítica dos fatos históricos. Para que isso aconteça, é essencial que todos sintam-se motivados a partir dos conhecimentos que adquirem nas aulas, a formularem perguntas sobre o passado e sobre o presente. Os alunos devem ser incentivados a apresentarem suas hipóteses e interpretações acerca dos fatos para questionar e confrontar o conhecimento histórico pré-estabelecido. Por isso, é preciso planejar aulas que permitam que os conhecimentos do professor se transformem em instrumentos de construção do saber, com espaço para uma postura ativa dos estudantes diante de suas aprendizagens.

Sendo assim, de acordo com a BNCC, vale destacar os procedimentos fundamentais que pautam o ensino e aprendizagem de História no ensino fundamental: **Identificação**- que é o processo de reconhecimento de uma questão ou objeto a ser estudado, que deve ser conduzido a partir da formulação de perguntas como: O que é? Como é possível descrevê-lo? Como pode ser lido? Que conhecimentos precisam ser mobilizados para reconhecer o objeto? A quais componentes culturais ele está intrinsecamente ligado? Qual é o sentido que

nossa cultura atribui a ele?**Comparação**- conhecer o outro percebendo suas semelhanças e diferenças. Ao comparar, crianças e jovens podem ter uma melhor compreensão dos fenômenos, dos processos históricos e das fontes documentais. Nesse procedimento o aluno deve ser conduzido apresentando fatos históricos correlacionados, de modo que o aluno possa ampliar seus conhecimentos em relação a outros povos e de seus costumes específicos. O pensamento articulado entre as dimensões do ‘eu’, do ‘outro’ e do ‘nós’ preparam os alunos para enfrentar situações marcadas pelo conflito ou pela conciliação, estimulando também o respeito à pluralidade cultural, social e política.**Contextualização**, neste procedimento o aluno aprende a localizar momentos e lugares específicos em que determinados fatos históricos ocorreram no momento de atribuir sentidos e significados. E o aluno deve ser conduzido a identificar o momento em que uma circunstância histórica é analisada e as condições específicas daquela realidade. Um evento não deve ser estudado de forma isolada, mas inserido em um quadro amplo de referências sociais, culturais e econômicas.**Interpretação**- ajuda o aluno aposicionar-se criticamente sobre o conteúdo estudado em sala de aula. Segundo o texto da Base “interpretações variadas sobre um mesmo objeto tornam mais clara, explícita, a relação sujeito/objeto e, ao mesmo tempo, estimulam a identificação das hipóteses levantadas”. Esse procedimento conduz o aluno diante de um mesmo fato, os alunos devem ser capazes de levantar diversas hipóteses e desenvolver argumentos acerca delas. O estudante pode, por exemplo, ser chamado a questionar: “O que torna um determinado evento um marco histórico?**Análise**, levando o aluno a problematizar a própria escrita da história, considerando as pressões e restrições de que ela também é fruto, da mesma forma como as outras produções da sociedade em que vivemos. Para conduzir o aluno nesse processo é possível propor atividades para que os alunos construam hipóteses sobre as questões ideológicas abordadas em sala de aula.

O ensino da História dentro do Referencial Curricular Municipal de Itaetê, em diálogo com a BNCC e o DCRB, compreende que a articulação entre as competências gerais da Educação Básica, com as competências da área de Ciências Humanas e com as competências específicas do Componente Curricular de História e tem o papel fundamental de assegurar aos alunos o desenvolvimento de competências específicas:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo

e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais

O Ensino de História no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais

A partir dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as propostas apresentavam com base nos feitos dos grandes nomes, apresentados em datas cívicas, tal como se dava nos Estudos Sociais, o que tendia ao esvaziamento dos conceitos básicos da disciplina. Sobre esse método Bittencourt (2011, p.76) afirma:

Os conteúdos organizavam-se por estudos espaciais – do mais próximo ao mais distante –, e os estudos históricos tornavam-se bastante reduzidos, constituindo apêndices de uma Geografia local e de uma Educação Cívica que fornecia informações sobre a administração institucionalizada (municípios, Estados, representantes e processo eleitoral), sobre os símbolos pátrios (hinos e bandeira) e sobre os deveres dos cidadãos: voto, serviço militar, etc.

Logo, é importante que nos anos iniciais da educação básica conceitos empregados do componente curricular de História sejam trabalhados e que o ensino deve partir dos conhecimentos do discente através do seu cotidiano, vivências e sua localidade. O componente curricular história é fundamental na formação do aluno, isso porque, conhecendo o passado pode se entender o presente e desenvolver melhor o futuro, podendo assim proporcionar o entendimento de várias ações de gerações diferentes.

O ensino da história vai além de transmitir conhecimentos de determinada localidade, ambiente em que os alunos vivem, por exemplo, é fundamental que o mesmo conheça a

história de seu cotidiano, como também de seu Estado, País e do mundo, para assim compreender o porquê e como chegamos até aqui, como se desenvolveu as culturas, políticas, estrutura, economia, entre outras características.

Os conceitos trabalhados na História, tais como tempo, cotidiano, memória, entre outros, são necessários para a formação integral do sujeito que são os alunos ainda nos anos iniciais. Desta maneira, o ensino de História possibilita ao aluno ferramentas para a leitura do mundo ao seu redor, para se sentirem inseridos em seu lugar, compreenderem os problemas em sua volta. Deste modo, é importante que a disciplina não se limite a ensinar datas cívicas ou exaltar heróis nacionais. Assim, “a vida cotidiana de anônimos transeuntes em um local que lê o mundo a sua maneira, deve ser a finalidade das práticas pedagógicas contemporâneas” (LASTÓRIA; MELLO, 2008, n. p.)

O diálogo entre o ensino de História e o conhecimento científico redimensiona a importância social da área na formação do estudante, sinalizando e fundamentando a possibilidade de estudo e atividade que valorizem a atitude intelectual do aluno no desenvolvimento e envolvimento em trabalhos que favoreçam sua autonomia para aprender.

A História é essencial, pois estabelece uma reflexão crítica, a fim de que os indivíduos se reconheçam como agentes históricos. Nesse sentido, a História desde os anos iniciais é relevante para que o aluno possa “conhecer-se, conhecer os grupos, perceber a diversidade, possibilitando comparações entre grupos e sociedades nos diversos tempos e espaços” (FONSECA, 2009, p. 252).

Alguns desafios se impõem neste segmento da Educação Básica. Primeiro, professores e historiadores precisam transformar a História e suas inúmeras temporalidades em saber histórico escolar para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Segundo a formação polivalente da Pedagogia, aliada às especificidades da disciplina e sua complexa historiografia, requer uma formação continuada dos professores que atuam nesse segmento. Terceiro, apostar nos caminhos da História ensinada para crianças, no desenvolvimento de competências e habilidades relevantes, para garantir a possibilidade de uma formação qualificada.

De acordo com o PCN:

Os estudos da história local conduzem aos estudos de diferentes modos de viver no presente em outros tempos, que existem ou que existiram no mesmo espaço. Nesse sentido, a proposta os estudos históricos é de favorecer o desenvolvimento das capacidades de diferenciação e identificação, com a intenção de expor as permanências de costumes e relações sociais, as mudanças, as diferenças e as

semelhanças das vivências coletivas, sem julgar grupos sociais. Classificando-os como mais evoluídos ou atrasados. (Brasil/MEC/SEF, pág.52)

O ensino de história local apresenta-se como um ponto de partida para a aprendizagem histórica, pela possibilidade de trabalhar com a realidade mais próxima das relações sociais que se estabelecem entre educador / educando / sociedade e o meio em que vivem e atuam. Nessa perspectiva, o ensino-aprendizagem configura-se como um espaço-tempo de reflexão crítica acerca da realidade social e, sobretudo, referência para o processo de construção das identidades destes sujeitos e de seus grupos de pertença.

Com a abordagem da História Local os alunos passam gradativamente a observar e perceber o significado de outras matérias construídas no passado; a compreender que as realidades históricas de determinada localidade e de seus habitantes no tempo não se dão isoladas do mundo, mas como parte do processo histórico em que populações locais constroem suas identidades culturais e sociais; que estas identidades são diversas, mas todas merecem respeito, desse modo esse ensino ganha significado e importância no ensino fundamental, exatamente pela possibilidade de introduzir a formação de um raciocínio de história que contemple não só indivíduo, mas a coletividade, apresentado as relações sociais que ali se estabelecem na realidade mais próxima.

A História Regional, segundo José D'Assunção Barros, constitui-se em uma maneira de abordar a História, de fazer (no sentido de escrever/produzir), que, neste caso, dá especial atenção ao uso das fontes regionais. Seu interesse central é observar este espaço regional ou as relações sociais que ocorrem em seu seio. A História Regional, sublinha ainda o PCN, deveria ser trabalhada não em oposição à Nacional e geral, mas de forma relacional. Desta forma, ela permitiria construir um discurso menos “totalizante” e que fosse capaz de mostrar as especificidades regionais. Entre os conceitos presentes no PCN em relação ao ensino de História, destaca-se a importância da construção da identidade individual e social, conceito este fundamental, já que a identidade e a memória têm uma estreita relação.

A História Cultural enfoca não apenas os mecanismos de produção dos objetos culturais, como também os seus mecanismos de recepção. Passou-se a avaliar a Cultura também como processo comunicativo, e não como a totalidade dos bens culturais produzidos pelo homem. Este aspecto, para o qual confluíram as contribuições advindas das teorias semióticas da cultura, também representou um passo decisivo.

Assim como a BNCC e o DCRB, o componente Curricular de História dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, organiza as habilidades e os objetos de conhecimentos de acordo os seguintes EIXOS TEMÁTICOS: Do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com

diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. No 3º e no 4º ano priorizam a noção de lugar em que se vive e as dinâmicas em torno da cidade, com ênfase nas diferenciações entre a vida privada e a vida pública, a urbana e a rural. No 5º ano, a prioridade é pensar na diversidade dos povos na culturas e suas formas de organização. A noção de cidadania, com direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades pressupõem uma educação que estimule o convívio e o respeito entre os povos.

Para o desenvolvimento dessas habilidades e para garantir aprendizagem significativa dos nossos estudantes, que devem se tornar indivíduos capazes e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, os objetos de conhecimentos vem organizado da seguinte maneira:

No 1º ano: Mundo pessoal: Meu lugar no mundo, Mundo pessoal: Eu, meu grupo social e meu tempo. **No 2º ano:** A comunidade e seus registros, As formas de registrar as experiências da comunidade, O trabalho e a sustentabilidade na comunidade. **No 3º ano:** As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município, O lugar em que vive, A noção de espaço público e privado. **No 4º ano:** Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos, Circulação de pessoas, produtos e culturas, As questões históricas relativas às migrações. **No 5º ano:** Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social, Registros da história: linguagens e culturas.

Para tanto, a organização deste currículo proposto nesse documento, nos convoca a desenvolver as práticas pedagógicas reconhecendo que é preciso enxergar o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem, que traz um conhecimento histórico para além da escola, fruto de sua experiência de vida. A prioridade é que o processo de ensino aprendizagem seja vocacionado para o desenvolvimento e preparação dos estudantes para os desafios da sociedade contemporânea.

O Ensino de História no Ensino Fundamental dos Anos Finais

Nesta sociedade atual, marcada pelas informações rápidas e instantâneas, o ensino de História, ao longo dos nove anos do ensino fundamental, deve ser pensado de maneira que possibilite, progressivamente, a compreensão dos limites e ambiguidades da condição humana. É nesse sentido que a Base Nacional Comum Curricular, propõe que alunos possam relacionar o passado com o presente e tenham uma visão crítica dos fatos históricos. Esse é um dos pontos principais que a BNCC traz para o ensino de História. Ainda de acordo com a

Base, é preciso “transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e das sociedades em que se vive”. Sendo assim, os alunos não devem apenas aprender sobre os fatos de maneira distante ou fora de contexto a outros fenômenos e, principalmente, do próprio presente.

Desse modo, o ensino dos conhecimentos da História prima pela inclusão, com o objetivo de atender a subjetividade e especificidades desses sujeitos, garantindo a valorização e o reconhecimento das identidades e acolhendo a diversidade das formas de aprender e ensinar. Cabe ao currículo potencializar as muitas aprendizagens possíveis, de modo a não naturalizar diferenças sociais, étnicas, geracionais, entre outras. Na transição entre os anos, observa-se que as habilidades vão ganhando robustez e os/as estudantes, progressivamente, ao longo das séries iniciais do ensino fundamental, identificam, descrevem, conhecem e reconhecem, distinguem, selecionam, copiam, mapeiam, relacionam, comparam e analisam.

A Base Nacional Comum Curricular afirma que o processo de ensino e aprendizagem da História nos Anos Finais do Ensino Fundamental, deve ser compreendido com base em três procedimentos básicos:

Pela identificação dos eventos considerados importantes na história do Ocidente (África, Europa e América, especialmente o Brasil), ordenando-os de forma cronológica e localizando-os no espaço geográfico. Pelo desenvolvimento das condições necessárias para que os alunos selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos (materiais ou imateriais), elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens e pelo reconhecimento e pela interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, reconhecendo as hipóteses e avaliando os argumentos apresentados com vistas ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a elaboração de proposições próprias

Nesse contexto, o ensino e aprendizagem dos saberes históricos embasados nos três procedimentos básicos citados acima, deve desempenhar uma função importante, na medida em que contemplam pesquisas e reflexões das representações construídas socialmente e das relações estabelecidas entre os indivíduos, os grupos, os povos e o mundo social, em uma época. Sendo assim, o ensino de História deve criar possibilidade e promover ações pedagógicas capazes de possibilitar ao estudante a reflexão e o reconhecimento de seus valores e suas práticas da vivência diária e relacioná-los com problemáticas históricas inerentes ao seu contexto de convívio, à sua localidade, à sua região e à sociedade nacional e mundial.

O ensino dos conhecimentos da História contribui para a formação do estudante como cidadão ativo, que assuma formas de participação social, política, frente a ações e atitudes

críticas considerando a realidade atual, aprendendo a diferenciar e reconhecer os limites e as possibilidades de sua atuação, na permanência ou na transformação da realidade histórica na qual está inserida. Para tanto é necessário que a escola desempenhe a sua função social eeelejam e explicitem para a coletividade das gerações brasileiras da atualidade o que de fato é cidadania e o seu exercício, promovendo a reflexão sobre as suas dimensões históricas.

Em concordância com o DCRB, vale ressaltar que,

Na etapa do Ensino Fundamental, o ensino de História, focado em competências e habilidades, busca desenvolver a capacidade de lidar com a informação por meio de processos que levem à sua apropriação, transpondo-as para novas situações e assim garantindo o aprendizado. Trabalhar por meio de competências, na História, é trabalhar a compreensão e apropriação de conceitos. Para tanto, é preciso reconhecer o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem, que traz um conhecimento histórico para além da escola, fruto de sua experiência de vida. A preocupação é que o processo de ensino-aprendizagem seja vocacionado para o desenvolvimento e preparação dos estudantes para os desafios do século XXI.

Sendo assim a proposta apresentada por esse documento, sugere que o professor ao ensinar os conhecimentos da Históriaassegure práticas queproblematize o mundo social em que ele e o estudante estão inseridos, considerando o contexto e promova a construção de relações entre as problemáticas existentes e questões sociais, políticas, econômicas e culturais de outros tempos e de outros espaços, prevalecendo as suas relações com a História de diferentes sociedades e culturas do mundo.

Vale salientar, que é fundamental que no processo de sua escolaridade os estudantes busquem e transformem suas reflexões sobre as suas convivências e vivências sociais no tempo, considerando e respeitando a diversidade de formas de vida de na mesma época e em diferentes épocas, as relações estabelecidas entre acontecimentos dentro dos contextos históricos. É de suma importância que desenvolvam competências e habilidades para discernir e refletir criticamente sobre as finalidades das manifestações culturais, dos interesses econômicos e políticos e dos valores presentes no seu contexto diário, na sua realidade social, para refletir sobre a importância dos estudos históricos para agir na realidade social. Este documento primapela a formação integral do ser humano e acredita que a escola tem muito a contribuir e para que os alunos compreendam a realidade atual numa perspectiva histórica, é muito importante pensar no desenvolvimento de prática pedagógicasdesafiadoras e problematizadoras, nas quais os estudantes possam questionar os acontecimentos do presente, em diferentes esferas da vida em sociedade, identificando as relações entre o presente e o passado, discernindo semelhanças e diferenças, permanências e transformações no tempo.

Para tanto, o protagonismo dos estudantes deve ser valorizado e potencializado reconhecendo-os como sujeito ativo no processo de aprendizagem, que traz um conhecimento préviados saberes históricos para além da escola, fruto de sua experiência e convivência com a sua sociedade. A prioridade é que o processo de ensino aprendizagem seja para o desenvolvimento e preparação dos estudantes para os desafios do século da atualidade. A BNCC nos orienta, que o processo de ensino e aprendizagem da História nos Anos Finais do Ensino Fundamental está pautado por três procedimentos básicos, sendo: Pela identificação dos eventos considerados importantes na história, ordenando-os de forma cronológica e localizando-os no espaço geográfico. Pelo desenvolvimento das condições necessárias para que os alunos selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos, elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens. Pelo reconhecimento e pela interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, reconhecendo as hipóteses e avaliando os argumentos apresentados com vistas ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a elaboração de proposições próprias.

As competências, referentes ao componente de História, emergem do processo de construção do saber histórico, que promove: seleção e tratamento da informação/utilização de fontes; compreensão/explicação históricas; desenvolvimento do pensamento crítico/analítico, que são estruturantes para o desenvolvimento do pensamento crítico/social e para a formação de cidadãos proativos, capazes de interrogar o presente, ler o passado e atuar na sociedade em que está inserido.

Neste sentido, é importante compreender que para incentivar o pensar historicamente dos estudantes dos anos finais, é necessário romper com os paradigmas, ou seja superar as aulas centradas apenas na transmissão do conteúdo, onde o papel do aluno é ser um mero receptor, ressignificar práticas buscando o desenvolvendo de atividades de aprendizagem que não se tratam apenas de memorização e de mera devolução de respostas consideradas certas ou padronizadas, mas que permitam o desenvolvimento do pensamento crítico, a construção colaborativa do conhecimento, tendo o professor como mediador dessa construção, reconhecendo o estudante como sujeito histórico que faz a sua própria história. Isso significa pensar que, o desafio é planejar considerando o envolvimento dos estudantes em atividades que permitam a eles perceber os sentidos e significados atribuídos ao passado, e de forma que eles possam construir novos sentidos por meio da leitura, da pesquisa e da interpretação.

Em suma, os objetos de conhecimentos da História devem ser caracterizados no processo de ensino e aprendizagem como saberes essenciais que tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento do protagonismo juvenil, promovendo o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, e de uma visão otimista de si. Segundo Antônio Carlos Gomes da Costa (2006) o protagonismo juvenil propõe que os adolescentes sejam personagens principais de uma iniciativa prática voltada para a resolução de problemas e conflitos reais na comunidade na qual estão inseridos. Ou seja, a escola deve contribuir significativamente na formação de sujeitos ativos capazes de mudar a realidade que o cerca.

Assim como a BNCC e o DCRB, o componente Curricular de História dos Anos Finais do Ensino Fundamental, organiza as habilidades e os objetos de conhecimentos de acordo os seguintes EIXOS TEMÁTICOS:

No 6º ano: **História: tempo, espaço e formas de registros;A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades;Lógicas de organização política; Trabalho e formas de organização social e cultural;** Valoriza uma reflexão sobre a História e suas formas de registro, discutindo o registro das primeiras sociedades e a construção da Antiguidade Clássica, com a necessária contraposição com outras sociedades e concepções de mundo. No mesmo ano, avança-se ao período medieval na Europa e às formas de organização social e cultural em partes da África.

No 7º ano: **O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias; Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo; A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano; Lógicas comerciais e mercantis da modernidade;** prioriza um trabalho que ajude os alunos a compreenderem as conexões entre Europa, América e África são ampliadas. São debatidos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais ocorridos a partir do final do século XV até o final do século XVIII.

No 8º ano: **O mundo contemporâneo; O antigo regime em crise;Os processos de independência nas américas; O Brasil no século XIX; Configurações do mundo no século XIX:** Neste ano, os estudantes vão aprender sobre o século XIX e a conformação histórica do mundo contemporâneo. Ampliar conhecimentos sobre os múltiplos processos que desencadearam as independências nas Américas, com ênfase no processo brasileiro e seus desdobramentos. África, Ásia e Europa são objetos de conhecimento, com destaque para o nacionalismo, o imperialismo e as resistências a esses discursos e práticas.

No 9º ano: **O Nascimento da República no Brasil e os Processos Históricos até a Metade do Século XX; Totalitarismos e Conflitos Mundiais; Modernização, Ditadura Civil-Militar Redemocratização Brasil após 1946; A História Recente:** Os estudos neste ano de escolaridade aborda-se a história republicana do Brasil até os tempos atuais, incluindo as mudanças ocorridas após a Constituição de 1988, e o protagonismo de diferentes grupos e sujeitos históricos. O estudo dos conflitos mundiais e nacionais, da Primeira e da Segunda Guerra, do nazismo, do fascismo, da guerra da Palestina, do colonialismo e da Revolução Russa, entre outros, permite uma compreensão circunstanciada das razões que presidiram a criação da ONU e explicam a importância do debate sobre Direitos Humanos, com a ênfase nas diversidades identitárias, especialmente na atualidade. Do ponto de vista mais geral, a abordagem se vincula aos processos europeus, africanos, asiáticos e latino-americanos dos séculos XX e XXI, reconhecendo-se especificidades e aproximações entre diversos eventos, incluindo a história recente.

8.5.2.2

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. (EF01HI01ITA) Pesquisar para conhecer a história de sua família e de sua comunidade, reconhecendo sentimentos e aprendendo a lidar com eles.
		As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. (EF01HI02ITA) Pesquisar para reconhecer as conexões entre suas lembranças pessoais e as de sua família e sua comunidade, entre o Eu e o Outro. (EF01HI03ITA) Buscar, relacionar, compreender e associar histórias de si mesmo e das demais pessoas, como os membros de vários grupos de convívio.
			(EF01HI01BA*) Conhecer a história da sua comunidade a partir de mitos, documentários, livros e contos populares, locais ou regionais, que estabeleçam relações com a história local. (EF01HI04ITA) Pesquisar para conhecer, compreender e valorizar a história da sua

			comunidade a partir de mitos, causos, documentários, entrevistas com moradores antigos, livros e contos populares, locais ou regionais, que estabeleçam relações com a história local. (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. EF01HI05ITA) Descrever, distinguir e valorizar os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade, identificando o espaço em que vive, referente à cultura local e regional.
		A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. EF01HI06ITA) Pesquisar, identificar, compreender e respeitar a diversidade social e cultural dos seres humanos, percebendo as diferenças e integrando-se ao meio social.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	(EF01HI05*) Identificar e apreciar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. EF01HI07ITA) Pesquisar, reconhecer e valorizar a memória material e imaterial local e regional.
		A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. EF01HI08ITA) Analisar e diferenciar espaços públicos e privados, comparando a ação das pessoas em lugares, como a escola e a sua casa.
			(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. EF01HI08ITA) Valorizar o papel de cada indivíduo no grupo respeitando e compreendendo as diversas formas de organização e constituição familiar.
			(EF01HI02BA*) Conhecer e comparar diferentes organizações familiares na sociedade à qual está inserido e em outras sociedades.
		A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar, da comunidade e do município. EF01HI09ITA) Compreender as tradições expressas na cultura do município de Itaetê Bahia.

2º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
A comunidade e seus registros	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
			(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
			(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. (EF02HI01ITA) Reconhecer e compreender as permanências e as mudanças ocorridas nos vários aspectos da vida em sociedade, partindo da sua vivência.
A comunidade e seus registros	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF02HI02ITA) Perceber e compreender a passagem do tempo comparando objetos antigos e contemporâneos. (EF02HI03ITA) Demonstrar atitudes de cuidado e de preservação do patrimônio material e imaterial como fonte de memória e história local e global.
			(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. (EF02HI04ITA) Valorizar e respeitar as histórias que estão presentes na narrativa oral e memorial, existentes na família e comunidade. (EF02HI05ITA) Compreender e valorizar o ser humano como fonte de conhecimento e saberes.
			(EF02HI01BA) Coletar instrumentos de comunicação escrita, vídeos e áudios utilizados historicamente no município.
		O tempo como medida	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
			(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. (EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetem à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

			(EF02HI06ITA) Identificar diferentes tipos de registros pessoais e familiares para formular e expressar uma sequência narrativa a respeito de sua história e da sua comunidade.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI10*) Identificar e valorizar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, importância e seus impactos ao meio ambiente. (EF02HI06ITA) Conhecer e compreender a importância das relações de trabalho no processo de construção e de desenvolvimento da sociedade
			(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho e ações do homem, existentes na comunidade em que vive. (EF02HI07ITA) Identificar e observar diferentes formas de trabalho e como elas se correlacionam com o ambiente, alterando o espaço e a natureza e se relacionando de maneira sustentável com a biodiversidade. (EF02HI08ITA) Conhecer as formas de trabalho de comunidades tradicionais baianas locais e regionais e a inter-relação com a preservação cultural.

3º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS AS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e o território, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. (EF03HI01ITA) Pesquisar e identificar as contribuições dos distintos grupos sociais na construção da comunidade local, em diferentes tempos e espaços. (EF03HI02ITA) Pesquisar, reconhecer e valorizar a história e a importância dos povos nativos, imigrantes e migrantes que formaram sua cidade, sua comunidade. (EF03HI03ITA) Pesquisar para conhecer a história da cidade, sua vocação econômica, emancipação, locais de importância histórica, turística, cultural e natural
		Os patrimônios históricos e culturais da	(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos, ao longo do tempo, na cidade ou território em que vive. (EF03HI03*) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local

		cidade e/ou do município em que vive em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial desta- que para as culturas africanas, indígenas e de migrantes, e o seu relativismo. (EF03HI04ITA) Pesquisar para conhecer a contribuição das diferentes etnias que constituíram a formação socioespacial do estado da Bahia. (EF03HI05ITA) Observar e analisar criticamente se há algum tipo de discriminação ou racismo em sua comunidade, auxiliando para difundir uma cultura de inclusão social e de respeito às diversidades étnicas e culturais. (EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou território e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. (EF03HI06ITA) Identificar e respeitar aspectos do “Patrimônio Histórico”, dos lugares/coisas e as práticas culturais/costumes que os constituem em sua cidade. (EF03HI07ITA) Pesquisar e identificar e valorizar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. (EF03HI08ITA) Pesquisar e identificar e reconhecer dados sobre a história da localidade (escola, bairro e/ou município): origem do nome, data de criação, localização geográfica, etc.). (EF03HI09ITA) Pesquisar, mapear, registrar e valorizar o patrimônio histórico de seu município. (EF03HI10ITA) Conhecer os principais aspectos da história e cultura local. (EF03HI11ITA) Pesquisar para conhecer os povos indígenas que habitavam o sul do país anterior à chegada dos portugueses e à ocupação jesuítica. (EF03HI12ITA) Conhecer os principais aspectos da Revolução Farroupilha.
	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. (EF03HI13ITA) Identificar os fatos históricos e/ou as práticas sociais que dão significado aos patrimônios culturais identificados na localidade, bem como os seus vultos históricos presentes no estado da Bahia.
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. (EF03HI14ITA) Observar e valorizar as semelhanças e diferenças entre localidades de diferentes formações étnicas e culturais, observando a arquitetura, a economia, a arte, a

			culinária, a indumentária, entre outros elementos significativos. (EF03HI15ITA) Identificar e compreender os modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. (EF03HI16ITA) Conhecer como sua família e/ou comunidade vivia no passado, comparando com os dias atuais, como forma de identificar as modificações e permanências. (EF03HI17ITA) Conhecer e comparar diferenças e semelhanças entre o modo de vida urbano e o rural. (EF03HI18ITA) Conhecer e valorizar o trabalho das pessoas que construíram a história da sua comunidade, bairro e/ou cidade, reconhecendo a importância dos mais diversos ofícios, profissões e funções públicas.
		A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
A noção de espaço	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. (EF03HI19ITA) Pesquisar para conhecer dados sobre a história da localidade (rua, bairro e município): fundação, origem do nome, símbolos e serviços públicos municipais, localização geográfica e extensão territorial, população, produção econômica e aspectos socioculturais. (EF03HI20ITA) Pesquisar e representar cartograficamente o lugar em que vive, sinalizando seus elementos significativos em termos geográficos (ambientais e culturais). (EF03HI21ITA) Pesquisar e desenvolver conhecimentos sobre a organização política e social de um município (poderes do município e organizações da sociedade). (EF03HI22ITA) Conhecer as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção. (EF03HI23ITA) Conhecer e diferenciar espaços públicos e privados de seu bairro e cidade, desenvolvendo sentimento de pertencimento e de cuidado para com eles. (EF03HI24ITA) Reconhece-se como sujeito individual e coletivo, por meio do desenvolvimento do conceito de cidadania.
			(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção
		A cidade e suas atividades: trabalho,	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.

		cultura e lazer	(EF03HI25ITA) Perceber, analisar e compreender o quanto a chegada da tecnologia no campo transformou as atividades do cotidiano, oportunizando o acesso a outros conhecimentos e trazendo possibilidades de desenvolvimento.
			(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. (EF03HI26ITA) Conhecer, valorizar e compreender o papel social e individual do trabalho, como meio de humanização e de construção da dignidade humana.

4º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS AS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI01ITA) Pesquisar para conhecer a divisão da história nos tempos cronológicos, observando de forma mais geral suas mudanças e permanências.
			(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências, ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). (EF04HI02ITA) Pesquisar para reconhecer que a trajetória dos grupos humanos, ao longo do tempo, está marcada por grandes mudanças (domínio do fogo, produção de ferramentas, surgimento das primeiras cidades). (EF04HI03ITA) Conhecer o papel e a importância da invenção da escrita para o desenvolvimento da humanidade. (EF04HI04ITA) Pesquisar, analisar e relacionar os tempos locais com os marcos da história da humanidade.
			(EF04HI01BA) Identificar e analisar os deslocamentos e desapropriações das comunidades locais advindos dos avanços da sociedade moderna, na produção de energia e exploração dos recursos naturais.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O passado e o presente: anulação de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas nos territórios (cidades, municípios e comunidades) ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. (EF04HI05ITA) Pesquisar para compreender que as mudanças ocorrem em ritmos diferentes, em épocas e contextos distintos.
			(EF04HI04) Identificar as relações entre os

Circulação de pessoas, produtos e culturas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. (EF04HI06ITA) Pesquisar e conhecer o modo de vida nômade e as mudanças ocorridas após a revolução neolítica (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções. (EF04HI07ITA) Pesquisar para conhecer como os seres humanos se relacionavam e se relacionam com a natureza e compreender seu impacto sobre o meio ambiente. (EF04HI08ITA) Pesquisar para conhecer a ação das distintas comunidades tradicionais que constituíram a formação do estado da Bahia, tais como: indígenas, quilombolas, ribeirinhas e de tropeiros, dentre outras, na preservação da natureza.
		A invenção do comércio e a circulação de produtos	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação e marginalização. (EF04HI09ITA) Pesquisar para compreender que a circulação de pessoas e de mercadorias propiciada pelo comércio é fator de mudanças no meio natural. (EF04HI10ITA) Pesquisar para conhecer e identificar as diferentes formas de trocas de mercadorias e a sua evolução até a chegada ao comércio em grande escala.
		As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial e formação das primeiras cidades, analisando seus impactos no meio ambiente. (EF04HI11ITA) Pesquisar, identificar e descrever como os produtos circulavam e circulam e seu impacto na formação das primeiras cidades e na vida atual dos centros urbanos. (EF04HI12ITA) Pesquisar e identificar em sua cidade e em seu bairro a localização dos pontos comerciais, percebendo a importância de sua localização no território diante do êxito de sua atividade econômica. (EF04HI13ITA) Conhecer e identificar as diferentes formas de circulação de mercadorias e de pessoas (transporte terrestre, fluvial, marítimo e aéreo).
			(EF04HI02BA) Relacionar a história do município e território em que vive aos rios e bacias hidrográficas presentes na localidade.
		O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. (EF04HI14ITA) Conhecer e compreender as

As questões históricas relativas às migrações	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		transformações ocorridas nos meios de comunicação e relacionar com o modo de vida em diferentes momentos históricos do passado distante e recente.
			(EF04HI03BA) Identificar meios de comunicação presentes no município em que vive, no passado e no presente, relacionando com a história local.
		O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	(EF04HI09*)Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. (EF04HI15ITA) Entender que os deslocamentos são inerentes à história da humanidade, compreendendo a constituição étnica do estado da Bahia. (EF04HI16ITA) Pesquisar para conhecer e conhecer as teorias a respeito do povoamento da América (Estreito de Bering, ilhas do Oceano Pacífico etc.) em diferentes levas
		Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. (EF04HI17ITA) Conhecer e Identificar os povos que habitavam o território onde hoje é, o estado da Bahia sua identidade cultural e linguística, com outros povos. (EF04HI18ITA) Conhecer e identificar a contribuição dos africanos para a formação da sociedade local, para a economia e a cultura do estado da Bahia. (EF04HI19ITA) Conhecer e identificar diferentes fluxos populacionais, considerando a diversidade e a origem cultural dos imigrantes, indígenas e africanos, compreendendo suas contribuições para a formação da sociedade baiana e também suas especificidades étnicas e culturais. (EF04HI20ITA) Conhecer, valorizar e destacar as contribuições dos povos indígenas e africanos e miscigenados no estado da Bahia, principalmente nos aspectos socioeconômicos, histórico e cultural, reconhecendo a multiplicidade étnica da sociedade. (EF04HI04BA) Analisar as diferentes etnias e grupos sociais na cidade em que reside e suas influências socioculturais. (EF04HI11)Analisar,na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). (EF04HI21ITA) Pesquisar para conhecer sobre a presença ou não de imigrantes e/ou migrantes em sua cidade ou região na atualidade, buscando conhecer sua cultura e os motivos de seu movimento migratório.

5º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. (EF05HI01ITA) Reconhecer e analisar a história e a diversidade cultural dos povos indígenas que habitavam o território baiano. (EF05HI02ITA) Conhecer e analisar a influência dos diferentes povos que colonizaram as terras do estado da Bahia, percebendo suas contribuições nas mais diversas esferas da vida e da cultura (arquitetura, arte, economia, religião, educação, tecnologia etc.).
		As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. (EF05HI03ITA) Conhecer e compreender a importância do desenvolvimento das formas de governo para a organização da sociedade, percebendo que a vida em sociedade exige regras de convivência, respeito à democracia e aos direitos humanos. (EF05HI04ITA) Analisar e compreender o conceito de Estado, enquanto ente jurídico/abstrato da sociedade. (EF05HI05ITA) Analisar e compreender a importância da política para a organização da sociedade, percebendo o valor da participação cidadã. (EF05HI06ITA) Reconhecer e compreender o papel dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário na sociedade brasileira e identificar a sua influência no seu dia a dia. (EF05HI07ITA) Pesquisar para conhecer e compreender o que são impostos e tributos, discutindo sua importância para a organização da sociedade, financiando os serviços públicos de qualidade. (EF05HI08ITA) Compreender, analisar e discutir os problemas sociais que resultam da sonegação de impostos e da corrupção político/administrativa.
		O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos. (EF05HI09ITA) Pesquisar para compreender que a religião é a primeira forma de ciência e filosofia da humanidade. (EF05HI10ITA) Conhecer e respeitar as diferentes formas de espiritualidade e de religiosidade dos povos indígenas (xamanismo), de matriz africana (candomblé, umbanda, batuque), de origem europeia (catolicismo, protestantismo, kardecismo) ou orientais (islamismo, judaísmo, budismo, hinduísmo), como expressões da

			diversidade cultural humana. (EF05HI11ITA) Conhecer, valorizar e respeitar o papel das mais diferentes manifestações religiosas na formação da identidade dos indivíduos, das coletividades e de seu sentido de vida. (EF05HI12ITA) Conhecer, respeitar e diferenciar os tipos de religiões: animistas, panteístas, politeístas, monoteístas etc. (EF05HI13ITA) Pesquisar para conhecer, respeitar e compreender as diferentes formas de manifestações religiosas no município. (EF05HI14ITA) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05HI14ITA) Pesquisar, debater para compreender as relações sociais ao longo do tempo, percebendo como as diferentes pessoas e grupos sociais se envolvem em relações de poder, estudando conceitos, como escravidão, liberdade, autoridade, governo, trabalho, liderança etc. (EF05HI15ITA) Compreender e respeitar as diferenças e as similaridades que envolvem os sujeitos, valorizando os direitos humanos e o respeito à diversidade. (EF05HI16ITA) Compreender que a cidadania é a condição de quem vive em sociedade como participante dela, por isso tem direitos e deveres. (EF05HI17ITA) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. (EF05HI17ITA) Discutir e compreender a relação entre direitos e deveres, bem como os limites entre liberdade e responsabilidade. (EF05HI18ITA) Compreender que a cidadania é a soma de conquistas cotidianas, na forma da lei, de reparações a injustiças sociais, civis e políticas (conquista do voto feminino, lei que criminaliza preconceito de raça e de cor, Lei Maria da Penha, entre outras).
Registros da história: linguagens e culturas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As tradições orais e a valorização da memória. O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI19ITA) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. (EF05HI19ITA) Debater, conhecer e comparar as tecnologias de comunicação de outros tempos com as da atualidade. (EF05HI20ITA) Analisar e perceber o poder de difusão de informações e ideias por meio da mídia, percebendo o uso da propaganda e da publicidade como meio de formar opiniões e desejos de consumo. (EF05HI21ITA) Compreender e reconhecer o papel da educação para a construção do pensamento crítico e autônomo.
			(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade

		na nomeação desses marcos de memória. (EF05HI22ITA) Discutir, analisar e perceber que os marcos e registros da história foram produzidos e difundidos por um grupo social dominante e que, por isso, podem ser ou não representativos de todos os grupos que compõem a sociedade. (EF05HI23ITA) Analisar e reconhecer que a escrita (ou o documento escrito) não é a única fonte da História, e a reconstituição do passado dos diversos grupos que compõem a sociedade pode ser feita por meio de outros tipos de fontes, como relatos orais, lendas, rituais, formas de saber e fazer, objetos, fotos e construções. (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos, valorizando suas tradições orais como registros históricos. (EF05HI24ITA) Compreender os conceitos de tempo. (EF05HI25ITA) Debater e compreender a marcação do tempo como anterior à invenção do relógio e dos calendários, e que todos os grupos humanos criaram uma forma de registrar o tempo, a partir de mudanças observadas na natureza (estações, calendários solares e lunares, solstícios e equinócios, observatórios astronômicos). (EF05HI26ITA) Analisar e compreender como o ritmo da natureza interfere no modo de vida das comunidades indígenas e quilombolas, a partir de suas interpretações dos ciclos da natureza. (EF05HI09) Comparar pontos de vistas sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. (EF05HI27ITA) Ler e analisar notícias do dia a dia pelo ponto de vista histórico, discutindo eventos do passado que contribuíram para a sua ocorrência. (EF05HI28ITA) Observar e compreender o fenômeno causa-efeito, observando atitudes de seu dia a dia e as consequências delas para a sua história individual e para o coletivo. (EF05HI29ITA) Debater e refletir criticamente sobre como tornar-se protagonista de sua própria história, assumindo um comportamento cidadão e proativo, cuidando de si mesmo, dos outros e do meio ambiente. (EF05HI30ITA) Reconhecer e fortalecer o diálogo como forma de resolver conflitos. (EF05HI31ITA) Analisar, debater e problematizar sobre a importância da escrita como fonte e registro da história (Fake News e Cyberbullying). (EF05HI32ITA) Listar para preservar e valorizar os patrimônios históricos mais conhecidos de sua cidade e de sua região, observando o significado de

			cada um para a preservação da memória. (EF05HI33ITA) Discutir e compreender o significado de patrimônio histórico imaterial, relacionando com elementos do imaginário local.
		Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10) Conhecer Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

6º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
História: tempo, espaço e formas de registros	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas). (EF06HI01ITA) Conhecer e analisar formas distintas de contagem do tempo, como calendário asteca, maia, chinês, hebraico e gregoriano. (EF06HI02ITA) Reconhecer e compreender que a nossa forma de contagem de tempo é apenas uma dentre muitas e destacar os processos que nos legaram essa forma. (EF06HI03ITA) Compreender que todos somos sujeitos da História. (EF06HI04ITA) Debater e compreender a importância do conhecimento de outras áreas para o trabalho de pesquisa e de construção científica dos historiadores (antropologia, arqueologia, sociologia, filosofia, linguística etc.). (EF06HI05ITA) Analisar, interpretar e reconhecer as linhas do tempo como instrumentos que auxiliam a compreensão de diferentes processos históricos,
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas. (EF06HI06ITA) Conhecer e compreender diferentes formas de fontes históricas, aprendendo a trabalhar com pesquisa, comparando, analisando e desenvolvendo um olhar crítico sobre os fatos históricos.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação. (EF06HI07ITA) Identificar, compreender e respeitar as diferentes teorias científicas e mitológicas para o surgimento da espécie humana, destacando que diferentes culturas possuem mitos de origem. (EF06HI08ITA) Comparar e respeitar compreendendo as semelhanças e as diferenças entre as teorias científicas evolucionista e criacionista. (EF06HI09ITA) Debater, compreender e respeitar a liberdade e a diversidade de consciência e de crença quanto às origens humanas.

			(EF06HI04) Conhecer e analisar as teorias sobre a origem do homem americano. (EF06HI10ITA) Conhecer e diferenciar as teorias sobre a chegada do homem ao continente americano. (EF06HI11ITA) Listar e compreender a importância dos sítios arqueológicos brasileiros e suas descobertas para a elaboração de uma nova corrente sobre a chegada do homem ao continente americano. (EF06HI12ITA) Identificar e compilar informações sobre a pré-história brasileira, com ênfase no estado baiano (EF06HI01BA) Conhecer, identificar, localizar e valorizar os sítios arqueológicos do estado da Bahia (EF06HI13ITA) Descrever e compreendendo as modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas. (EF06HI14ITA) Debater reconhecendo que os grupos humanos deixam vestígios e alterações na paisagem, entendendo que essas transformações servem de indícios para a elaboração de hipóteses sobre a presença humana, mesmo sem a descoberta de fósseis humanos. (EF06HI15ITA) Pesquisar e analisar as modificações realizadas pela ação humana sobre a natureza, no sul do continente americano e no continente africano (Reino do Cuiche, Império do Mali, Império do Gana, Império Benin, cultura Nok, entre outros). (EF06HI16ITA) Debater e analisar as interações das culturas indígenas com os diferentes ambientes que compõem a natureza, no sul do continente americano (Pampa, Chaco, Mata Atlântica, Litoral, Estepe Patagônica). (EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas (EF06HI06) Identificar geograficamente, as rotas de povoamento no território americano e as rotas de deslocamento de migração do território africano. (EF06HI17ITA) Pesquisar e analisar cartograficamente as diversas teorias de povoamento do território americano, dando ênfase aos estudos acerca das evidências arqueológicas de povos caçadores e coletores da Floresta Tropical, Savana Tropical, Mata Atlântica e do Pampa.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) os povos indígenas originários do	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. (EF06HI18ITA) Debater e reconhecer a invenção da escrita como marco divisor da Pré-História para

sociedades		atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	a História. (EF06HI19ITA) Reconhecer e valorizar a importância da escrita nas sociedades antigas. (EF06HI20ITA) Pesquisar e identificar aspectos e formas de registro na cultura dos povos Guarani, Kaingang, Xokleng, Charrua e Minuano, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades, suas correlações com as tradições arqueológicas líticas e cerâmicas, suas correlações com biomas e com ambientes e suas interações e confrontos com conquistadores e colonizadores. (EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras. EF06HI21ITA) Pesquisar e identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos Astecas, Maias e Incas, enquanto altas culturas nativas das Américas. (EF06HI22ITA) Pesquisar e identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos povos indígenas da região sul do Brasil, como, por exemplo, a culinária, a agricultura, as lendas e os hábitos sociais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas. (EF06HI23ITA) Pesquisar e identificar os principais aspectos da cultura greco-romana e sua influência em outras sociedades. (EF06HI24ITA) Discutir e estabelecer correlações entre as tradições greco-romanas e as culturas dos impérios da África Subsaariana (Rios Niger e Nilo).
Lógicas de organização política	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais. (EF06HI25ITA) Debater e compreender a formação das pólis na Grécia Antiga, com ênfase nas contribuições para a sociedade moderna: esporte, democracia, filosofia, arte e cultura. (EF06HI26ITA) Debater e compreender os objetivos sociais, políticos e culturais dos mitos e lendas gregas e correlacionar aos mitos da tradição iorubana.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano EF06HI27ITA) Pesquisar, debater e identificar as principais características da sociedade e da política romana. (EF06HI28ITA) Pesquisar e compreender o conceito de república. (EF06HI29ITA) Pesquisar, debater e comparar a

			atual configuração política brasileira com o modelo republicano romano, observando semelhanças e diferenças.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. (EF06HI30ITA) Debater e identificar quem possuía direito de ser cidadão na Grécia e Roma Antiga. (EF06HI31ITA) Debater e compreender o exercício da cidadania no mundo contemporâneo. (EF06HI32ITA) Debater e compreender que o conceito de cidadania e de liberdade muda ao longo dos tempos. (EF06HI33ITA) Pesquisar para conhecer e compreender os mecanismos para a participação cidadã na sua comunidade, cidade e escola. (EF06HI34ITA) Vivenciar, valorizar e desenvolver atitudes cidadãs, relacionando a antiguidade clássica com as práticas atuais na escola e na sociedade.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas. (EF06HI35ITA) Conhecer e analisar o processo de dominação imperialista romana. (EF06HI36ITA) Conhecer, debater e compreender o conceito de império na antiguidade greco-romana e relacionar com o modelo imperialista nos séculos XIX e atual. (EF06HI37ITA) Conhecer, debater e comparar as diversas configurações políticas da África antiga e do Oriente Médio antigo
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos, espaços e contextos históricos (EF06HI38ITA) Pesquisar e identificar os motivos que levaram ao declínio do Império Romano. (EF06HI39ITA) Pesquisar para conhecer o surgimento do cristianismo e sua relação com o mundo romano. (EF06HI40ITA) Pesquisar, debater e compreender o processo de migração dos povos bárbaros e suas consequências para a sociedade romana. (EF06HI41ITA) Debater e analisar a transição da sociedade antiga para o mundo medieval e o processo de ruralização europeia. (EF06HI42ITA) Debater e compreender o processo de fragmentação política na Idade Média.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado (EF06HI43ITA) Debater e identificar o Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, África e Oriente Médio.

			(EF06HI44ITA) Debater e reconhecer geograficamente as principais rotas comerciais, entendendo a importância delas na dinâmica sociocultural. (EF06HI45ITA) Debater e compreender os processos multiculturais decorrentes do contato entre Oriente e Ocidente.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF06HI01BA) Compreender a organização social, cultural, econômica e política do feudalismo como marcos do período medieval.
Trabalho e formas de organização social e cultural	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. (EF06HI46ITA) Identificar e compreender a estrutura social e econômica da Idade Média. (EF06HI47ITA) Pesquisar e caracterizar as formas de trabalho na Europa Medieval. (EF06HI48ITA) Pesquisar e relacionar as diferentes formas de organização social na Roma Antiga, Europa Medieval e África. (EF06HI49ITA) Debater e comparar o trabalho e as relações sociais medievais com as contemporâneas, observando mudanças e permanências.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF06HI02BA) Compreender e analisar o trabalho livre e o trabalho escravo no mundo antigo, discutindo-os nos diferentes tempo e temporalidades.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo, relacionando-os com as relações de trabalho da atualidade. (EF06HI50ITA) Conhecer e identificar as diversas formas de trabalho no mundo antigo e entender como elas mudaram ao longo do tempo. (EF06HI51ITA) Debater e entender que o trabalho compulsório não define a escravidão e que, no mundo antigo, havia trabalho livre não remunerado.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social, política e econômica no período medieval. (EF06HI52ITA) Conhecer e analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social, política e econômica no período medieval. (EF06HI53ITA) Identificar debater para compreender a influência da religião cristã na sociedade, na política e na cultura medieval e seu papel na constituição do Brasil Colonial e Imperial. (EF06HI54ITA) Debater e compreender o papel dos mosteiros medievais como espaços de resistência e guardiões da cultura letrada e na educação da época. (EF06HI55ITA) Pesquisar debater e compreender a influência da Igreja na Arte Medieval: arquitetura, pintura (tema retratado e organização estética) e cantos litúrgicos. (EF06HI56ITA) Debater e conhecer as contradições do poder religioso medieval

			(cruzadas, indulgências, cesar, o papismo e inquisição) e suas tensões internas na época, com o movimento pré-reformador e reformador.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O papel da mulher na Grécia e em Roma e no período medieval	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo, nas sociedades medievais, nas sociedades africanas e outras culturas europeias da antiguidade, comparando- os aos dias atuais. (EF06HI62ITA) Debater e compreender o papel social da mulher ao longo da história, comparando com a realidade atual. (EF06HI63ITA) Debater e compreender a trajetória da mulher na luta e na conquista dos seus direitos na sociedade atual.

7º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS AS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. (EF07HI01ITA) Debater e compreender o significado da “modernidade” no contexto histórico europeu, baseado na ruptura da visão de mundo medieval através do pensamento racionalista. (EF07HI02ITA) Debater e compreender o paradigma equivocado sobre a Idade Média como Idade das Trevas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. EF07HI03ITA) Conhecer e debater eurocentrismo histórico, através de um pensamento crítico sobre essa concepção. (EF07HI04ITA) Debater e relacionar a construção do mundo moderno com seus impactos e contribuições para a sociedade, identificando as suas contribuições, tanto para o Ocidente como o Oriente. (EF07HI05ITA) Debater e compreender que os tempos históricos são decorrentes da ação humana e que refletem a sociedade daquele momento histórico. (EF07HI06ITA) Pesquisar, debater e conhecer o processo histórico que levou às grandes navegações e suas consequências.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas EF07HI07ITA) Conhecer e Identificar a diversidade dos povos africanos e americanos, com suas principais características, antes da chegada dos

			europeus a esses continentes no período das navegações. (EF07HI08ITA) Conhecer, valorizar e respeitar a cultura africana e americana (pré-colombiana) material
Humanismos, renascimentos e o novo mundo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados e influências além-mar, presentes na atualidade EF07HI09ITA) Debater e analisar o significado do Humanismo e do Renascimento para as relações sociais e culturais na Europa e na América no período moderno. (EF07HI10ITA) Discutir e compreender a oposição dos Humanistas e Renascentistas à visão religiosa dominante na Idade Média. (EF07HI11ITA) Pesquisar e identificar e analisar as características do Humanismo e do Renascimento no campo da ciência, da arte e da literatura. (EF07HI12ITA) Debater e compreender o papel da burguesia como financiadora das artes e das ciências no período renascentista. EF07HI13ITA) Debater e analisar as contribuições do pensamento humanista nas ciências, na literatura e nas artes no 1mundo contemporâneo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América. (EF07HI4ITA) Conhecer e compreender o processo e as causas das reformas religiosas na Europa. (EF07HI15ITA) Debater e compreender a crise da religiosidade católica e o movimento de Contrarreforma. (EF07HI16ITA) Pesquisar, debater e conhecer as contribuições da reforma protestante para a sociedade (liberdade religiosa, educação, ciência, Estado Laico etc.).
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As descobertas científicas e a expansão marítima	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI. EF07HI17ITA) Debater e compreender o papel e o interesse do Estado, da Igreja Católica e da burguesia no processo das grandes navegações. (EF07HI18ITA) Compreender, através da cartografia, as rotas comerciais do Pacífico e do Atlântico, no contexto comercial europeu.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política. EF07HI19ITA) Debater e compreender os interesses da burguesia e da nobreza com a formação dos Estados Nacionais. (EF07HI20ITA) Analisar e compreender a relação do processo de centralização política com a expansão marítimo- comercial.
			(EF07HI08) Descrever as formas de organização

A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. EF07HI21ITA) Identificar, valorizar e respeitar as diversas culturas americanas, suas respectivas crenças, costumes, tradições e organização político-social. (EF07HI01BA) Diferenciar o conceito de conquista e de colonização (EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência. EF07HI22ITA) Debater e compreender o “estranhamento” cultural quando da chegada dos europeus no continente americano e o “estranhamento” dos indígenas quanto aos costumes europeus. (EF07HI23ITA) Identificar e debater formas de resistência das sociedades ameríndias por ocasião do processo de colonização e dominação. (EF07HI24ITA) Conhecer e compreender os impactos da conquista das sociedades ameríndias e sua relação com a cultura da sociedade latino-americana atual.
		A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. EF07HI25ITA) Conhecer e compreender a dinâmica da estrutura de organização das colônias de exploração e de povoamento. (EF07HI26ITA) Analisar e compreender o processo de povoamento da América espanhola e da América portuguesa. (EF07HI27ITA) Analisar e compreender o processo de formação das missões jesuíticas no sul do país. (EF07HI02BA) Discutir a escravidão indígena e as leis indigenistas no Brasil Colonial, relacionando-as com a legislação vigente. (EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. EF07HI28ITA) Analisar fazendo a leitura de mapas históricos, destacando a importância dos conflitos entre portugueses e espanhóis na formação das fronteiras nacionais, dando ênfase para a região sul do território. (EF07HI29ITA) Debater e descrever os principais tratados que modificaram as fronteiras territoriais do Brasil. (EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática). (EF07HI30ITA) Identificar e compreender os processos de ocupação do território brasileiro durante o período colonial e sua correlação com as culturas indígenas e africanas em termos culturais e

			tecnológicos. (EF07HI31ITA) Identificar e compreender as diferentes formas de organização social e econômica e as composições étnicas miscigenadas, conforme as áreas ocupadas (região nordeste, sudeste e sul). (EF07HI32ITA) Conhecer e descrever os principais grupos de imigrantes que vieram ao Brasil no período do Império (italianos, alemães, japoneses etc.).
			(EF07HI03BA) Analisar a diversidade étnico-racial e étnico-cultural no território em que reside, por meio de hábitos e costumes (alimentação, festas e festejos; moda) e pelas relações entre povos e etnias (indígena, africana e europeia).
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A estruturação dos vice-reinos nas Américas. Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico e o modo de produção agrária implantado na Bahia. EF07HI33ITA) Conhecer e entender a lógica mercantil e identificar suas principais características. (EF07HI34ITA) Conhecer e compreender a lei da oferta e da procura e sua aplicação nos dias de hoje. (EF07HI35ITA) Observar e compreender as estratégias político-comerciais do mercantilismo, comparando com as táticas comerciais da atualidade.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas, analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente, relacionando a globalização do passado e a atual e os impactos nas relações étnico raciais. EF07HI36ITA) Analisar e compreender as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas, examinando suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As lógicas internas das sociedades africanas. As formas de organização das sociedades ameríndias. A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval. EF07HI37ITA) Conhecer e compreender o trabalho escravo indígena e africano no Brasil Colonial e no Império, observando as práticas de resistência ao regime escravocrata. (EF07HI38ITA) Identificar e comparar o conceito de escravidão com a atual configuração do trabalho, desenvolvendo um olhar crítico sobre a existência de escravidão e de trabalho infantil nos dias atuais, no contexto regional e local. (EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados. EF07HI39ITA) Debater e analisar as consequências do tráfico de mão de obra escravizada para as sociedades africanas. (EF07HI40ITA) Debater e compreender as questões relacionadas à diversidade cultural

			proveniente do continente africano, relacionando-as com o legado deixado para o Brasil e para o estado da Bahia
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A emergência do capitalismo	(EF07HI41ITA) Debater e compreender de forma crítica o processo de escravização dos africanos, analisando a construção da identidade da população afrodescendente brasileira e das identidades regionais e nacional.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo (EF07HI42ITA) Conhecer o conceito de economia capitalista e analisar as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo. (EF07HI04BA) Comparar e relacionar feudalismo, mercantilismo e capitalismo.

8º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O mundo contemporâneo: o antigo regime em crise	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão do iluminismo e da ilustração	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo. (EF08HI01ITA) Conhecer debater para compreender as principais características do Iluminismo. (EF08HI02ITA) Analisar e relacionar os conceitos de Iluminismo e sua visão crítica à política absolutista. (EF08HI03ITA) Analisar e compreender o impacto das ideias iluministas diante da economia mercantilista, da educação e da sociedade. (EF08HI04ITA) Identificar e compreender as principais contribuições dos pensadores iluministas para as sociedades contemporâneas e para a História do Brasil.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa (EF08HI05ITA) Compreender como as revoluções burguesas contribuíram para o declínio do poder absolutista da Inglaterra.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas. (EF08HI06ITA) Debater acerca das consequências da Revolução Industrial e Compreender os seus impactos na sociedade (mudanças nas relações de trabalho, na vida social, nas questões ambientais, na forma de relação com o tempo e com o espaço). (EF08HI07ITA) Conhecer e discutir acerca das correntes filosóficas e políticas do período. (EF08HI08ITA) Debater e analisar as circunstâncias que levaram ao surgimento do

			movimento operário.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Revolução Francesa e seus desdobramentos	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo. (EF08HI09ITA) Compreender e analisar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo, percebendo a repercussão dos ideais revolucionários no Brasil e no estado da Bahia. (EF08HI10ITA) Compreender e fazer relação dos ideais revolucionários no contexto da época. (EF08HI11ITA) Compreender e relacionar os ideais iluministas com a Revolução Francesa.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas, especialmente na Bahia, com os motins e levantes na Bahia colonial (EF08HI12ITA) Debater analisando os movimentos nativistas e separatistas do período colonial, relacionando-os com a conjuntura europeia da época.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Rebeliões na América portuguesa: as Conjurações Mineira e Baiana	(EF08HI01BA) Identificar os objetivos da Revolta dos Búzios e relacioná-los aos ideários da Revolução Francesa
Os processos de independência nas américas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. (EF08HI13ITA) Compreender os conceitos de Estado, Nação, Território, Governo e País
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. (EF08HI14ITA) Compreender o processo de independência nas Américas no contexto da crise do Antigo Regime, reconhecendo suas especificidades.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas. (EF08HI15ITA) Analisar, compreender e comparar o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas. (EF08HI16ITA) Conhecer e Comparar a configuração geográfica e política do continente americano antes e após o processo de independência.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo. (EF08HI17ITA) Reconhecer e compreender as diferentes perspectivas de ideais presentes nos processos de independência no continente americano. (EF08HI18ITA) Debater e compreender o contexto político-social da América Latina após os processos

		de independência.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações. (EF08HI19ITA) Debater para compreender a presença dos ideais da Revolução Francesa presentes no processo da Revolução Farroupilha. (EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti (EF08HI20ITA) Compreender para explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti (EF08HI21ITA) Identificar e compreender os movimentos de luta pela independência do Brasil em várias províncias, observando que o processo de independência foi produto de mobilização de alguns grupos sociais (EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira. (EF08HI22ITA) Debater e compreender as relações entre Portugal e Inglaterra no contexto do século XIX. (EF08HI23ITA) Identificar e compreender para analisar as causas da transferência da corte portuguesa para a Colônia (Brasil) e seus impactos sobre os povos indígenas no Sul, Sudeste e Nordeste (“guerras justas”). (EF08HI24ITA) Identificar, analisar e compreender as transformações sociais, políticas e econômicas no Brasil a partir de 1808 (EF08HI25ITA) Investigar, debater e compreender o processo de independência do Brasil. (EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas. (EF08HI26ITA) Analisar e compreender o processo de independência da América Espanhola, comparando-o com o processo de independência do Brasil. (EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas. (EF08HI27ITA) Debater e identificar as condições socioculturais em que os indígenas (escravidão e missionarização), os negros e as mulheres encontravam-se no final do período colonial. (EF08HI28ITA) Debater e analisar criticamente sobre permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências contra as mulheres, as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.

O Brasil no século XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado (EF08HI29ITA) Identificar e compreender as disputas entre os grupos políticos e sociais logo após declarada a independência, relacionando com a onda de revoltas e protestos nas províncias após 1824.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF08HI03BA) Analisar a Revolta dos Malês e seus objetivos e consequências, no contexto do período regencial brasileiro
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado, a partir da análise da Revolta da Sabinada. (EF08HI30ITA) Identificar, comparar e analisar criticamente a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado, como a Cabanagem, a Balaiada, a Sabinada, a Rebelião Praieira, a Revolta Liberal e a Revolução Farroupilha.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito. (EF08HI31ITA) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito. (EF08HI32ITA) Pesquisar compreender e identificar as causas que provocaram a Guerra do Paraguai, destacando os interesses internos e externos nesse conflito, além de reconhecer a participação do Brasil dos escravos, na guerra, bem como as diferentes versões sobre o ocorrido
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. (EF08HI33ITA) Conhecer e analisar criticamente a sociedade escravista e respeitar os movimentos de resistência e protagonismo na luta pela abolição. (EF08HI34ITA) Analisar criticamente e respeitar o legado da escravidão no Brasil e na sociedade local. (EF08HI35ITA) Reconhecer a grande desigualdade que atinge as populações afrodescendentes nos países latino-americanos, por meio de pesquisa e análise crítica do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). (EF08HI36ITA) Pesquisar e levantar informações sobre a Lei de Terras (1850) compreendendo que, esta legislação tornou praticamente inviável aos pobres (negros libertos, mestiços, indígenas e quilombolas) a propriedade da terra, o que trouxe insegurança e desamparo a essas populações.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF08HI03BA) Analisar e discutir as formas de

O Brasil no século XIX			enfrentamento adotadas pelos escravizados para resistir à escravidão.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF08HI04BA) Caracterizar e contextualizar a formação de quilombos no Brasil, identificando comunidades remanescentes no território a que pertence, relacionando as contribuições destas para a preservação identitária.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas. (EF08H37ITA) Identificar compreender e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão e debater analisando a importância de ações afirmativas. (EF08H38ITA) Reconhecer e associar e analisar criticamente a herança da escravidão ao preconceito enraizado na sociedade brasileira. (EF08HI39ITA) Percebera desigualdade e a pobreza que assola parte da população nacional, em sua dimensão étnico-racial. (EF08HI40ITA) Identificar e analisar criticamente as marcas da escravidão na sociedade local, identificando apelidos com carga negativa (“negão”, “tição” etc.); (EF08HI41ITA) Mapear os bairros com maior concentração de população negra identificando o nível socioeconômico de seus moradores; a participação dessas pessoas na sociedade na sociedade local e regional.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Políticas de extermínio do indígena durante o Império	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império. (EF08HI42ITA) Analisar e discutir criticamente a história indígena no Brasil e no Estado durante o período imperial, analisando as consequências para essas comunidades. (EF08HI42ITA) Analisar criticamente o decreto imperial de 1845, praticamente o único documento indigenista do Império, reconhecendo que ele não representou uma ruptura profunda em relação às legislações do período colonial, mas trouxe algumas mudanças significativas, entre elas, a política de “assimilação”, com o objetivo de integrar o índio na sociedade brasileira, desde que ele deixasse de ser indígena.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX. (EF08HI43ITA) Conhecer e debater a literatura e a arte no contexto histórico do Brasil Imperial. (EF08HI44ITA) Reconhecer e valorizar a Literatura como produto dos seres históricos, analisando autores e obras (por exemplo: Castro Alves). (EF08HI45ITA) Reconhecer, valorizar e respeitar obras e festejos populares de influência indígena, africana e portuguesa., no Brasil, na Bahia, na região e no município. (EF08HI46ITA) Compreender e debater sobre a

			diversificada produção cultural do período imperial no bojo da formação do nacionalismo e das identidades brasileiras.
Configurações do mundo no século XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia (EF08HI47ITA) Reconhecer e analisar criticamente o papel das ideologias raciais que justificaram os discursos de dominação e ocupação sobre a Ásia e a África, impactando na dinâmica cultural da América. (EF08HI48ITA) Conhecer e compreender a influência cultural europeia expressa no desenvolvimento histórico do estado da Bahia. (EF08HI49ITA) Reconhecer e analisar criticamente o papel das ideologias raciais (darwinismo social) para justificar o domínio do Ocidente, entendido, então, como “civilização superior”, sobre a Ásia e a África, ajudando a construir a ideia de “missão civilizatória” das potências imperialistas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica. (EF08HI50ITA) Identificar e debater criticamente as riquezas minerais extraídas da África e sua importância para as indústrias europeias no contexto da Revolução Industrial. (EF08HI51ITA) Identificar e debater criticamente as riquezas minerais extraídas da África (minérios como ferro, ouro, diamantes, carvão, estanho, zinco etc.) e sua importância para as indústrias europeias, bem como reconhecer que a infraestrutura moderna introduzida pelos europeus na África (estradas, vias férreas, portos etc.) estava a serviço dos interesses econômicos imperialistas e pouco contribuiu para o desenvolvimento do continente. (EF08HI52ITA) Compreender e analisar e debater sobre as indústrias, atividades artesanais e a produção local de alimentos que foram praticamente destruídas pela importação de gêneros europeus baratos produzidos em série e, ainda, que a monocultura, o trabalho forçado e o abandono da produção alimentar provocaram subnutrição, fome e epidemias, destruíram o comércio interno no continente e tornaram os Estados africanos dependentes do mercado externo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX. (EF08HI53ITA) Debater e compreender a política externa dos Estados Unidos em relação à América Latina no contexto do século XIX, reconhecendo as intervenções militares na América Central e no México. (EF08HI53ITA) Ler e interpretar mapas políticos e

			econômicos do continente americano, para destacar os países detentores de matérias-primas e produtores de gêneros tropicais e o destino desses produtos para os Estados Unidos e também para a Inglaterra. (EF08HI54ITA) Debater para analisar criticamente o papel do Brasil nesse contexto, cuja produção de café, cacau, borracha, algodão, couro, carne e tabaco também foi destinada ao mercado externo, com a intermediação de capitalistas britânicos e norte-americanos. (EF08HI54ITA) Analisar criticamente as guerras e as intervenções dos Estados Unidos na América Latina, destacando: a) A Guerra Mexicano-Americana (1846-1848), na qual o México perdeu quase metade do seu território e os Estados Unidos ampliaram o seu em cerca de um quarto; b) O interesse dos Estados na independência do Panamá (Guerra dos Mil Dias, 1899-1902) para obter o controle da zona do canal; c) A participação dos Estados Unidos na independência de Cuba (Guerra Hispano-Americana, 1898), que levou à ocupação colonialista da ilha pelos norte-americanos.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia. EF08HI55ITA) Conhecer e respeitar as várias formas de resistência das populações africanas e asiáticas contra os dominadores estrangeiros no contexto do imperialismo do século XIX.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.

9º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O Nascimento da República no Brasil e os Processos Históricos até a Metade do Século XX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil. EF09HI01ITA) Pesquisar e descrever a sociedade brasileira na época da Proclamação da República, no que tange à cultura, à economia e à política, no contexto do final do século XIX e no começo do XX. (EF09HI02ITA) Analisar criticamente os mecanismos de poder da República Velha, reconhecendo o papel da “política dos

			governadores” e do coronelismo na manutenção desse sistema. (EF09HI03ITA) Compreender e analisar a Constituição de 1891, relacionando o federalismo com o fortalecimento das oligarquias regionais. (EF09HI04ITA) Analisar e compreender a emergência da República, relacionando-a ao período da Belle Époque, com sua visão otimista e modernizadora.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF09HI01BA) Analisar e relacionar os impactos dos movimentos sociais (Canudos, Cangaço, entre outros) inseridos no contexto do sertão nordestino, no início da República brasileira.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e territorial até 1954. (EF09HI05ITA) Analisar e compreender a linha do tempo da História Republicana, diferenciando fases distintas e reconhecendo as mudanças sociais, políticas e econômicas pelas quais o país passou nesse período. (EF09HI06ITA) Pesquisar elementos da história local ou regional que permitam relacionar com aspectos da República brasileira do período até 1954. (EF09HI07ITA) Conhecer e analisar criticamente revoltas urbanas ou movimentos sociais (Cangaço, Messianismo, Tenentismo, contestado etc.), bem como relatos orais de idosos sobre fatos ou personagens da história republicana brasileira. (EF09HI07ITA) Compreender a História Republicana como um todo, diferenciando fases distintas: República Velha, Era Vargas, estendendo-se até o Segundo Governo de Vargas, e reconhecendo as mudanças sociais, políticas e econômicas que o país passou nesse período. (EF09HI07ITA) Investigar e mapear elementos da história local ou regional que permitam relacionar com aspectos da República brasileira do período: instalações urbanas da primeira metade do século XX (estação ferroviária, escola, prefeitura, farmácia etc.), nomes de ruas e praças que rememoram personagens ou fatos republicanos, famílias tradicionais e sua relação com o poder local e regional, moradores que participaram da Segunda Guerra Mundial, de revoltas urbanas ou movimentos sociais (cangaço, messianismo etc.), bem como relatos orais de idosos sobre fatos ou personagens da história republicana.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão da inserção dos negros no período republicano dos pós-abolição os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afrobrasileira como elemento de resistência e	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. (EF09HI08ITA) Compreender, analisar a inserção da população negra na sociedade brasileira urbana e rural, que se deu por diversos caminhos. (EF09HI09ITA) Debater criticamente e compreender que a mudança de status de escravo

		superação das discriminações	para homem livre não mudou automaticamente a partir da abolição. (EF09HI10ITA) Pesquisar, debater e analisar se há relação entre a situação de pobreza e de abandono da maioria da população negra nas cidades e as revoltas populares da República Nova: Vintém (Rio de Janeiro, 1879), Vacina (Rio de Janeiro, 1906) e Chibata (Rio de Janeiro, 1910). (EF09HI11TA) Debater e reconhecer que a população negra não permaneceu inerte e afastada da vida nacional à espera de concessões do governo, mas foi um resultado de movimentos sociais em que escravos, libertos e livres participaram ativamente.
O Nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do Século XX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil. (EF09HI11TA) Compreender, analisar criticamente e destacar o papel da população negra na história do Brasil, percebendo sua atuação em movimentos sociais, na criação de uma imprensa especializada e em manifestações artísticas e culturais durante a primeira metade do século XX.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930.	(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos no território em que vive. (EF09HI12ITA) Compreender e debater sobre os “projetos modernizadores” que transformaram vários centros urbanos, no início do século XX, nas primeiras metrópoles do país, analisando suas contradições. (EF09HI13ITA) Discutir e analisar criticamente a importância do saneamento básico e da saúde pública no controle de doenças e epidemias.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade). (EF09HI14ITA) Compreender o conceito histórico do trabalhismo para a conquista dos direitos sociais. (EF09HI15ITA) Discutir e compreender o protagonismo político do trabalhismo, destacando suas lutas antes mesmo do governo Vargas. (EF09HI16ITA) Debater e refletir sobre as relações de trabalho no campo, onde as leis trabalhistas demoraram a chegar. (EF09HI17ITA) Debater para conhecer a importância da implantação das leis trabalhistas na Era Vargas, refletindo sobre suas alterações, perdas e ganhos posteriores. (EF09HI18ITA) Realizar pesquisa, em fontes diversas (internet, arquivos de sindicatos, relatos orais de aposentados idosos etc.), sobre o movimento operário na Primeira República e o

			trabalhismo na Era Vargas. (EF09HI18ITA) Debater e refletir sobre as relações no campo onde foi mantida a dominação dos coronéis sobre os trabalhadores rurais (excluídos das leis trabalhistas). (EF09HI19ITA) Pesquisar e relacionar a implantação das leis trabalhistas da Era Vargas com a recente reforma da CLT (2017), considerando seus contextos históricos, interesses envolvidos, perdas e ganhos.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão indígena durante a República (até 1964)	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes. EF09HI19ITA) Compreender analisar criticamente e relatar a situação dos povos indígenas e das populações afrodescendentes, identificando ações (governamentais ou não) de inclusão ou exclusão desses grupos na sociedade brasileira durante a República (até 1964), dentre as quais o estabelecimento do Serviço de Proteção ao Índio e da política indigenista de “integração do índio à sociedade nacional”. (EF09HI20ITA) Identificar e debater sobre o protagonismo de personalidades negras do período. (EF09HI21ITA) Debater para compreender a questão indígena no âmbito da expansão das atividades econômicas em direção às regiões tradicionalmente ocupadas por povos indígenas, resultando em conflitos entre os povos indígenas e as frentes de expansão econômica extrativistas, mineradoras, pecuárias e agrícolas. (EF09HI22ITA) Pesquisar e investigar particularidades da história local ou regional relativas a conflitos entre indígenas e fazendeiros, pecuaristas, mineradores, extrativistas, construtoras e empreiteiras de obras públicas. (EF09HI22ITA) Debater e refletir a questão negra e o racismo à luz da Lei Afonso Arinos (Lei 1.390, de 1951), a primeira lei contra o racismo. EF09HI23ITA) Pesquisar o protagonismo negro em diversos setores, como no Teatro Experimental do Negro, criado por Abdias Nascimento, em 1944, e diversos clubes sociais surgidos em todo o Brasil, como o carioca Renascença Clube, de 1951, e o paulistano Aristocrata, fundado em 1961.
O Nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do Século XX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Anarquismo e protagonismo feminino	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. EF09HI24ITA) Reconhecer e debater que a ideia ou o conceito de diversidade sofreu mudanças durante o século XX. (EF09HI25ITA) Debater e compreender que somos uma nação multirracial e pluriétnica. (EF09HI26ITA) Compreender a cultura brasileira, baiana regional e local em suas múltiplas

			dimensões, entendendo-as no pluralismo e nas especificidades. (EF09HI27ITA) Compreender a cultura brasileira em suas múltiplas dimensões, entendendo-a no plural, “culturas brasileiras”.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais. (EF09HI28ITA) Debater e compreender que as conquistas de direitos políticos, sociais e civis são fruto da ação de movimentos sociais surgidos no final do século XIX, entre eles, o anarquismo e o anarcossindicalismo. (EF09HI28ITA) Ampliar o conceito de anarquismo e anarcossindicalismo em seu contexto histórico, destacando seu papel no movimento operário, relacionando com a visão estereotipada com que o termo chegou aos nossos dias. (EF09HI29ITA) Identificar, relacionar e analisar criticamente o anarquismo e a luta das mulheres por direitos.
Totalitarismos e Conflitos Mundiais	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. (EF09HI30ITA) Perceber criticamente que a evolução do capitalismo compreende crises cíclicas e que elas provocam transformações que atingem diversos países, acirram as disputas econômicas e as rivalidades políticas. (EF09HI31ITA) Considerar diferentes temas relacionados ao período de 1870 a 1914, apresentando uma visão panorâmica e diversificada do mundo da época, reconhecendo que A Primeira Guerra Mundial foi um divisor de águas na História Ocidental, cujos efeitos perduram até hoje em termos de territórios, povos e nações, pelas grandes mudanças culturais e nos padrões sociais, ao colocar milhões de mulheres na força de trabalho, pela ascensão da hegemonia mundial dos Estados Unidos.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. (EF09HI32ITA) Debater e refletir sobre o impacto da Revolução Russa e seus efeitos no cenário mundial. (EF09HI33ITA) Debater criticamente e relacionar a Revolução Russa aos diferentes contextos que se difundiram os ideais comunistas na América, percebendo as peculiaridades no Brasil quanto à sua inserção, desenvolvimento e desdobramentos históricos. (EF09HI34ITA) Debater e destacar o caráter histórico do comunismo como projeto revolucionário e utopia política que buscava superar a sociedade capitalista com suas injustiças sociais em busca da igualdade na humanidade.

		(EF09HI35ITA) Debater e relacionar a Revolução Russa à difusão do comunismo nos Estados Unidos e no Brasil, onde se fundaram Partidos Comunistas e ganhou força o movimento operário, com consequente repressão a greves, perseguição a líderes sindicais e expulsão de grevistas estrangeiros.
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global. (EF09HI36ITA) Debater e analisar a crise capitalista de 1929 e avaliar seus efeitos devastadores na economia mundial. (EF09HI37ITA) Reconhecer o impacto da crise econômica estadunidense na economia do Brasil, e também no contexto baiano. (EF09HI37ITA) Aprofundar e ampliar o conceito de fascismo e nazismo, entendendo-os como fenômenos emergidos de um determinado contexto histórico.
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto). (EF09HI38ITA) Identificar e debater os motivos que levaram ao surgimento do fascismo na Itália no contexto do pós-guerra. (EF09HI39ITA) Relacionar a teoria nazista da “superioridade alemã” e “pureza da raça ariana” às práticas de segregação, seguida pelo extermínio de judeus, de ciganos, de homossexuais e de outros grupos sociais. (EF09HI40ITA) Identificar e compreender o processo histórico que levou à Segunda Guerra Mundial, observando a aliança inicial entre Alemanha e URSS.
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais. (EF09HI41ITA) Analisar criticamente a ditadura de Stálin na URSS, comparando suas práticas totalitárias e de culto ao líder com outros totalitarismos do período. (EF09HI42ITA) Conhecer debater e descrever os principais momentos da Segunda Guerra Mundial, observando a participação de cada uma das grandes nações. (EF09HI43ITA) Debater e analisar a extensão dos danos causados pela Segunda Guerra Mundial, bem como o desfecho do conflito. (EF09HI44ITA) Debater e analisar a divisão dos países atingidos pela Guerra, após seu término, com o domínio imperialista da URSS e dos EUA. (EF09HI45ITA) Conhecer e debater sobre o mundo Bipolar e o contexto da Guerra Fria.
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa

		Humanos	organização EF09HI46ITA) Pesquisar e debater sobre o fato de que a Organização das Nações Unidas foi estruturada, ainda durante a Segunda Guerra Mundial, visando pôr fim aos conflitos entre nações, salvaguardar a paz e a segurança internacional. (EF09HI47ITA) Conhecer e discutir os projetos e campanhas da ONU no Brasil implementados pelos seus diversos organismos ou agências (Unicef, FAO, Unesco e OMS), avaliando sua importância e seus efeitos.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação EF09HI48ITA) Debater e reconhecer a importância da Carta dos Direitos Humanos da ONU, de 1948, para assegurar os direitos inalienáveis que devem garantir a liberdade, a justiça e a paz mundial, bem como a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas de 2007. (EF09HI49ITA) Observar e analisar a abrangência dos direitos humanos, que incluem o direito a não ser escravizado, de igualdade perante as leis, de livre expressão política e religiosa, de liberdade de pensamento, de participação política, bem como o direito ao lazer, à educação e à cultura, ao trabalho livre e remunerado etc. (EF09HI50ITA) Realizar pesquisas sobre o funcionamento da ONU, com sua composição, seus principais órgãos e funções discutindo o papel dessa organização internacional no pós-guerra no que diz respeito à ajuda material e ao reerguimento das nações beligerantes.
Modernização, Ditadura Civil-Militar Redemocratização: o Brasil após 1946	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. EF09HI51ITA) Debater e Identificar os distintos eventos da história do Brasil que constituíram o período pós Segunda Guerra Mundial até a culminância do regime militar. (EF09HI52ITA) Analisar criticamente o contexto histórico a partir de fontes documentais, tais como, jornais, rádio, televisão e revistas referentes aos desdobramentos que caracterizaram o Brasil pós Era Vargas. (EF09HI53ITA) Discutir e compreender a dinâmica das mudanças históricas do
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais EF09HI54ITA) Debater para avaliar a urbanização acelerada do período 1946-1964, percebendo os distintos efeitos e desdobramentos na estrutura

			socioeconômica do Brasil. (EF09HI55ITA) Debater e Identificar o aumento do êxodo rural, o surto industrial, em especial do setor automobilístico, novos padrões de consumo, novos meios de comunicação e demais modificações na vida urbana.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos (EF09HI56ITA) debater e analisar os fatores históricos que constituíram o período do regime militar no Brasil no contexto do estado da Bahia. (EF09HI57ITA) Aprofundar conhecimentos e valorizar os direitos humanos como elemento fundamental para preservar a cidadania, representados pelos distintos movimentos e organizações sociais, reconhecendo na historicidade rio-grandense os elementos que preservem a autonomia, o respeito, a liberdade, a vida e a dignidade humana.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. (EF09HI58ITA) Pesquisar identificar e compreender as estratégias utilizadas pela oposição do regime militar. (EF09HI59ITA) Identificar e valorizar as manifestações culturais da época (teatro, música, cinema, obras literárias).
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura. (EF09HI60ITA) Debater e analisar o contexto das populações quilombolas e indígenas no estado da Bahia durante o período do regime militar. (EF09HI61ITA) Conhecer e respeitar as comunidades indígenas e quilombolas existentes no estado da Bahia e o impacto histórico sobre a sua realidade contemporânea. (EF09HI62ITA) Debater e reconhecer, através dos eventos históricos, as tensões e disputas que impactaram comunidades quilombolas e indígenas no Rio Grande do Sul.
Modernização, Ditadura Civil-Militar Redemocratização: o Brasil após 1946	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais.	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. (EF09HI62ITA) Pesquisar e conhecer e debater o papel da sociedade civil pela democratização em manifestações estudantis, no enfrentamento à ordem política, na campanha pela anistia e pelas Diretas Já. (EF09HI63ITA) Ampliar conhecimentos e reconhecer que a sociedade não ficou passiva e que pressionou pela abertura política mesmo diante da

		Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra	tentativa de fechamento do regime pela “linha dura” militar. (EF09HI64ITA) Pesquisar e ampliar conhecimentos sobre os movimentos de resistência à ditadura militar no estado baiano.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. (EF09HI65ITA) Pesquisar, debater e destacar os dispositivos legais da Constituição de 1988 que se referem aos direitos e garantias fundamentais: reconhecimento dos direitos individuais e sociais das mulheres, direito dos indígenas, direitos de greve para os trabalhadores, proteção ao meio ambiente, incorporação das leis trabalhistas como direitos essenciais, direitos sociais de saúde, educação, proteção à maternidade e à infância e assistência aos desamparados etc.. (EF09HI66ITA) Ampliar conhecimentos e discutir como a Constituição de 1988 aborda as questões do preconceito racial e das demandas de comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas. (EF09HI67ITA) Debater e compreender que a Constituição, ao incorporar leis, regimentos e estatutos, torna o que antes era serviço prestado por órgãos públicos em direitos sociais fundamentais
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos (EF09HI68ITA) Pesquisar, conhecer e discutir as mudanças ocorridas no Brasil e no estado da Bahia de 1989 aos dias atuais em setores diversos (política, economia, cultura, comunicação, sociedade etc.), identificando as que são prioritárias para a cidadania e para os valores democráticos. (EF09HI69ITA) Pesquisar, debater e identificar os avanços e os retrocessos na promoção da cidadania com direitos e garantias constitucionais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989. (EF09HI70ITA) Pesquisar e reconhecer os diferentes agentes ou atores sociais que protagonizaram formas de associativismo na sociedade civil de 1989 aos dias atuais.
Modernização, Ditadura Civil-Militar Redemocratização: o Brasil após 1946	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais	(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. (EF09HI71ITA) Compreender e debater criticamente sobre as causas da violência contra populações marginalizadas, desenvolvendo o reconhecimento das diferenças, o exercício da empatia, do respeito e da tolerância ao outro.

A História Recente		Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI72ITA) Debater e compreender o processo de mão de obra escravocrata e as suas consequências nas desigualdades raciais perceptíveis na atualidade.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização. (EF09HI73ITA) Discutir e perceber as influências da globalização nas mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 e compreender o papel do Brasil no cenário internacional. (EF09HI74ITA) Pesquisar para conhecer e identificar que acontecimentos e mudanças do Brasil nas últimas décadas devem ser compreendidos sob uma dimensão para além das questões internas porque envolvem relações e interesses internacionais cada vez mais estreitos.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses. (EF09HI75ITA) Identificar para conhecer e ampliar conhecimentos sobre os blocos da Guerra Fria e a participação das potências (EUA e URSS) nesse duelo ideológico. (EF09HI76ITA) Debater e analisar a guerra armamentista, a luta pela exploração espacial e a luta por zonas de influência como características do período da Guerra Fria. (EF09HI77ITA) Pesquisar e compreender como as tensões da Guerra Fria refletiram no cenário político e cultural brasileiro da época.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As experiências ditatoriais na América Latina	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. (EF09HI78ITA) Pesquisar e compreender as ocorrências de ditaduras na América Latina no período da Guerra Fria. (EF09HI79ITA) Debater criticamente e reconhecer a ação dos diferentes agentes históricos no período correspondente aos regimes ditatoriais. (EF09HI80ITA) Construir uma visão integrada e cronológica dos acontecimentos da Guerra Fria nos contextos da História do Brasil e do Mundo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos. (EF09HI81ITA) Debater para comparar os regimes ditatoriais latino-americanos naquilo que eles têm em comum (censura à imprensa, opressão e uso da força contra opositores) e no que se diferenciam, em especial na política econômica adotada. (EF09HI82ITA) Pesquisar e identificar que os

			regimes políticos, mesmo os ditatoriais, têm diferenças que devem ser consideradas.
A História Recente	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os processos de descolonização na África e na Ásia	(EF09HI31) Analisar e relacionar os processos de independência da África e Ásia com a bipolarização mundial e a influência política e econômica dos Estados Unidos e URSS nas mesmas EF09HI83ITA) Debater, analisar de forma crítica e relatar as formas como países africanos e asiáticos se separaram de suas metrópoles após a Segunda Guerra Mundial. (EF09HI84ITA) Debater e refletir sobre o significado do termo “descolonização”, comumente usados pelos autores e não o termo “independência” para se referir ao processo separatista das colônias africanas. (EF09HI85ITA) Pesquisar, debater e relacionar as guerras de independências africanas ao contexto da Guerra Fria e aos interesses internacionais na exploração dos recursos minerais e petrolíferos existentes no continente africano, avaliando o caso do Congo. (EF09HI86ITA) Discutir e refletir sobre o regime segregacionista do apartheid, na África do Sul, e reconhecer o movimento liderado por Nelson Mandela. (EF09HI87ITA) Refletir sobre as diferenças entre segregação, discriminação e preconceito racial.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais. EF09HI88ITA) Pesquisar e identificar mudanças e permanências dentro do processo de globalização, iniciado nos anos 1980, em que os mercados mundiais formam uma aldeia global. (EF09HI89ITA) Pesquisar e analisar a conjuntura socioeconômica mundial quanto às perspectivas do mundo do trabalho, do desenvolvimento humano, do meio ambiente e da prosperidade.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação. EF09HI90ITA) Pesquisar para identificar e avaliar o alcance dos avanços nas tecnologias de informação e comunicação (TICs), que, junto com os transportes, dinamizaram as transações internacionais, movimentando com rapidez grandes recursos financeiros e materiais. (EF09HI91ITA) Debater e analisar o comportamento das sociedades contemporâneas frente ao consumo, estimulado pelas inovações tecnológicas, percebendo o impacto ambiental e suas decorrências na organização das nações.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da

			região. (EF09HI92ITA) Pesquisar, debater para compreender e debater o fato de que a adoção do neoliberalismo não seguiu a mesma lógica em toda América Latina, por conta de movimentos populares que se opuseram à abertura comercial, às privatizações e à flexibilização dos direitos trabalhistas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas. (EF09HI93ITA) Pesquisar e identificar os movimentos terroristas mundiais, relacionando o aumento da violência em certas áreas do Globo como uma manifestação das mudanças geopolíticas regionais, surgimento de ideais de intolerância religiosa e manifestação de poder de grupos armados. (EF09HI94ITA) Pesquisar compreender e desvincular a religião muçulmana das ações terroristas, reconhecendo que o fundamentalismo não é parte unicamente do islamismo. (EF09HI95ITA) Pesquisar debater e analisar as organizações fundamentalistas mais atuantes no século XXI, como o Talibã, a Al Qaeda, o ISIS, o Boko Haram e o Hamas, para identificar sua origem, objetivos e ações. (EF09HI96ITA) Pesquisar e identificar a relação entre essas organizações terroristas e o processo de globalização. (EF09HI97ITA) Debater e analisar criticamente como os grupos terroristas se fazem valer das redes sociais para difundir seus discursos.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência. (EF09HI98ITA) Debater e reconhecer o pluralismo identitário existente nas distintas civilizações e os seus estratos sociais, considerando a importância do respeito a diversidade e a expressão cultural. (EF09HI99ITA) Pesquisar identificar e analisar na historicidade das sociedades a importância de preservar e garantir valores que promovam o desenvolvimento humano através das garantias estabelecidas pela Declaração dos Direitos Humanos. (EF09HI100ITA) Debater e valorizar a dignidade humana, respeitando as minorias étnicas, culturais e com deficiências.

8.6 ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

TEXTO INTRODUTÓRIO

Entende-se historicamente que o conhecimento religioso e a religião são patrimônios da humanidade porque se constituem através da inter-relação dos aspectos culturais,

sociais, econômicos e políticos. O ensino religioso é parte integrante essencial na formação do ser humano, como pessoa e cidadão garantindo o respeito à diversidade cultural e religiosa dela própria. É perceptível que um dos grandes desafios deste componente curricular é efetivar uma prática de ensino voltada para a superação do preconceito religioso e construção e consolidação do respeito à diversidade cultural e religiosa.

Nessa concepção vivenciada neste século, onde é necessário lutar pela compreensão dos alunos, pais, professores, da sociedade atual ou vindoura, a partir da ótica de uma dimensão renovadora, pois a secularização vai exigir em âmbito escolar a existência de uma orientação educacional que visa garantir as liberdades civis e atendimento das necessidades que são reivindicadas pelos cidadãos. Hoje detectada a situação de pluralismo religioso que existe na nação, percebe-se que há uma grande necessidade de um ensino religioso onde haja uma formulação de coexistência com outros universos religiosos além daquele oferecido pela concepção judaico-cristã.

A área de Ensino Religioso no Referencial Curricular Municipal de Itaetê reflete também transformações socioculturais, fruto de mudanças paradigmáticas no campo educacional das últimas décadas, relacionadas às perspectivas do respeito à diversidade, inclusão social e Educação Integral. Tem como objeto o conhecimento religioso, o qual é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades como um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais.

Desta maneira, os conhecimentos religiosos devem ser trabalhados a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida, de acordo com os próprios fundamentos da BNCC.

David Lyon, estudioso do fenômeno da pós-modernidade esclarece que *“a única esperança real por uma tolerância verdadeira está em descobrir o que ‘nós’ temos em comum e também em respeitar a diversidade”* (1998, p.117). Essa tolerância se mostra a nosso ver um dos desafios do ensino religioso.

Existe um ponto primordial que é a valorização da Ética, como patamar máximo de encontro das religiões. Não a Ética entendida como conjunto de regras e proibições, mas como imanência na consciência humana, como lei natural que se manifesta em meio a todas as culturas e povos e que as diferentes religiões captam, de formas diversas.

A Constituição Brasileira garante a liberdade de culto e a Lei de Diretrizes e Bases abre espaço para um ensino religioso interconfessional (Art.33). Nova redação foi dada a esse artigo, em 20/12/96, para assegurar *“o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”* (LDB, Art.33, 1996). No âmbito estadual, a resolução de 27/7/2001 do Conselho Estadual de Educação, regulamenta este artigo e propõe um programa aberto:

“O ensino religioso nas escolas deve, antes de tudo, fundamentar-se nos princípios da cidadania e do entendimento do outro. O conhecimento religioso não deve ser um aglomerado de conteúdos que visam evangelizar ou procurar seguidores de doutrinas, nem associado à imposição de dogmas, rituais ou orações, mas um caminho a mais para o saber sobre as sociedades humanas e sobre si mesmo” (Resolução CEE-TO, 27/7/2001, p.1).

Por conseguinte, conhecer o universo religioso, delimitando as próprias crenças, em relação às crenças diferentes, admitindo que todas elas têm valor intrínseco, e procurar um diálogo saudável entre as diversas tradições pode fazer o homem situar-se no mundo de forma muito mais segura e fraterna. Saber que as respostas e os cultos da fé que integram a nossa identidade têm eco entre outras identidades religiosas pode aumentar a nossa própria fé e ao mesmo tempo nos fazer mais compreensivos e empáticos com o que muitos defendem ser a “riqueza” e a “beleza” das religiões.

8.6.1 **ENSINO RELIGIOSO**

8.6.1.1 **TEXTO INTRODUTÓRIO**

Observa-se que ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes vertentes teórico-metodológicas, geralmente de caráter confessional-cristão, estando estreitamente vinculado aos interesses do grupo religioso hegemônico. No Brasil, desde o período colonial até os dias atuais, vem sofrendo constantes alterações. Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), recebe uma nova

configuração, que busca afastá-lo de toda forma de confessionalismo e proselitismo religioso. Desde as últimas décadas do século XX até os dias atuais, a sociedade brasileira vem passando por diversas transformações que provocaram mudanças significativas no panorama social, político, cultural e educacional, que também impactaram no Ensino Religioso.

Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e Educação Integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar uma nova abordagem acerca do conhecimento religioso, bem como o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares, imprimindo um grande desafio ao Ensino Religioso, no sentido de promover uma realidade plurirreligiosa da sociedade, em que se exige cada vez mais um diálogo inter-religioso, intercultural e uma escola plural.

Nesse contexto, o trabalho com a disciplina na grade curricular municipal busca construir por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Até porque deve ser papel da Educação desenvolver um currículo que trabalhe o transcendente, o imanente e a interdisciplinaridade, na perspectiva de uma Educação Integral, com vistas ao despertar, construção e desenvolvimento de uma compreensão da pluralidade cultural em que o indivíduo se encontra inserido.

Assim, propõe-se um modelo curricular por competência, inter-religioso e plural, concebido de forma a abranger as mais variadas opções e modalidades de religiosidade e filosofias de vida. Essa perspectiva não pressupõe que o estudante se identifique com algum credo ou religião, mas se baseia nas categorias socioantropológicas de transcendência e alteridade. Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, o Ensino Religioso traz como função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, assegurar a formação integral do indivíduo numa perspectiva inclusiva, respeitando a diversidade cultural religiosa, sem proselitismos.

A sociedade contemporânea é muito diferente daquela em que nossos pais e avós viveram em suas juventudes. Os valores e costumes que antes guiavam a geração anterior não são mais os mesmos. Em alguns casos, chegam a ser contraditórios atualmente. É preciso educar essa geração para que valores como responsabilidade, lealdade, coragem, ética, sabedoria e respeito continuem unânimes e essenciais para a nossa convivência enquanto

sociedade. Seja qual for a sua origem e sua cultura, valores éticos devem ser os mesmos para o município, no Brasil, em todo mundo. O melhor meio de estimular este pensamento é com a educação do **ensino religioso**.

No Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, enquanto componente curricular, dialoga com os documentos, diretrizes e orientações curriculares construídos nas últimas décadas, tendo como respaldo legal a própria Base Nacional Comum Curricular.

Considerando os marcos normativos, e em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender aos seguintes objetivos:

- ✓ *Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos estudantes*
- ✓ *Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;*
- ✓ *Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal.*
- ✓ *Contribuir para que os estudantes construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.*
- ✓ *Favorecer estudo e práticas de meditação, caracterizados como caminho teórico e prático do exercício da atenção plena à consciência do momento presente, no sentido de contribuir para um maior bem-estar mental, emocional e físico dos estudantes.*
- ✓ *Despertar, construir e/ou desenvolver a consciência do educando, em prol da sua formação integral, para compreender o comportamento humano e os desafios das relações cotidianas*
- ✓ *Promover o autoconhecimento do educando (conhecer-se), através do despertar, conhecimento, desenvolvimento, manutenção e uso do seu potencial humano individual; a sua auto integração; portanto, o seu autodesenvolvimento e o seu bem ser e estar social. O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, fundamenta-se nas Ciências da Religião como campo de estudos que garante uma base epistemológica, visto ter o seu objeto fomentado por estudos, pesquisas e ações sistematizadas na perspectiva de diferentes ciências, a fim de compreender tudo o que integra e circunscreve o universo religioso.*

Essa Ciência investiga a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes tempos, culturas e sociedades como um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas existenciais, do mundo, da vida, da morte e do universo como um todo, tais como: quem somos, de onde viemos e para onde vamos; e ainda: qual o Princípio Criador, a Finalidade da Vida e a Razão da Nossa Existência. Deve estar claro, portanto, que a ênfase do Ensino Religioso é auxiliar o educando a construir uma resposta à pergunta pelo sentido da

sua vida, o que implica uma reflexão sistemática e vivências cotidianas em torno de um projeto pessoal moral, ético e cidadão.

Dessa forma, o componente curricular pluralista deve apresentar dentro da prática pedagógica uma visão positiva da diversidade religiosa, situando-a como parte de um contexto democrático em que a liberdade de pensamento e de credo pode se expressar. Neste sentido, deve estimular o diálogo e a interação entre os alunos de diferentes tradições religiosas, buscando superar os preconceitos e revelar seus pontos de convergência.

Busca-se também internalizar nos alunos uma ética de ação e de comportamento dentro de um mundo plurirreligioso. Uma ética que deve se traduzir em práticas e atitudes apropriadas para uma convivência humana numa sociedade pluralista. Ou seja: que os impulsionem a comportar-se responsavelmente no meio cultural democrático que se apresenta em consonância com a afirmação da liberdade religiosa e respeito a outras religiões diferentes da sua (STEIL, 1996, p. 50-52).

No Referencial Curricular Municipal de Itaetê, o Ensino Religioso contempla fundamentos teóricos e metodológicos capazes de tratar a religião com fundamentação teórico-prática, permitindo o respeito à diversidade cultural e religiosa no município e atravessar toda a sociedade brasileira e em todo o mundo. Aborda também os aspectos religiosos da história da humanidade, suas diversas culturas e doutrinas religiosas, considerando uma linha cronológica de tempo, em que se contemplem as tradições e patrimônios orais e imateriais, o respeito às ancestralidades, a exemplo dos povos indígenas e ciganos, às religiões de matrizes africanas e orientais, destacando as concepções antropológicas, sociais e culturais de cada segmento. Aborda ainda a importância do autoconhecimento dos estudantes, com vistas ao desenvolvimento da oitava competência geral da BNCC que envolve o conhecer-se,

É importante trazer em destaque o DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DA BAHIA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL, onde aprecia-se o cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas

A organização didática visa, dessa forma, ao desenvolvimento integral dos estudantes, a partir de uma abordagem sistêmica, pautada em princípios morais, éticos e estéticos elevados. Assim, o REFERENCIAL MUNICIPAL DE ITAETÊ fortalece também este componente curricular prevendo que a escola seja vista como um lugar sagrado, onde se alimenta a vida, se pacifica o espírito e se compartilha o amor como a maior forma de

sabedoria, propagando virtudes, tais como amizade, solidariedade, caridade, fraternidade, perseverança, fortaleza, temperança, esperança e fé, dentre outras, contidas nas diversas doutrinas e culturas vivenciadas na Bahia. Busca ainda valorizar práticas de ciência de interioridade, a exemplo da Meditação, que proporciona um estado de ser que, naturalmente, produz nos estudantes e educadores uma ação potencializadora do desenvolvimento das competências socioemocionais, em consonância com o indicado nas competências gerais (8ª e 9ª) da BNCC. Tais competências destacam a importância do exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza; bem como o processo do agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Os conteúdos deste componente curricular serão vistos em uma relação transversal, a partir de uma construção epistemológica fundamentada em diferentes campos de estudo, como a História, a Filosofia, a Antropologia, a Sociologia, a Política, a Cultura, a Psicologia, entre outros, com o objetivo de construir uma educação consciente, cidadã, laica e mais autônoma no que tange às questões da religiosidade. Sem perder de vista que a finalidade não é a construção de uma neutralidade ou uma visão cética da religião, mas a compreensão da importância do seu estudo para a formação integral do ser humano.

Falando-se do ENSINO FUNDAMENTAL “para trabalhar dados específicos da sua área, a disciplina precisa do socorro de outras disciplinas. Na questão da cidadania, a história do povo de Deus vai ser trabalhada de várias formas para se ver como a Bíblia encara essa questão. Mas vai ser muito difícil ligar a garotada em fatos de um povo distante, de antes de Cristo, se não houver consciência histórica. Quem não tem sua sensibilidade poética desenvolvida também vai ter problemas na interpretação dos textos sagrados de todas as religiões já que, para falar de Deus e do Transcendente, a melhor linguagem sempre foi aquela em que as palavras ultrapassam o seu sentido literal, ou seja: a poesia, a alegoria, o mito, a parábola, a metáfora. Não se faz reflexão religiosa sobre a cidadania sem certa dose de boa Sociologia, de interpretação libertadora da História, de visão adequada da Economia, da Política, do comportamento das massas e das pessoas individualmente nos tempos de hoje. Sem esse apoio, corremos o risco de discursos vazios, por melhores que sejam as intenções.”

Nesta perspectiva, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e

ressignificação de saberes, visando ao desenvolvimento de competências específicas. Por isso, a interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos, porque favorecem o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida.

Destaca-se a importância do componente Ensino Religioso para a formação do educando na etapa fundamental do seu processo educacional, especialmente nos Anos Iniciais, cabendo aos educandos em sua prática uma abordagem sistêmica dos aspectos da religião para a formação do indivíduo enquanto cidadão (sem proselitismo), possibilitando a esses sujeitos uma vivência responsável e harmoniosa em sociedade. Para que nos anos finais eles tenham uma base mais sustentável para se pronunciarem ou não a sua religiosidade respeitosamente uns com os outros.

A percepção das diferenças (alteridades) possibilita a distinção entre o “eu” e o “outro”, “nós” e “eles”, cujas relações dialógicas são mediadas por referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores) necessários à construção das identidades. Tais elementos embasam a unidade temática Identidades e alteridades, a ser abordada ao longo de todo o Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais.

Por fim, o **ensino religioso** é capaz de desenvolver e consolidar o caráter das pessoas. O amor entre as famílias, a comunicação clara entre pais e filhos, a solidariedade para com o próximo... Tudo isso é prova de que, acima de qualquer coisa, o bom caráter para viver em uma sociedade justa e equilibrada. Nesse sentido, as Competências Específicas apontadas para o Ensino Religioso na BNCC e, por consequência efetivam o prescrito na LDB/96/97 e são propositivas ao indicar a importância de:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/organizações religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos no município.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência

de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. (BNCC, BRASIL, 2017, pg. 435).

8.6.1.2 ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades e alteridades	3, 4	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER01ITA) Reconhecer que cada um tem um nome e que cada nome tem um significado, que o identifica, ou/o diferencia dos demais. (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
	1, 2, 3, 4, 6	Imanência e transcendência	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida. (EF01ER02ITA) Reconhecer e respeitar as características físicas e experiências emocionais e religiosas individuais, respeitando suas variadas formas de manifestação.
Manifestações religiosas	3, 4, 5	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. (EF01ER03ITA) Relacionar os diferentes saberes,

			memórias, lembranças, manifestando respeito com as tradições religiosas de sua comunidade (ritos, crenças e divindades).
Meditação	2, 3, 4	Foco, atenção e concentração	(EF01ER01BA) Experimentar a atenção ao momento presente, pela respiração, de maneira a descansar e acalmar os pensamentos. (EF01ER02BA) Experimentar a prática do silêncio interior e exterior. (EF01ER03BA) Reconhecer o valor da oração e meditação na centração individual e grupal.
Consciência	2, 3	Valores importantes para si e para o coletivo	(EF01ER04BA) Refletir sobre crenças fundamentais, valores importantes para si próprio e aqueles que têm em comum com outras pessoas com as quais convive no cotidiano, tais como valores de leis naturais e o universo religioso. (EF01ER05BA) Interagir com questões, oportunidades, desafios e problemas do mundo real.
Autoconhecimento	3	Origem, identidade pessoal e virtudes humanas	(EF03ER06BA) Identificar a importância da origem do ser humano para a compreensão das questões existenciais, tais como: Quem sou? De onde vim? Para onde vou?. (EF01ER07BA) Reconhecer sua identidade e diferenças a partir de suas características e seus interesses. (EF01ER08BA) Reconhecer em si as virtudes religiosas predominantes.

2º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades e alteridades	1,2,4,5	O eu, a família e o ambiente de convivência	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. (EF02ER01ITA) Reconhecer os diferentes espaços de convivência e religiosidade presente em seu contexto de vida.
	1, 2	Memórias e símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...). (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência. (EF02ER02ITA) Identificar e registrar as memórias de religiosidades pessoais, familiares, escolares e comunitárias (Fotos, vídeos, redes sociais, músicas, narrativas, álbuns, etc.
		Símbolos religiosos	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas. (EF02ER03ITA) distinguir e respeitar símbolos religiosos de tradições religiosas presentes na comunidade em que estão inseridos.
Manifestações religiosas	2, 4, 5	Alimentos sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.

			(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF02ER04ITA) Reconhecer alimentos considerados sagrados nas diferentes tradições religiosas presente em sala de aula.
Meditação	1,2,4	Atenção e convivência	(EF02ER01BA) Reconhecer o significado e valor da meditação. (EF02ER02BA) Aprender a conviver e a respeitar uns aos outros, para além do universo das crenças. (EF02ER03BA) Experimentar e reconhecer melhorias na capacidade de comunicação e relacionamentos inter-religiosos.
Consciência	1,2	Valores, coletividade e meio ambiente	(EF02ER04BA) Reconhecer valores importantes para si e para os demais em situações multiculturais. (EF02ER05BA) Reconhecer o impacto das ações de cada um sobre o coletivo e o meio ambiente. (EF02ER06BA) Expressar o interesse pela comunidade e pelo meio ambiente local.
Autoconhecimento	3	Interações sociais e desenvolvimento pessoal	(EF02ER07BA) Identificar-se como parte integrante e relevante do meio em que vive. (EF02ER08BA) Conceber as dimensões intrapessoal e interpessoal e cuidar da saúde física e emocional. (EF02ER09BA) Reconhecer pontos fortes e fragilidades e identificar habilidades que deseja desenvolver.

3º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades e alteridades	2, 4	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos. (EF03ER01ITA) Identificar e respeitar os espaços e territórios religiosos, como locais de práticas e celebrações das diferentes tradições religiosas que compõem a comunidade escolar. (EF03ER02) Caracterizar e distinguir os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.
Manifestações religiosas	2, 4	Práticas celebrativas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. (EF03ER04) Caracterizar e distinguir as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades. (EF03ER02ITA) Identificar e respeitar as práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações entre outras) das diferentes tradições religiosas existentes na comunidade.
	1, 2, 4	Indumentárias religiosas	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas (EF03ER03ITA) Reconhecer e comparar as indumentárias utilizadas

			pelos líderes e membros religiosos das diferentes manifestações e tradições religiosas, presentes na sala de aula, conferindo respeito aos que fazem uso delas.
Meditação	1, 3, 4	O pensar e estratégias de pensamento	(EF03ER01BA) Reconhecer os desafios das concepções religiosas e suas crenças com clareza mental e tranquilidade. (EF03ER02BA) Identificar o pensar e suas manifestações.
Consciência	3, 4, 6	Valores, direitos humanos, dilemas morais e tomada de decisões	(EF03ER03BA) Identificar iniciativas voltadas à promoção dos direitos humanos e à sustentabilidade social e ambiental. (EF03ER04BA) Identificar o senso do que é certo e errado, pelo reconhecimento das questões éticas, morais e estéticas. (EF03ER05BA) Exercitar dilemas morais vinculados às diversas situações do cotidiano.
Autoconhecimento	3, 4	Conhecimentos, habilidades, atitudes e estratégias para desafios presentes e futuros	(EF03ER06BA) Reconhecer conhecimentos, habilidades e atitudes, de maneira a demonstrar confiança para realizar novas tarefas, identificando desafios e facilidades mediante o universo das religiões.

4º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Manifestações religiosas	1, 2	Ritos religiosos	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF04ER02) Identificar e respeitar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF04ER03) Caracterizar e distinguir ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento,

			casamento e morte). (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas. (EF04ER01ITA) Conhecer os ritos religiosos vivenciados no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.
		Representações religiosas na arte	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas. (EF04ER02ITA) Reconhecer as representações religiosas em diferentes expressões artísticas presentes na comunidade em que os alunos estão inseridos.
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2, 4	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF04ER03ITA) Reconhecer nomes e representações de divindades presentes no contexto familiar e comunitário.
Meditação	3, 4	Inteligência e habilidades socioemocionais	(EF04ER01BA) Experimentar a meditação concentrativa. (EF04ER02BA) Identificar a importância da atenção constante durante atividades contínuas e repetitivas. (EF04ER03BA)

			Reconhecer as habilidades socioemocionais como base para a educação emocional.
Consciência	1, 2, 4, 6	Direitos e deveres Leis naturais Consciência socioambiental e sustentabilidade	(EF04ER04BA) Identificar, respeitar e promover os direitos humanos, os deveres, a consciência socioambiental e o consumo sustentável. (EF04ER05BA) Reconhecer interesse pelas questões globais e compreender causas e consequências.
Autoconhecimento	1, 3	Autossustentabilidade	(EF04ER06BA) Identificar a autossustentabilidade humana nas dimensões do corpo, das emoções, da cognição, da cultura, das relações sociais, inter-religiosa e da espiritualidade.

5º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2	Narrativas religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória. (EF05ER01ITA) Conhecer e respeitar as manifestações e/ou acontecimentos sagrados através de resgate e memórias de tradições religiosas presentes em sua comunidade.
		Mito nas tradições religiosas	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF04ER02ITA) Analisar o conceito científico do surgimento do homem relacionando com os mitos de criação das tradições religiosas presentes na comunidade e em Itaeté. (EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano,

			divindades, vida e morte).
	1, 2, 4	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. (EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. (EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver (EF05ER03ITA) Identificar as tradições religiosas presentes na comunidade que transmitem seus ensinamentos oralmente, preservando suas memórias, princípios e acontecimentos marcantes
Meditação	3	Pensar, pensamento e cérebro	(EF05ER01BA) Identificar na meditação a possibilidade de redução de pensamentos distrativos e análise de novas formas de pensar, se necessário. (EF05ER02BA) Reconhecer pontos fortes e fracos da própria forma de pensar, mediante símbolos e narrativas inter-religiosas. (EF05ER03BA) Identificar e reconhecer o bem-estar mental, emocional e físico.
Consciência	1, 2, 3, 4	Ética, moral e cuidado	(EF05ER04BA) Exercitar o posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (EF05ER05BA) Identificar os níveis de desenvolvimento moral e sua relação com o comportamento humano. (EF04ER06BA) Reconhecer questões éticas básicas e compreender as suas inter-relações, comparando situações mais positivas ou negativas do ponto de vista ético e moral.
Autoconhecimento	1, 2, 4	Dimensão humana e religiosa	(EF05ER07BA) Compreender a importância da religiosidade para a formação do ser humano. (EF05ER08BA) Reconhecer a identidade humana, suas

			emoções e as dos outros no universo de diversidades, com autocritica e capacidade para lidar com elas.

6º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	1,2	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. (EF06ER01ITA) Identificar e valorizar as tradições religiosas de todos os povos que compõem a história do município de Itaetê, ressaltando suas contribuições para educação. (EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).
	1,2,4,6	Ensinamentos da tradição escrita	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. (EF06ER02ITA) Identificar os textos sagrados das diferentes denominações religiosas a partir de sua comunidade. (EF06ER03ITA) Conhecer os valores do altruísmo, do respeito e da ética, a partir da leitura e interpretação dos textos sagrados, orações, parábolas e cânticos religiosos. (EF06ER04ITA) Demonstrar sensibilidade, solidariedade, empatia, perdão e cooperação nos acontecimentos (EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas. (EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os

			adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas. (EF06ER05ITA) Identificar a origem e significado das tradições religiosas existentes na comunidade em que está inserido.
	1,2	Símbolos, ritos e mitos religiosos	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. (EF06ER06ITA) Narrar e compartilhar histórias sagradas que fazem parte de sua crença, refletindo sobre o significado ético/moral das mesmas. (EF06ER07ITA) Identificar e descrever os diferentes conceitos de narrativas sagradas. (EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas. (EF06ER08ITA) Identificar e compreender o significado das festas religiosas presentes no município e nas comunidades. (EF06ER09ITA) Conhecer e comparar os ritos de fé e simbologia das tradições religiosas vivenciados no contexto em que está inserido.
Meditação	3,4	Concentração mental e o desenvolvimento da mente emocional	(EF06ER01BA) Identificar a importância dos diferentes tipos de meditação. (EF06ER02BA) Reconhecer o aumento da satisfação e produtividade para melhor compreensão da realidade
Consciência	5,6	Valores e comportamento humano	(EF06ER03BA) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. (EF06ER04BA) Identificar e reconhecer valores de leis naturais importantes para si e para o coletivo.
Autoconhecimento	3,6	Virtudes e vícios	

		humanos, emoções e contexto social	(EF06ER05BA) Correlacionar as virtudes e os vícios na perspectiva religiosa que o ser humano possui e suas respectivas condutas. (EF06ER06BA) Reconhecer o impacto das emoções e sentimentos no contexto escolar e social.

7º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Manifestações Religiosas	1,2,3,4	Místicas e Espiritualidades	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. (EF07ER01ITA) Identificar e respeitar as vivências e experiências narradas por membros de diferentes tradições religiosas. (EF07ER02ITA) Descrever e comparar os principais ritos de passagem existentes no pluralismo cultural e religioso brasileiro. (EF07ER03ITA) Destacar as formas de cuidado consigo e com o outro, descritos pelas Tradições Religiosas, considerando o bem-estar social, mental e espiritual. (EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).
	1,2,3,4,6	Lideranças Religiosas	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. (EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. (EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e

			respeitosa entre as religiões.
Crenças religiosas e filosofias de vida	1,4,6	Princípios éticos e valores religiosos	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais. (EF07ER04ITA) Identificar a vida como valor fundamental de todas as matrizes religiosas. (EF07ER05ITA) Respeitar as diversas manifestações religiosas para que haja a convivência ética e o respeito mútuo. (EF07ER06ITA) Identificar atitudes de intolerância e elaborar estratégias que promovam a convivência harmoniosa.
	1,4,6	Liderança e direitos humanos	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. (EF07ER07ITA) Reconhecer as contribuições das tradições religiosas e seus valores éticos e morais para a formação das leis vigentes e dos direitos humanos em especial no município de Itaetê (EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.
Meditação	1,3,4	Atenção, memória e inteligência	(EF07ER01BA) Reconhecer as contribuições das práticas meditativas para aprimoramento da atenção, memória e desenvolvimento da inteligência. (EF07ER02BA) Exercitar práticas de atenção plena e capacidade de reflexão,

			mediante símbolos e narrativas inter-religiosas.
Consciência	1,2,4,6	Valores e ação	(EF07ER03BA) Exercitar o acolhimento de si e do outro nas ações cotidianas. (EF07ER04BA) Reconhecer os valores essenciais sobre o que é o certo a se fazer antes de agir e, em seguida, agir de acordo com essa reflexão.
Autoconhecimento	3,4	Auto-observação, autonomia e libertação	(EF07ER05BA) Reconhecer a importância da auto-observação para identificação da autonomia com vistas ao alcance da liberdade. (EF07ER06BA) Reconhecer, acolher e lidar com mudanças relativas à adolescência e aos fatores que afetam o crescimento pessoal, físico, social e espiritual.

8º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida		Crenças, convicções e atitudes	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas. (EF08ER01ITA) Pautar sua vida no respeito à liberdade de crença e consciência dos demais. (EF08ER02ITA) Identificar as tradições e lendas itaeteenses, que são permeadas por crenças, como O Negro d'água, O Lobsomem e outras. (EF08ER03ITA) Conhecer manifestações religiosas, seitas, filosofias de vida, significativas na sociedade brasileira, enfatizando as locais. (EF08ER04ITA) Conhecer aspectos do diálogo entre religião e ciência ao longo da história.

			(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.
		Doutrinas religiosas	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte. (EF08ER05ITA) Identificar as concepções de vida e morte contidas nas diversas filosofias e Tradições Religiosas. (EF08ER06ITA) Analisar os conceitos de finitude humana e transcendência, refletindo sobre o valor e o sentido da vida. (EF08ER07ITA) Conhecer e descrever em que se constitui o sincretismo religioso e as formas de manifestações nas Tradições Religiosas. (EF08ER08ITA) Observar e comparar como elementos de uma Tradição Religiosa são ressignificados em outra, através do Sincretismo. (Ex.: Nossa Senhora Aparecida e Iemanjá)
		Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). (EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública. (EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções. (EF08ER09ITA) Analisar as políticas públicas e projetos sociais que contribuem para a promoção da liberdade religiosa, de pensamentos e valorização da vida no Brasil.

			(EF08ER10ITA)Articular práticas que reconheçam a diversidade cultural e religiosa na promoção dos Direitos Humanos.
		Tradições religiosas, mídias e tecnologias	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas. (EF08ER11ITA)Conhecer e discutir a forma de utilização das mídias e tecnologias difundidas pelas diferentes denominações religiosas.
Meditação	3,4	Criatividade e resiliência	(EF08ER01BA) Identificar o valor da reflexão, da imaginação e da criatividade para a solução de situações cotidianas. (EF08ER02BA) Reconhecer o aumento da tolerância nas relações interpessoais. (EF08ER03BA) Reconhecer maiores níveis de resiliência e criatividade nos diálogos inter-religiosos
Consciência	2,3,4	Sociedade e saberes	(EF08ER04BA) Reconhecer a importância dos grupos sociais, seus saberes, identidades e culturas, com vistas a comportamentos humanos cada vez mais equilibrados. (EF08ER05BA) Identificar a importância dos valores, da generosidade e da compaixão para consigo e com o outro.
Autoconhecimento	2,3,4	Identidade, limites e potencialidades individuais e coletivas	(EF08ER06BA) Identificar o autoconhecimento como processo do ser humano que o leva a reconhecer seus limites e suas potencialidades. (EF08ER07BA) Identificar os pontos fortes e fragilidades de

			maneira consciente e respeitosa, enfrentando pressões sociais e investindo no aprimoramento do diálogo, com vistas ao equilíbrio individual e coletivo.

9º ANO			
EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida		Imanência e transcendência	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. (EF09ER01ITA) Definir imanência e transcendência expressas pelas tradições religiosas em seus livros. (EF09ER02ITA) Compartilhar suas experiências de vida, refletindo sobre seu planejamento individual, baseado em princípios morais, éticos e religiosos. (EF09ER03ITA) Discutir as formas de exposição e de sua vida com o uso de mídias e suas consequências. (EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias. (EF09ER04ITA) Analisar criticamente, dentro de parâmetros éticos, morais e religiosos, as notícias do dia a dia vinculadas às diferentes mídias. (EF09ER05ITA) Propor, com base nos escritos sagrados, soluções para situações cotidianas que contemplem a valorização da vida, o respeito, altruísmo. (EF09ER06ITA) Ler e interpretar com criticidade as letras de músicas e canções populares, refletindo em consonância com parâmetros éticos,

			religiosos e morais.
		Vida e morte	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes. (EF09ER07ITA) Compreender o sentido de vida e morte em diferentes tradições religiosas. (EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres. (EF09ER08ITA) Caracterizar os ritos fúnebres de diferentes tradições religiosas. (EF09ER09ITA) Construir um projeto de vida pautado mais na valorização do ser do que do ter. (EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).
		Princípios e valores éticos	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. (EF09ER10ITA) Apropriar-se dos valores éticos, morais e religiosos universais, como subsídios importantes para o crescimento pessoal e social de cada indivíduo. (EF09ER11ITA) Reconhecer-se como parte integrante de uma sociedade pautada em princípios e valores morais, éticos e religiosos. (EF09ER12ITA) Reconhecer e apropriar-se de valores éticos, morais e religiosos que contribuem para a erradicação de discursos de ódio e práticas de violência.

			(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. (EF09ER13ITA) Valorizar o papel da família na preservação dos valores éticos morais e religiosos da sociedade. (EF09ER14ITA) Analisar criticamente, sob a ótica da moral e ética, como sua comunidade trata pessoas com deficiências, idosos e grupos minoritários. (EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.
Meditação	3,4	Afetos positivos, redução de estresse e melhoria de eficácia	(EF09ER01BA) Identificar e reconhecer a redução de afetos negativos, menor responsividade ao estresse e a percepção de maior autoeficácia. (EF09ER02BA) Reconhecer potencialidades e melhores maneiras de se relacionar com o mundo. (EF09ER03BA) Reconhecer a atenção plena na respiração e nos sentimentos e pensamentos. (EF09ER04BA) Reconhecer possibilidades de viver em paz, de forma autossustentável e transcendente.
Consciência	1,2,4	Comportamento humano, ação integral e responsabilidade social	(EF09ER05BA) Identificar valores importantes para si e para o coletivo. (EF09ER06BA) Reconhecer o papel da consciência para a ação integral (sentir, pensar e agir) do ser humano, no dia a dia das relações individuais, sociais e

			ambientais.
Autoconhecimento	3,4	Autonomia e transcendência	(EF09ER07BA) Identificar o autoconhecimento como o processo do ser humano, que o leva a emancipação e autonomia. (EF09ER08BA) Identificar o autoconhecimento como meio para o ser humano buscar a transcendência.

8.7 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A sociedade vem passando por aceleradas mudanças, assim como a educação. Tais mudanças têm proposto novos desafios para todos os que se dedicam na formação de sujeitos para os mesmos que exerçam a cidadania, contribuindo para a transformação do meio em que vive. No centro dessas mudanças encontram-se a escola e seus sujeitos, especialmente o professor e os alunos. Sendo assim, cabe ao professor pensar no ensino para que os alunos vivenciem a aprendizagem.

O professor deve ser um profissional reflexivo um agente de mudanças na escola e, consequentemente na sociedade. Deve, portanto, traçar ações que qualifique o ensino – aprendizagem, que busque o desenvolvimento de autonomia, de valores e de criticidade nos alunos., preparando-os para as mudanças, incertezas e os desafios da sociedade. O professor deve então atuar como mediador entre o conhecimento e o aluno, refletindo sobre a própria prática pedagógica, modificando seu planejamento e sua metodologia quando necessário, a fim de buscar estratégias para que todos os alunos tenham condições de desenvolver as habilidades e competências evidenciadas na BNCC não somente em sala de aula, como também fora dela.

Para desempenhar a função de mediador, o professor deve propor aos alunos, situações desafiadoras que despertem a curiosidade e o interesse dos alunos. A construção do conhecimento deve ser de característica coletiva, através de um ambiente de sala de aula que tenha como base o diálogo, possibilitando ao aluno o desenvolvimento de condições para analisar o mundo que os cerca, fazendo escolhas e propondo soluções de problemas com base nos conhecimentos científicos, visando ao exercício pleno da cidadania.

A sala de aula é um espaço de grande significância para o desenvolvimento dos alunos e ao desenvolver o trabalho nesse espaço, são cada vez maiores os desafios enfrentados pelo professor. Entre esses desafios vales destacar as dificuldades de aprendizagem. Lidar com esse cenário não é uma tarefa simples, e certamente não existe uma solução única e predeterminada. Pelo contrário, há diversas estratégias que podem ser adotadas e agregadas à prática pedagógica, a fim de gerar resultados significativos e contribuir para os alunos aprenderem.

A seguir serão destacadas algumas sugestões de estratégias (condições e situações de ensino), que consideramos pertinentes para qualificar o ensino-aprendizagem e garantir aprendizagens significativas para os alunos:

- ✚ Ao iniciar o estudo de cada conteúdo propõe levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto a ser estudado. Entre as estratégias para explorar, conhecer e ativar os conhecimentos prévios dos alunos, sugere-se desenvolver de modo desafiador, leitura de imagens ou texto escritos, rodas de conversa, resolução e debates, dentre outros;
- ✚ Desenvolver atividade desafiadoras, cativantes, e lúdicas, dando aos alunos oportunidade de refletir sobre a relevância dos estudos e de valorizar o conhecimento, o contato com informações que auxiliam na compreensão do mundo, da realidade, da vida;
- ✚ Utilizar recursos tecnológicos aliados aos objetivos da educação;
- ✚ Relacionar os assuntos escolares com eventos da atualidade e da realidade dos alunos, contribuindo para o interesse e a compreensão de temas, muitas vezes considerados complexos.;
- ✚ Organizar os conteúdos, a partir das modalidades como: sequencias didáticas, projetos didáticos, atividades permanentes,
- ✚ Utilizar vídeos, músicas, artigos de jornais e revistas, propagandas, estudos de campo, pesquisas, trabalhos em grupo;
- ✚ Dinamizar a organização do espaço da sala de aula atendendo aos objetivos a serem atingidos a cada proposta de atividade
- ✚ Desenvolver atividades em outros espaços do ambiente escolar, como pátio, jardim, biblioteca, sala multimidia, laboratório, entre outros;

- ✚ Procedimentos didáticos com diferentes linguagens e gêneros considerando o Campo de atuação jornalística/midiática, Campo de atuação na vida pública, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo artístico-literário;
- ✚ Investir nas estratégias de leitura (antes da leitura, durante a leitura, depois da leitura);
- ✚ Investir nas modalidades didáticas de trabalho com leitura;
- ✚ Investir nas práticas de linguagem em contexto de estudos: operar com diversas fontes de informação, entrevistar, escutar relatos, registrar e reelaborar a informação obtida, tomar notas, resumir, expor oralmente, discutir e debater, narrar oralmente o que se leu;
- ✚ Organizar os conteúdos, a partir das modalidades como: sequências didáticas, projetos didáticos, atividades permanentes,
- ✚ Utilizar vídeos, músicas, artigos de jornais e revistas, propagandas, estudos de campo, pesquisas, trabalhos em grupo;

Posto isso, as orientações metodológicas consideradas na elaboração deste referencial curricular propõe que o ensino/aprendizagem seja desenvolvido de forma interdisciplinar através do engajamento em discussões sobre temas significativos e que conversam com as outras áreas do conhecimento, os chamados temas integradores, o que provoca a reflexão sobre o processo de aprendizagem e busca repensar o papel da aprendizagem tendo como conceitos básicos a cultura, o ambiente, a comunicação e a cognição. Tais conceitos embasam o ensino:

(...) como atividade, como forma de ação interindividual finalisticamente orientada; como lugar de interação que possibilita aos membros de uma sociedade a prática dos mais diversos tipos de atos, que vão exigir dos semelhantes reações e/ou comportamentos, levando ao estabelecimento de vínculos e compromissos anteriormente inexistentes. (Koch, 2013, p. 8).

Neste contexto, os planos de aulas, projetos e sequências didáticas se constituem como situações didáticas que potencializam o ensino de forma a trabalhar determinadas temáticas de forma mais exploratória, levando em conta as habilidades do estudante enquanto agente ativo de seu próprio aprendizado e sua máxima expressividade. Para tanto, há que se considerar algumas recomendações para o planejamento de situações didáticas de ensino da vão preparar o estudante para se posicionar e interagir nas diferentes situações de um mundo globalizado. Assim, traçamos um “movimento metodológico” de organização da ação docente que deve

primar pela ação coletiva mediada pelo professor, pelo trabalho em pares e pelas atividades individuais com vistas à construção da autonomia.

8.8 **AVALIAÇÃO**

As transformações sociais refletidas na escola convocam mudanças no tocante à política educacional exigindo assim novas ações educativas com vistas a garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes. Entre estas ações está a articulação entre o ensino e a avaliação, mais precisamente o papel integrador da avaliação enquanto “indutor curricular” superando a visão de produto final da aprendizagem.

Neste referencial, a concepção de avaliação para todos os componentes curriculares deve ser diagnóstica, processual e formativa. É diagnóstica por ser a referência do professor para planejar as aulas e avaliar os alunos; é processual por pertencer a todos os momentos da prática pedagógica. A avaliação processual deve incluir formas de avaliação da aprendizagem, do ensino (desenvolvimento das aulas), bem como a autoavaliação dos alunos. A mesma concepção é assegurada pela LDB (BRASIL, 1996, art. 24, inciso V), a avaliação “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. Na Deliberação 07/99 do Conselho Estadual de Educação (Capítulo I, art.8º), a avaliação almeja “o desenvolvimento formativo e cultural do aluno” e deve “levar em consideração a capacidade individual, o desempenho do aluno e sua participação nas atividades realizadas”. Ao centrar-se no conhecimento, a avaliação gera critérios que transcendem os limites do gosto e das afinidades pessoais, direcionando de maneira sistematizada o trabalho pedagógico.

Para tanto, conforme assevera Luckesi (2005, p. 166), a condição necessária para que isso aconteça é de que a avaliação deixe de ser utilizada como um recurso de autoridade, que decide sobre os destinos do educando, e assuma o papel de auxiliar o crescimento. Nesse sentido, a avaliação supera o papel de mero instrumento de medição da apreensão de conteúdos e busca propiciar aprendizagens socialmente significativas para o aluno. Ao ser processual e não estabelecer parâmetros comparativos entre os alunos discute dificuldades e progressos de cada um a partir da própria produção, de modo que leva em conta a sistematização dos conhecimentos para a compreensão mais efetiva da realidade. O método de avaliação proposto neste referencial inclui observação e registro do processo de aprendizagem, com os avanços e dificuldades percebidos na apropriação do conhecimento

pelos alunos. O professor deve avaliar como o aluno soluciona os problemas apresentados e como ele se relaciona com os colegas nas discussões em grupo. Como sujeito desse processo, o aluno também deve elaborar seus registros de forma sistematizada. As propostas podem ser socializadas em sala, com oportunidades para o aluno apresentar, refletir e discutir sua produção e a dos colegas.

A prática da avaliação tem sido objeto de profundas reflexões e discussões pedagógicas nas últimas décadas, se transformando em uma importante ferramenta para se planejar e replanejar a Prática Pedagógica. Indica um olhar cada vez mais crítico dos educadores às propostas mais adequadas às realidades do atual processo de ensino-aprendizagem. Como diz, Jussara Hoffmann, o processo avaliativo em sala de aula deve ocorrer a serviço da aprendizagem, da melhoria da ação pedagógica, visando à promoção moral, intelectual dos alunos. Segundo Bloom, a avaliação pode ser:

- ✚ **Diagnostica** - que tem como função principal verificar a situação de aprendizagem do aluno em relação ao que se espera de ele no decorrer do processo.
- ✚ **Formativa** – consiste no fornecimento de informações que orientarão o professor para a busca de melhoria do desempenho dos estudantes durante todo o processo ensino/aprendizagem, de modo a evitar o acúmulo de problemas.
- ✚ **Somativa** - implica no fornecimento de informações a respeito do valor final do desempenho do aluno, tendo em vista a decisão de aprová-lo ou reprova-lo.

Sendo assim, a avaliação deve fazer parte de todo o processo educativo significa compreendê-la como elemento de fundamental importância no desenvolvimento da aprendizagem do educando. Segundo os especialistas, a avaliação interessa a quatro públicos:

- ✚ Ao aluno, que tem o direito de conhecer o próprio processo de aprendizagem para se empenhar na superação das necessidades;
- ✚ Aos pais, corresponsáveis pela Educação dos filhos e por parte significativa dos estímulos que eles recebem;
- ✚ Ao professor, que precisa constantemente avaliar a própria prática de sala de aula;
- ✚ À equipe docente, que deve garantir continuidade e coerência no percurso escolar de todos os estudantes.

Posto isso, em consonância com o Regimento Escolar da Rede Municipal de Ensino em seu artigo 45:

A avaliação do aproveitamento do Ensino Fundamental do 4º ao 9º ano será expressa através de uma escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), considerando-se aprovado o aluno que obtiver 20 (vinte) pontos no somatório das quatro unidades letivas, o que equivale à média 5,0 (cinco) considerando-se que os aspectos qualitativos preponderarão sobre os quantitativos.

Salientamos ainda, que de acordo com o mesmo Regimento, esse artigo não se aplica aos alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, que serão continuamente promovidos, independentemente do somatório de pontos alcançados ao final das unidades.

Logo, é importante fazer uso de maneira planejada e sistemática de instrumentos de avaliação como:

- ✚ Avaliação Coletiva;
- ✚ Avaliação Individual;
- ✚ Autoavaliação;
- ✚ Avaliações Teóricas e Práticas;
- ✚ Ficha de Avaliação;
- ✚ Diário de Classe;
- ✚ Registros de Observação;
- ✚ Registros (relatórios, gráficos, portfólio, audiovisual e outros);

Em relação a todos esses métodos de avaliação, é importante que o professor possa estar atento a uma cadeia de diferentes critérios que devem nortear a percepção a respeito do desenvolvimento de cada aluno. Contudo, as avaliações devem ser vivenciadas em consonância com os objetos de conhecimento e com as competências e habilidades a serem desenvolvidas clarificando para os alunos os percursos de aprendizagem, com critérios coletivamente construídos, contribuindo para sua formação e para seu processo de aprender a aprender.

9. REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1993.

A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000300002&lang=en%2020s%C3%A3o%20provid%C3%A4ncias,e%20no%20processo%20de%20transforma%C3%A7%C3%A3o Acesso em: 19 de setembro de 2020, às 08h 30min.

BAHIA. Secretaria de Educação. Superintendência de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais da Bahia. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental – Superintendência de Políticas para Educação Básica**. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Bahia Salvador: Secretaria da Educação, 2019.

BAHIA. **Lei Estadual nº 12.056/2011**. Disponível em: < <https://governo-ba.jusbrasilcombr/legislacao/1026482/lei-12056-11>>. Acesso em 01 de setembro de 2020.

BAHIA. **Programa de Educação Ambiental do Sistema Educacional da Bahia (ProEASE)**. Disponível em: <<http://escolas.educacao.ba.gov.br/proease1>>. Acesso em 01 de setembro de 2020.

BAHIA, Estado da. Casa Civil. **Atualização dos limites dos municípios**. Disponível em:< <http://www.legislabahia.ba.gov.br/index.php/documentos/lei-no-12907-de-26-de-setembro-de-2013>>: Acessado em 18 de julho de 2020.

BAHIA, Estado da. **Casa Civil, criação do Município de Itaitê**. Disponível em:<<http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/lei-no-1497-de-25-de-setembro-de-1961>>: Acessado 03 de julho de 2020.

BAHIA, Estado da. **Lei nº 1.497 de 25 de Setembro de 1961**. Disponível em <http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/lei-no-1497-de-25-de-setembro-de-1961>. Acessado em junho de 2020.

BAHIA, Estado da. **Projeto Cadastro de fontes de Abastecimento por Água Subterrânea**. Disponível em:<http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/handle/doc/16932/Rel_Itaete.pdf?sequence=1>: Acessado em 06 de julho de 2020.

BAHIA, Estado. **Segurança para a agricultura**. Disponível em: < <http://www.seagri.ba.gov.br/noticias/2006/12/01/seguran%C3%A7a-para-agricultura-di%C3%A1rio-oficial-da-bahia>>: Acessado em 17 de julho de 2020.

BARBOSA, M.C.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Organização do espaço infantil**. In: CRAIDY, Carmen; KAERCHER, G.E. (orgs). Educação infantil: para que te quero? Porto Alegre: Artes Médicas, 2001, p. 67.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares**: As Socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. *IN*: Educ. Soc, Campinas, v.28, n.100- Especial p.1059-1083, out.2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 24/07/2020

BARLOW, Michel. **Avaliação Escolar: Mitos e Realidades**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BASSEDAS, E.; HUGUET; SOLÉ, **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

BAKHTIN, M. (1929). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria da Educação Fundamental: Brasília, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL, Estação Ferroviárias do. **Bandeira de Melo**. Disponível em:<http://www.estacoesferroviarias.com.br/ba_monte%20azul/bandeira.htm>: Acessado em 03 de julho de 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3**, de 10 de novembro de 1999 - Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 7 de outubro de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9(nove) anos**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, seção 1, p. 28.Disponívelem:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192>.Acessos em: 16 set. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Parecer nº 14, 6 de junho de 2012. Estabelece **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de junho de 2012, Seção 1, p. 18. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10955-pcp014-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 18 set.2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Parecer nº 8, 6 de março de 2012. Estabelece **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Diário Oficial da União, Brasília, 30 de maio de 2012, Seção 1, p.33. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 de set.2018.

BRASIL. **Referencial Curricular Para a Educação Infantil**. v. 1, Brasília: MEC/SEF,1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: Acesso em: 28 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº. 20/2009 de 11 de novembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica - CEB. dez. 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília

BRASIL.Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>> Acesso em: 21 ago.2017.

CALDART, Roseli Salete. **Sobre educação do campo**. In: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.) campo- Políticas Públicas- Educação. Coleção Por Uma Educação do Campo, n.7. Brasília: INCRA/MDA, 2008.

CALDART, Roseli Salete(org.) **Dicionário da Educação do Campo**. / Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudencio Frigotto. _ 2. Ed.,2. reimper. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2013.

CANAN, A. G. e PAIVA, S. **Avaliação de língua inglesa na sala de aula: uma construção coletiva**. Natal, RN: EDUFRN, 2016.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; CANDAU, Vera Maria Ferrão (Orgs). **A didática em questão**. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

CANDAU, V.M. (2005). **Reinventar a escola**. 4. ed. Petrópolis: Vozes.

CARVALHO, Mara I. Campos; RUBIANO, Márcia R. B . **Organização de espaço em instituições pré-escolares**. In: OLIVEIRA, Zilma Ramos de (Org.).

CARVALHO, Maria Campos de. **Porque as crianças gostam de áreas fechadas? Espaços circunscritos reduzem as solicitações de atenção do adulto.** In: FERREIRA, Maria Clotilde Rosseti. **Os Fazeres na Educação Infantil.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003. cap.47.

CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. **Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares.** In: OLIVEIRA, Zilma Moraes. (org.) **Educação Infantil: muitos olhares.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CHUEIRI, Mary Stela. **Concepções sobre a Avaliação Escolar.** Estudos em Avaliação Educacional. 2008, v.19:p.49-64.

DAVIS, Claudia. OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na educação.** São Paulo: Cortez, 1993. Educação Infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994, p. 1

DANTAS, D. C. O ensino religioso escolar: modelos teóricos e sua contribuição à formação ética e cidadã. **HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 2, n. 4, p. 112-124, 31 maio 2004.

DIAMANTINA, Chapada Trilhas Griô. **Itaetê.** Disponível em: <<http://trilhagriochapada.org.br/itaete/>>: Acessado em 13 de julho de 2020.

Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.**

FANTIN, Mônica. **Jogos e brinquedos e brincadeiras – A cultura lúdica na educação infantil.** In: **Síntese da qualificação da educação infantil.** Florianópolis: Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação: 2000.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo.** São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo. 41ª ed. Cortez. 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação na cidade.** São Paulo: Cortez Editora, 1991.

FISCHER, G. N. (1994). Espaço, identidade e organização. In J.-F. Chanlat (Coord.). *O indivíduo na organização* (Vol. 2). São Paulo: Atlas.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 40ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro.** São Paulo: Editora Ática, 1990.

GANDINI, Lella. **Espaços Educacionais e de Envolvimento Pessoal**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Réggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.,1999.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: Uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento**. Trecho do livro disponível em:
http://www2.ufpel.edu.br/crm/pgl/diversos/avaliacao_mediadora. Acesso em: 15/07/2020

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ITAETÊ. Plano Municipal de Educação. **Valorização dos Profissionais da Educação. Metas e Estratégias do PME**. Lei Nº 689/2015. Decreto Nº 030, de 18 de Junho de 2015. Resolução Nº 001/2015. Resolução Nº 002/2015. Resolução Nº 003/2015. Convocação do Credenciamento Nº 001/2015. Plano Municipal de Educação 2015 – 2025

ITAETÊ. Lei nº 505, de 19 de outubro de 2005. Dispõe sobre alteração do Sistema Municipal de Ensino e da outras providencias.

ITAETÊ. Lei nº 689, de 16 de junho de 2015. Ementa: Cria o Plano Municipal de Educação para os próximos dez anos.

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Ática, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 2ª edição

LIMA, Adriana de Oliveira. **Avaliação escolar: julgamento X Construção**. 4ª ed. Petrópolis, Vozes, 1996 LUCKESI, C. Avaliação educacional escolar; para além do autoritarismo. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, ABT, 13 (61):6-15, nov./dez., 1984.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho, 2001.

LUCKESI, CIPRIANO CARLOS. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** IN: Pátio. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 10ª Edição. Editora Cortez. São Paulo, SP. 2000.

MOLINA, Mônica Castagna. BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Agrário. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão.** – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica** / José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. – Campinas, SP: Papirus 2000.

MOREIRA, A.F. & CANDAU, V.M. (2003). **Educação escolar e culturas: construindo caminhos.** Revista Brasileira de Educação, n. 23, mai.-ago.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos. **A criança e seu desenvolvimento.** Perspectiva para se discutir a educação infantil. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos. **Educação Infantil: muitos olhares.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.** Porto Alegre: ArtMed, 1999.

PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. **A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira.** Disponível em <http://br.monografias.com/trabalhos915/educacao-campo-politicas/educacao-campo-politicas2.shtml>. Acesso em 24 abr.2012.

Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva :**Uma análise de três programas federais, para a educação especial, desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Educação do município de São Luís-MA**, no período de 2009 a 2012 / Carlos José de Melo Moreira. – Campinas, SP: [s.n.], 2016.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação: novos tempos, novas práticas.** Petrópolis: Vozes, 1998.

REGO, Lúcia Browne. **Descobrimos a língua escrita antes de aprender a ler: algumas implicações pedagógicas.** In: KATO, Mary A. (Org.). A concepção da escrita pela criança. Campinas, SP: Pontes, 1992.

REGO, Teresa C. Vygotsky: **Uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

RISTOFF, Dilvo I. **Avaliação Institucional: pensando princípios**. IN: BALZAN, Newton Cesar; DIAS SOBRINHO, José (orgs). *Avaliação Institucional: teoria e experiências*. São Paulo: Cortez, 1995, p.37 – 52.

SILVA, A. C. (2002). **O território da consciência e a consciência do território**. In M. Santos, M. A. A. Souza & M. L. Silveira. *Território, globalização e fragmentação* (5a ed.). São Paulo: Annablume.

SILVA, Céres Santos da. **Medidas e avaliação em educação**. Petrópolis: Vozes, 1992.

TORALES, M.T. **A Inserção da educação ambiental nos currículos escolares e o papel dos professores: da ação escolar a ação educativo-comunitária como compromisso políticopedagógico**. Revista do PPGEA/ FURG – Rio Grande do Sul, v.especial, março, 2013.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF,1998. v. 1 - 3.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Artmed: Porto Alegre, 2010.

10. APÊNDICE

RELATÓRIO CONSULTA PÚBLICA RCMI - REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE ITAETÊ-BA 2020

“Se queres ser universal, começa por pintar a tua aldeia” Leon Tolstói

A Secretaria Municipal de Educação de Itaetê-BA, em conformidade com o estabelecido no art. 30 da Constituição Federal de 1988, na Lei nº 9.394/96 que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 que aprova o Plano Nacional de Educação-PNE; na Lei nº 1.139 de 17 de dezembro de 2015, que aprova o Plano Municipal de Educação - PME, na Resolução CNE/CP nº 02/2017 que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular- BNCC, no Parecer CEE/BA nº 196/2019 que aprova o Documento Curricular Referencial da Bahia – DCRB (Educação Infantil e Ensino Fundamental), na Resolução CEE/BA nº 137/2019 que fixa normas para implementação da BNCC nas redes de ensino e nas instituições escolares integrantes dos sistemas de ensino na Educação Básica da Educação da Bahia, na Portaria SEC/BA nº 904/2019 que homologa o parecer do CEE/CP/BA nº 196/2019, torna público o processo da Consulta Pública Online do Referencial Curricular do Município de Itaetê-BA com o intuito de fixar procedimento capaz de efetivar a melhor condução dos trabalhos inerentes ao ato.

O processo de consulta pública é um dos mecanismos de efetivação da democracia e de legitimidade da construção de políticas públicas com a participação da sociedade. Assim, visando conferir transparência no processo participativo da construção do RCMI – Referencial Curricular Municipal de Itaetê-BA, no período de 20 a 30/10/2020 o município realizou a consulta pública do Referencial Curricular Municipal com o objetivo de ouvir a comunidade local sobre as proposições, reflexões e sugestões postuladas no documento em questão, visando colher subsídios e contribuições para sua versão final sob a coordenação da Comissão Municipal de Governança-CMG nomeada conforme PORTARIA 004/2020.

O planejamento deste processo e formas de divulgação foi elaborado pela CMG, cuja ideia foi montar um PADLET e disponibilizar todo o material construído por partes, disponibilizamos também o regimento da consulta pública e as orientações quanto ao acesso do documento. No mesmo documento, informamos de que forma cada pessoa poderia contribuir, acrescentando sugestões de conteúdos e/ou habilidades específicas, considerando o contexto local e regional de cada série ou ciclo.

Conforme estabelecido no regimento interno da consulta pública foram disponibilizados os seguintes documentos:

PARTE I - TEXTOS INTRODUTÓRIOS

Territorialidade

Marcos Teóricos, Conceituais e Metodológicos

Marcos Legais

Modalidades da Educação Básica

Temas Integradores

Avaliação

PARTE II – EDUCAÇÃO INFANTIL

Texto introdutório da Educação Infantil

Organizador Curricular

PARTE III – ENSINO FUNDAMENTAL

Texto Introdutório do Ensino Fundamental

Texto Introdutório dos Componentes Curriculares

Organizador Curricular de Cada Componente

A versão preliminar do RCMI foi elaborada de forma participativa. A mobilização da consulta pública foi realizada por meio de cards postados no whatsapp e redes sociais da prefeitura, bem como, a disponibilização do documento através do link: <https://padlet.com/comissaogovernancaitaete/ayaajdxhfr4uljo>.

Ainda assim, apesar dos esforços para mobilizar a comunidade local e divulgação não tivemos contribuições, acreditamos que um dos fatores que afetaram esse processo foi à pandemia da COVID-19, o período eleitoral e também o fato de ser um trabalho realizado apenas de forma remota, o que contribui para que não conseguíssemos atingir nossos objetivos na socialização do documento. Dessa forma, sistematizamos os textos que já haviam sido produzidos juntamente com o GEA's e partindo das discussões realizadas durante o PROGRAMA DE REELABORAÇÃO DOS REFERENCIAIS CURRICULARES NOS MUNICIPIOS BAIANOS inserimos as habilidades referentes ao contexto local.